



PRESENTE MAIS CIÊNCIAS HUMANAS

2

ANO

ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL

NEUZA GUELLI
CINTIA NIGRO
RICARDO DREGUER
CÁSSIA MARCONI

Categoria 1:
Obras didáticas por área
Área: Ciências Humanas
Componentes:
Geografia e História



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
PNLD 2023 - Objeto 1
Código da coleção:
0023 P23 01 01 208 366



MODERNA

Neuza Guelli

Bacharel e licenciada em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
Professora de Geografia no Ensino Fundamental.
Coordenadora e diretora pedagógica no Ensino Fundamental e no Médio.

Cintia Nigro

Bacharel e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo.
Mestre em Ciências, área de concentração Geografia Humana, pela Universidade de São Paulo.
Professora de Geografia no Ensino Fundamental, no Médio e no Superior.

Ricardo Dreguer

Bacharel e licenciado em História pela Universidade de São Paulo.
Professor de História no Ensino Fundamental.
Autor de obras didáticas e paradidáticas de História.

Cássia Marconi

Bacharel em Ciências Políticas e Sociais pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo.
Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Prof. José Augusto Vieira da Fundação Educacional de Machado. Assessora e coordenadora pedagógica no Ensino Fundamental.



PRESENTE MAIS CIÊNCIAS HUMANAS

2^o ANO

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Categoria 1: Obras didáticas por área

Área: Ciências Humanas

Componentes: Geografia e História

MANUAL DO PROFESSOR

1ª edição

São Paulo, 2021

Coordenação editorial: Andrea de Marco Leite de Barros, Cesar Brumini Dell'ore
Edição de texto: Ana Carolina F. Muniz, Ananda Maria Garcia Veduvoto,
Ana Patrícia Nicolette, Carlos Vinicius Xavier, Edmar Ricardo Franco, Fernanda Prado
Assistência editorial: Rosa Chadu Dalbem
Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula
Coordenação de produção: Patrícia Costa
Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues
Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite
Projeto gráfico: Bruno Tonel
Capa: Daniela Cunha, Daniel Messias
Ilustração: Luna Vicente
Coordenação de arte: Denis Torquato
Edição de arte: Rodolpho de Souza
Editoração eletrônica: Casa de Ideias Editoração e Design LTDA.
Edição de infografia: Giselle Hirata, Priscilla Boffo
Coordenação de revisão: Maristela S. Carrasco
Revisão: ReCriar editorial
Coordenação de pesquisa iconográfica: Luciano Baneza Gabarron
Pesquisa iconográfica: Marcia Mendonça, Renata Martins
Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues
Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido,
Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira
Pré-impressão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira,
Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro
Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Presente mais ciências humanas : manual do professor / Neuza Guelli ... [et al.]. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

Outros autores: Cintia Nigro, Ricardo Dreguer, Cássia Marconi

2º ano : ensino fundamental : anos iniciais

Categoria 1: Obras didáticas por área

Área: Ciências humanas

Componentes: Geografia e História

ISBN 978-65-5816-079-3

1. Ciências humanas (Ensino fundamental)

I. Guelli, Neuza. II. Nigro, Cintia. III. Dreguer, Ricardo. IV. Marconi, Cássia

21-73664

CDD-372.8

Índices para catálogo sistemático:

1. Ciências humanas : Ensino fundamental 372.8

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho

São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

Vendas e Atendimento: Tel. (0_11) 2602-5510

Fax (0_11) 2790-1501

www.moderna.com.br

2021

Impresso no Brasil

Introdução: pressupostos da obra e subsídios para o planejamento didático-pedagógico

Introdução: pressupostos da obra e subsídios para o planejamento didático-pedagógico	MP004
1. A coleção e a Base Nacional Comum Curricular	MP004
O trabalho com competências na BNCC	MP004
A área de Ciências Humanas no Ensino Fundamental.....	MP005
O componente curricular Geografia.....	MP006
O componente curricular História.....	MP008
Temas contemporâneos	MP009
2. A coleção e o compromisso com a alfabetização	MP010
Fluência em leitura oral.....	MP010
Desenvolvimento vocabular	MP010
Compreensão de textos.....	MP010
Produção de escrita	MP011
3. Orientações para o planejamento didático-pedagógico	MP011
Exemplos de roteiros de aulas	MP012
4. Avaliações	MP014
Avaliações formativas	MP014
Rubricas de avaliação.....	MP015
5. Estrutura da coleção	MP017
Avaliação diagnóstica	MP017
Organização das sequências didáticas.....	MP017
Procedimentos de investigação	MP018
Ampliação das informações.....	MP019
Avaliação de resultado.....	MP019
Modalidades de trabalho	MP019
6. Planejamento dos módulos de aprendizagem do 2º ano	MP019
Unidade 1 – Atividades do dia a dia	MP020
Unidade 2 – A convivência entre as pessoas	MP022
Unidade 3 – Memórias e lugares	MP024
Unidade 4 – As pessoas, o trabalho e o ambiente	MP026
Bibliografia comentada	MP028
Orientações específicas	MP038
Avaliação diagnóstica	MP038
Organização das sequências didáticas	MP040
Unidade 1: Atividades do dia a dia	MP041
Unidade 2: A convivência entre as pessoas	MP087
Unidade 3: Memórias e lugares	MP131
Unidade 4: As pessoas, o trabalho e o ambiente	MP177
Avaliação de resultado	MP224

Introdução: pressupostos da obra e subsídios para o planejamento didático-pedagógico

1. A coleção e a Base Nacional Comum Curricular

Esta coleção foi estruturada de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nesse documento normativo do Ministério da Educação, publicado em 2018, estão incluídas as aprendizagens essenciais que devem ser conduzidas ao longo da Educação Básica, visando fomentar a formação integral e o desenvolvimento pleno dos alunos.

O trabalho com competências na BNCC

De acordo com a BNCC, as aprendizagens essenciais a serem enfocadas na Educação Básica precisam ser mobilizadas a partir do desenvolvimento progressivo de competências.

O foco no desenvolvimento de competências segundo a BNCC remete a uma concepção de ensino que alia conceito e prática, ou seja, o “saber” e o “saber fazer”.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. [...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 8.

Zabala e Arnau (2010, p. 50) destacam que é importante considerar as competências a serem desenvolvidas para que os alunos consigam lidar não apenas com os conhecimentos conceituais, mas também com os procedimentos e atitudes esperados.

A BNCC definiu dez competências gerais que devem ser mobilizadas pelos alunos ao longo da Educação Básica.

Competências gerais da Educação Básica

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 9-10.

A área de Ciências Humanas no Ensino Fundamental

Esta coleção está inserida na área de Ciências Humanas, que tem grande relevância na formação integral dos alunos. No Ensino Fundamental, a área inclui os componentes curriculares História e Geografia.

A BNCC definiu sete competências para a área de Ciências Humanas e competências específicas para os componentes curriculares Geografia e História a serem trabalhadas ao longo do Ensino Fundamental.

Competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental	Competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental	Competências específicas de História para o Ensino Fundamental
1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercer o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.	1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercer o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.	1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.	2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.	2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.	3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.	3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.	4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.	4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.	5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.	5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.	6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.	7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.	7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

A BNCC ampliou a importância das Ciências Humanas no Ensino Fundamental, dando destaque para o desenvolvimento do **raciocínio espaço-temporal**. Tal raciocínio envolve a capacidade de compreender, interpretar e avaliar o significado das ações humanas em diferentes tempos e espaços.

Além disso, também destacou o trabalho com os **procedimentos de investigação** próprios da área, possibilitando que o aluno exerça uma percepção atenta e crítica da realidade social e formule proposições para a sua transformação.

Em toda a coleção, são apresentadas situações didáticas que mobilizam o raciocínio espaço-temporal e procedimentos de investigação envolvendo observação, coleta, análise e interpretação de dados.

Ao longo de todos os volumes desta coleção, diversas situações didáticas permitem trabalhar com elementos presentes nas competências gerais da Educação Básica, nas competências específicas de Ciências Humanas e nas competências específicas de Geografia e de História para o Ensino Fundamental. Tais situações são abordadas nas orientações específicas do Manual do Professor, no item *De olho nas competências*.

O componente curricular Geografia

A Geografia é uma ciência que estuda o conjunto dos elementos naturais e humanos da superfície terrestre. Busca compreender como as pessoas produzem o espaço, de que modo se apropriam dele e como o organizam. Estudar Geografia requer analisar a sociedade, a natureza, o trabalho e a tecnologia, bem como a dinâmica resultante da relação entre esses aspectos ao longo do tempo.

Nos Anos Iniciais, o componente curricular Geografia prioriza uma análise espacial a partir da realidade vivida, possibilitando ao aluno desenvolver a capacidade de observar, explicar, comparar e representar tanto as características do lugar em que vive quanto as de outras localidades. Nesse segmento, algumas questões norteadoras para a análise geográfica previstas na BNCC (2018, p. 367-368) são: *Onde se localiza? Por que se localiza? Como se distribui? Quais são as características socioespaciais?*

Alfabetização geográfica

Segundo a BNCC, no processo de alfabetização geográfica, os conceitos de *espaço geográfico, paisagem, lugar, região, território e natureza* são norteadores, pois permitem aos alunos compreender elementos da dinâmica espacial e, dessa forma, contribuem para um amplo entendimento da realidade. Além disso, esses conceitos possibilitam reflexões acerca do processo de produção do espaço geográfico e sobre relações com sua vida cotidiana, sendo desenvolvidos ao longo dos volumes da coleção.

Trabalhar com o conceito de **espaço geográfico** implica compreender as relações que as pessoas estabelecem entre si, pois, dependendo da forma como elas se organizam, os espaços vão adquirindo formas diferenciadas. Assim, pressupõe analisar como as pessoas se apropriam da natureza e a transformam por meio do trabalho conforme seus valores, interesses e necessidades, em determinados momentos históricos, num processo contínuo de transformação.

Na Geografia, o conceito de **paisagem** refere-se à dimensão do espaço geográfico aprendida pelos sentidos.

Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volume, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc.

SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado*. São Paulo: Hucitec, 1998. p. 61.

A paisagem é formada por fatores de ordens social, cultural e natural e contém o passado e o presente. É na paisagem que podemos perceber as marcas históricas de uma sociedade.

Já o conceito de **lugar** compreende a dimensão do espaço onde se realizam as ações cotidianas das pessoas, no qual são construídos seus vínculos afetivos e subjetivos e laços de familiaridade. Assim, o lugar é onde estão fortemente estabelecidas as referências, identidades e vivências pessoais.

O conceito de **região** se relaciona com uma dimensão espacial que é definida pelo agrupamento de áreas da superfície terrestre, considerando semelhanças entre seus aspectos físicos e/ou humanos. As regiões são, segundo Lencioni (1999, p. 27), unidades espaciais interligadas que fazem parte de um todo, situadas entre as esferas intermediárias entre o global e o local.

O conceito de **território** está relacionado com uma área, circunscrita por limites e fronteiras, onde há um exercício de poder. Para entendê-lo, precisa se considerar que todo processo de ocupação do espaço geográfico traz consigo uma dimensão política, que institui diferentes formas de controle sobre ele.

Por fim, a BNCC destaca a **natureza**, e seus diferentes tempos, como importantes objetos de análise da Geografia, pois marcam a memória da Terra e as transformações naturais que explicam as condições atuais do meio físico natural (BRASIL, 2018, p. 361).

Alfabetização cartográfica

No processo de ensino-aprendizagem de Geografia, a alfabetização cartográfica deve ocorrer paralelamente ao processo de alfabetização geográfica, valorizando o desenvolvimento de habilidades que conduzam a localização, a espacialização e a representação de objetos e fenômenos.

Nesta coleção, são desenvolvidas atividades para que o aluno compreenda distintas representações do espaço geográfico, bem como seja capaz de fazer a leitura e a elaboração delas. Para desenvolver a alfabetização cartográfica, é proposto um cuidadoso trabalho com interpretação de símbolos, fotografias, desenhos, maquetes, plantas cartográficas, mapas, imagens de satélite, gráficos e outros recursos visuais analógicos e digitais que facilitem a compreensão espacial de nossa realidade.

O processo de alfabetização cartográfica requer que se desenvolvam três tipos principais de relações espaciais: *topológicas*, *projetivas* e *euclidianas*.

Relações espaciais	
Topológicas	- trabalho com lateralidade (ao lado, atrás, em frente) - trabalho com noções de direção e orientação
Projetivas	- trabalho com perspectivas de representação (visão frontal, oblíqua e vertical) - bidimensional x tridimensional
Euclidianas	- trabalho com medidas e distâncias (noções de escala cartográfica) - trabalho com proporções

Fonte: elaborado com base em ROMANO, Sonia M. M. Alfabetização cartográfica: a construção do conceito de visão vertical e a formação de professores. In: CASTELLAR, Sonia (org.). *Educação geográfica: teorias e práticas docentes*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 157-158.

A BNCC indica como significativa a inserção de duas noções, inter-relacionadas, nas práticas de ensino e aprendizagem da Geografia: “pensamento espacial” e “raciocínio geográfico”.

A noção de **pensamento espacial**, embora não seja exclusiva da Geografia, tem muita relevância nesse componente curricular e envolve o trabalho com o conceito de espaço, suas ferramentas de representações e os processos de raciocínio (RISSETTE, 2017, p. 65-66).

Já o **raciocínio geográfico** está relacionado a distintas abordagens de conhecimentos, fatos e fenômenos espaciais. Segundo a BNCC (2018, p. 360), alguns dos princípios do raciocínio geográfico que levam a compreender aspectos fundamentais da realidade são os de *analogia*, *conexão*, *diferenciação*, *distribuição*, *extensão*, *localização* e *ordem*. Desenvolver tais princípios do raciocínio geográfico é importante para que o aluno possa fazer uma leitura do mundo, em permanente processo de transformação.

Na presente coleção, os princípios do raciocínio geográfico podem ser desenvolvidos em várias sequências didáticas e atividades tanto da alfabetização geográfica quanto da alfabetização cartográfica.

O componente curricular História

O componente curricular História compartilha os referenciais teóricos mais gerais da área de Ciências Humanas, mas mantém as especificidades da educação histórica, que pressupõe o desenvolvimento das noções temporais e a análise da vida humana no tempo, bem como o trabalho com a metodologia específica desse componente curricular.

A Base Nacional Comum Curricular também reforçou a importância de desenvolver, nas aulas, a **investigação histórica**, construindo, gradualmente, cinco processos de pensamento principais:

Procedimentos de investigação histórica	
Identificação	Identificação de uma questão ou objeto a ser estudado.
Comparação	Comparação de características de diferentes sociedades.
Contextualização	Localização de momentos e lugares específicos de um evento ou de um discurso, condizentes com determinada época.
Interpretação	Interpretação de um texto, de um objeto, de uma obra literária, artística ou de um mito.
Análise	Problematização da própria escrita da história.

Fonte: elaborado com base em BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 398-400.

Noções temporais e fontes históricas

A construção das noções temporais é uma das bases da compreensão das relações entre os seres humanos e os demais elementos naturais, o que permite compreender como os seres humanos agem entre si, mudando constantemente suas formas de organização social.

Um dos focos da construção do conceito de tempo são as propostas de trabalho em que os alunos devem sequenciar os fatos históricos uns em relação aos outros.

Esse trabalho envolve as noções de sucessão (anterioridade e posterioridade) e de simultaneidade. A construção da noção de tempo envolve também o trabalho constante com as ideias de mudanças e permanências, essencial nos estudos históricos.

O trabalho com as noções temporais é inerente a muitas sequências didáticas desta coleção, mas está especialmente destacado na seção *Tempo, tempo...*, em que procuramos construir, de forma gradual, tais noções.

Outro ponto importante na aproximação do aluno da metodologia de pesquisa do historiador é o trabalho com fontes históricas.

Fontes históricas

Para se pensar o ensino de História, é fundamental considerar a utilização de diferentes fontes e tipos de documento (escritos, iconográficos, materiais, imateriais) capazes de facilitar a compreensão da relação tempo e espaço e das relações sociais que os geraram.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 398.

Em razão da importância desse tema, a coleção possui uma seção chamada *Explorar fontes históricas*, na qual o aluno explora fontes escritas, visuais ou iconográficas, materiais e imateriais. Todos esses elementos contribuem para o aluno desenvolver, gradualmente, uma **atitude historiadora**, comprometida com a análise reflexiva das fontes históricas e das noções temporais.

Temas contemporâneos

A BNCC valorizou a incorporação nos currículos de **Temas Contemporâneos Transversais**, que não pertencem a uma área do conhecimento específica, mas que atravessam várias delas. Eles permitem maior atribuição de sentido ao conhecimento adquirido, além de favorecer uma atuação mais participativa do aluno na sociedade.

Em 2019, o Ministério da Educação (MEC) lançou o documento intitulado *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: uma proposta de práticas de implementação*, que aprofundou o assunto, ressaltando a importância da abordagem de temas da contemporaneidade para a melhoria da aprendizagem e para uma formação voltada para a cidadania. Esse documento agrupou os Temas Contemporâneos Transversais em seis macroáreas temáticas:

Macroáreas temáticas	Temas Contemporâneos Transversais
Meio Ambiente	<ul style="list-style-type: none">• Educação ambiental• Educação para o consumo
Economia	<ul style="list-style-type: none">• Trabalho• Educação financeira• Educação fiscal
Saúde	<ul style="list-style-type: none">• Saúde• Educação alimentar e nutricional
Cidadania e Civismo	<ul style="list-style-type: none">• Vida familiar e social• Educação para o trânsito• Educação em Direitos Humanos• Direitos da Criança e do Adolescente• Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso
Multiculturalismo	<ul style="list-style-type: none">• Diversidade cultural• Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
Ciência e Tecnologia	<ul style="list-style-type: none">• Ciência e tecnologia

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: uma proposta de práticas de implementação*. Brasília: MEC, 2019. p. 7.

Nas orientações específicas do Manual do Professor, há sugestões de abordagem para as atividades ou sequências didáticas que permitem trabalhar e aprofundar diversos Temas Contemporâneos Transversais.

Como vários desses temas se aproximam dos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**, também se optou por desenvolvê-los na coleção.

Os ODS compreendem uma agenda mundial de orientação de políticas públicas que foi proposta durante a Cúpula da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre o Desenvolvimento Sustentável, em 2015. Englobam 17 objetivos principais e 169 metas a eles relacionadas que devem ser atingidas por todos os países até 2030, ligadas às três esferas do desenvolvimento sustentável: econômica, social e ambiental. A descrição de todos os objetivos pode ser consultada no *site* das Nações Unidas.

A *Agenda 2030*, como também é denominada, vem promovendo a divulgação dos ODS no contexto educacional formal de vários países do mundo, visando à implementação dessas metas comuns.

No volume do 2º ano, destaca-se, ainda, o trabalho com o tema da **educação em Direitos Humanos**, que se relaciona a **fatos atuais de relevância nacional e mundial**.

A noção de Direitos Humanos se baseia na defesa da dignidade, ou seja, na garantia de que cada indivíduo possa existir, conviver e prosperar, a despeito das diferenças culturais, étnicas, econômicas e sociais existentes entre os membros da comunidade humana, valorizando o respeito mútuo. Tais princípios, além de outros, foram citados na *Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH)*, de 1948, da Organização das Nações Unidas.

O Brasil também sustentou a importância dos Direitos Humanos na Constituição de 1988, nas leis produzidas nas últimas décadas e na inclusão da *Educação em Direitos Humanos* como um dos Temas Contemporâneos Transversais da BNCC, alinhando-se com as recomendações formuladas pelo Programa Mundial para a Educação em Direitos Humanos, promovido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

Nesse sentido, a **educação em Direitos Humanos** é enfocada especialmente neste volume da coleção e destacada ao longo das unidades por meio de algumas sugestões de articulação entre esse tema e os conteúdos previstos.

2. A coleção e o compromisso com a alfabetização

A Política Nacional de Alfabetização (PNA), instituída em 2019, reforçou o caráter central da alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, valorizando-a como um compromisso de todos os componentes curriculares.

Na presente coleção, voltada para a área de Ciências Humanas, é dada ênfase a quatro componentes essenciais da alfabetização: o desenvolvimento da fluência em leitura oral, do vocabulário, da compreensão de textos e da produção de escrita.

Fluência em leitura oral

A fluência em leitura oral é, segundo a PNA, “a habilidade de ler um texto com velocidade, precisão e prosódia” (BRASIL, 2019, p. 33). Gradualmente, importa que o aluno entre em contato com modelos de leituras fluentes e adquira no seu processo de alfabetização, cada vez mais, cadência na leitura individual e coletiva em voz alta, respeitando a pontuação e aplicando uma acentuação e entonação adequadas.

Nesta coleção, sugere-se o desenvolvimento da fluência leitora a partir da seleção de alguns textos em que se requisita a leitura em voz alta, seja em sala de aula, seja em tarefas de casa. Em outros momentos, também são propostas leituras silenciosas (permitindo ao aluno a experiência individualizada) e leituras compartilhadas (em que o professor interfere durante a leitura e diversifica os leitores).

Desenvolvimento vocabular

Na alfabetização é importante que ocorra a ampliação do vocabulário receptivo e expressivo do aluno a partir da leitura de textos escritos a fim de favorecer a sua compreensão (BRASIL, 2019, p. 34).

O desenvolvimento do vocabulário pode ocorrer indireta ou diretamente. No primeiro caso, é acompanhado por questões mediadoras orais que permitem aos alunos inferir o significado do termo desconhecido por meio do contexto em que ele se insere. No segundo, o significado do termo desconhecido é dado por fontes externas ao texto (por glossário ou consulta a um dicionário).

A exposição à leitura constante e diversificada, proposta nesta coleção, contribui para o contínuo desenvolvimento vocabular dos alunos.

Compreensão de textos

Segundo a PNA (BRASIL, 2019, p. 34), a compreensão de textos é o propósito da leitura e envolve diversas estratégias, inclusive, concomitantes ao desenvolvimento da fluência em leitura e da ampliação do vocabulário.

Entre os processos gerais de compreensão da leitura, quatro foram delineados pelo estudo desenvolvido pela International Association for the Evaluation of Educational Achievement (IEA), entidade internacional que reúne instituições de pesquisa, acadêmicos e analistas de vários países, estabelecendo reflexões e avaliações que visam melhorar a educação mundial. O Progress in International Reading Literacy Study compreende um estudo internacional de progresso em leitura que busca averiguar em que medida o leitor é capaz de atribuir significado ao que lê. Os processos gerais de compreensão de leitura avaliados são: i) localizar e retirar informação explícita, ii) fazer inferências diretas, iii) interpretar e relacionar ideias e informação, iv) analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais.

Nesta coleção, apresentamos textos variados – informativos, notícias, poemas, reportagens, narrativas ficcionais, entre outros – e, para cada um deles, sugerimos atividades diferenciadas que permitem desenvolver gradativamente a compreensão textual a partir desses quatro processos. São propostas atividades que incluem localizar, identificar, selecionar e registrar informações relevantes do texto; explicar o sentido mais geral de um parágrafo ou conjunto de parágrafos; estabelecer relações entre as informações do texto e outras já estudadas, aplicando conceitos, entre outras.

Produção de escrita

A produção de escrita diz respeito à habilidade de escrever palavras e de produzir textos acompanhando o processo de alfabetização e literacia (BRASIL, 2019, p. 34).

Na coleção, são desenvolvidas estratégias para que o aluno gradativamente aprimore sua produção textual. São apresentadas situações didáticas que permitem ao professor favorecer a produção de escrita, envolvendo a reflexão sobre o público receptor da produção, as finalidades comunicativas de cada tipo de texto e as estruturas específicas de cada gênero.

3. Orientações para o planejamento didático-pedagógico

Em toda prática didático-pedagógica, o planejamento é uma ação necessária para embasar e guiar as atividades docentes. Quanto mais minucioso, maior chance de o trabalho em sala de aula ser exitoso. Mesmo que, por inúmeras razões, o percurso previsto precise sofrer ajustes, podem-se reavaliar as estratégias pedagógicas mantendo-se as referências consideradas fundamentais.

O planejamento envolve diversas ações estruturadas que visam garantir a qualidade da aprendizagem dos alunos. Entre essas ações, inclui-se a definição dos **objetivos de aprendizagem** esperados em cada etapa do trabalho.

Os objetivos de aprendizagem são declarações claras e válidas do que os professores pretendem que os seus alunos aprendam e sejam capazes de fazer no final de uma sequência de aprendizagem. Têm claramente a função de orientação do ensino, da aprendizagem e da avaliação. [...]

Para que cumpram a sua função de orientação de professores e alunos durante o ensino e a aprendizagem, os objetivos têm de ser para além de específicos, mensuráveis, desafiadores, mas realistas e atingíveis, ter metas temporais, isto é, serem atingíveis num curto período de tempo e ainda partilhados com os alunos, assegurando-se o professor de que estes os compreendem [...].

SILVA, Maria Helena S.; LOPES, José P. Três estratégias básicas para a melhoria da aprendizagem: objetivos de aprendizagem, avaliação formativa e *feedback*. *Revista Eletrónica de Educação e Psicologia*, v. 7, p. 12-31, 2016. Disponível em: <http://edupsi.utad.pt/images/anexo_imagens/REVISTA_6/Artigo_Tres_estrategias_basicas_para_a_melhoria.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2021.

Os objetivos de aprendizagem auxiliam os professores a planejar e monitorar a aprendizagem e a fazer análises sobre o desempenho dos alunos.

Cada objetivo de aprendizagem é composto de um ou mais verbos – que indicam o processo cognitivo que está sendo desenvolvido – e uma descrição sucinta do conhecimento que se espera que o aluno construa para mobilizar esse processo cognitivo.

São muitas as diretrizes a serem consideradas em um planejamento. Entre elas, destacamos:

1. **Quem são os alunos?** É relevante considerar as principais características individuais e do grupo com o qual o trabalho será realizado e garantir que seja respeitado o princípio de equidade na condução das atividades. A elaboração de avaliações diagnósticas auxilia na identificação dessas características e na personalização do ensino.

2. **Quais são os objetivos de aprendizagem esperados?** Importa indicar quais temáticas, conteúdos¹, competências e habilidades serão trabalhados junto aos alunos no semestre, trimestre, bimestre ou projeto específico, explicitando os objetivos de aprendizagem esperados.
3. **Como os alunos serão avaliados?** Deve-se definir como o aluno será avaliado e em que momento, indicando que tipos de avaliação serão utilizados e as evidências de aprendizagem. Elas devem estar em consonância com as competências, habilidades e objetivos de aprendizagem selecionados.
4. **Quais serão as atividades e os produtos elaborados?** Importa definir quais serão as experiências de aprendizagem, sequências didáticas, tipos de atividade e, em alguns casos, o “produto final” a ser apresentado (desenho, texto coletivo, maquete, apresentação oral ou audiovisual, entre outros) considerando seu tempo de execução. A escolha deve estar diretamente relacionada com as competências, habilidades e objetivos de aprendizagem selecionados.
5. **Quais materiais, equipamentos e espaços serão utilizados?** Além do livro didático, é necessário fazer o levantamento dos materiais que precisarão ser providenciados. Muitas vezes, será necessário se comunicar ou reservar antecipadamente as dependências e os equipamentos tecnológicos que serão utilizados no espaço escolar. Pensar na organização do espaço da sala de aula e do mobiliário também é importante quando houver atividades que sejam em pares ou em grupos.

Em um planejamento, importa, primeiramente, olhar o “ponto de chegada” para depois voltar-se para o “ponto de partida”, algo que constitui a ideia de **planejamento reverso**, desenvolvida por Wiggins e McTighe (2019, p. 18). Primeiro, determinam-se os resultados desejados; depois, as evidências aceitáveis; e, ao final, planejam-se as experiências de aprendizagem e ensino.

Na montagem do planejamento, vale considerar a implementação de **metodologias ativas**, que se relacionem com atividades e projetos que atribuem sentido e propósito ao exercício do aprender e que considerem os alunos como protagonistas na construção do conhecimento, favorecendo o desenvolvimento de autonomia, empatia, múltiplos letramentos e trabalho colaborativo.

Para isso, ao longo do planejamento e da definição das etapas do projeto, é preciso definir as estratégias pedagógicas a partir de algumas perguntas, como destaca Thadei (2018, p. 97): quais são as estratégias didáticas para que o professor se coloque como mediador e o aluno como protagonista? Como auxiliar os alunos a gerir o tempo de execução das atividades e o espaço? Como a sequência didática vai ser estruturada para que o aluno mobilize várias competências e de forma autônoma e colaborativa? Quais etapas do trabalho vão exigir *performances* individuais e quais vão exigir *performances* coletivas de resolução de problemas, comunicação e/ou criação de produtos finais?

Exemplos de roteiros de aulas

Ao realizar o planejamento das aulas ao longo do ano letivo, importa considerar o que será necessário para a realização das sequências didáticas, que tipos de atividade serão conduzidos e o tempo previsto para cada uma das atividades (considerando a disponibilidade semanal para o componente).

As orientações de como conduzir cada uma das atividades estão descritas de forma detalhada em cada uma das páginas da parte específica deste Manual do Professor. Apresentamos a seguir a sugestão de dois roteiros de aula para o 2º ano, que pode servir de modelo para a montagem de outras aulas ao longo do ano letivo.

¹ **Conteúdos de aprendizagem:** “Tópicos, temas, crenças, comportamentos, conceitos e fatos – frequentemente agrupados em cada disciplina ou área de aprendizagem sob o rótulo conhecimento, habilidades, valores e atitudes – que se espera sejam aprendidos, formando a base do ensino e da aprendizagem” (Unesco, 2016, p. 29).

Roteiro de aula

Capítulo: 1. Acontecimentos do dia a dia

Conteúdo da aula: tempo e rotina.

Organização espacial: planejar a disposição das carteiras na sala de aula de forma que se possibilitem aos alunos momentos de produção individual e coletiva.

Materiais a serem providenciados pelo professor: imagens de crianças indígenas.

Materiais necessários aos alunos: livro didático e estojo escolar.

Semana	Atividades	Tipo	Páginas	Orientações	Tempo estimado
1	Leitura de imagem.	Oral coletiva	10 e 11	Orientar a leitura da imagem.	5 minutos
	Leitura e interpretação de texto.	Oral coletiva	12	Leitura compartilhada do texto sobre as crianças pataxós.	15 minutos
	Identificação das atividades cotidianas que os alunos realizam antes e depois de almoçar (atividades 2 e 3).	Registro individual; oral coletiva	13	Classificação pelos alunos das atividades que eles realizam antes e depois de almoçar; compreensão das noções de anterioridade e posterioridade.	15 minutos
	Leitura e compreensão de texto; associação de atividades cotidianas ao horário em que elas ocorrem (atividades 1 a 4).	Registro individual; oral coletiva	14 e 15	Leitura compartilhada de depoimento de uma criança do povo indígena kamayurá; classificação temporal de atividades cotidianas usando os relógios.	15 minutos

Roteiro de aula

Capítulo: 12. A mudança na paisagem

Conteúdo da aula: transformações nas paisagens ao longo do tempo.

Organização espacial: planejar a disposição de carteiras na sala de aula de forma que se possibilite aos alunos momentos de produção individual e coletiva.

Materiais a serem providenciados pelo professor: lápis de cor, caso os alunos não tenham no estojo.

Materiais necessários aos alunos: livro didático e estojo escolar.

Semana	Atividades	Tipo	Páginas	Orientações	Tempo estimado
28	Leitura de texto e de fotografia.	Oral coletiva	124	Leitura em voz alta do texto de Zélia Gattai sobre memória da cidade de São Paulo em outros tempos; realização de atividade de observação coletiva de fotografia.	10 minutos
	Interpretação de texto e elaboração de representação (atividades 1 e 2).	Registro individual	125	Interpretação de texto com os respectivos registros das respostas; elaboração do desenho de imaginação.	25 minutos
	Comparação de fotografias (atividades 3 e 4).	Registro individual; oral coletiva	126 e 127	Atividades de comparação de duas fotografias tiradas da mesma localidade, em diferentes tempos; compartilhamento das respostas entre os alunos.	15 minutos

4. Avaliações

As avaliações são uma etapa importante no processo pedagógico e no planejamento. Elas oferecem a oportunidade de diagnosticar as aprendizagens, fazer mensurações e, com isso, identificar eventuais defasagens ou necessidade de reorganizar o próprio planejamento e priorizar determinadas aprendizagens.

Avaliações formativas

Na elaboração de uma avaliação, é muito importante que o foco esteja nas aprendizagens dos alunos e que ela contribua para o êxito dessas aprendizagens.

Segundo Hadji (2001), uma avaliação formativa deve ser entendida como integrante do processo educativo, ou seja, como uma prática de avaliação permanente que possibilita promover aprendizagens e a construção do saber.

Assim, a ideia de avaliação formativa corresponde ao modelo ideal de uma avaliação:

- colocando-se deliberadamente a serviço do fim que lhe dá sentido: tornar-se um elemento, um momento determinante da ação educativa;
- propondo-se tanto a contribuir para uma evolução do aluno quanto a dizer o que, atualmente, ele é;
- inscrevendo-se na continuidade da ação pedagógica, ao invés de ser simplesmente uma operação externa de controle, cujo agente poderia ser totalmente estrangeiro à atividade pedagógica.

HADJI, Charles. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 21.

Desse modo, a avaliação formativa se revela como um referencial para o educador observar e interpretar continuamente as aprendizagens, comunicar seus resultados aos alunos e, se necessário, remediar dificuldades. Perrenoud (1999, p. 78) afirma que a avaliação formativa engloba toda prática de avaliação contínua que contribui para melhorar as aprendizagens que estão em andamento, em qualquer situação e contexto.

De acordo com a BNCC (2018, p. 17), é importante “construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos”.

Para favorecer o desenvolvimento das aprendizagens, as avaliações formativas podem ter uma gama ampla de formatos e de intencionalidades. Nesta coleção, são indicados três tipos principais de avaliação: diagnóstica, de processo de aprendizagem e de resultado.

Avaliação diagnóstica

As avaliações diagnósticas podem estar presentes nos momentos de introdução de sequências didáticas, projetos e procedimentos de trabalho. Podem incluir atividades que sirvam para diagnosticar conhecimentos prévios e representações sociais dos alunos em relação a conteúdos a serem estudados ou esperados para a etapa de aprendizagem que se inicia. A partir dos resultados coletados, podem ser definidas estratégias e ações pedagógicas, favorecendo ações de planejamento e replanejamento que visem contribuir para o aprendizado.

Avaliação diagnóstica: Avaliação que visa identificar os pontos fortes e fracos de um aluno, com vistas a tomar as ações necessárias para potencializar a aprendizagem. Também usada antes do processo de ensino e aprendizagem, a fim de aferir o nível de prontidão ou de desempenho do aluno.

UNESCO. Bureau Internacional de Educação. *Glossário de terminologia curricular*. Brasília: Unesco, 2016. p. 21. Disponível em: <<http://pat.educacao.ba.gov.br/recursos-educacionais/conteudo/exibir/9757>>. Acesso em: 21 jun. 2021.

A avaliação diagnóstica sugerida nesta coleção encontra-se no início do livro do aluno, antes da primeira unidade, na seção *O que eu já sei?*.

Avaliação de processo de aprendizagem

As avaliações de processo de aprendizagem possibilitam que o aluno seja acompanhado atentamente ao longo de seu percurso formativo. Podem ser aplicadas em diversos momentos do processo pedagógico, de forma individual, em pares ou mesmo em grupos, avaliando-se os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais.

Avaliação da aprendizagem: Avaliação do desempenho do aluno, cujo propósito principal maior é fornecer informações, em determinado momento no tempo, sobre o que foi aprendido.

UNESCO. Bureau Internacional de Educação. *Glossário de terminologia curricular*. Brasília: Unesco, 2016. p. 20. Disponível em: <<http://pat.educacao.ba.gov.br/recursos-educacionais/conteudo/exibir/9757>>. Acesso em: 21 jun. 2021.

As avaliações de processo de aprendizagem correspondem a atividades diversificadas que visam diagnosticar, além do desenvolvimento cognitivo, elementos como participação e comprometimento no decorrer do período avaliado. Muitas vezes, seguem acompanhadas de atividades de autoavaliação para que os alunos indiquem sua percepção quanto às aprendizagens e às posturas em relação aos outros nas aulas.

A **autoavaliação** é uma prática de autorregulação (VICKERY, 2016, p. 113). Ela permite ao aluno refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem em relação a conteúdos, procedimentos e atitudes, favorecendo a metacognição, ou seja, a consciência das etapas e das estratégias utilizadas para a construção do conhecimento.

Ela possibilita também a reflexão sobre êxitos e dificuldades do aprendizado, contribuindo, ao mesmo tempo, para o desenvolvimento pessoal e escolar do aluno e a identificação de eventuais defasagens pelo professor.

Na presente coleção, as avaliações de processo encontram-se sugeridas ao final de cada módulo, na seção *Retomando os conhecimentos*, e incluem atividades de autoavaliação que permitem que o aluno reflita sobre sua aprendizagem.

Avaliação de resultados

As avaliações de resultados visam verificar as aprendizagens dos alunos ao final de uma ou mais sequências didáticas.

Avaliação de resultados da aprendizagem: Avaliação do desempenho de um indivíduo em relação aos objetivos estabelecidos de aprendizagem por meio de diversos métodos (provas/exames escritos, orais ou práticos, além de projetos e portfólios), durante ou ao término de um programa educacional ou de parte definida desse programa.

UNESCO. Bureau Internacional de Educação. *Glossário de terminologia curricular*. Brasília: Unesco, 2016. p. 21. Disponível em: <<http://pat.educacao.ba.gov.br/recursos-educacionais/conteudo/exibir/9757>>. Acesso em: 22 jun. 2021.

As avaliações de resultados podem ser acompanhadas de notas ou conceitos, desde que por meio deles seja possível identificar a apropriação dos elementos didático-pedagógicos previstos inicialmente.

Nesta coleção, as avaliações de resultados relacionadas com os conteúdos trabalhados no decorrer do ano estão ao final do livro, na seção *O que eu aprendi?*.

Rubricas de avaliação

Considerando que um dos focos principais da avaliação formativa é promover o êxito nas aprendizagens dos alunos, importa sugerir o uso das rubricas nos processos avaliativos. As rubricas são referências que tornam públicos os critérios que vão servir para diagnosticar as aprendizagens a partir de uma escala de desempenho em relação à aprendizagem esperada.

Rubrica em avaliação: instrumento de correção que contém critérios de desempenho e uma escala de desempenho que descreve e define todos os pontos de escore, funciona como um gabarito. Rubricas são diretivas específicas, com critérios para avaliar a qualidade do trabalho do aluno, usualmente em uma escala de pontos. [...]

Normalmente, uma rubrica é composta de dois componentes – critérios e níveis de desempenho. Para cada critério, o avaliador que aplica a rubrica/gabarito pode determinar o grau com que o aluno satisfaz o critério, ou seja, o nível de desempenho. Às vezes, rubricas podem incluir elementos descritores que explicam claramente o que se espera dos alunos em cada nível de desempenho para cada critério. [...]

UNESCO. Bureau Internacional de Educação. *Glossário de terminologia curricular*. Brasília: Unesco, 2016. p. 78. Disponível em: <<http://pat.educacao.ba.gov.br/recursos-educacionais/conteudo/exibir/9757>>. Acesso em: 22 jun. 2021.

O uso das rubricas em processos avaliativos possibilita um *feedback* formativo ao aluno. Ao ter clareza dos critérios avaliados na sua produção, pode compreender seus erros e acertos como uma significativa fonte de aprendizado.

Existem diferentes formas de montar rubricas de avaliação, algumas mais genéricas e outras mais detalhadas. Mas, para a construção de uma rubrica, é importante que sejam evidenciados os critérios que estão sendo utilizados e os níveis de desempenho relacionados com cada critério. Tais critérios podem estar voltados diretamente para os objetivos de aprendizagem esperados para cada atividade.

O modelo a seguir sugere uma estrutura básica de rubricas de avaliação.

Quadro de rubricas				
Nível de desempenho				
(Critérios) Objetivos de aprendizagem	Avançado	Adequado	Básico	Iniciante
1	O aluno respondeu corretamente a atividade, bem como produziu as evidências de aprendizagem indicadas, ampliando as respostas e correlacionando-as com outros conteúdos.	O aluno respondeu corretamente a atividade, bem como produziu as evidências de aprendizagem esperadas.	O aluno respondeu a atividade demonstrando algumas fragilidades, produzindo parte das evidências de aprendizagem esperadas.	O aluno respondeu a atividade demonstrando muitas fragilidades, não produzindo as evidências de aprendizagem esperadas.
2	<i>Descrição do nível de desempenho</i>	<i>Descrição do nível de desempenho</i>	<i>Descrição do nível de desempenho</i>	<i>Descrição do nível de desempenho</i>

A utilização das rubricas pode acompanhar vários tipos de avaliação, a exemplo das diagnósticas, de processo de aprendizagem e de resultados.

Segundo Russell e Airasian (2013, p. 113), um aspecto importante a ser considerado na aplicação das atividades avaliativas relaciona-se com as deficiências e as necessidades dos alunos. Esses autores indicam que podem ser feitas acomodações no momento da avaliação, considerando eventuais deficiências e dificuldades de alguns alunos, a fim de promover a equidade no aprendizado. Alguns exemplos: para um aluno com dificuldade de compreensão, o professor pode passar orientações oralmente e por escrito ou encurtar a comanda; para um aluno com deficiência auditiva, o professor pode usar orientações escritas em vez de orais; para um aluno com dificuldade de atenção, o professor pode repetir as orientações e pedir a ele que as escreva.

5. Estrutura da coleção

A estrutura desta coleção – seções, títulos, subtítulos, boxes – foi criada para garantir a implementação das opções teórico-metodológicas apresentadas nas páginas anteriores, tanto em relação à área de Ciências Humanas quanto em relação à questão mais ampla do ensino-aprendizagem.

Avaliação diagnóstica

No início de cada livro, sugere-se um momento para que se avalie os conhecimentos prévios dos alunos em relação aos conhecimentos esperados para o ano que se inicia. A partir dos resultados coletados, pode-se definir estratégias que permitam repensar o planejamento e propor o aprofundamento de alguns conteúdos e estratégias de superação de eventuais defasagens.

O que eu já sei?

Esta seção corresponde a uma proposta de avaliação diagnóstica. Nos livros do 2º ao 5º ano, as atividades foram idealizadas retomando objetos de conhecimento dos componentes da área de Ciências Humanas previstos pela BNCC para o ano anterior e os conhecimentos prévios dos alunos sobre os conhecimentos do novo ano. Já a avaliação diagnóstica do livro do 1º ano considera alguns objetivos de aprendizagem e desenvolvimento relacionados a diversos campos de experiências previstos para a Educação Infantil.

Organização das sequências didáticas

As unidades

Cada livro do aluno desta coleção tem dezesseis capítulos organizados em quatro unidades temáticas e interdisciplinares.

Visando garantir uma aprendizagem significativa, todas as unidades são iniciadas com um levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre os assuntos que serão abordados nos capítulos que as compõem.

Abertura de unidade

Uma dupla de páginas apresenta uma ou mais imagens e o box *Primeiros contatos*, com questionamentos que permitem a mobilização dos conhecimentos prévios dos alunos a partir de temáticas a serem desenvolvidas nos capítulos seguintes. Essa mobilização se realiza a partir da leitura e interpretação de diferentes fontes iconográficas, como fotografias, pinturas, gravuras, ilustrações e representações cartográficas – por exemplo, plantas e mapas.

Os módulos interdisciplinares

Os quatro capítulos que compõem uma unidade organizam-se em dois módulos interdisciplinares que se alinham tematicamente e encaminham sequências didáticas de dois capítulos.

Nas orientações específicas deste Manual do Professor, a **introdução ao módulo** explicita os objetivos de aprendizagem, as atividades desenvolvidas e os principais conteúdos, conceitos e práticas propostos para cada módulo, evidenciando os pré-requisitos pedagógicos para sua realização.

No livro do aluno, cada módulo é composto de uma questão problema interdisciplinar, desenvolvida em dois capítulos, que trabalham a questão do ponto de vista da História e da Geografia, e uma proposta de avaliação de processo de aprendizagem com base em atividades que permitem verificar a construção dos conhecimentos desenvolvidos nos dois capítulos do módulo.

Desafio à vista!

Corresponde a uma questão problema **interdisciplinar** construída a partir da articulação entre as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades definidas pela BNCC, em cada ano, para os componentes curriculares Geografia e História. A proposição de problematizações favorece a elaboração de hipóteses, instigando um maior protagonismo do aluno na construção do pensamento científico e uma maior motivação para a busca de respostas ao desafio proposto e para a construção de saberes.

Cartografando

Um dos focos centrais do ensino de Geografia é a alfabetização cartográfica, que deve acompanhar o processo de alfabetização geográfica. Muitas atividades relacionadas ao desenvolvimento do pensamento espacial e aos princípios do raciocínio geográfico encontram-se destacadas nesta seção. As atividades propostas envolvem a leitura e a interpretação de fotografias, desenhos, maquetes, croquis, mapas mentais, gráficos, mapas, entre outros tipos de representação. Permitem desenvolver a observação e a análise de aspectos da realidade espacial, enfatizando um trabalho com as habilidades de representar, localizar e se orientar.

Nas orientações específicas deste Manual do Professor, o boxe *Alfabetização cartográfica* explicita as principais noções da cartografia trabalhadas nas atividades da seção do livro do aluno.

Tempo, tempo...

A construção das noções temporais é um dos principais eixos de trabalho no componente curricular História. Assim, são propostas atividades para a construção gradual de noções como anterioridade, posterioridade e simultaneidade e atividades que permitem a identificação de mudanças e permanências em diversos contextos históricos.

Nas orientações específicas deste Manual do Professor, o boxe *Noções temporais* evidencia questões relativas à passagem do tempo trabalhadas na seção *Tempo, tempo...* do livro do aluno.

Retomando os conhecimentos

Ao término de cada módulo, propõe-se a realização de atividades individuais, em duplas e em grupos que mobilizem diferentes competências e habilidades, passíveis de serem avaliadas, a fim de subsidiar um diagnóstico para o acompanhamento do aproveitamento individual e coletivo dos alunos.

Procedimentos de investigação

Um dos objetivos desta coleção é o desenvolvimento de procedimentos de investigação que permitam ao aluno uma progressiva autonomia na construção do conhecimento, englobando as seguintes seções:

Investigue

São propostas atividades de coleta e registro de dados em diferentes fontes – livros, jornais, internet –, que complementam ou ampliam os temas estudados.

Entreviste

As atividades permitem aos alunos ter contato direto com outras pessoas, possibilitando a convivência e o respeito à diversidade existente na comunidade em que vivem, bem como a obtenção de informações que ampliam os estudos realizados em classe.

Trabalho de campo

A realização de um trabalho de campo permite ao aluno conhecer e avaliar atentamente diversos aspectos das paisagens, para além da sala de aula, propiciando diferentes olhares e explicações sobre a realidade em que está inserido.

Explorar fonte histórica

Nesta seção, são propostas atividades com diferentes tipos de fonte histórica: escritas, iconográficas ou visuais, orais e materiais. Tais atividades permitem ao aluno observar, descrever, comparar e interpretar diferentes tipos de fonte.

O objetivo das atividades propostas na seção *Explorar fonte histórica* é apresentado, nas orientações específicas deste Manual do Professor, no boxe *Fonte histórica*.

Ampliação das informações

A coleção apresenta também recursos destinados à ampliação dos conteúdos do livro.

Você sabia?

Nesta seção, são apresentadas informações que permitem aprofundar temas específicos que estão sendo trabalhados no capítulo.

Glossário

Traz o significado de palavras que podem ser desconhecidas pelos alunos e que estão destacadas nos textos, possibilitando um trabalho de desenvolvimento de vocabulário.

Avaliação de resultado

Nesta coleção, as aprendizagens dos alunos mobilizadas a partir dos conteúdos desenvolvidos podem ser avaliadas ao término das sequências didáticas trabalhadas no volume. As atividades foram idealizadas retomando os objetos de conhecimento da BNCC desenvolvidos no ano e temáticas abordadas nos módulos de trabalho.

O que eu aprendi?

A seção corresponde a uma proposta de avaliação de resultado das aprendizagens desenvolvidas ao longo de todo o volume. No final do livro do aluno, cada página de *O que eu aprendi?* retoma as aprendizagens de uma unidade.

Modalidades de trabalho

Para valorizar a construção do conhecimento a partir de diferentes estratégias são propostas, ao longo da coleção, distintas modalidades de trabalho, que promovem a prática de aprendizagem colaborativa, valorizando a escuta e o diálogo.

Tais modalidades de trabalho encontram-se indicadas por meio de ícones.



Atividade oral: valoriza a comunicação e a fluência oral, essencial no processo de alfabetização e literacia.



Atividade em dupla: prioriza a troca de saberes em pares, visando uma produção e posterior exposição ao grupo.



Atividade em grupo: permite o trabalho coletivo, que envolve discussões, tomada de decisões, sistematização e eventual ampliação.



Converse com seu colega: valoriza a comunicação oral e a troca de saberes e ideias entre pares.



Desenho: permite aos alunos desenvolver a habilidade de representação de diferentes recortes espaciais e narrativas.



Tarefa de casa: permite aos alunos desenvolver, fora do espaço escolar, atividades de aprofundamento ou de conversa com outras pessoas, trazendo para a sala de aula novos conhecimentos.

6. Planejamento dos módulos de aprendizagem do 2º ano

Para auxiliar a construção do planejamento anual, são apresentados a seguir esquemas que mostram as aprendizagens deste volume do 2º ano.

Cada dupla de páginas identifica os referenciais da BNCC e as temáticas trabalhados na unidade e em seus respectivos módulos e capítulos. A partir dos esquemas, pode-se identificar quais são os conteúdos abordados em cada página do livro, atividades desenvolvidas e os objetivos de aprendizagem esperados.

A proposta de cronograma considera um planejamento para 40 semanas no ano letivo, indicando momentos de desenvolvimento das atividades dos capítulos, assim como de avaliação das aprendizagens.

Unidade 1 – Atividades do dia a dia

Módulo dos capítulos 1 e 2

A BNCC no módulo

Unidades temáticas

- A comunidade e seus registros
- Mundo do trabalho
- Formas de representação e pensamento espacial

Objetos de conhecimento

- O tempo como medida
- Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes
- Localização, orientação e representação espacial

Habilidades

(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois); (EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.); (EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referências espaciais como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.

Questão problema interdisciplinar

Quais atividades as crianças podem realizar diariamente?

Capítulo 1 Acontecimentos do dia a dia	Capítulo 2 O dia, a noite e as atividades
Conteúdos <ul style="list-style-type: none"> • Anterioridade e posterioridade • As horas e as atividades diárias • Dias da semana e meses do ano • Calendários indígenas 	Conteúdos <ul style="list-style-type: none"> • Paisagens de dia e de noite • Movimento de rotação da Terra • As atividades das pessoas nos períodos do dia • Diferentes trajetos durante o dia
Principais objetivos de aprendizagem <ol style="list-style-type: none"> 1. Ordenar as atividades diárias realizadas antes e depois do almoço. 2. Identificar, no relógio, as horas de realização das atividades cotidianas. 3. Identificar os dias da semana e os meses do ano do calendário mais usual. 4. Conhecer o calendário de um povo indígena. 	Principais objetivos de aprendizagem <ol style="list-style-type: none"> 1. Perceber transformações da paisagem durante o dia e a noite. 2. Simular o movimento de rotação da Terra para compreender a sucessão dos dias e das noites. 3. Reconhecer distintos profissionais, relacionando suas atividades aos períodos do dia em que costumam trabalhar. 4. Desenvolver noções de lateralidade a partir de referências como à esquerda, à direita, embaixo, em cima, entre outras.

Planejamento para o módulo dos capítulos 1 e 2

Semana	Seção/Capítulo	Conteúdos	Páginas	Tipos de atividade
1	<i>O que eu já sei?</i>	Avaliação diagnóstica sobre conhecimentos esperados para o ano.	8 e 9	Atividades diversificadas individuais.
	<i>Primeiros contatos</i>	Levantamento de conhecimentos prévios.	10 e 11	Leitura de imagem.
	Capítulo 1	Anterioridade e posterioridade; as horas e as atividades diárias.	12 a 15	Classificação de atividades diárias.
2	Capítulo 1	Dias da semana e meses do ano; calendários indígenas.	16 a 19	Leitura e compreensão de texto; observação de calendários indígenas.
3	Capítulo 2	Paisagens de dia e de noite; movimento de rotação da Terra.	20 a 23	Compreensão de textos; leitura de fotografias; elaboração de desenho de observação ou memória; experimento de simulação do movimento de rotação da Terra.
4	Capítulo 2	As atividades das pessoas nos períodos do dia; diferentes trajetos durante o dia.	24 a 27	Compreensão de textos; leitura de fotografias e de representação; elaboração de desenho de memória.
5	<i>Retomando os conhecimentos</i>	Avaliação de processo de aprendizagem do módulo.	28 e 29	Atividades diversificadas; autoavaliação.

Unidade 1 – Atividades do dia a dia

Módulo dos capítulos 3 e 4

A BNCC no módulo

Unidades temáticas

- Formas de representação e pensamento espacial
- A comunidade e seus registros

Objetos de conhecimento

- Localização, orientação e representação espacial
- A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas

Habilidades

(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência; (EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referências espaciais como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola; (EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.

Questão problema interdisciplinar

O que é possível observar em nosso lugar de viver?

Capítulo 3 Conhecer e representar o lugar de viver	Capítulo 4 Memórias do lugar de viver
Conteúdos <ul style="list-style-type: none">• Características dos lugares de viver• As ruas e os pontos de referência• A rua da escola• Diferentes visões e pontos de vista• Representações da sala de aula	Conteúdos <ul style="list-style-type: none">• Mudanças nas ruas• Memória dos lugares• Fontes históricas no estudo das mudanças nos lugares
Principais objetivos de aprendizagem <ol style="list-style-type: none">1. Indicar diferentes características das paisagens dos lugares de viver.2. Identificar diferentes pontos de referência no lugar de viver.3. Reconhecer formas de se representar uma paisagem como o desenho, o mapa mental, a planta cartográfica e a maquete.4. Identificar diferentes formas de visão de uma representação.	Principais objetivos de aprendizagem <ol style="list-style-type: none">1. Descrever as mudanças nas ruas ao longo do tempo.2. Explicar o que é memória.3. Descrever as mudanças em uma avenida por meio de fontes históricas orais e visuais.

Planejamento para o módulo dos capítulos 3 e 4

Semana	Seção/Capítulo	Conteúdos	Páginas	Tipos de atividade
6	Capítulo 3	Características dos lugares de viver; as ruas e os pontos de referência; a rua da escola.	30 a 35	Compreensão de textos; leitura de mapa mental e de representações; elaboração de mapa mental e desenho de observação; trabalho de campo na rua da escola.
7	Capítulo 3	Diferentes visões e pontos de vista; representações da sala de aula.	36 a 43	Leitura de fotografias e de representações; aplicação de noções de lateralidade; elaboração de planta cartográfica e maquete da sala de aula.
8	Capítulo 4	Mudanças nas ruas; memórias dos lugares.	44 a 47	Leitura de poema; observação de fotografias.
9	Capítulo 4	Fontes históricas no estudo das mudanças nos lugares.	48 e 49	Investigação em ruas do lugar de vivência.
10	<i>Retomando os conhecimentos</i>	Avaliação de processo de aprendizagem do módulo.	50 e 51	Atividades diversificadas; autoavaliação.

Unidade 2 – A convivência entre as pessoas

Módulo dos capítulos 5 e 6

A BNCC no módulo

Unidades temáticas

- A comunidade e seus registros
- O sujeito e seu lugar no mundo

Objetos de conhecimento

- A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas
- Convivência e interações entre pessoas na comunidade

Habilidades

(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco; (EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades; (EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive; (EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.

Questão problema interdisciplinar

Como pode ser a convivência entre as pessoas nos mais diversos locais?

Capítulo 5 Conviver no dia a dia	Capítulo 6 Lugares de convivência
Conteúdos <ul style="list-style-type: none">• Formas de convivência nas comunidades• Regras de convivência na sala de aula• Convivência nas comunidades• Mudanças na convivência	Conteúdos <ul style="list-style-type: none">• Elementos da paisagem do bairro• O bairro onde vivo• Diferentes visões do bairro• Moradores e comunidades do bairro• Os bairros e os migrantes
Principais objetivos de aprendizagem <ol style="list-style-type: none">1. Identificar locais de convivência em diversas comunidades.2. Listar as formas de lazer nas cidades brasileiras há cem anos.3. Citar duas regras de convivência em sala de aula.	Principais objetivos de aprendizagem <ol style="list-style-type: none">1. Identificar diferentes elementos da paisagem dos bairros.2. Desenvolver representações utilizando símbolos e as diferentes visões.3. Reconhecer influências de migrantes e de grupos sociais nos costumes e tradições do bairro onde vive.

Planejamento para o módulo dos capítulos 5 e 6

Semana	Seção/Capítulo	Conteúdos	Páginas	Tipos de atividade
11	<i>Primeiros contatos</i> Capítulo 5	Levantamento de conhecimentos prévios. Formas de convivência nas comunidades.	52 e 53 54 e 55	Leitura de imagem. Observação de quadrinhos; produção de escrita (tirinhas).
12	Capítulo 5	Regras de convivência na sala de aula; convivência nas comunidades; mudanças na convivência.	56 a 61	Investigação sobre a convivência na comunidade; compreensão de textos; observação de pintura.
13	Capítulo 6	Elementos da paisagem do bairro; o bairro onde vivo; diferentes visões do bairro.	62 a 65	Compreensão de textos; leitura de símbolos e de representações; elaboração de símbolos; desenhos de observação ou memória.
14	Capítulo 6	Moradores e comunidades do bairro; os bairros e os migrantes.	66 a 69	Compreensão de textos; leitura de fotografia; entrevista com migrante.
15	<i>Retomando os conhecimentos</i>	Avaliação de processo de aprendizagem do módulo.	70 e 71	Atividades diversificadas; autoavaliação.

Unidade 2 – A convivência entre as pessoas

Módulo dos capítulos 7 e 8

A BNCC no módulo

Unidades temáticas

- O sujeito e seu lugar no mundo
- A comunidade e seus registros

Objetos de conhecimento

- Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação
- A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas

Habilidades

(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável; (EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.

Questão problema interdisciplinar

Como os meios de transporte e de comunicação estão presentes na vida das pessoas?

Capítulo 7 Meios de transporte e de comunicação	Capítulo 8 Os meios de transporte em outros tempos
Conteúdos <ul style="list-style-type: none">• Meios de transporte para chegar à escola• Segurança nos transportes e nas vias públicas• Diferentes meios de comunicação e seus usos• Cuidados no uso dos meios de comunicação• Jornal: importante meio de comunicação	Conteúdos <ul style="list-style-type: none">• Regras de convivência nos transportes públicos• Tipos de bonde• Tipos de vagão de trem de passageiros• O transporte por ônibus• A relação entre motoristas de automóveis e pedestres
Principais objetivos de aprendizagem <ol style="list-style-type: none">1. Reconhecer diferentes meios de transporte e de comunicação utilizados pelas pessoas.2. Reconhecer que os meios de transporte e de comunicação são importantes para interligar pessoas e lugares.3. Indicar usos e atitudes responsáveis e seguros relacionados aos meios de transporte e de comunicação.	Principais objetivos de aprendizagem <ol style="list-style-type: none">1. Identificar as formas de deslocamento nas cidades brasileiras há cem anos.2. Diferenciar os trens de primeira e de segunda classe.3. Selecionar e explicar os principais problemas no transporte por ônibus e automóveis.

Planejamento para o módulo dos capítulos 7 e 8

Semana	Seção/Capítulo	Conteúdos	Páginas	Tipos de atividade
16	Capítulo 7	Meios de transporte para chegar à escola; segurança nos transportes e nas vias públicas.	72 a 77	Compreensão de textos; leitura de representação; elaboração de gráfico.
17	Capítulo 7	Diferentes meios de comunicação e seus usos; cuidados no uso dos meios de comunicação; jornal: importante meio de comunicação.	78 a 81	Compreensão de textos; produção de escrita.
18	Capítulo 8	Regras de convivência nos transportes públicos; tipos de bonde; tipos de vagão de trem de passageiros.	82 a 85	Leitura e interpretação de crônica, de trecho de depoimento e de texto biográfico; desenho de imaginação.
19	Capítulo 8	O transporte por ônibus; a relação entre motoristas de automóveis e pedestres.	86 a 89	Leitura de poema; observação e interpretação de cartuns.
20	<i>Retomando os conhecimentos</i> <i>O que eu aprendi?</i>	Avaliação de processo de aprendizagem do módulo. Avaliação de resultado das unidades 1 e 2.	90 e 91 176 e 177	Atividades diversificadas; autoavaliação. Atividades diversificadas.

Unidade 3 – Memórias e lugares

Módulo dos capítulos 9 e 10

A BNCC no módulo

Unidades temáticas

- A comunidade e seus registros
- As formas de registrar as experiências da comunidade
- Conexões e escalas
- Formas de representação e pensamento espacial

Objetos de conhecimento

- A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço
- Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)
- As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais
- Experiências da comunidade no tempo e no espaço
- Localização, orientação e representação espacial

Habilidades

(EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário; (EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado; (EF02HI08) Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes; (EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares; (EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).

Questão problema interdisciplinar

Quais formas são utilizadas pelas pessoas para registrarem suas vivências?

Capítulo 9 Registros de família	Capítulo 10 Viver em diferentes lugares
Conteúdos <ul style="list-style-type: none"> • Os diários e suas características • As cartas como forma de comunicação • Álbuns de fotografia: características 	Conteúdos <ul style="list-style-type: none"> • Paisagens do campo e da cidade • Fotografias de paisagens e seus planos • As pessoas e os elementos da paisagem • Qualidade de vida nos bairros • Qualidade de vida no bairro onde vivo
Principais objetivos de aprendizagem <ol style="list-style-type: none"> 1. Descrever as características dos diários. 2. Identificar os elementos que caracterizam as cartas. 3. Compreender o que são álbuns de fotografia e como eles são compostos. 	Principais objetivos de aprendizagem <ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecer elementos que constituem as paisagens do campo e da cidade por meio de representações como desenhos e fotografias. 2. Reconhecer diferentes modos de viver das pessoas que vivem no campo e na cidade. 3. Identificar atitudes que podem contribuir para uma melhor qualidade de vida no campo e na cidade.

Planejamento para o módulo dos capítulos 9 e 10

Semana	Seção/Capítulo	Conteúdos	Páginas	Tipos de atividade
21	Primeiros contatos Capítulo 9	Levantamento de conhecimentos prévios. Os diários e suas características; as cartas como forma de comunicação.	92 e 93 94 a 97	Leitura de imagem. Leitura de trecho de diário e de carta; produção de escrita de uma carta.
22	Capítulo 9	Álbuns de fotografia: características.	98 a 101	Leitura de letra de canção; criação de álbum de fotografias ou desenhos.
23	Capítulo 10	Paisagens do campo e da cidade; fotografias de paisagens e seus planos; as pessoas e os elementos da paisagem.	102 a 109	Compreensão de textos, de fotografias e de representações; interpretação de fotografias de paisagens divididas em diferentes planos; elaboração de desenho de observação.
24	Capítulo 10	Qualidade de vida nos bairros; qualidade de vida no bairro onde vivo.	110 a 113	Compreensão de texto; leitura de fotografia; trabalho de campo no bairro do lugar de vivência.
25	Retomando os conhecimentos	Avaliação de processo de aprendizagem do módulo.	114 e 115	Atividades diversificadas; autoavaliação.

Unidade 3 – Memórias e lugares

Módulo dos capítulos 11 e 12

A BNCC no módulo

Unidades temáticas

- A comunidade e seus registros
- As formas de registrar as experiências da comunidade
- Conexões e escalas

Objetos de conhecimento

- A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas
- As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais
- Mudanças e permanências

Habilidades

(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória; (EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados; (EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.

Questão problema interdisciplinar

Como podemos reconhecer mudanças nos objetos e nos lugares?

Capítulo 11 Lembranças de objetos	Capítulo 12 A mudança na paisagem
Conteúdos <ul style="list-style-type: none">• Marcos de memória: objetos domésticos• Materiais escolares: década de 1950• Os objetos no tempo: mudanças e permanências	Conteúdos <ul style="list-style-type: none">• Transformações nas paisagens ao longo do tempo• Paisagens: desenho e croqui• Transformações rápidas nas paisagens
Principais objetivos de aprendizagem <ol style="list-style-type: none">1. Explicar por que os objetos domésticos podem ser marcos de memória.2. Listar mudanças nos objetos utilizados para escrever ao longo do tempo.3. Descrever os materiais escolares da década de 1950.	Principais objetivos de aprendizagem <ol style="list-style-type: none">1. Reconhecer que as pessoas podem transformar as paisagens rapidamente ou lentamente ao longo do tempo.2. Representar a paisagem por meio de desenho ou croqui.

Planejamento para o módulo dos capítulos 11 e 12

Semana	Seção/Capítulo	Conteúdos	Páginas	Tipos de atividade
26	Capítulo 11	Marcos de memória: objetos domésticos.	116 a 119	Leitura de depoimento; observação e interpretação de fotografias.
27	Capítulo 11	Materiais escolares da década de 1950; os objetos no tempo: mudanças e permanências.	120 a 123	Observação de fotografias de objetos; interpretação de linha do tempo.
28	Capítulo 12	Transformações nas paisagens ao longo do tempo; paisagens: desenho e croqui; transformações rápidas nas paisagens.	124 a 131	Compreensão de texto; elaboração de croqui e de desenho de imaginação; leitura de fotografias; investigação sobre mudanças na paisagem do lugar de viver.
29	<i>Retomando os conhecimentos</i>	Avaliação de processo de aprendizagem do módulo.	132 e 133	Atividades diversificadas; autoavaliação.

Unidade 4 – As pessoas, o trabalho e o ambiente

Módulo dos capítulos 13 e 14

A BNCC no módulo

Unidades temáticas

- O trabalho e a sustentabilidade na comunidade
- Mundo do trabalho

Objetos de conhecimento

- A sobrevivência e a relação com a natureza
- Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes

Habilidades

- (EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância;
- (EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.

Questão problema interdisciplinar

Quais são as diversas formas de trabalho das pessoas?

Capítulo 13 Tipos de trabalho nas comunidades	Capítulo 14 O trabalho no campo e na cidade
Conteúdos <ul style="list-style-type: none"> • Trabalhador, local de trabalho e instrumentos de trabalho • Os “pregões” e os vendedores de rua • Trabalhar em locais abertos e fechados: desafios 	Conteúdos <ul style="list-style-type: none"> • Elementos das paisagens do campo • O trabalho na agricultura • O trabalho na pecuária • O trabalho no extrativismo • Elementos das paisagens da cidade • O trabalho na indústria • O trabalho no comércio e na prestação de serviços
Principais objetivos de aprendizagem <ol style="list-style-type: none"> 1. Relacionar trabalhador, local de trabalho e instrumento de trabalho. 2. Citar problemas enfrentados por trabalhadores em locais abertos e em locais fechados. 3. Explicar o que eram, há cem anos, os “pregões” e como eles eram utilizados. 	Principais objetivos de aprendizagem <ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar diferentes elementos das paisagens do campo e da cidade a partir de leitura de pinturas e fotografias em seus diferentes planos. 2. Reconhecer as principais características e os tipos de trabalho realizados pelas pessoas no campo e na cidade com a agricultura, a pecuária, o extrativismo, a indústria, o comércio e a prestação de serviços.

Planejamento para o módulo dos capítulos 13 e 14

Semana	Seção/Capítulo	Conteúdos	Páginas	Tipos de atividade
30	<i>Primeiros contatos</i>	Levantamento de conhecimentos prévios.	134 e 135	Leitura de imagem.
	Capítulo 13	Trabalhador, local de trabalho e instrumentos de trabalho; os “pregões” e os vendedores de rua.	136 a 139	Observação de pintura e de fotografias; leitura de poema e de um “pregão”.
31	Capítulo 13	Trabalhar em locais abertos e fechados: desafios.	140 a 143	Leitura de poema e notícia; observação e interpretação de fotografias.
32	Capítulo 14	Elementos das paisagens do campo; o trabalho na agricultura.	144 a 147	Leitura de pintura, de representação e de fotografia; distinção de planos de fotografia; produção de escrita; investigação sobre etapas de trabalho necessárias para o cultivo de um produto consumido no dia a dia.
33	Capítulo 14	O trabalho na pecuária; o trabalho no extrativismo.	148 a 151	Compreensão de textos; leitura de fotografias.
34	Capítulo 14	Elementos das paisagens da cidade; o trabalho na indústria; o trabalho no comércio e na prestação de serviços.	152 a 155	Compreensão de textos; leitura de pintura e de fotografias; interpretação de planta cartográfica com legenda.
35	<i>Retomando os conhecimentos</i>	Avaliação de processo de aprendizagem do módulo.	156 e 157	Atividades diversificadas; autoavaliação.

Unidade 4 – As pessoas, o trabalho e o ambiente

Módulo dos capítulos 15 e 16

A BNCC no módulo

Unidades temáticas

- O trabalho e a sustentabilidade na comunidade
- Natureza, ambientes e qualidade de vida

Objetos de conhecimento

- A sobrevivência e a relação com a natureza
- Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade

Habilidades

(EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive;
 (EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.

Questão problema interdisciplinar

Quais são os impactos que o uso do solo, da água e as formas de trabalho provocam no ambiente?

Capítulo 15 Formas de trabalho e impactos ambientais	Capítulo 16 Os impactos ambientais no campo e na cidade
Conteúdos <ul style="list-style-type: none"> • Atividades econômicas e impactos ambientais • Atividades e impactos ambientais na Amazônia • Impactos ambientais em outros tempos 	Conteúdos <ul style="list-style-type: none"> • Impactos ambientais no campo • Impactos ambientais nas cidades • Cuidados com o solo • Cuidados com a água
Principais objetivos de aprendizagem <ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar atividades com maior e menor impacto ambiental na Amazônia. 2. Descrever os impactos ambientais da mineração. 	Principais objetivos de aprendizagem <ol style="list-style-type: none"> 1. Indicar exemplos de impactos ambientais provocados pelas ações das pessoas no campo e na cidade. 2. Reconhecer a importância e exemplificar formas de conservação do solo e da água.

Planejamento para o módulo dos capítulos 15 e 16

Semana	Seção/Capítulo	Conteúdos	Páginas	Tipos de atividade
36	Capítulo 15	Atividades econômicas e impactos ambientais.	158 e 159	Observação de fotografia; leitura de texto informativo.
37	Capítulo 15	Atividades e impactos ambientais na Amazônia; impactos ambientais em outros tempos.	160 a 165	Classificação de atividades econômicas; observação de pintura; leitura de notícia e de poema.
38	Capítulo 16	Impactos ambientais no campo; impactos ambientais nas cidades.	166 a 169	Compreensão de textos; leitura de imagens de satélite, de fotografias e de infográfico.
39	Capítulo 16	Cuidados com o solo; cuidados com a água.	170 a 173	Compreensão de textos; leitura de representação e de blocos diagramas com legenda, investigação sobre o uso de água na moradia; elaboração de desenho de imaginação.
40	<i>Retomando os conhecimentos</i>	Avaliação de processo de aprendizagem do módulo.	174 e 175	Atividades diversificadas; autoavaliação.
	<i>O que eu aprendi?</i>	Avaliação de resultados das unidades 3 e 4.	178 e 179	Atividades diversificadas.

● Bibliografia comentada

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

Coletânea de artigos que apresenta reflexões teóricas e relatos de experiência de trabalho em sala de aula em torno das ideias de “sala de aula invertida”, “ensino personalizado”, “espaços de criação digital” e “ensino híbrido”. A obra funciona como uma interessante introdução às metodologias ativas aplicada à inovação do ensino-aprendizagem, fundamentais ao trabalho cotidiano em sala de aula, algumas das quais presentes em atividades desta coleção.

BITTENCOURT, Circe M. F. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

A obra aborda questões essenciais do ensino e aprendizagem de História – presentes na estruturação de muitas sequências didáticas desta coleção –, como as mudanças curriculares, os critérios de seleção de focos de trabalho em cada segmento, os conceitos fundamentais do componente curricular, as noções de tempo e espaço, a noção de representação social, a interdisciplinaridade, a relação entre História e ambiente e o trabalho com documentos, com destaque para as metodologias específicas de exploração dos documentos não escritos.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

Documento normativo que define as competências, as habilidades e as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica a fim de favorecer parâmetros educacionais de qualidade.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA – Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC, 2019.

O documento oficial aborda a alfabetização, tema fundamental para o trabalho com alunos do 1º ao 5º ano, que reforça a importância de um compromisso de todos os componentes curriculares no processo de alfabetização.

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: propostas de práticas de implementação*. Brasília: MEC, 2019.

Os Temas Contemporâneos, apresentados inicialmente na *Base Nacional Comum Curricular*, são retomados e reorganizados nesse documento. Ao longo das orientações específicas do Manual do Professor desta coleção, são apresentadas indicações de sequências didáticas que permitem explorar cada um dos Temas Contemporâneos Transversais. Além disso, são oferecidas sugestões de implementação dos Temas Contemporâneos Transversais em alguns anos do Ensino Fundamental.

CAVALCANTI, Lana de S. *Pensar pela Geografia: ensino e relevância social*. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019.

Nessa obra, a autora se propõe a fazer uma análise do desenvolvimento do pensamento geográfico ao longo dos tempos. A partir de diversas reflexões, evidencia que a Geografia é uma ciência relevante para a formação da cidadania, visto que tem o poder de evidenciar processos espaciais que têm implicações no dia a dia das pessoas, ainda que seja com diferentes intensidades e escalas.

EQUIPA DOS ESTUDOS INTERNACIONAIS. *PIRLS 2016 – ePIRLS2016*. Literacia de leitura e literacia de leitura *on-line*. Unidades de Avaliação. Lisboa: IEA, 2018. Disponível em: <https://iave.pt/wp-content/uploads/2019/08/Unidades_AvaliacaoPIRLS_ePIRLS_2016.pdf>. Acesso em: 3 jul. 2021.

O documento compila e classifica unidades de avaliação de leitura utilizadas em questões de avaliações internacionais de desempenho em que Portugal participa.

FERMIANO, Maria B.; SANTOS, Adriane S. *Ensino de História para o Fundamental 1: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2014.

O eixo da obra é o ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, foco de trabalho nesta coleção. As reflexões das autoras contribuíram para a estruturação de muitas atividades, pois abordam de forma clara e, com muitos exemplos, temas essenciais, como a construção das noções temporais, o trabalho com documentos, o planejamento curricular e os procedimentos didáticos no cotidiano da sala de aula.

HADJI, Charles. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Como o próprio nome da obra sugere, Hadji procura desmistificar a avaliação tradicional e propor novas possibilidades. A obra é dividida em duas partes principais. Na primeira, intitulada *Compreender*, o autor apresenta a fundamentação teórica. Na segunda, intitulada *Agir*, Hadji apresenta sugestões concretas de como avaliar a aprendizagem de maneira produtiva. Nesse contexto, reforça-se a ideia de avaliação formativa, essencial no ensino-aprendizagem atual.

PASSINI, Elza Y. *Alfabetização cartográfica e a aprendizagem de Geografia*. São Paulo: Cortez, 2012.

Nessa obra, a autora desenvolve pensamentos e práticas relacionadas à alfabetização cartográfica e à educação geográfica. Visando favorecer a formação de uma consciência espacial cidadã, propõe o desenvolvimento de leituras do mundo por meio de diversas representações, como mapas e gráficos, favorecendo o pensamento espacial.

PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Livro no qual o autor discute diversos aspectos da avaliação, problematizando desde a arbitrariedade de normas e procedimentos até as relações entre escola, família e alunos.

PONTUSCHKA, Nídia N.; PAGANELLI, Tomoko I.; CACETE, Núria H. *Para ensinar e aprender Geografia*. São Paulo: Cortez, 2007.

A obra possibilita pensar propostas de aprendizagem significativa para o ensino da Geografia, pautando-se em três eixos principais: 1 – Geografia como ciência e disciplina escolar; 2 – O ensino e aprendizagem da Geografia; 3 – Representações e linguagens no ensino da Geografia. As autoras compartilham reflexões, metodologias e experiências que possibilitam aos alunos refletir sobre sua vivência com o espaço geográfico.

RISSETTE, Márcia C. U. *Pensamento espacial e raciocínio geográfico: uma proposta de indicadores para a alfabetização científica na educação geográfica*. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-15022018-103250/publico/MARCIA_CRISTINA_URZE_RISSETTE_rev.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2021.

Nessa dissertação, a autora tem por objetivo propor indicadores de alfabetização científica para a educação geográfica. Para isso, faz reflexões e aproximações entre as noções de pensamento espacial, alfabetização geográfica, raciocínio geográfico e alfabetização científica.

ROMANO, Sonia M. M. *Alfabetização cartográfica: a construção do conceito de visão vertical e a formação de professores*. In: CASTELLAR, Sonia (org.). *Educação geográfica: teorias e práticas docentes*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

Nesse texto, a autora enfatiza a importância da noção de visão vertical no contexto da formação de professores para a alfabetização cartográfica.

SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado*. São Paulo: Hucitec, 1998.

Nesse livro, o autor aborda categorias de análise tradicionais da Geografia e promove uma discussão metodológica baseada na necessidade de se considerar buscar categorias adequadas para o estudo das realidades do presente.

SCHMIDT, Maria A.; CAINELLI, M. *Ensinar História*. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

A proposta desse livro é auxiliar o professor a fazer a ponte entre a teoria do ensino de História e sua realidade. As autoras abordam temas essenciais para o desenvolvimento desta coleção, como a importância da temporalidade no ensino de História, o trabalho com fontes históricas, o patrimônio histórico e a História oral. Em cada um desses temas, a obra oferece diversos textos complementares para leitura e discussão, garantindo o contato com a bibliografia básica sobre o ensino de História.

SILVA, Kalina V.; SILVA, Maciel H. *Dicionário de conceitos históricos*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

Nesse dicionário são apresentados três tipos de conceito: os que se referem a contextos históricos específicos, como colonização portuguesa no Brasil; os mais abrangentes, também conhecidos como categorias de análise, como democracia, monarquia e república; e, por fim, os conceitos que são instrumentais, como fontes históricas, História oral e patrimônio histórico. Em cada verbete, há uma contextualização das mudanças no conceito e, ao final, sugestões de trabalho em sala de aula. Por isso, essa obra serviu de referência para muitas discussões conceituais desta coleção, seja no livro do aluno, seja no Manual do Professor.

SILVA, Maria Helena S.; LOPES, José P. Três estratégias básicas para a melhoria da aprendizagem: objetivos de aprendizagem, avaliação formativa e *feedback*. *Revista Eletrônica de Educação e Psicologia*. v. 7, p. 12-31, 2016. Disponível em: <http://edupsi.utad.pt/images/anexo_imagens/REVISTA_6/Artigo_Tres_estrategias_basicas_para_a_melhoria.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2021.

Nesse artigo, os autores abordam os objetivos de aprendizagem, a avaliação formativa e o *feedback* como estratégias de elevado impacto na aprendizagem de conteúdos.

THADEI, Jordana. Mediação e educação na atualidade: um diálogo com formadores de professores. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

Esse artigo, assim como os demais presentes nesta obra, permite refletir como as chamadas metodologias ativas (que incorporam os alunos como protagonistas na construção do conhecimento), aliadas à utilização de novas tecnologias digitais, podem se transformar em instrumentos potentes para uma transformação do processo de ensino-aprendizagem.

UNESCO. Bureau Internacional de Educação. *Glossário de terminologia curricular*. Brasília: Unesco, 2016. Disponível em: <<http://pat.educacao.ba.gov.br/recursos-educacionais/conteudo/exibir/9757>>. Acesso em: 3 jun. 2021.

Versão em português do glossário produzido originalmente pelo Bureau Internacional de Educação da Unesco, com definições de inúmeros termos que estimulam a reflexão de profissionais da educação, em especial aqueles envolvidos em iniciativas de desenvolvimento curricular.

VICKERY, Anitra. *Aprendizagem ativa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental*. Porto Alegre: Penso, 2016.

Nessa obra, a autora traz elementos teóricos e práticos relacionados à aprendizagem ativa, na qual o aluno é visto como protagonista do próprio aprendizado. Reúne pesquisas e estudos de caso que permitem explorar estratégias de ensino que favorecem a aprendizagem de alta qualidade.

WIGGINS, Grant; MCTIGHE, Jay. *Planejamento para a compreensão: alinhando currículo, avaliação e ensino por meio da prática do planejamento reverso*. Porto Alegre: Penso, 2019.

Com base no conceito de compreensão, os autores articulam currículo, avaliação e ensino para apresentarem a lógica do planejamento reverso, com vistas a enriquecer o aprendizado dos alunos.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. *Métodos para ensinar competências*. Porto Alegre: Penso, 2020.

Os autores dessa obra exploram diversas facetas do ensino por competências, foco central do ensino atual, reforçado na *Base Nacional Comum Curricular*, e um dos eixos do trabalho nesta coleção. A obra apresenta também formas de trabalho com metodologias inovadoras, como a formação de *competências para a vida*, as condições necessárias a um ensino por competências, a *metodologia de projetos*, os *centros de interesse*, o método de *pesquisa do meio*, a *aprendizagem baseada em problemas* e as simulações.

Neuza Guelli

Bacharel e licenciada em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
Professora de Geografia no Ensino Fundamental.
Coordenadora e diretora pedagógica no Ensino Fundamental e no Médio.

Cintia Nigro

Bacharel e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo.
Mestre em Ciências, área de concentração Geografia Humana, pela Universidade de São Paulo.
Professora de Geografia no Ensino Fundamental, no Médio e no Superior.

Ricardo Dreguer

Bacharel e licenciado em História pela Universidade de São Paulo.
Professor de História no Ensino Fundamental.
Autor de obras didáticas e paradidáticas de História.

Cássia Marconi

Bacharel em Ciências Políticas e Sociais pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo.
Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Prof. José Augusto Vieira da Fundação Educacional de Machado. Assessora e coordenadora pedagógica no Ensino Fundamental.



PRESENTE MAIS CIÊNCIAS HUMANAS

2^o ANO

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Categoria 1: Obras didáticas por área

Área: Ciências Humanas

Componentes: Geografia e História

1ª edição

São Paulo, 2021

 **MODERNA**

Coordenação editorial: Andrea de Marco Leite de Barros, Cesar Brumini Delloro

Edição de texto: Ana Carolina F. Muniz, Ananda Maria Garcia Veduvoto, Ana Patricia Nicolette, Carlos Vinicius Xavier, Edmar Ricardo Franco

Assistência editorial: Rosa Chadu Dalbem

Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula

Coordenação de produção: Patricia Costa

Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Bruno Tonel

Capa: Daniela Cunha, Daniel Messias

Ilustração: Luna Vicente

Coordenação de arte: Denis Torquato

Edição de arte: Rodolpho de Souza

Editoração eletrônica: Casa de Ideias Editoração e Design LTDA.

Edição de infografia: Giselle Hirata, Priscilla Boffo

Coordenação de revisão: Maristela S. Carrasco

Revisão: ReCriar editorial, Thiago Dias

Coordenação de pesquisa iconográfica: Luciano Baneza Gabarron

Pesquisa iconográfica: Marcia Mendonça, Renata Martins

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido,

Luíz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira,

Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Presente mais ciências humanas / Neuza Guelli ...
[et al.]. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna,
2021.

Outros autores: Cíntia Nigro, Ricardo Dreguer,
Cássia Marconi
2º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Categoria 1: Obras didáticas por área
Área: Ciências humanas
Componentes: Geografia e História
ISBN 978-65-5816-078-6

1. Ciências humanas (Ensino fundamental)
I. Guelli, Neuza. II. Nigro, Cíntia. III. Dreguer,
Ricardo. IV. Marconi, Cássia

21-73662 CDD-372.8

Índices para catálogo sistemático:

1. Ciências humanas : Ensino fundamental 372.8

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0_11) 2602-5510
Fax (0_11) 2790-1501
www.moderna.com.br
2021
Impresso no Brasil

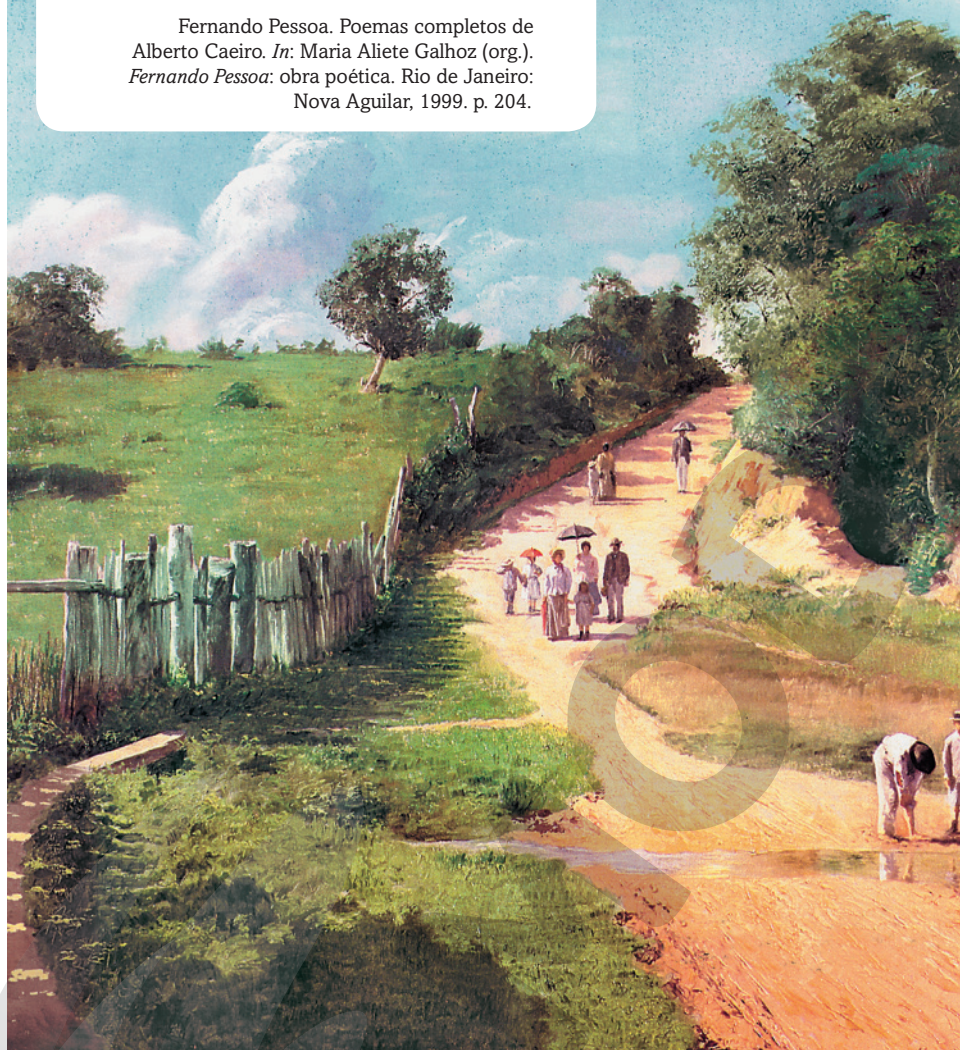
1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

[...]

Tenho o costume de andar pelas estradas
Olhando para a direita e para a esquerda,
E de vez em quando olhando para trás...
E o que vejo a cada momento
É aquilo que nunca antes eu tinha visto

[...]

Fernando Pessoa. Poemas completos de
Alberto Caeiro. In: Maria Aliete Galhoz (org.).
Fernando Pessoa: obra poética. Rio de Janeiro:
Nova Aguilar, 1999. p. 204.



COLEÇÃO PARTICULAR, SÃO PAULO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A estrada, pintura de Almeida Júnior, elaborada em 1899.



Seu livro é assim

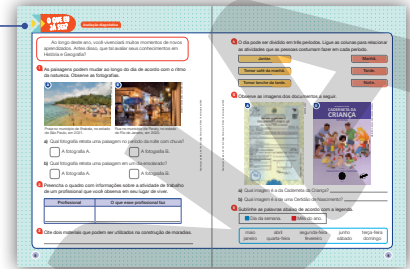
Este é seu livro de Ciências Humanas.
Conheça como ele está organizado.

O que eu já sei?

Nessa seção, você verá que já conhece vários assuntos de História e de Geografia.

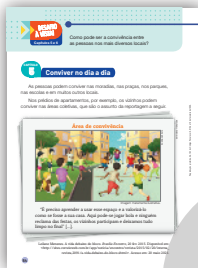
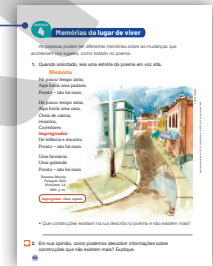
Abertura de unidade

Observe e interprete a imagem e converse com os colegas sobre o que vocês vão estudar na unidade.



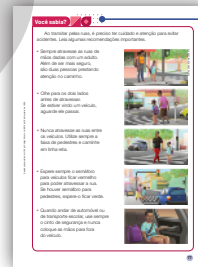
Primeiros contatos

As atividades vão ajudar você a perceber seus conhecimentos sobre o tema e o que será estudado.



Desafio à vista!

Você vai elaborar hipóteses sobre questões que serão desenvolvidas nos capítulos.

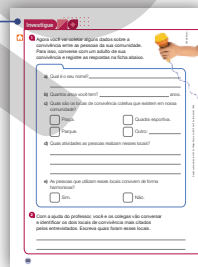


Você sabia?

Você vai conhecer um pouco mais sobre o assunto estudado.

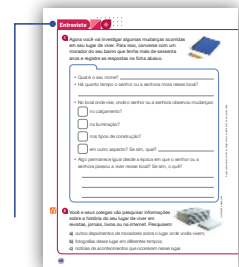
Investigue

Você vai pesquisar e descobrir novas informações sobre um tema proposto.



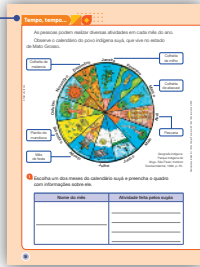
Entreviste

Converse com diferentes pessoas e obtenha novas informações e aprendizados.



Tempo, tempo...

Você vai refletir sobre as mudanças e as permanências e sobre os fatos que aconteceram antes, depois ou ao mesmo tempo que outros.



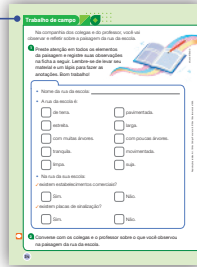
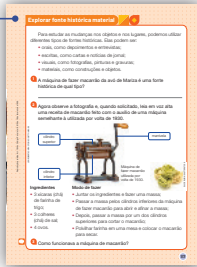
Cartografando

Você vai aprender a ler e a interpretar a realidade espacial por meio de gráficos e representações espaciais.



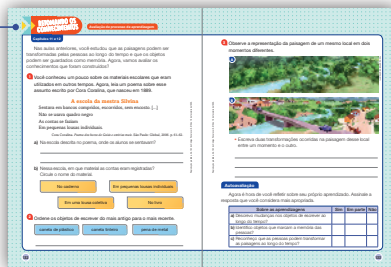
Explorar fonte histórica

Você vai explorar fontes históricas escritas, visuais, orais e materiais.



Trabalho de campo

Você terá a possibilidade de observar e avaliar diferentes locais do seu lugar de viver.

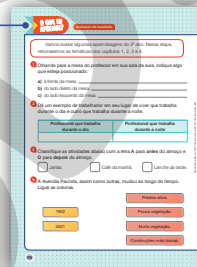


Retomando os conhecimentos

Você vai avaliar o que foi estudado ao longo dos capítulos e refletir sobre a sua aprendizagem em sala de aula.

O que eu aprendi?

Você vai avaliar os conhecimentos construídos ao longo do ano.



Ícones

Neste livro, você encontrará alguns ícones que vão orientar a forma como você deve fazer as atividades. São eles:

-  Atividade oral
-  Atividade em dupla
-  Atividade em grupo
-  Converse com seu colega
-  Desenho
-  Tarefa de casa



Sumário

- O que eu já sei? 8

Unidade 1 Atividades do dia a dia 10

- **Desafio à vista!** 12
 1. Acontecimentos do dia a dia 12
 2. O dia, a noite e as atividades 20
- **Retomando os conhecimentos** 28
- **Desafio à vista!** 30
 3. Conhecer e representar o lugar de viver 30
 4. Memórias do lugar de viver 44
- **Retomando os conhecimentos** 50



LUNA VICENTE

Unidade 2 A convivência entre as pessoas 52

- **Desafio à vista!** 54
 5. Conviver no dia a dia 54
 6. Lugares de convivência 62
- **Retomando os conhecimentos** 70
- **Desafio à vista!** 72
 7. Meios de transporte e de comunicação 72
 8. Os meios de transporte em outros tempos 82
- **Retomando os conhecimentos** 90



LUNA VICENTE



Unidade 3 Memórias e lugares 92

LUNA VICENTE



- **Desafio à vista!** 94
- 9. Registros de família 94
- 10. Viver em diferentes lugares 102
- **Retomando os conhecimentos** 114
- **Desafio à vista!** 116
- 11. Lembranças de objetos 116
- 12. A mudança na paisagem 124
- **Retomando os conhecimentos** 132

Unidade 4 As pessoas, o trabalho e o ambiente 134

CAMALEÃO



- **Desafio à vista!** 136
- 13. Tipos de trabalho nas comunidades 136
- 14. O trabalho no campo e na cidade 144
- **Retomando os conhecimentos** 156
- **Desafio à vista!** 158
- 15. Formas de trabalho e impactos ambientais 158
- 16. Os impactos ambientais no campo e na cidade 166
- **Retomando os conhecimentos** 174
- **O que eu aprendi?** 176
- **Bibliografia comentada** 180

Avaliação diagnóstica

As atividades apresentadas na seção *O que eu já sei?* visam identificar os conhecimentos construídos pelos alunos nos anos anteriores, assim como os conhecimentos prévios e as hipóteses sobre alguns temas que serão estudados no 2º ano. Podem-se aferir os resultados dessa avaliação diagnóstica por meio de rubricas criadas com base nos objetivos de aprendizagem de cada atividade, especificados a seguir.

1. Identificar diferentes fenômenos da natureza com base na interpretação de fotografias.
2. Indicar um profissional do lugar de viver e descrever sua atividade de trabalho.
3. Reconhecer materiais utilizados na construção de moradias.
4. Classificar as atividades realizadas em cada período do dia.
5. Identificar os tipos de documentos relacionados às crianças.
6. Classificar os dias da semana e os meses do ano.

O QUE EU JÁ SEI?

Avaliação diagnóstica

Ao longo deste ano, você vivenciará muitos momentos de novos aprendizados. Antes disso, que tal avaliar seus conhecimentos em História e Geografia? **Professor, se considerar mais adequado, solicitar aos alunos que registrem e entreguem as respostas das avaliações deste livro em folhas avulsas.**

- 1 As paisagens podem mudar ao longo do dia de acordo com o ritmo da natureza. Observe as fotografias.



Praia no município de Ilhabela, no estado de São Paulo, em 2021.



Rua no município de Paraty, no estado do Rio de Janeiro, em 2020.

- a) Qual fotografia retrata uma paisagem no período da noite com chuva?

<input type="checkbox"/> A fotografia A.	<input checked="" type="checkbox"/> A fotografia B.
--	---
- b) Qual fotografia retrata uma paisagem em um dia ensolarado?

<input checked="" type="checkbox"/> A fotografia A.	<input type="checkbox"/> A fotografia B.
---	--

- 2 Preencha o quadro com informações sobre a atividade de trabalho de um profissional que você observa em seu lugar de viver.

Profissional	O que esse profissional faz
Exemplos: policial, cabeleireiro, médico, professor, arquiteto.	Exemplos: cuida da segurança, corta o cabelo, cuida da saúde, ensina, projeta construções.

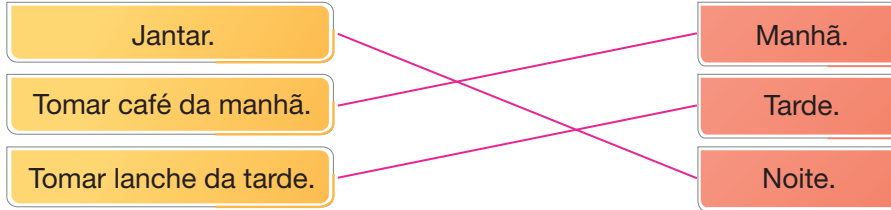
- 3 Cite dois materiais que podem ser utilizados na construção de moradias.
Tijolo, vidro, ferro etc.

Superando defasagens

Ao término da correção das atividades avaliativas diagnósticas, é importante verificar as aprendizagens consolidadas de cada aluno. Com relação aos alunos com baixo nível de proficiência, podem ser propostas algumas intervenções a fim de minimizar eventuais defasagens.

1. Para os alunos com dificuldade em interpretar as fotografias e seus elementos da paisagem representados, pode-se propor que a atividade seja feita oralmente. Chamar a atenção para a interferência dos elementos da natureza ao observar a própria paisagem (luminosidade – o dia e a noite) ou os hábitos das pessoas (uso de guarda-chuva e roupas de banho – indicando chuva ou calor). Vale ressaltar que essa temática da relação entre as pessoas e a natureza será desenvolvida na unidade 1 deste volume.

4 O dia pode ser dividido em três períodos. Ligue as colunas para relacionar as atividades que as pessoas costumam fazer em cada período.



5 Observe as imagens dos documentos a seguir.



- a) Qual imagem é a da Caderneta da Criança? B.
- b) Qual imagem é a de uma Certidão de Nascimento? A.

6 Sublinhe as palavras abaixo de acordo com a legenda.

■ Dia da semana. ■ Mês do ano.

Dias da semana: segunda-feira, terça-feira, quarta-feira, sábado e domingo. Meses do ano: maio, abril, junho, janeiro e fevereiro.

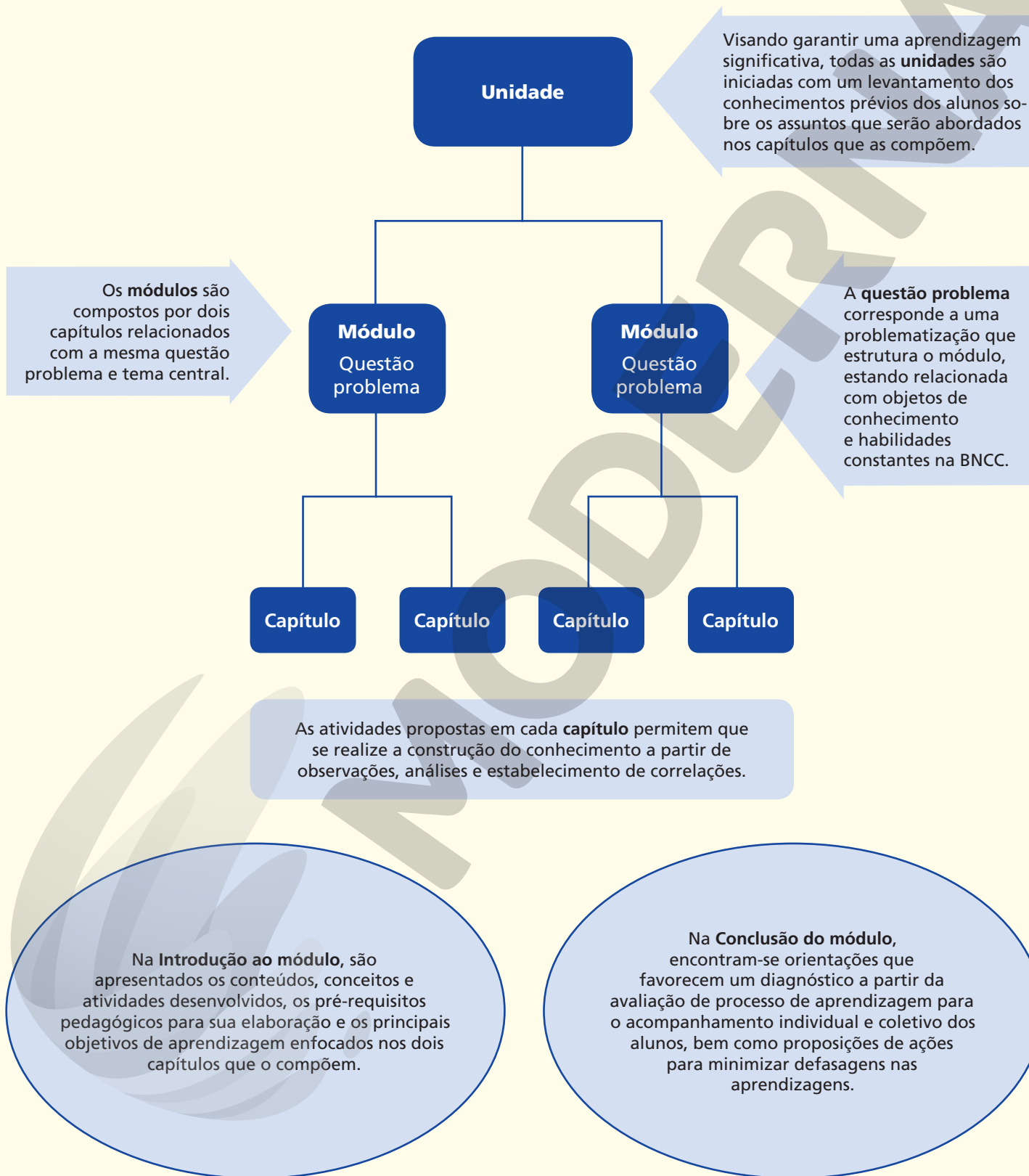
maio abril segunda-feira junho terça-feira
janeiro quarta-feira fevereiro sábado domingo

5. Para os alunos com dificuldades, retomar cada documento antes de classificá-los.
6. Caso os alunos tenham dificuldade em identificar os dias da semana e os meses do ano, propor, por exemplo, que relacionem esses marcadores temporais com fatos da própria vida.

2. Caso os alunos tenham dificuldade em relacionar os profissionais com suas atividades de trabalho, procure verificar se há o desconhecimento da profissão ou do nome dela. Pode-se mostrar imagens de profissionais no seu local de trabalho, e solicitar que se descreva oralmente o que a pessoa está realizando.
3. Caso os alunos tenham dificuldade em identificar os materiais utilizados na construção de moradias, pode-se retomar exemplos a partir de imagens ou mesmo daqueles utilizados na construção da própria escola onde estuda (explorando-os de forma visual e, também, tátil).
4. Caso os alunos tenham dificuldade no trabalho com a questão temporal, apresentar outros suportes com as partes do dia, como identificar o período de entrada e o de saída da escola.

Organização das sequências didáticas

As sequências didáticas deste livro estão organizadas em quatro unidades, cada uma delas composta por dois módulos. Os módulos se alinham tematicamente e são organizados a partir de uma questão problema, desenvolvida em dois capítulos.



Unidade 1 Atividades do dia a dia

Esta unidade permite que os alunos reflitam sobre as atividades realizadas pelas pessoas ao longo do dia, assim como as mudanças nas paisagens vivenciadas e formas diferentes de marcar o tempo.

As páginas de abertura correspondem a atividades preparatórias realizadas a partir da leitura e da interpretação de uma paisagem com seus elementos naturais e humanizados e sobre diferentes atividades realizadas por crianças.



Módulos da unidade

Capítulos 1 e 2: abordam as partes do dia e exploram as características das paisagens durante o dia e durante a noite e as atividades realizadas pelas pessoas.

Capítulos 3 e 4: abordam as características dos lugares de viver, seus pontos de referência e as formas de representá-los, e as fontes históricas orais e visuais sobre a memória dos lugares.

Introdução ao módulo dos capítulos 1 e 2

Este módulo, formado pelos capítulos 1 e 2, permite aos alunos reconhecer como as paisagens e as atividades das pessoas podem mudar ao longo do dia.



Atividades do módulo

As atividades do capítulo 1 possibilitam aos alunos classificar e organizar diferentes atividades de acordo com a passagem do tempo, abordada na habilidade **EF02HI06**. Como pré-requisito, é importante que os alunos reconheçam alguns marcadores temporais.

As atividades do capítulo 2 permitem aos alunos observar características das paisagens dos lugares de viver, destacando mudanças nas paisagens diurnas e noturnas, desenvolvendo a habilidade **EF02GE06**, e trabalhar com os referenciais espaciais por meio de representações espaciais, de acordo com a habilidade **EF02GE10**. São propostas atividades de interpretação de fotografias e de representações espaciais, compreensão de textos, simulação de movimento da Terra e desenhos de memória ou observação. Como pré-requisito, importa que os alunos reconheçam características da paisagem de seu lugar de vivência.



Principais objetivos de aprendizagem

- Ordenar as atividades diárias realizadas antes e depois do almoço.
- Identificar, no relógio, as horas de realização das atividades cotidianas.
- Identificar os dias da semana e os meses do ano do calendário mais usual.
- Conhecer o calendário de um povo indígena.
- Perceber transformações da paisagem durante o dia e a noite.
- Simular o movimento de rotação da Terra para compreender a sucessão dos dias e das noites.
- Reconhecer distintos profissionais, relacionando suas atividades aos períodos do dia em que costumam trabalhar.
- Desenvolver noções de lateralidade a partir de referências como à esquerda, à direita, embaixo, em cima, entre outras.

- A seção *Primeiros contatos* apresenta atividades preparatórias de levantamento de conhecimentos prévios que poderão ser trabalhadas em duplas ou grupos, com o objetivo de garantir a troca de conhecimento entre os alunos.
- As atividades permitem que os alunos mobilizem seus conhecimentos prévios e sejam introduzidos à temática dos capítulos que serão estudados.
- Solicitar aos alunos que identifiquem os elementos da paisagem representados.

UNIDADE

1

Atividades do dia a dia



RICARDO FERRARI - COLEÇÃO PARTICULAR

10

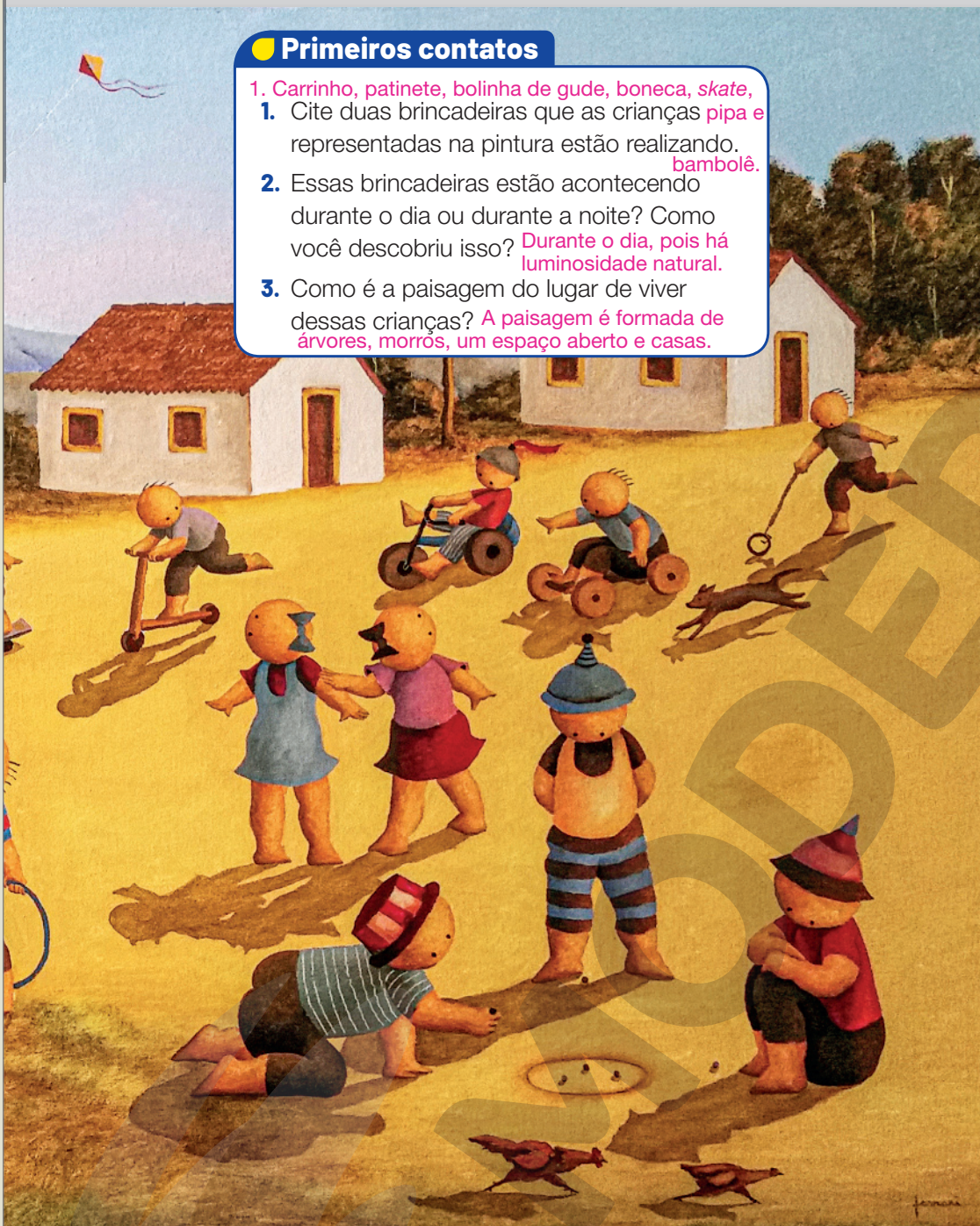
Memórias de infância: rua das brincadeiras, pintura de Ricardo Ferrari, de 2017.

Compreensão da realidade do ponto de vista espacial

Um ponto de partida relevante para se refletir sobre a construção de conhecimentos geográficos, na escola, parece ser o papel e a importância da Geografia para a vida dos alunos. Há um certo consenso entre os estudiosos da prática de ensino de que esse papel é o de prover bases e meios de desenvolvimento e ampliação da capacidade dos alunos de apreensão da realidade sob o ponto de vista da espacialidade [...]. O que se acredita é que, ao longo da História, os seres humanos organizam-se em sociedade e vão produzindo sua subsistência, produzindo com isso seu espaço, que vai se configurando conforme os modos culturais e materiais de organização dessa sociedade. Há, dessa forma, um caráter de espacialidade em toda prática social, assim como há um caráter social da espacialidade.

Primeiros contatos

1. Carrinho, patinete, bolinha de gude, boneca, skate, bambolê.
1. Cite duas brincadeiras que as crianças **pipa e** representadas na pintura estão realizando.
2. Essas brincadeiras estão acontecendo durante o dia ou durante a noite? Como você descobriu isso? **Durante o dia, pois há luminosidade natural.**
3. Como é a paisagem do lugar de viver dessas crianças? **A paisagem é formada de árvores, morrões, um espaço aberto e casas.**



11

- Chamar a atenção para a visão em que a representação da paisagem foi feita. Caso tenham alguma dificuldade, retomar os conhecimentos com relação às diferentes visões: vertical, oblíqua e frontal.
- Solicitar aos alunos que descrevam como seriam as características dessa mesma paisagem durante a noite e sobre as mudanças que poderiam acontecer.
- Solicitar que identifiquem as diferentes atividades que as crianças estão realizando. Organizar uma roda de conversa sobre a importância da brincadeira para a vida social deles. Valorizar a contribuição dos alunos, estimulando a participação de todos.
- Destacar a importância da cooperação e da solidariedade no ato de brincar.
- Compartilhar as respostas das atividades.

Além disso, o pensar geográfico contribui para a contextualização do próprio aluno como cidadão do mundo, ao contextualizar espacialmente os fenômenos, ao conhecer o mundo em que vive, desde a escala local à regional, nacional e mundial. O conhecimento geográfico é, pois, indispensável à formação de indivíduos participantes da vida social à medida que propicia o entendimento do espaço geográfico e do papel desse espaço nas práticas sociais.

CAVALCANTI, Lana de S. *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. 14. ed. Campinas: Papirus, 2010. p. 11.

Desafio à vista!

A questão proposta no *Desafio à vista!* permite refletir sobre o tema que norteia esse módulo, propiciando a elaboração de hipóteses sobre como as paisagens e as atividades das pessoas podem mudar ao longo do dia. Conversar com os alunos sobre essa questão e registrar as respostas, guardando esses registros para que sejam retomados na conclusão do módulo.

• O trabalho com o cotidiano das crianças pataxós permite trabalhar com um direito humano fundamental: a alimentação, contribuindo para a **educação em Direitos Humanos**. Conversar com os alunos sobre os alimentos citados no texto e os alimentos que eles consomem pela manhã.

• No desenvolvimento das unidades deste volume, serão indicadas outras abordagens do tema **educação em Direitos Humanos**, relacionado a **fatos atuais de relevância nacional e mundial**.

• No texto desta página, como nos demais da coleção, os nomes dos povos indígenas foram grafados de acordo com a norma ortográfica oficial, respeitando o processo de alfabetização dos alunos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Essa decisão é respaldada também por antropólogos como Julio Cezar Melatti, especialista em etnologia indígena, que critica uma norma de 1953 que propunha o uso permanente de maiúscula e singular nos nomes indígenas: “Não vejo o que justifique essa norma, uma vez que em textos em português não se costuma iniciar com letra maiúscula nomes de nacionalidades (franceses, venezuelanos etc.)”. MELATTI, Julio Cezar. Como escrever palavras indígenas? Revista de Atualidade Indígena. Brasília: Funai, n. 16, p. 9-15, maio/jun. 1979. In: BRASIL. Fundação Nacional do Índio. *Manual de Redação Oficial da Funai*. Brasília: Funai, 2016, p. 21. Disponível em: <http://www.funai.gov.br/arquivos/conteudo/cogedi/pdf/Outras_Publicacoes/Manual_de_Redacao_Oficial_da_Funai/Manual%20de%20Redacao%20Oficial%20da%20Funai.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2021.



Quais atividades as crianças podem realizar diariamente?

CAPÍTULO**1****Acontecimentos do dia a dia**

As crianças podem realizar diversas atividades no tempo de um dia. A seguir, conheça algumas atividades das crianças do povo indígena pataxó, que vive nos estados da Bahia e de Minas Gerais.

As crianças pataxós

Na aldeia pataxó, nós levantamos bem cedinho. As crianças, quando são quatro e meia, já levantam para comer banana assada, peixe, mandioca. [...]

Depois de comer, as crianças vão para a escola [...].

À noite, à beira da fogueira ou em suas casas, os pais contam histórias para as crianças.

Anghichay e outros.
O povo pataxó e suas histórias. São Paulo: Global, 1999. p. 35.

Crianças pataxós no município de Porto Seguro, no estado da Bahia, em 2019.



CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. Localize no texto informações para conversar com os colegas sobre as perguntas a seguir.

- Que alimentos as crianças pataxós comem pela manhã? **Banana assada, peixe e mandioca.**
- O que as crianças pataxós fazem depois de comer? **Elas vão à escola.**
- O que as crianças pataxós fazem à noite? **Elas ouvem histórias contadas por seus pais.**

12

Os conhecimentos trabalhados no **capítulo 1** possibilitam aos alunos identificar algumas formas de contagem do tempo, como a divisão do dia em períodos e a marcação de horas por meio de relógio.

A BNCC no capítulo 1

Unidade temática: A comunidade e seus registros.

Objeto de conhecimento: O tempo como medida.

Habilidade: (EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).

2. Quais atividades você realiza antes e depois de almoçar?
Preencha o quadro com as atividades apresentadas abaixo.

Tomar banho.

Ir à escola.

Fazer lição de casa.

Brincar.



LUNA VICENTE

Atividades antes de almoçar	As respostas dependem do dia a dia dos alunos. Avaliar a pertinência da resposta sobre a ida para a escola.
Almoço	
Atividades depois de almoçar	

3. Compare suas respostas com as de um colega e conversem sobre as questões.

- Vocês fazem alguma atividade semelhante **antes** de almoçar? Se sim, qual?
- E **depois** de almoçar, vocês fazem alguma atividade semelhante? Se sim, qual?

Espera-se que os alunos desenvolvam noções temporais (antes e depois) ao socializarem o período do dia em que realizam suas atividades pessoais.

- Solicitar aos alunos que preencham o quadro apresentado na atividade 2 e, em seguida, comparem as respostas em duplas.
- Relacionar as atividades citadas por eles com o período do dia e o espaço em que são realizadas.

Atividade complementar

Fazer um levantamento das brincadeiras mais conhecidas pelos alunos.

Escolher uma dessas brincadeiras e solicitar aos alunos que busquem informações sobre a prática dessa brincadeira em outras localidades brasileiras e se ela recebe outros nomes.

Socializar as descobertas individuais.

De olho nas competências

As atividades propostas nesse capítulo permitem aproximar os alunos da competência específica de História 2 que propõe compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.

- Ressaltar a importância das atividades cotidianas como forma de sociabilidade.
- Fazer a leitura compartilhada do texto sobre o cotidiano de Ayumã, identificando com os alunos as atividades que ele realiza e os respectivos horários.
- Orientar a realização das atividades propostas, socializando as respostas individuais.
- A realização da atividade de **reconto**, que os alunos farão como tarefa de casa, contribui para o processo de alfabetização.

Tema Contemporâneo Transversal: Diversidade cultural

Esse é um bom momento para conversar com os alunos sobre a importância de conhecer e respeitar a diversidade de culturas existentes no Brasil, especialmente a dos povos indígenas.

De hora em hora

As atividades das pessoas podem ser registradas de acordo com a hora em que ocorrem, como se percebe no depoimento de Ayumã, uma criança do povo indígena kamayurá, que vive no estado de Mato Grosso.

Minhas atividades

Eu moro na aldeia Morená, acordo [às] 5:00 horas da manhã e [às] 7:00 horas vou tomar banho. Depois vou para a casa do meu avô, porque lá já tem comida pronta. Fico ouvindo as histórias que meu avô conta para nós. Ele conta mais as suas histórias das lutas, dos outros campeões que com ele lutaram.

Ayumã Kamayurá, aldeia Morená. *Geografia indígena*. Brasília: MEC/SEF/SEPF/Instituto Socioambiental, 1996. p. 40.



Crianças kamayurás brincando na beira de uma lagoa no município de Gaúcha do Norte, no estado de Mato Grosso, em 2019.

1. Ligue cada atividade de Ayumã ao horário em que ela acontece.

Tomar banho.	—	05:00
Acordar.	—	07:00

2. Em casa, conte as informações do texto para um adulto de sua convivência. **Orientar os alunos na retomada das informações e na forma de transmitir tais informações oralmente. É importante eles retomarem as atividades relacionadas aos horários, a ida de Ayumã à casa do avô e a atividade de ouvir suas histórias.**

14







As rotinas

As rotinas são dispositivos espaço-temporais e podem, quando ativamente discutidas, elaboradas e criadas por todos os interlocutores envolvidos na sua execução, facilitar a construção das categorias de tempo e espaço. A regularidade auxilia a construir as referências, mas ela não pode ser rígida, pois as relações de tempo e espaço não são *a priori* nem únicas, sendo preciso construir relações espaço-temporais diversas.

BARBOSA, Maria C. S. *Por amor e por força: rotinas na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 240.

Agora você vai explorar o horário em que você realiza algumas atividades de seu dia a dia.


3. Usando lápis de cor, circule a hora aproximada em que você faz cada atividade de acordo com a legenda. *As respostas dependem do dia a dia dos alunos. Avaliar a pertinência dos horários de entrada e saída da escola.*

- | | | |
|--|---|---|
|  Acordar. |  Tomar banho. |  Sair da escola. |
|  Almoçar. |  Entrar na escola. |  Ir dormir. |



FERNANDO JOSÉ FERREIRA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

-  4. Compare suas respostas com as de um colega. Há alguma atividade que vocês fazem no mesmo horário? Se sim, qual?

Provavelmente os alunos terão circulado os mesmos horários de entrada e saída da escola. As outras atividades podem ou não ser realizadas em horários iguais.

15

A rotina como um ato de construção consciente e permanente

A rotina tem que considerar a vida cotidiana em sua complexidade e amplitude, o que significa levar em conta a interligação com o mundo, o prazer, a liberdade, a tomada de consciência, a fantasia, a imaginação e as diferentes maneiras dos sujeitos viverem em sociedade, caso contrário corre-se o risco de ser alienante. [...]

GARMS, Gilza M. Z.; MARIN, Fatima A. D. G. Rotina ou rotinização: o que prevalece na prática das professoras da educação infantil? *II Congresso Nacional de Formação de Professores; XII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores*, 2014. p. 1. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/141776>>. Acesso em: 21 jun. 2021.

- Identificar e valorizar as atividades cotidianas dos alunos.
- Selecionar, nos relógios, os horários em que são realizadas as atividades.
- Retomar com os alunos o diálogo sobre a importância da rotina na vida das pessoas.
- Solicitar a alguns deles que relatem oralmente as respectivas rotinas.
- Orientá-los a identificar as semelhanças e as diferenças entre as rotinas. Para isso, é preciso destacar os horários e as atividades realizadas.
- Anotar na lousa os resultados.

Atividade complementar

Propor aos alunos a construção de um relógio de Sol.

Para fazê-lo, providenciar uma vareta de cerca de 60 centímetros e uma pequena quantidade de pedras, que serão utilizadas para marcar a posição da sombra da vareta.

Procurar um local na escola com terra ou gramado, que fique exposto ao Sol a maior parte do dia, para espetar a vareta no chão.

Caso a escola não disponha de um local assim, providenciar um recipiente com areia e fixar a vareta no centro dele e posicioná-lo em local adequado.

Realizar a atividade logo que os alunos chegarem à escola, para que observem a localização da sombra inicial. Marcar a hora e a posição da sombra da vareta com uma das pedras. Repetir a observação em vários momentos do dia, sempre marcando a posição da sombra da vareta com as pedras.

Observar com os alunos que a sombra da vareta vai se mover no sentido horário.

- Orientar a leitura de uma das frases do texto em voz alta, contribuindo para desenvolver a **fluência em leitura oral**.
- Orientar os alunos a localizar e retirar informações do texto, o que permite o desenvolvimento de estratégias de compreensão de texto.
- Orientá-los a identificar o tipo de marcador temporal que é citado (semana). Em seguida, explorar com eles os dias da semana e as vivências que costumam ter nesses dias.

Calendários

Além dos relógios, as pessoas criaram outras formas de organizar a passagem do tempo, como a citada na história da personagem João.

1. Quando solicitado, leia uma das frases do texto em voz alta.

A semana

- Mamãe, o que é semana? – João sempre perguntava.
 - Semana são sete dias – ela sempre explicava.
- Mas João se confundia.
Mas João se atrapalhava.
Ontem, domingo, amanhã, aniversário, Natal...
Nos dedos João contava:
– Falta Páscoa e Carnaval.
– Nada disso, meu querido. São sete, tudo seguido.

Ana Maria Machado. *Um dia desses*. São Paulo: Ática, 1997. p. 4.

2. Localize e retire do texto informações para responder às perguntas.

- a) João sabia o que era uma semana?

Sim.

Não.



- b) Que resposta a mãe de João deu à pergunta feita por ele?

Uma semana é composta de sete dias.

3. Leia os nomes dos dias da semana.

Domingo

Segunda-feira

Terça-feira

Quarta-feira

Quinta-feira

Sexta-feira

Sábado

- Usando lápis de cor amarelo, pinte os quadrinhos dos dias da semana em que você tem aula.

16

A resposta pode variar de acordo com a realidade local, mas, na maioria das localidades, há aulas às segundas, terças, quartas, quintas e sextas-feiras.

As semanas compõem os meses, e os meses compõem os anos. Essa sequência é apresentada em muitos calendários. O tipo de calendário representado a seguir é um dos mais utilizados em nosso cotidiano.

2023			
1 JANEIRO D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	2 FEVEREIRO D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28	3 MARÇO D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	4 ABRIL D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30
5 MAIO D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	6 JUNHO D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	7 JULHO D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	8 AGOSTO D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31
9 SETEMBRO D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	10 OUTUBRO D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	11 NOVEMBRO D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	12 DEZEMBRO D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

FERNANDO JOSÉ FERREIRA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

4. Sobre o calendário, responda às questões a seguir.

a) Esse calendário é de que ano?

De 2023.

b) Qual é o primeiro mês do ano?

O primeiro mês do ano é janeiro.

c) Qual é o último mês do ano?

O último mês do ano é dezembro.

5. Todos os meses do ano têm a mesma quantidade de dias?

Não, pois há meses com 30 dias, outros com 31 dias e fevereiro, com 28 dias. Informar aos alunos que, de quatro em quatro anos, o mês de fevereiro tem 29 dias.

6. Qual é o dia e o mês de seu aniversário?

Resposta pessoal.

- Encontre no calendário acima o dia de seu aniversário. Em que dia da semana seu aniversário foi ou será comemorado em 2023? Pinte-o abaixo.

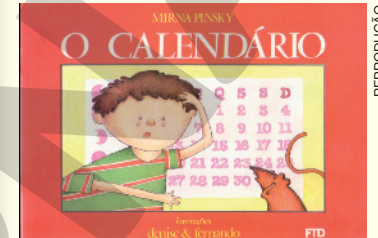
Domingo	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira
Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	

Socializar as datas de aniversário dos alunos, localizando-as no calendário de 2023 e praticando a leitura de calendários.

- Explorar com os alunos a forma de marcador temporal indicada nessa página: os meses e suas características: quantidades de meses, nomes, sequência, quantidade de dias.

- Em seguida, explorar com eles as atividades comumente realizadas em cada mês do ano.

Para leitura dos alunos



REPRODUÇÃO

O calendário, de Mirna Pinsky. FTD.

Trata-se de uma ficção que permite explorar a temática dos calendários. Nela, um ratinho rói um calendário de parede, mas resolve recolocar as indicações roídas, gerando uma grande bagunça por embaralhar os dias.

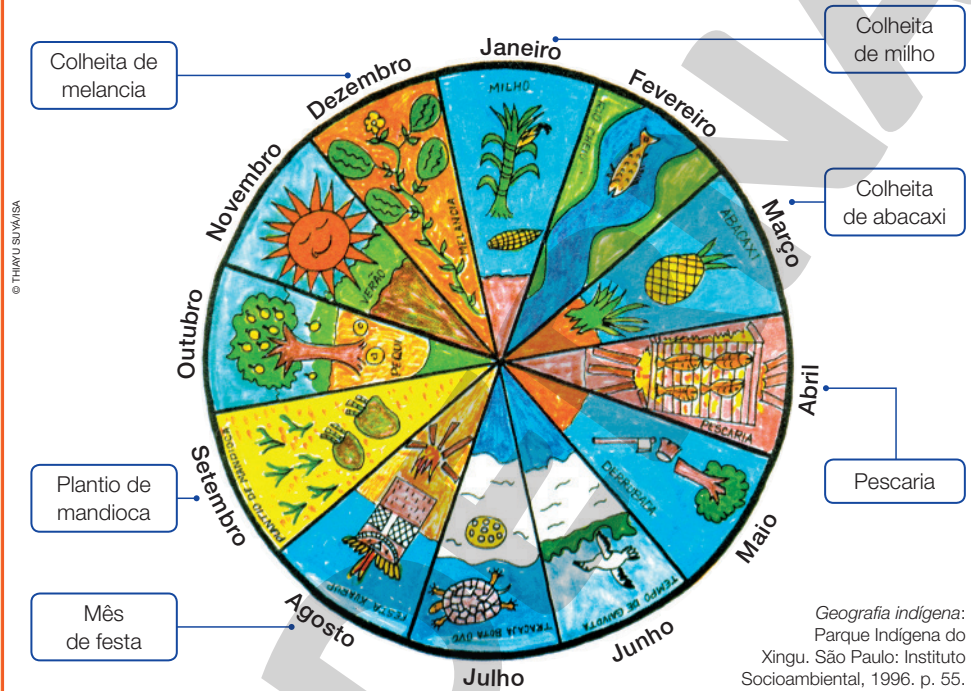
Noções temporais

As atividades permitem aos alunos conhecer e comparar formas de registrar a passagem do tempo, por meio de calendários.

- Estimular os alunos a identificar no calendário do povo indígena suyá os meses marcados pelo trabalho, pelo tempo livre e pelas festas.
- Questioná-los sobre os motivos de os suyás adotarem um calendário diferente do que costumamos utilizar.
- Anotar na lousa os motivos mencionados pelos alunos.
- Solicitar que registrem no caderno as anotações da lousa.
- Orientar a realização da atividade, socializando as respostas individuais.

Tempo, tempo...

As pessoas podem realizar diversas atividades em cada mês do ano. Observe o calendário do povo indígena suyá, que vive no estado de Mato Grosso.



1 Escolha um dos meses do calendário suyá e preencha o quadro com informações sobre ele.

Nome do mês	Atividade feita pelos suyás
<p>Os alunos podem escolher um dos seguintes meses e identificar as respectivas atividades: em janeiro se faz a colheita de milho; em março é realizada a colheita de abacaxi; em abril ocorre a pesca; em agosto é realizada uma festa; em setembro é feito o plantio de mandioca; em dezembro é feita a colheita de melancia.</p>	_____

Calendários indígenas

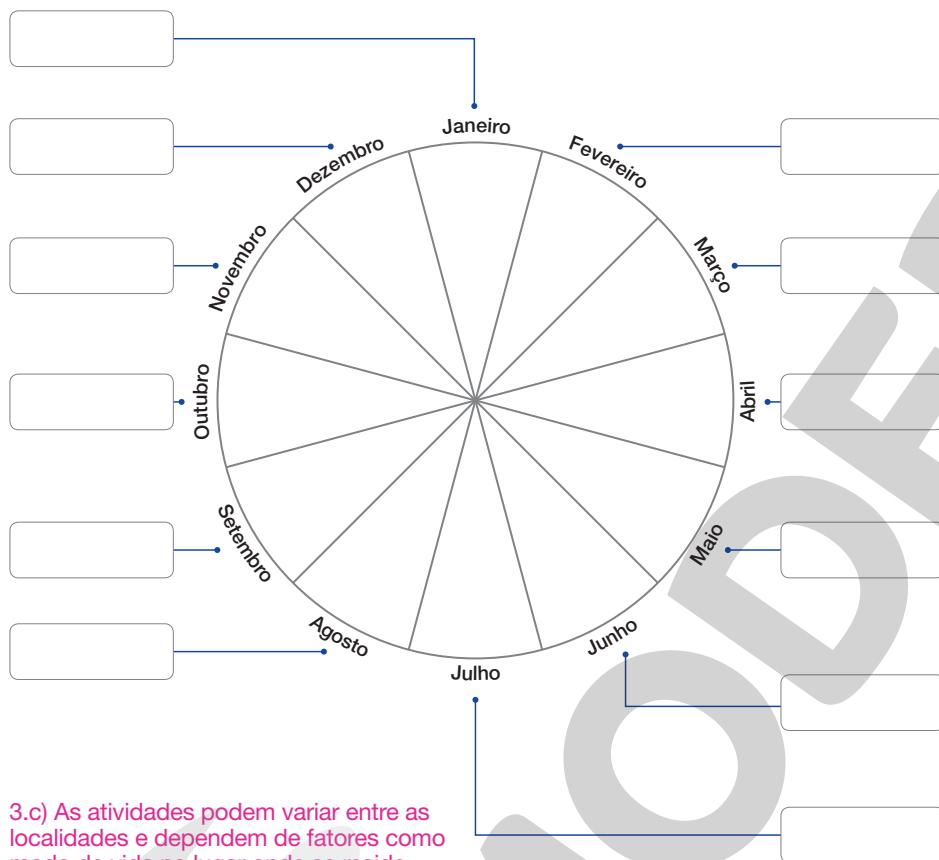
Os pesquisadores indígenas apresentaram seus calendários anuais reunindo aspectos ecológicos, socioeconômicos, rituais, bem como as constelações astronômicas que servem de referência. Foi interessante poder comparar os ciclos das sete regiões que representam, tão diversas socioambientalmente mas com tantos conhecimentos e práticas compartilhados por povos que convivem aí há muitas gerações; povos e regiões para quem as constelações astronômicas – a partir das quais são nomeadas as estações chuvosas, de repiquete dos rios – são comuns, destacando-se jararaca ou cobra-grande (boiuassu), camarão, jacundá e jirau-de-peixe [...]

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. São os mais velhos que ensinam como viver em nosso território. 28 set. 2018. Disponível em: < <https://acervo.socioambiental.org/acervo/noticias/sao-os-mais-velhos-que-ensinam-como-viver-em-nosso-territorio>>. Acesso em: 21 jun. 2021.

2 E você, o que faz em cada mês do ano? **Respostas pessoais.**



- Faça como os indígenas suyás: elabore um calendário com desenhos representando atividades que você realiza em cada mês do ano.
- Escreva nos quadrinhos o nome de cada atividade.



3.c) As atividades podem variar entre as localidades e dependem de fatores como modo de vida no lugar onde se reside.



3 Agora, compare o seu calendário com o calendário dos indígenas suyás.

- Cite uma semelhança entre eles. **Os alunos podem citar o nome dos meses e alguma outra atividade em comum.**
- Cite uma diferença entre eles. **Os alunos podem citar diferenças nas atividades realizadas durante os meses do ano.**
- Por que o seu calendário e o dos suyás têm diferenças?

- Lembrar aos alunos que cada povo apresenta uma cultura e, portanto, calendários e atividades cotidianas próprias, e que muitos povos desenvolveram seus calendários com base nas mudanças que ocorrem na natureza e nas atividades realizadas em cada época do ano.
- Orientá-los a comparar o calendário produzido por eles com o calendário indígena suyá, reforçando quais atividades foram representadas em cada mês do ano e as possíveis semelhanças e diferenças.

Atividade complementar

Para ampliar o trabalho com calendários indígenas, assistir com os alunos ao vídeo *Ciclos anuais dos povos indígenas do Rio Tiquié – Calendário Indígena*, disponível em: <<https://infoamazonia.org/project/calendario-indigena-dos-ciclos-do-rio-tique/>>. Acesso em: 21 jun. 2021.

O vídeo aborda algumas características da forma de organizar os calendários na ligação com as estações do ano e demais elementos naturais.

História em movimento

O dia com o qual começa um novo calendário funciona como um acelerador histórico. No fundo, é o mesmo dia que retorna sempre sob a forma dos dias feriados, que são os dias da reminiscência. Assim, os calendários não marcam o tempo do mesmo modo que os relógios. Eles são monumentos de uma consciência histórica da qual não parece mais haver na Europa, há cem anos, o mínimo vestígio.

BENJAMIN, Walter. Teses sobre o conceito da história, 1940. In: LÖWY, Michel. *Walter Benjamin: aviso de incêndio: uma leitura das teses "Sobre o conceito de história"*. São Paulo: Boitempo, 2005. p. 123.

- Ler a frase introdutória e solicitar aos alunos que observem as fotografias e as descrevam, indicando o local e a data por meio da leitura da legenda.

- Orientá-los a fim de que estabeleçam semelhanças e diferenças entre as fotografias.

- Chamar a atenção deles de que se trata da mesma paisagem em períodos diferentes do dia.

- Solicitar que citem os elementos que indicam se tratar da mesma paisagem: posição dos postes de iluminação, localização das árvores entre outros elementos da paisagem.

- Solicitar aos alunos que apontem os elementos que variam entre as duas fotografias: as luzes dos postes apagadas durante o dia e acesas à noite; as construções ao fundo da imagem durante o dia e a iluminação delas à noite; entre outros elementos.

CAPÍTULO

2

O dia, a noite e as atividades

Você já percebeu diferenças em uma mesma paisagem entre o dia e a noite?

1. Observe as fotografias.



Vista de avenida no município de Palmas, no estado do Tocantins, em 2019.



Vista da mesma avenida no município de Palmas, no estado do Tocantins, em 2019.

20

As atividades do **capítulo 2** possibilitam aos alunos estabelecer semelhanças e diferenças nas paisagens e nas atividades diurnas e noturnas, compreendendo a formação do dia e da noite por meio da noção do movimento de rotação terrestre, relacionando atividades profissionais aos períodos da sua atuação e desenvolver noções de localização espacial, como *em frente*, *direita* e *esquerda*.

A BNCC no capítulo 2

Unidades Temáticas: Mundo do trabalho; Formas de representação e pensamento espacial.

Objetos de conhecimento: Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes; Localização, orientação e representação espacial.


a) As fotografias retratam o mesmo local?

Sim.

Não.

b) Qual é a principal diferença que você observa entre as fotografias?

Espera-se que os alunos percebam que a principal diferença é a presença de luz solar na fotografia que foi registrada durante o dia e de luz artificial na fotografia que foi feita à noite.

 2. Escolha e observe uma paisagem do lugar onde você vive. Depois, faça um desenho para representar como ela é de dia e como ela é à noite.

Uma paisagem do meu lugar de viver




De dia

As representações devem considerar o lugar de viver dos alunos.



À noite

ILUSTRAÇÕES: ERICSON GUILHERMELUCIANO

 • Que diferenças você observou na paisagem do seu lugar de viver entre o dia e a noite? Espera-se que os alunos tenham observado diferenças na luminosidade e nas atividades realizadas pelas pessoas, além de diferenças em relação aos elementos da natureza, como a presença ou a ausência do Sol.

21

- Orientar os alunos na elaboração das atividades e do desenho do lugar onde vivem durante o dia e à noite.
- Solicitar que relatem como é a paisagem do lugar onde vivem durante o dia e à noite, citando elementos como construções, vegetação, pessoas que circulam nas ruas, animais que aparecem durante o dia, mas não à noite, entre outros.
- Solicitar que elaborem os desenhos da paisagem de dia e da paisagem à noite atentando para a representação desses elementos citados, indicando que se trata do mesmo lugar, mas em períodos diferentes do dia.
- Formar uma roda de conversa para que os alunos compartilhem como é o lugar que desenharam nos períodos diurno e noturno.

De olho nas competências

As atividades de reconhecimento dos dias e das noites se relacionam à competência específica de Ciências Humanas 5 ao comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados e também se aproximam da competência específica de Geografia 2 ao reconhecer a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso de recursos da natureza ao longo da História.

Habilidades: (EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.); (EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referências espaciais como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.

• A atividade com o globo terrestre permite aproximar os alunos da ideia de formação do dia e da noite no planeta Terra. Não é uma demonstração exata, mas fornece elementos para que eles tenham ideia de que o movimento de rotação do planeta é responsável pela sucessão dos dias e das noites.

• Solicitar aos alunos que observem a localização de alguns países no globo terrestre e indicar o Brasil e o Japão, para exemplificar. Para que tal atividade seja uma demonstração mais fiel à realidade, usar uma lanterna de lente grande e não aproximar muito, para que a luz não incida apenas em um ponto do globo, mas abranja uma área extensa. Os raios de luz do Sol não incidem apenas em um ponto, mas em uma área grande do planeta. Depois de ajustada a incidência de luz, iluminar a parte do globo em que está localizado o Japão.

• Observar que, quando é dia no Japão, no Brasil, que fica na parte escura do planeta naquele momento, é noite.

Para leitura dos alunos



REPRODUÇÃO

E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas, de Emicida. Companhia das Letrinhas.

Nessa história, existem duas meninas: uma tem medo do escuro da noite, porque tudo parece desconhecido, e a outra tem medo da claridade, porque ao nascer do Sol, tudo se revela.



3. Para compreender por que existem o dia e a noite, vamos fazer uma atividade com a ajuda do professor. Sigam as orientações.

Materiais necessários

- Um globo terrestre.
- Uma lanterna.



SÉRGIO PAULO

O globo terrestre é uma representação reduzida do planeta Terra.

Como realizar

- No globo terrestre, localizem o Brasil, o Japão e outros países sobre os quais vocês já ouviram falar.
- O professor vai girar o globo terrestre. Observem o movimento.
- Escureçam a sala de aula e um aluno irá segurar a lanterna. Ele deverá manter a lanterna ligada e parada, iluminando o globo terrestre. Observem como o globo terrestre é iluminado conforme gira.

Espera-se que os alunos conclua(m) que, na face da Terra que está sendo iluminada pelo Sol, é dia, e, na face que não está recebendo luz solar, é noite. Conforme o planeta gira (movimento de rotação), a face iluminada vai se alternando com a face não iluminada, dando origem aos dias e às noites.



CAMILLEO

Nessa ilustração, o globo terrestre representa o planeta Terra e a lanterna representa o Sol.



- Como acontecem os dias e as noites? Explique com suas palavras.

22

Rotação da Terra

O movimento de rotação é caracterizado pelo deslocamento que a Terra realiza em torno de seu próprio eixo. Esse processo tem duração de 23 horas, 56 minutos e 4,09 segundos, sendo responsável pela variação diária na radiação solar, onde uma parte da Terra fica voltada para o Sol, caracterizando o dia; enquanto a outra parte fica oposta ao Sol, noite.

A velocidade do movimento de rotação é impressionante: cerca de 1.666 quilômetros por hora. [...]

Apesar da grande velocidade atingida durante o movimento de rotação, os habitantes da Terra não conseguem perceber esse movimento. Por esse motivo, temos a impressão de que é o Sol que está se

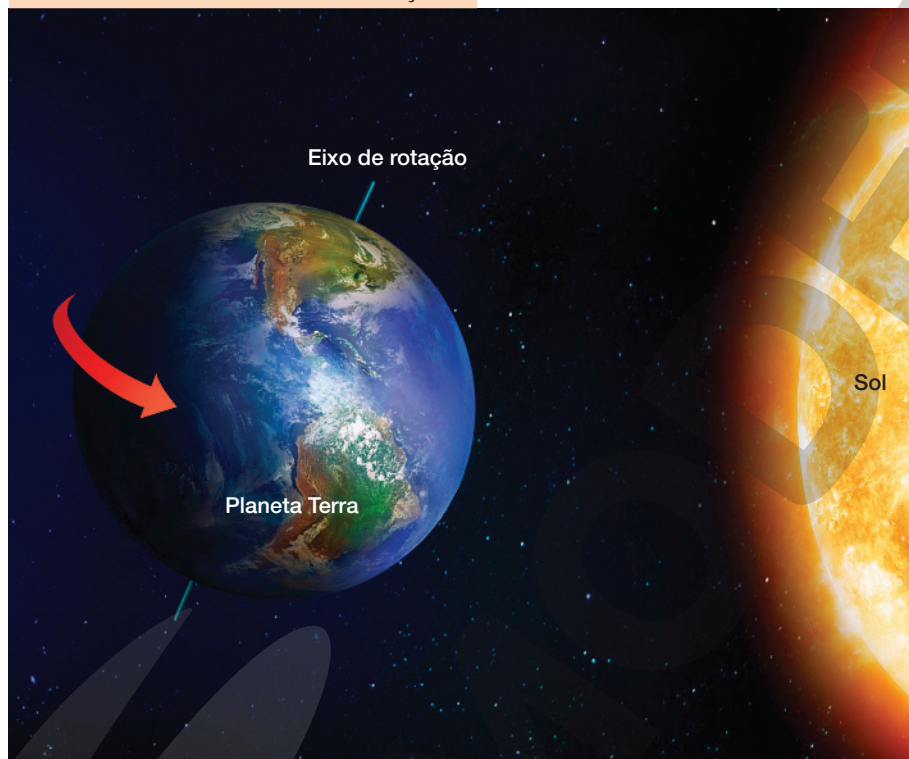
Você sabia?

Estamos todos acostumados: quando o Sol se põe, o dia termina e vem a noite; depois da noite, começa um novo dia; e assim sucessivamente.

Isso ocorre devido ao **movimento de rotação** do planeta Terra. Ao girar ao redor de si mesmo, isto é, ao redor de seu eixo imaginário, uma face do planeta Terra é iluminada pelo Sol, enquanto a outra face não é iluminada.

Para dar uma volta completa ao redor de si mesmo, o planeta Terra leva, aproximadamente, 24 horas.

Planeta Terra: movimento de rotação



Representação esquemática e com cores fantasia. Nela, os elementos não estão representados de forma proporcional.

Fonte: André de Castro Milone e outros. *Introdução à astronomia e astrofísica*. São José dos Campos: Inpe, 2003. p. 21.

Você sabia?

- Realizar uma leitura em voz alta, chamando a atenção dos alunos para a representação; verificar a compreensão deles para o texto e a representação.

- Chamar a atenção para o fato de que a Terra gira em torno de si mesma, realizando o movimento que chamamos de rotação, responsável pela sucessão do dia e da noite.

- Solicitar a alguns alunos que leiam os parágrafos do texto da seção *Você sabia?* e esclarecer possíveis dúvidas.

- Incentivá-los a explicar o que compreenderam sobre a ocorrência do dia e da noite.

- Retomar a atividade com o globo terrestre e a lanterna procurando esclarecer os termos e as expressões lidos no texto: *eixo, Sol, planeta, rotação, girar, 24 horas, parte iluminada, dia e noite*.

De olho nas competências

A atividade de simulação do movimento de rotação da Terra permite aos alunos se aproximar da competência geral 2 ao exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

deslocando ao redor da Terra. Essa concepção foi defendida durante anos, principalmente pela igreja católica, sendo classificada como modelo geocêntrico, no entanto, cientistas provaram o contrário e estabeleceram o modelo heliocêntrico, sendo o Sol o centro do universo.

O movimento de rotação é de fundamental importância para a manutenção da vida no planeta Terra. Através dele há a alternância de exposição à radiação solar, pois se somente uma porção do planeta fosse voltada para o Sol, sua temperatura seria muito elevada, enquanto a outra porção apresentaria temperaturas baixas.

- Fazer a leitura compartilhada do texto *A família do Marcelo* em voz alta, observando a **fluência em leitura oral** dos alunos, verificando a velocidade e a precisão. Identificar aqueles que apresentam maior dificuldades, solicitando a releitura de trecho menor; repetir o procedimento em outros momentos.
- Solicitar que identifiquem o narrador do texto e justifiquem sua escolha. Os indicadores de que a personagem Marcelo é o narrador são as expressões: *minha casa, meu pai, minha mãe* e *a gente*.
- Orientar para que descrevam a imagem, indicando o local em que ocorre a cena, as pessoas representadas e o que elas estão fazendo.
- Conversar sobre as atividades das personagens fora de casa: os pais trabalham, mas somente a mãe volta para almoçar com as crianças, pois trabalha em um local mais perto da residência da família.
- Chamar a atenção para a influência das distâncias na organização da rotina da família.
- Conversar com os alunos sobre a rotina da família da personagem Marcelo no final do dia e perguntar-lhes: Por que as crianças vão dormir mais cedo?
- Solicitar aos alunos que realizem o registro das respostas, com base no que conversaram.

As atividades do dia a dia

Todos os dias, as pessoas costumam realizar diferentes atividades, desde a hora em que acordam até a hora em que vão dormir.

1. Acompanhe a leitura do texto feita pelo professor.

A família do Marcelo

Todo mundo na minha casa acorda cedo.
A gente toma café juntos, e a gente janta todos juntos.
Meu pai não vem almoçar em casa, porque ele trabalha longe.
Minha mãe vem todos os dias porque ela trabalha mais perto.
As crianças, de noite, vão dormir antes dos grandes.

Ruth Rocha. *A família do Marcelo*. São Paulo: Salamandra, 2001. p. 11-13.



ANDREA EBERT
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- a) Quais atividades todos os membros da família de Marcelo realizam juntos?

<input checked="" type="checkbox"/> Tomar café da manhã.	<input type="checkbox"/> Almoçar.	<input checked="" type="checkbox"/> Jantar.
--	-----------------------------------	---
- b) Qual é o membro dessa família que **não** almoça em casa?

<input checked="" type="checkbox"/> O pai.	<input type="checkbox"/> A mãe.
--	---------------------------------

 - Por que essa pessoa não almoça em casa?

Porque o pai trabalha longe de casa.

- c) De acordo com a legenda, pinte cada atividade realizada pela família de Marcelo.

Atividade realizada de dia.

Atividade realizada à noite.

Trabalhar.

Jantar.

Almoçar.

Tomar café da manhã.

Dormir.

Amarelo: tomar café da manhã, almoçar e trabalhar; azul: jantar e dormir.

24

A paisagem segundo Milton Santos

Tudo o que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. É formada não apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons [...]

Nossa visão depende da localização em que se está, se no chão, em um andar baixo ou alto de um edifício, num miradouro estratégico, num avião... A paisagem toma escalas diferentes e assoma

Os adultos realizam diferentes atividades de trabalho durante o dia e durante a noite.

2. Escreva os períodos do dia em que cada profissional pode exercer seu trabalho.

Manhã

Tarde

Noite



Médica pediatra no município de Itaparica, no estado da Bahia, em 2019.

Manhã, tarde, noite.



Gari trabalhando na limpeza no município de Bertioga, no estado de São Paulo, em 2018.

Manhã, tarde.



Engenheiro visitando construção no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2021.

Manhã, tarde.



Bombeiros no município de Campinas, no estado de São Paulo, em 2018.

Manhã, tarde, noite.



- Quando se tornar adulto, qual profissão você gostaria de exercer? Esse trabalho seria realizado em qual período?
Avaliar a pertinência entre a profissão escolhida pelos alunos e o período do dia citado.

25

- Ler a frase inicial e orientar para que observem, na atividade 2, os profissionais retratados nas fotografias e descrevam suas funções e os períodos do dia em que trabalham. Se necessário, comentar outras informações sobre os profissionais retratados.

- Perguntar a eles se conhecem alguém que tenha uma dessas profissões e em que período do dia essa pessoa trabalha.

- Conversar sobre a importância de as pessoas terem um trabalho e um salário justo, como preconiza o Artigo 23 da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH). Compreender que o acesso ao trabalho justo, digno e seguro contribui para a educação em Direitos Humanos.

diversamente aos nossos olhos, segundo o lugar onde estamos, ampliando-se quanto mais quando se sobe em altura, porque desse modo desaparecem ou se atenuam os obstáculos à visão, e o horizonte vislumbrado não se rompe.

A dimensão da paisagem é a dimensão da percepção, o que chega aos sentidos. [...]

SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado*. São Paulo: Edusp, 2008. p. 67-68.

- Organizar os alunos em grupos para que conversem sobre os profissionais que trabalham no lugar em que vivem e verifiquem se atuam principalmente durante o dia, durante a noite ou nos dois períodos.
- Reunir os grupos em uma roda de conversa e solicitar que relatem as observações feitas e as possíveis dúvidas sobre o período de trabalho de determinados profissionais.
- Comentar sobre alguns profissionais que trabalham durante o dia e à noite: porteiro, policial, segurança, recepcionista, comissário de bordo, piloto, garçom, médico, taxista, bombeiro, vigia, vendedor, professor, cozinheiro, entre outros.
- Compartilhar os desenhos produzidos do profissional que convive com eles e assinalar o período do dia em que essa pessoa trabalha.

De olho nas competências

No desenvolvimento das atividades há a possibilidade de aproximar os alunos da competência geral 6 ao valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações do mundo do trabalho.

Para leitura dos alunos



Quem faz os dias da semana?, de Lúcia Pimentel Góes. Escala Educacional.

De forma poética e por meio de contos folclóricos, vamos conhecer como as pessoas e os diferentes povos vivem a semana para pensar como é a nossa semana.

- 3.** Considerando o seu lugar de viver, complete o quadro com exemplos de profissionais que trabalham nos períodos indicados.

Meu lugar de viver		
Profissionais que trabalham principalmente de dia	Profissionais que trabalham principalmente à noite	Profissionais que trabalham de dia ou à noite
Bancários, vendedores, cabeleireiros, entre outros.	Vigilantes, seguranças. Dependendo da localidade, os coletores de lixo trabalham apenas à noite.	Professores, médicos, motoristas de ônibus, policiais, entre outros.

- 4.** Desenhe um profissional com quem você convive.

O aluno deve representar um profissional a partir de um desenho de observação ou de memória.



ILUSTRAÇÕES: LUNA VICENTE
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



- Agora, assinale o período do dia em que ele trabalha. *A resposta depende da realidade dos alunos.*
- Trabalha de dia. Trabalha à noite. Trabalha de dia ou à noite.

Desenho de memória

O desenho de memória é realizado a partir de memória visual de determinadas situações, locais, objetos do cotidiano ou artísticos. Serve para ativar os recursos desenhistas e a memória visual, que tem presença importante na construção do desenho.

IAVELBERG, Rosa. *O desenho cultivado da criança: prática e formação de educadores*. Porto Alegre: Zouk, 2006. p. 76.

Cartografando

Uma das atividades mais importantes que as crianças realizam durante o dia, pela manhã ou à tarde, é ir à escola.

Observe a linha laranja no desenho, que representa o trajeto que um ônibus percorre da casa de um aluno até a escola. Depois, complete as frases.



Representação ilustrativa sem escala e proporção para fins didáticos.

- 1 Partindo da casa onde o aluno mora, o motorista do ônibus segue em frente e depois vira à esquerda, na avenida das Emas. Em seguida, vira à direita, na avenida das Garças, e vai em frente. Depois, o motorista vira à direita, chegando à escola.
- 2 A escola fica em frente à praça, na avenida dos Tuiuiús.

27

Alfabetização cartográfica

A atividade possibilita aos alunos desenvolver habilidades de orientação espacial por meio da descrição de um trajeto e do uso de termos como *em frente*, *à direita* e *à esquerda*, relacionados ao desenvolvimento das relações espaciais topológicas e projetivas.

- Conversar sobre os elementos da paisagem da representação, localizando a casa, a escola e os pontos de referência: mercado, clube, hospital, banco, parque, padaria, farmácia e o nome das avenidas.
- Solicitar aos alunos que observem e descrevam o trajeto realizado pelo ônibus, citando o nome das avenidas, as direções e os pontos de referência.
- Orientá-los a preencher as lacunas do texto de acordo com essa descrição.
- Solicitar aos alunos que descrevam um novo trajeto caso o motorista do ônibus, após passar pela casa do aluno, vire à direita e não à esquerda, e passe pela Avenida dos Pássaros.

De olho nas competências

No desenvolvimento das atividades, os alunos têm a possibilidade de trabalhar as noções de lateralidade relativas à competência específica de Ciências Humanas 7. Ao utilizar as linguagens cartográfica e iconográfica ligadas ao desenvolvimento do raciocínio espaçotemporal e ao trabalho com a localização, distância e direção, os alunos se aproximam das competências específicas de Geografia 3 e 4.

Avaliação de processo de aprendizagem

As atividades desta seção possibilitam retomar os conhecimentos trabalhados nos capítulos 1 e 2.

Objetivos de aprendizagem e intencionalidade pedagógica das atividades

1. Reconhecer o período do dia e as atividades realizadas pelas pessoas a partir de uma representação.

Espera-se que os alunos sejam capazes de reconhecer, a partir da leitura e da interpretação de uma pintura, atividades cotidianas ou de trabalho que as pessoas podem realizar em diferentes períodos, no caso no período diurno.

2. Elaborar representação de paisagem, indicando atividades realizadas por crianças.

Espera-se que os alunos sejam capazes de elaborar um desenho de observação (reproduzindo alguns elementos da paisagem representados na pintura) e também de imaginação, (representando possíveis atividades realizadas por crianças).

3. e 4. Identificar o dia da semana e o mês do ano que está vivenciando.

Espera-se que os alunos consigam listar os dias da semana e os meses do ano, identificando aqueles que está vivenciando no momento da atividade.

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

Avaliação de processo de aprendizagem

Capítulos 1 e 2

Nas aulas anteriores, você estudou sobre as paisagens e as atividades que são realizadas pelas pessoas durante o dia e à noite. Agora, vamos avaliar os conhecimentos que foram construídos?

1 Observe a pintura.



© 2023 MILITÃO DOS SANTOS. ARTISTA PLÁSTICO BRASILEIRO – TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Mulheres rendeiras, pintura de Militão dos Santos, de 2014.

a) A cena representada na pintura acontece:

durante o dia.

durante a noite.

b) Assinale as atividades representadas na pintura.

Cuidar da plantação.

Fazer renda.

Arrumar a moradia.

Dirigir um trator.

Cuidar dos animais.

Cozinhar alimentos.

Brincar no balanço.

Andar a cavalo.

- 2** Considerando os elementos da paisagem da pintura da página anterior, faça um desenho representando um grupo de crianças e o que elas poderiam estar fazendo nesta paisagem.

É importante que os alunos representem alguns elementos da paisagem da pintura e incluam crianças realizando atividades de acordo com o período do dia representado (dia ou noite), compatíveis com a faixa etária, como brincar e estudar.



ILUSTRAÇÕES: LUNA VICENTE

- A cena que você representou se passa: **Avaliar a coerência da resposta dos alunos.**

durante o dia.

durante a noite.

- 3** Você está fazendo essa atividade de avaliação em que dia da semana?

Verificar se os alunos identificam corretamente o nome do dia da semana em que realizaram a atividade.

- 4** Em qual mês do ano você está?

Verificar se os alunos identificam corretamente o nome do mês do ano em que vocês estão.

Autoavaliação

Agora é hora de você refletir sobre seu próprio aprendizado. Assinale a resposta que você considera mais apropriada.

Sobre as aprendizagens	Sim	Em parte	Não
a) Reconheço atividades realizadas antes ou depois do almoço?			
b) Identifico os dias da semana e os meses do ano?			
c) Percebo transformações na paisagem durante o dia e à noite?			
d) Identifico atividades que podem ser realizadas pelas pessoas em diferentes períodos do dia?			

Autoavaliação

A autoavaliação sugerida permite aos alunos revisitarem seu processo de aprendizagens e sua postura de estudante, permitindo que reflitam sobre seus êxitos e dificuldades. Nesse tipo de atividade não vale atribuir uma pontuação ou atribuição de conceito aos alunos. Essas respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente que não aparentem estar consolidados.

Conclusão do módulo dos capítulos 1 e 2

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 1 e 2. Nesse sentido, cabe retomar as respostas dos alunos para a questão problema presente no *Desafio à vista!*: *Quais atividades as crianças podem realizar diariamente?*

Sugere-se mostrar para os alunos o registro das respostas para a questão problema do módulo e, na sequência, solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram aprendidos sobre como as paisagens e as atividades das pessoas podem mudar ao longo do dia.



Verificação da avaliação do processo de aprendizagem

Por meio das atividades que foram propostas na avaliação de processo de aprendizagem, é possível realizar o acompanhamento dos alunos dentro da experiência constante e contínua de avaliação formativa. Sugere-se elaborar rubricas e estabelecer pontuações ou conceitos distintos para cada atividade, considerando os objetivos de aprendizagem e a intencionalidade pedagógica de cada uma delas.



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Ordenar as atividades diárias realizadas antes e depois do almoço.
- Identificar, no relógio, as horas de realização das atividades cotidianas.
- Identificar os dias da semana e os meses do ano do calendário mais usual.
- Conhecer o calendário de um povo indígena.
- Perceber transformações da paisagem durante o dia e a noite.
- Simular o movimento de rotação da Terra para compreender a sucessão dos dias e das noites.
- Reconhecer distintos profissionais, relacionando suas atividades aos períodos do dia em que costumam trabalhar.
- Desenvolver noções de lateralidade a partir de referências como à esquerda, à direita, embaixo, em cima, entre outras.

Para monitorar as aprendizagens por meio destes objetivos, pode-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno. Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se retomar, no capítulo 1, elementos que caracterizam diferentes tipos de marcadores temporais e explorar as suas ligações com as atividades realizadas no cotidiano. Já em relação às temáticas desenvolvidas no capítulo 2, sugere-se trazer imagens e retomar elementos que compõem as paisagens e a sua variação de dia e de noite. Vale também retomar as atividades das pessoas em diferentes períodos do dia utilizando como referência as experiências pessoais dos alunos e das pessoas com as quais eles convivem.

A página MP223 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.

Introdução ao módulo dos capítulos 3 e 4

Este módulo, formado pelos capítulos 3 e 4, permite aos alunos conhecer e refletir sobre os elementos – construídos e naturais – que são observáveis no lugar em que vivem.



Atividades do módulo

As atividades do capítulo 3 possibilitam aos alunos conhecer as características do lugar em que vivem de acordo com a habilidade **EF02GE08** e trabalhar representações desses locais por meio de símbolos, mapas mentais de trajetos, planta cartográfica e maquete. As atividades também exploram as noções espaciais topológicas a partir da sala de aula, desenvolvendo a habilidade **EF02GE10**. São propostas atividades de interpretação de fotografias e imagens, compreensão de textos, elaboração de desenho de memória ou de observação, mapa mental, planta cartográfica e maquete, além de trabalho de campo sobre a paisagem da rua da escola. Como pré-requisito, os alunos devem ter apreendido os conhecimentos relacionados às noções de direita, esquerda, frente e atrás.

As atividades do capítulo 4 permitem aos alunos o trabalho com as mudanças e permanências em determinados lugares, desenvolvendo a habilidade **EF02HI03**. Para isso, são trabalhadas fontes históricas orais e fontes visuais ou iconográficas. Como pré-requisito, os alunos devem ter conhecimentos sobre fontes históricas, em especial as orais e as visuais.



Principais objetivos de aprendizagem

- Indicar diferentes características das paisagens dos lugares de viver.
- Identificar diferentes pontos de referência no lugar de viver.
- Reconhecer formas de se representar uma paisagem como o desenho, o mapa mental, a planta cartográfica e a maquete.
- Identificar diferentes formas de visão de uma representação.
- Descrever as mudanças nas ruas ao longo do tempo.
- Explicar o que é memória.
- Descrever as mudanças em uma avenida por meio de fontes históricas orais e visuais.

Desafio à vista!

A questão proposta no *Desafio à vista!* permite refletir sobre o tema que norteia esse módulo, propiciando a elaboração de hipóteses sobre os elementos – construções, elementos naturais – que são observáveis no lugar em que vivem. Conversar com os alunos sobre essa questão e registrar as respostas, guardando esses registros para que sejam retomados na conclusão do módulo.

- Para a atividade 1, conversar sobre o desenho da rua onde os alunos moram e explicar que ele pode ser feito do ponto de vista frontal, oblíquo ou vertical.
- Informar que o desenho pode conter elementos que foram construídos pelas pessoas e elementos que não foram construídos por elas.
- Solicitar aos alunos que apresentem os desenhos aos colegas, descrevendo a rua e seus elementos constituintes.
- Comparar as representações, observando semelhanças e diferenças entre as paisagens do lugar onde vivem.

De olho nas competências

No trabalho de leitura e reconhecimento dos elementos da paisagem e sua representação, os alunos estão desenvolvendo conhecimentos geográficos ao exercitar o interesse e o espírito de investigação relativos à competência específica de Geografia 1. Ao comparar e explicar a intervenção das pessoas na natureza e na sociedade, eles se aproximam da competência específica de Ciências Humanas 3.



O que é possível observar em nosso lugar de viver?

CAPÍTULO

3**Conhecer e representar o lugar de viver**

Cada lugar tem suas próprias características.

Alguns lugares apresentam ruas com muitas árvores. Em outros, as ruas quase não têm árvores.

Existem lugares com ruas largas e outros com ruas tão estreitas que só passa um carro por vez.



- 1.** Represente, por meio de um desenho, a paisagem da rua onde você mora.

Avaliar a pertinência das representações feitas pelos alunos.



É muito provável que os alunos incluam no desenho o traçado da rua e a própria moradia, elementos feitos pelas pessoas. Avaliar se os outros elementos representados são feitos pelas pessoas. Caso os alunos residam em espaço rural, solicitar que desenhem a rua ou a estrada próximo da moradia deles.



- a) Na paisagem que você desenhou, existem elementos feitos pelas pessoas? Se sim, quais?



- b) Nessa paisagem, existem elementos que não foram feitos pelas pessoas? Se sim, quais? *É possível que os alunos incluam e identifiquem elementos como*

30 *árvores e céu. Conversar com eles sobre elementos da natureza como água (rios, mares, lagos, chuva), plantas (árvores, gramíneas, flores) e relevo (morros, áreas planas).*

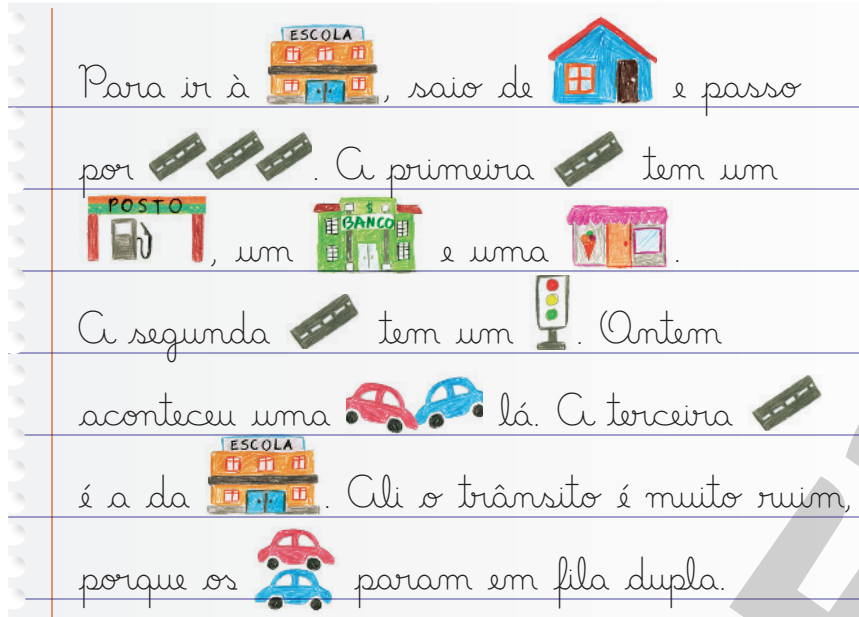
As atividades desenvolvidas no **capítulo 3** permitem aos alunos observar formas de representar os elementos da paisagem do lugar onde vivem por meio de desenho, mapa mental, planta cartográfica e maquete, trabalhando com as noções de bidimensionalidade e tridimensionalidade, além de noções de lateralidade, auxiliando os alunos a compreender de forma prática a dimensão de objetos e espaços.

A BNCC no capítulo 3

Unidade temática: Formas de representação e pensamento espacial.

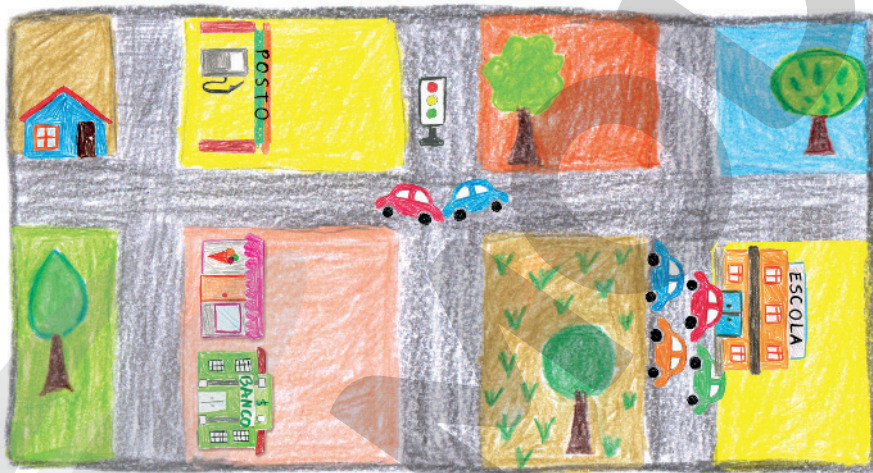
Objeto de conhecimento: Localização, orientação e representação espacial.

2. Leia a descrição feita por um aluno do trajeto que ele faz todos os dias para ir de sua moradia até a escola.



ILUSTRAÇÕES: ANDREA EBERT

3. Agora, observe a representação que esse aluno fez dos elementos da paisagem que existem no caminho entre a moradia dele e a escola, por meio de um mapa mental.



ANDREA EBERT



- A representação feita pelo aluno corresponde à descrição? Explique. **Sim, o desenho está coerente com a descrição. Comentar com os alunos, porém, que não existe uma única forma de representar o trajeto.**

31

- Fazer a leitura compartilhada em voz alta da descrição do trajeto entre a moradia e a escola apresentada na atividade 2.
- Conversar sobre os elementos gráficos que compõem a descrição.
- Questionar se eles reconhecem que são adequados e se existem outras possibilidades de representação.
- Organizar os alunos em duplas e solicitar que observem as duas formas de representação do trajeto.
- Ler cada parte da descrição e relacioná-la com um trecho da representação gráfica.
- Orientar a comparação da descrição do trajeto com a representação gráfica dele.
- Conversar sobre essas formas de representação, identificando semelhanças e diferenças entre elas.
- A descrição apresenta símbolos e texto descritivo e tem a função de narrar um acontecimento, e não simplesmente localizar os elementos no espaço.
- A representação gráfica é visual e indica elementos constituintes de uma paisagem.

Habilidades: (EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência; (EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referências espaciais como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.

- Fazer a leitura do texto inicial em voz alta.
- Conversar com os alunos sobre o que sabem a respeito dos pontos de referência e sua importância na descrição de um trajeto.
- Propor a leitura do texto *Um caminho mais longo* observando a **fluência em leitura oral** e esclarecendo as dúvidas de **vocabulário**; orientar os alunos no uso do dicionário impresso ou digital.
- Conversar sobre o trajeto realizado pela personagem e o ponto de referência citado inicialmente (a loja).
- Solicitar aos alunos que identifiquem os elementos da paisagem que mais chamaram a atenção da personagem e digam se conhecem uma rua com as mesmas características.

Atividade complementar

Descrever para os alunos um trajeto da sala de aula até determinado ponto da escola, sem dizer qual é o local final, apenas dando orientações como: “sigam em frente”, “virem à direita”, “subam a escada”. Depois, descrever o mesmo caminho introduzindo pontos de referência: “sigam em frente até a sala do 4º ano”, “virem à direita na secretaria”, “subam a escada ao lado da biblioteca”. Solicitar que descubram o local do qual se trata.

Orientar um aluno para que descreva um trajeto sem pontos de referência e depois com pontos de referência, para que os demais descubram o local do qual se trata.

Pontos de referência

No trajeto da moradia até a escola e da escola até a moradia, muitos elementos da paisagem podem ser observados.

Alguns deles se destacam e ajudam a nos orientar e localizar. Esses elementos são chamados de **pontos de referência**.

- Quando solicitado, leia o texto em voz alta.

Um caminho mais longo

[...] Um dia, minha mãe escolheu um caminho diferente para me levar à escola. Era um caminho mais longo, mas ela precisava passar por uma loja, para comprar uma coisa qualquer.

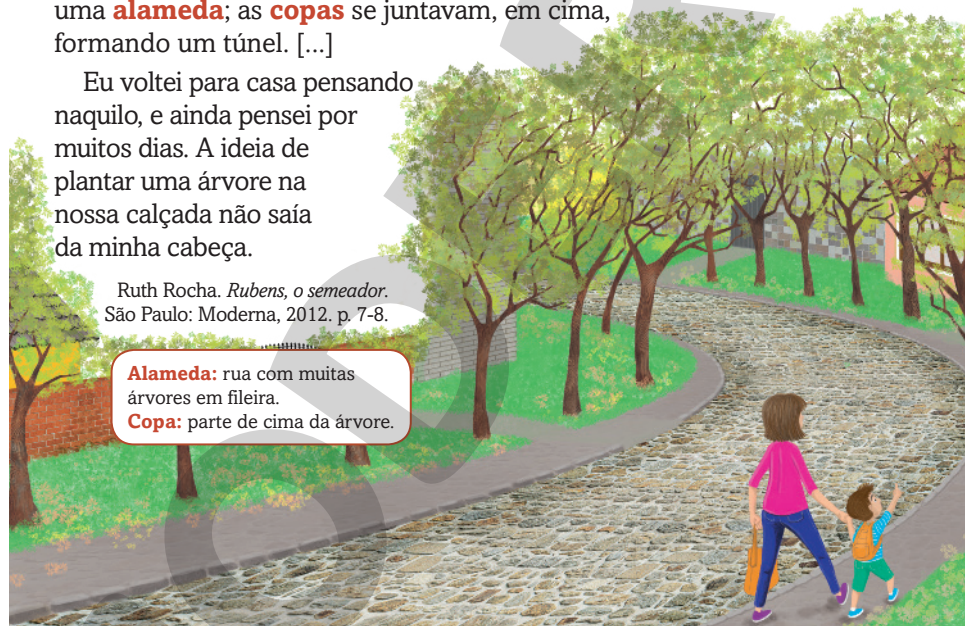
Então, nós passamos por uma rua que eu não conhecia.

Era uma rua linda, cheia de árvores plantadas dos dois lados, uma **alameda**; as **copas** se juntavam, em cima, formando um túnel. [...]

Eu voltei para casa pensando naquilo, e ainda pensei por muitos dias. A ideia de plantar uma árvore na nossa calçada não saía da minha cabeça.




Ruth Rocha. *Rubens, o semeador*. São Paulo: Moderna, 2012. p. 7-8.

Alameda: rua com muitas árvores em fileira.
Copa: parte de cima da árvore.



SIMONE ZUASCH

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

-  a) Quais foram os elementos da paisagem que mais chamaram a atenção da personagem desse texto? **As árvores, que, plantadas nos dois lados da rua, formaram uma alameda.**
-  b) Em sua opinião, esses elementos da paisagem podem ser considerados pontos de referência? **Espera-se que os alunos afirmem que sim, pois nem todas as ruas têm árvores.**
-  c) Na leitura do texto, você ampliou seu vocabulário? Conte ao professor e aos colegas sobre as palavras novas que aprendeu.

Cartografando



- 1 Faça um mapa mental do trajeto que você costuma fazer para chegar à escola. Lembre-se de representar os principais pontos de referência pelos quais você passa no caminho.

Avaliar a pertinência das representações feitas pelos alunos.



ILUSTRAÇÕES: LUNA VICENTE



- 2 Quais foram os pontos de referência que você representou no seu mapa mental?

Retomar a noção de ponto de referência, lembrando que se trata de um elemento da paisagem que se destaca e que é utilizado para orientação e localização.

33

Alfabetização cartográfica

As atividades possibilitam aos alunos elaborar um mapa mental de um trajeto e localizar pontos de referência que foram observados no trajeto percorrido.

- Solicitar a alguns alunos que descrevam oralmente o trajeto que realizam de casa até a escola, identificando nomes de ruas, direções seguidas e pontos de referência.
- Desenhar na lousa um desses trajetos, escolhendo, com os alunos, a forma de representação: proporção entre os elementos representados, localização e distância, pontos de referência, entre outros.
- Orientá-los na elaboração do mapa mental do trajeto que realizam de casa até a escola, levando em consideração o trajeto que foi desenhado na lousa.
- Socializar os mapas mentais realizados, observando características que os tornam claros e coerentes e indicando sugestões de melhoria na representação.
- Comparar os pontos de referência utilizados pelos alunos.
- Conversar sobre os pontos de referência possíveis de serem indicados na representação de um trajeto. Uma placa com propaganda não é tão adequada, por exemplo, pois pode ser retirada do local. Elementos fixos, como construções, podem ser considerados boas referências.

De olho nas competências

Ao utilizar o mapa mental, um tipo de representação gráfica, para a obtenção de informações geográficas, possibilita-se o desenvolvimento das competências específicas de Geografia 4 e 7.

Cartas mentais para conhecer o espaço vivido

Para conhecer o espaço de vida do indivíduo, pede-se a ele que trace à mão, sem fornecer-lhe um mapa-base, o plano dos lugares que frequenta regularmente. A isso se dá o nome de carta mental. Tais documentos revelam práticas bastante diferenciadas realizadas no espaço. Por exemplo, pessoas isoladas saem pouco dos belos quarteirões e não conhecem, a não ser pela mídia, os quarteirões desfavorecidos. Situação semelhante pode ocorrer com crianças que conhecem somente o bairro da periferia em que residem: para elas, o resto é imaginário.

PONTUSCHKA, Nidia N.; PAGANELLI, Tomoko I.; CACETE, Núria H. *Para ensinar e aprender Geografia*. São Paulo: Cortez, 2009. p. 313.

Trabalho de campo

- As atividades permitem aos alunos identificar os elementos da paisagem da rua da escola e observar aqueles que constituem essa paisagem e sua conservação pelas pessoas.
- Orientar os alunos sobre a realização da atividade 1: observação da rua da escola.
- Ressaltar que, durante a atividade, devem estar atentos ao movimento dos automóveis, atravessando as ruas pela faixa de pedestres com atenção e cuidado.
- Lembrá-los, também, de que devem levar consigo o livro e lápis para fazerem as anotações solicitadas.
- Durante a realização da atividade, solicitar aos alunos que observem as construções, a iluminação pública, o calçamento, a vegetação, a conservação do local, os estabelecimentos comerciais ou residências, a circulação de veículos e de pessoas.
- Propor que prestem atenção aos sons e aos cheiros percebidos. Esses elementos também compõem a paisagem do local observado.

De olho nas competências

As atividades relacionadas ao trabalho de campo favorecem o exercício da curiosidade intelectual, incluindo a investigação, a reflexão e a análise crítica no conhecimento do lugar onde vivem, aproximando os alunos da competência geral 2. Também os aproxima da competência específica de Ciências Humanas 6, na construção de argumentos com base nos conhecimentos das Ciências Humanas para negociar e defender ideias e opiniões, ao mesmo tempo que desenvolve o pensamento espacial, fazendo uso da linguagem cartográfica e iconográfica relativa à competência específica de Geografia 4.

Trabalho de campo

Na companhia dos colegas e do professor, você vai observar e refletir sobre a paisagem da rua da escola.

- 1 Preste atenção em todos os elementos da paisagem e registre suas observações na ficha a seguir. Lembre-se de levar seu material e um lápis para fazer as anotações. Bom trabalho!



- Nome da rua da escola: Se necessário, informar aos alunos o nome da rua da escola.
- A rua da escola é: As respostas devem corresponder às características da paisagem da rua da escola.

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> de terra. | <input type="checkbox"/> pavimentada. |
| <input type="checkbox"/> estreita. | <input type="checkbox"/> larga. |
| <input type="checkbox"/> com muitas árvores. | <input type="checkbox"/> com poucas árvores. |
| <input type="checkbox"/> tranquila. | <input type="checkbox"/> movimentada. |
| <input type="checkbox"/> limpa. | <input type="checkbox"/> suja. |

- Na rua da sua escola:
 - ✓ existem estabelecimentos comerciais? As respostas devem corresponder às características da paisagem da rua da escola.

<input type="checkbox"/> Sim.	<input type="checkbox"/> Não.
-------------------------------	-------------------------------
 - ✓ existem placas de sinalização?

<input type="checkbox"/> Sim.	<input type="checkbox"/> Não.
-------------------------------	-------------------------------



- 2 Converse com os colegas e o professor sobre o que você observou na paisagem da rua da escola. Comentar as possíveis divergências entre as percepções individuais.

34

Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental

[...] A noção de espaço é construída socialmente e a criança vai ampliando e complexificando o seu espaço vivido concretamente. A capacidade de percepção e a possibilidade de sua representação são um desafio que motiva a criança a desencadear a procura, a aprender a ser curiosa, para entender o que acontece ao seu redor, e não ser simplesmente espectadora da vida. [...]

CALLAI, Helena C. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. *Cadernos Cedes*, v. 25, n. 66, maio-ago. 2005, p. 233. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/7mpTx9mbrLG6Dd3FQhFqZYH/?lang=pt>>. Acesso em: 21 jun. 2021.

As placas de sinalização organizam o trânsito de veículos e de pedestres e contribuem para a segurança das pessoas.

3 Observe as placas de sinalização a seguir.



3.a) Conversar com os alunos sobre a situação da sinalização de trânsito na rua da escola, comentando se a rua está devidamente sinalizada e se as pessoas respeitam essa sinalização.

- Você reparou se existem algumas dessas placas de sinalização na rua da escola? Se sim, circule-as.
- O que cada uma das placas acima indica? Preencha o quadro com o significado de cada uma.

Placa	O que indica
A	Proibido trânsito de pedestres.
B	Velocidade máxima permitida: 50 km/h.
C	Proibido estacionar.
D	Área escolar.
E	Parada obrigatória.

4 O que mais chamou sua atenção na paisagem da rua da escola? Por quê?
Comentar os aspectos destacados pelos alunos.

ILUSTRAÇÕES: ADILSON SECCO

- Chamar a atenção dos alunos para as placas de sinalização.
- Solicitar que identifiquem as placas de sinalização existentes e verifiquem se estão em bom estado de conservação. De volta à sala de aula, formar uma roda de conversa sobre as anotações das fichas, comentando cada uma das observações feitas por eles.
- Solicitar que observem as placas de sinalização reproduzidas na atividade e identifiquem o significado de cada uma delas.
- Perguntar quais placas de sinalização viram na rua da escola e se alguma delas está representada nessa atividade.
- Conversar sobre a importância das placas de sinalização e o que aconteceria caso elas não existissem.
- Orientar-los a comentar o que mais lhes chamou a atenção na observação da rua. Caso haja possibilidade, permitir uma **produção de escrita**, de um texto coletivo com o título *A Rua da escola*, verificando se os alunos estão escrevendo corretamente as palavras e se produzem um texto adequado em relação ao que foi conversado e ao que foi proposto.

Tema Contemporâneo Transversal: Educação para o trânsito

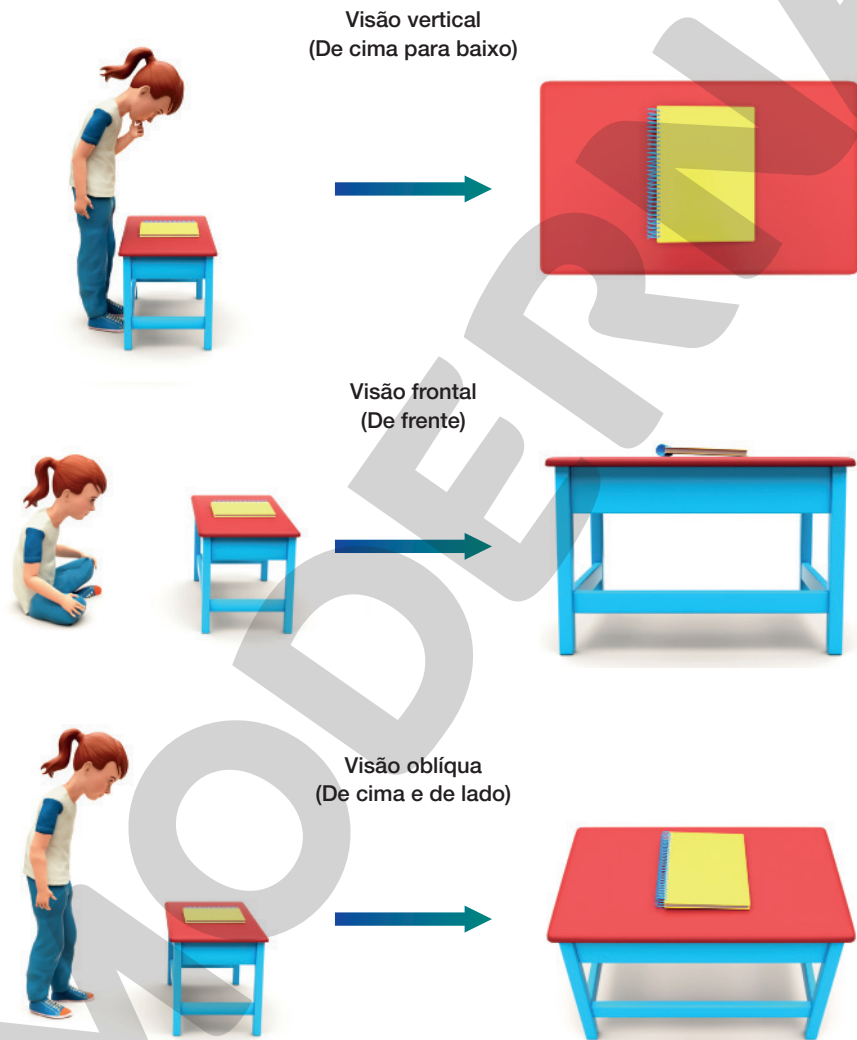
As atividades propostas permitem explorar a sinalização de trânsito no lugar de viver e os possíveis problemas decorrentes da falta dela.

- Solicitar aos alunos que observem uma mesa com um objeto sobre ela de diferentes pontos de vista: vertical, frontal e oblíquo.
- Conversar com eles sobre o que conseguem observar do objeto, conforme cada ponto de vista.
- Chamar a atenção para as características dos objetos que podem observar melhor de certos pontos de vista. Olhando a mesa de frente, podem estimar a altura dela. Olhando a mesa de cima para baixo, podem perceber o formato e o tamanho do tampo dela.
- Cuidar para que os alunos escolham objetos que permitam desenhos de pontos de vista diferentes.
- Sugerir que evitem objetos esféricos, por exemplo, que não apresentam nenhuma ou quase nenhuma diferença quando observados na visão vertical, frontal e oblíqua.
- Solicitar que observem os elementos representados nas ilustrações da atividade e descrevam o que é possível observar dos objetos em cada uma das visões.

Diferentes pontos de vista, diferentes visões

Podemos observar e representar objetos, pessoas e locais de diferentes pontos de vista, ou seja, de diferentes visões.

1. Observe as representações.



Representação ilustrativa sem escala e proporção para fins didáticos.

- 2.** Se a menina está olhando para os mesmos objetos, por que existem diferenças entre o que ela vê?

36

Espera-se que os alunos afirmem que essas diferenças se devem ao fato de o objeto ser observado de diferentes pontos de vista.

Visão lateral, vertical e oblíqua.

A visão vertical e a visão oblíqua são fundamentais no letramento cartográfico, pois “todo mapa é uma visão vertical” (SIMIELLI, 2010)*. A visão de que a criança está habituada a ver no cotidiano é a visão lateral (frontal ou oblíqua), mas dificilmente ela tem a possibilidade da visão vertical. Portanto, essa é uma “visão abstrata ou que temos que nela chegar a partir de uma abstração” (idem). É a partir dessa abstração que o aluno compreende e lê o mapa.

O alfabeto cartográfico (ponto, linha e área) também é fundamental para o domínio da linguagem. A criança precisa fazer a leitura de algo tridimensional, mas que está representado em duas dimensões,

* SIMIELLI, M. E. O mapa como meio de comunicação e a alfabetização cartográfica. In: ALMEIDA, R. D. *Cartografia escolar*. São Paulo: Contexto, 2010. p. 71-94.

Cartografando

Escreva a visão em que cada objeto foi representado: vertical, frontal ou oblíqua.



Vertical.



Frontal.



Oblíqua.

FOTOS: FERNANDO FAVRETTTO



Frontal.



Vertical.



Oblíqua.



Vertical.



Oblíqua.



Frontal.

ILUSTRAÇÕES: MARCUS PERINA

Representações ilustrativas sem escala e proporção para fins didáticos.

37

Alfabetização cartográfica

A atividade possibilita aos alunos observar objetos de diferentes pontos de vista e relacioná-los às noções cartográficas de visão frontal, vertical e oblíqua.

- Solicitar aos alunos que observem os objetos representados e orientá-los a descrever as características e os formatos desses objetos.
- Orientar os alunos a refletir sobre a visão em que podem perceber o tamanho do telhado da casa e o desenho das telhas (vertical), a visão em que podem perceber a altura da casa (frontal), a visão em que podem perceber quantos andares há na casa (frontal e oblíqua), e a visão em que podem observar as janelas da lateral (oblíqua).
- Chamar a atenção para a observação da lixeira. Como não há elementos ao seu redor e seu formato é redondo, tanto na visão oblíqua quanto na frontal, é possível observar a mesma característica: lateral amarela com nervuras finas. Somente na visão frontal é possível observar a altura da lixeira.
- Orientá-los a relacionar essas características ao nome da visão correspondente.

De olho nas competências

As atividades desenvolvidas aproximam os alunos da competência específica de Geografia 4 ao desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso da linguagem cartográfica, para a resolução de problemas que envolvem informações geográficas.

por meio de representações cartográficas. A compreensão da legenda é outro aspecto importante. Para Simielli, primeiramente a criança precisa entender como se dá a sua estruturação. Para tal a criança necessita observar e identificar os elementos da foto, para, em um segundo momento, hierarquizar, selecionar, generalizar e agrupar e, somente depois fazer as representações, partindo-se então do mais simples, com elementos presentes no dia a dia, para os mais complexos.

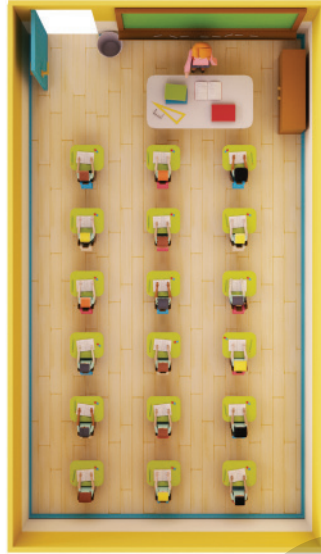
BREDA, Thiara V.; PICANÇO, Jefferson de L.; ZACHARIAS, Andréa A. Possibilidades para a alfabetização cartográfica a partir de jogos e sensoriamento remoto. *TERRÆ*, v. 9, 2012, p. 46. Disponível em: <<https://www.ige.unicamp.br/terrae/V9/PDFv9/Thiara.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2021.

- Solicitar aos alunos que descrevam a forma da sala de aula em que estudam.
- Orientá-los a observar as representações da sala de aula em que as personagens estudam e estabelecer semelhanças e diferenças entre elas. Semelhanças: apresentam os mesmos elementos representados: quantidade de alunos, mesas de alunos, mesa do professor, armário, lixeira, lousa, porta, piso, paredes. Diferenças: o formato da sala e a organização das fileiras de mesas dos alunos.
- Chamar a atenção para o fato de as representações apresentarem os mesmos elementos, mas a forma de organização das mesas ser diferente.
- Perguntar aos alunos se eles notam vantagens ou desvantagens na diferença de forma dessas salas. Uma desvantagem na organização da sala em que a personagem Felipe estuda é a distância entre os alunos das últimas mesas e a lousa. Uma vantagem na organização da sala em que a personagem Mariana estuda é a facilidade de serem formadas duplas, pois as fileiras têm número par de mesas. Essa conversa sobre a organização da sala de aula é importante para desenvolver nos alunos a ideia de que a organização espacial pode influenciar na vida das pessoas.

Representando lugares

Assim como os lugares que frequentamos no dia a dia têm características próprias, as escolas e as salas de aula também.

1. Observe as salas de aula onde Felipe e Mariana estudam.



Sala de aula de Felipe.



Sala de aula de Mariana.

Representação ilustrativa sem escala e proporção para fins didáticos.

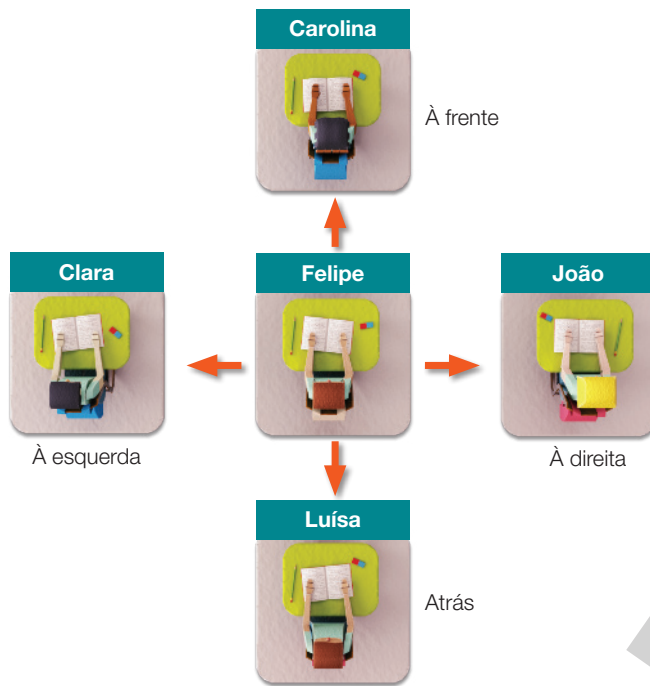
- a) Quais são as diferenças entre as salas de aula onde Felipe e Mariana estudam?

São diferentes na forma geométrica (a sala de aula de Felipe é retangular, enquanto a de Mariana é quadrada), na posição dos objetos e na disposição das carteiras.

- b) A sua sala de aula é mais parecida com a sala de Felipe ou com a sala de Mariana?

Verificar se os alunos identificam corretamente qual sala de aula representada é mais semelhante com a sala de aula onde estudam.

2. Observe a posição das carteiras dos alunos em relação à carteira de Felipe.



ILUSTRAÇÕES: MARCUS PENNA

- Localize quem está sentado:

- a) à frente de Felipe: Carolina.
- b) à esquerda de Felipe: Clara.
- c) à direita de Felipe: João.
- d) atrás de Felipe: Luísa.

3. Considere as salas de aula da página anterior.

- a) Se você estivesse na mesma posição da professora na sala de aula de Felipe, o armário estaria:
- à sua direita. à sua esquerda.
- b) Se você estivesse na mesma posição do professor na sala de aula de Mariana, o armário estaria:
- à sua direita. à sua esquerda.

- Solicitar aos alunos que observem a posição de um colega na sala de aula e identifiquem quem está à direita, à esquerda, na frente e atrás desse colega. Repetir a atividade solicitando a um aluno que indique outro colega para ser localizado na sala.
- Escolher outro aluno para indicar as referências de localização e solicitar ao aluno que sugeriu o colega a ser observado que diga se as indicações estão corretas ou não.
- Solicitar aos alunos que observem o local onde a personagem Felipe está sentada e identifiquem a localização dela em relação aos alunos que estão ao redor.
- Solicitar que observem novamente as imagens da página anterior e verifiquem outros elementos de localização, identificando o que está à direita da professora de Felipe, à esquerda do livro verde da professora de Mariana, à esquerda da lousa de ambos e outros pontos de localização.
- Propor que realizem o registro das respostas das atividades.

De olho nas competências

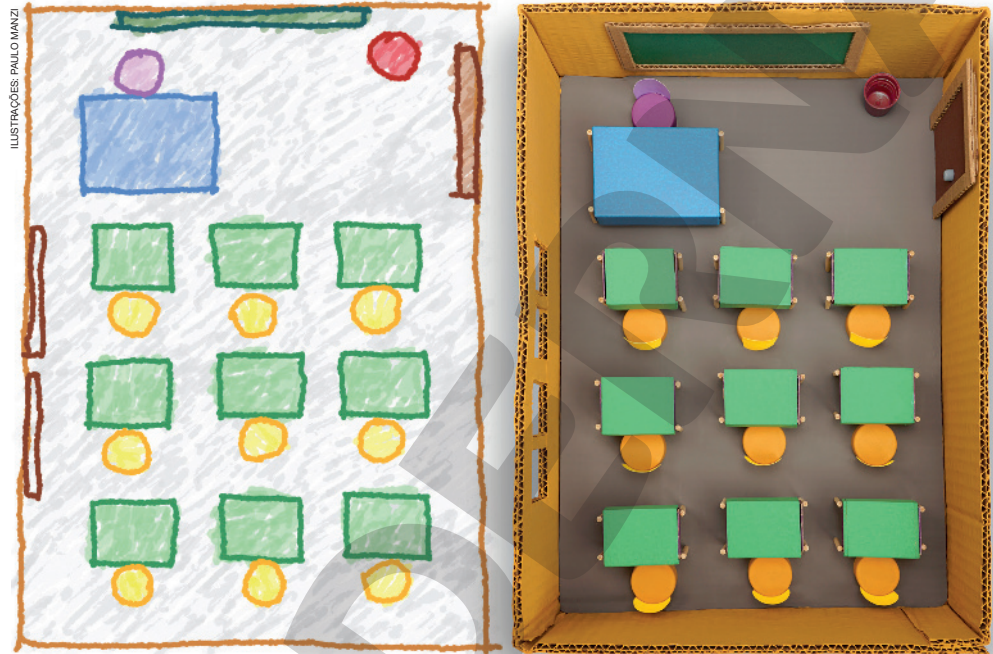
As atividades desenvolvidas permitem utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica no desenvolvimento do raciocínio espacotemporal relacionado à localização, distância, aproximando os alunos da competência específica de Ciências Humanas 7 e da competência específica de Geografia 4.

- Solicitar aos alunos que observem as duas formas de representação da sala de aula: planta cartográfica e maquete.
- Orientar que descrevam as diferenças e as semelhanças entre as representações. Semelhanças: quantidade e formato de mesas, cadeiras, lixeira, lousa e paredes. Diferenças: a planta cartográfica é uma representação bidimensional, na qual é possível observar apenas o formato, a largura e o comprimento dos objetos representados. A maquete tem volume, é uma representação tridimensional, na qual é possível observar o formato, o comprimento, a largura e a altura de cada elemento.

Representando uma sala de aula

Existem muitas maneiras de representar os lugares que frequentamos.

Observe duas maneiras diferentes de representar uma sala de aula: a **planta cartográfica** e a **maquete**.



Planta da sala de aula.

Maquete da sala de aula.

4. Quais diferenças podem ser observadas entre essas duas formas de representação?

A planta cartográfica foi representada em uma folha de papel e, portanto, é uma representação plana e bidimensional. Já a maquete tem volume e, portanto, é uma representação tridimensional.

Representação bidimensional e tridimensional

O mapa e a planta são representações planas (bidimensionais) da realidade (tridimensional). Para compreendê-las, a criança necessita de amadurecimento e certo domínio de informações sobre o meio representado. Uma das grandes dificuldades das crianças (e de muitos adultos) na compreensão de um mapa diz respeito à transferência de um conjunto de elementos tridimensionais para uma superfície plana, com apenas duas dimensões (largura e comprimento). [...]

Na passagem do tridimensional para a representação bidimensional, o professor poderá trabalhar, inicialmente, com a construção de uma maquete [...]. Nessa atividade, ele [o aluno] irá trabalhar com a escala intuitiva, ou seja, a percepção do que é maior ou menor, de modo que as carteiras não fiquem menores que o cesto do lixo.



5. Reúna-se com alguns colegas e elaborem a planta cartográfica e a maquete da sala de aula onde vocês estudam.

Materiais necessários

- Pincel.
- Cola.
- Caixa grande de papelão.
- Caixas pequenas vazias.
- Tampinhas de garrafa PET.
- Lápis e canetas coloridas.
- Tintas de várias cores.
- Tesoura com pontas arredondadas.



ILUSTRAÇÕES: MILA HORTÊNCIO

Etapa 1 – Observação da sala de aula

A mesa do professor será o ponto de referência para o trabalho. Fiquem perto dela e observem:

- o número de carteiras.
- o número de fileiras.
- a localização da porta e das janelas.
- a posição dos móveis e de objetos, como carteiras, mesa do professor, armários, cesto de lixo, lousa e outros.

Etapa 2 – Seleção dos materiais

- Observem os materiais que seu grupo reuniu, como as caixas pequenas e as tampinhas de garrafa, e escolham quais podem representar cada móvel ou objeto de sua sala de aula.

41

Depois da maquete, os alunos estão mais preparados para compreender a representação bidimensional do espaço, ou seja, a planta ou o mapa. [...] Como o trabalho com mapas envolve um maior grau de abstração, a criança começa por reconstruir a representação, tornando-se mapeador.

Etapa por etapa, ela desenvolverá códigos para representar o espaço, desvendando mecanismos e recursos, de acordo com o grau de abstração que foi atingido.

KOZEL, Salete; FILIZOLA, Roberto. *Didática de Geografia: memórias da terra: o espaço vivido*. São Paulo: FTD, 1996. p. 39-40.

- Organizar os alunos em grupos de no máximo quatro integrantes para que todos possam participar da atividade.
- Orientar os alunos na construção da planta cartográfica e da maquete, de acordo com as indicações contidas na atividade. Se julgar conveniente, auxiliá-los a combinar quais materiais cada um deverá trazer para a construção da maquete da sala de aula.
- Informar a eles que, além de desenvolver as habilidades de representação espacial, o uso da maquete é uma importante ferramenta na inclusão de pessoas com deficiência visual.

- Chamar a atenção para a etapa 3. É importante que eles organizem, em uma folha de papel, os elementos da sala de aula. Verificar o tamanho da folha para que os objetos possam ser colocados.
- Solicitar que contornem esses objetos com uma caneta. Desse modo, ao retirá-los terão um esboço da planta cartográfica da sala de aula. A partir desse esboço, eles devem montar a maquete.
- Ajudar os alunos a recortar a porta e as janelas na caixa de papelão, na mesma posição em que elas estão na sala de aula.
- Conversar com eles sobre a maquete como representação da realidade, que é tridimensional e que, portanto, tem volume. Ela contém a representação de elementos de determinado local por meio de objetos em tamanho reduzido. A maquete é um importante instrumento para desenvolver noções de organização espacial e compreensão da relação entre o tamanho real e o tamanho reduzido.

Professor, se necessário, orientar os alunos a utilizar mais de uma folha de papel para fazer a planta cartográfica da sala de aula.

Etapa 3 – Construção da planta cartográfica

- Sobre uma folha de papel, coloquem o objeto que representará a mesa do professor. Tomando esse objeto como referência, coloquem os outros objetos para representar os demais móveis que existem na sala de aula, de acordo com a posição que eles ocupam.
- Com um lápis, contornem todos os objetos sobre a folha de papel.
- Retirem os objetos que vocês colocaram sobre a folha. Vocês têm agora a planta da sala de aula.

Etapa 4 – Construção da maquete

- Peguem a caixa grande de papelão para representar a sala de aula.
- Utilizem os lápis coloridos e as tintas para pintar os objetos e deixá-los mais bonitos.
- Coloquem dentro da caixa o objeto que representará a mesa do professor e, depois, os demais.
- Colem os objetos na caixa de papelão, na mesma posição que eles ocupam na sala de aula.
- Pronto! A maquete está construída.



6. Observem a maquete sob diferentes visões, isto é, nas visões vertical, frontal e oblíqua.



- A maquete representa a sala de aula do jeito que ela é? Converse com os colegas e explique sua resposta.

A maquete representa a sala de aula e seus principais elementos em tamanho reduzido. É uma representação tridimensional da sala de aula.

42

Maquetes nas aulas de Geografia

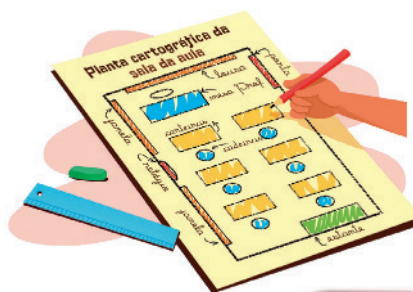
O uso da maquete no ensino da Geografia é um recurso didático importante, pois auxilia a compreensão de temas com elevado grau de dificuldade e abstração, além de promover a inclusão social de pessoas portadoras de deficiência visual parcial ou total pela utilização do tato no processo de aprendizagem. A maquete permite a visualização em terceira dimensão dos objetos em estudo. [...] A maquete é um recurso didático que pode auxiliar os estudantes na compreensão dos conceitos da Geografia nas mais diferentes escalas, permitindo estabelecer associações entre as diversas proporções, desde o local até o global. Essas associações devem estar relacionadas com o cotidiano do estudante e respeitar o seu desenvolvimento cognitivo.

OLIVEIRA, Bárbara R. de; MALANSKI, Lawrence M. O uso de maquetes no ensino de Geografia. *Extensão em Foco*, n. 2, 2008. p. 181. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/24783/16618>>. Acesso em: 22 jun. 2021.

7. Agora, em uma folha de papel, crie uma nova planta cartográfica da sala de aula a partir da observação da maquete na visão vertical. Depois, cole a planta no espaço a seguir.

Planta cartográfica da sala de aula

Professor, orientar os alunos na elaboração da planta cartográfica e na colagem. Sugerir o uso de cola bastão.



MILA HORTENCO

LUSTRAÇÕES: LUNA VICENTE

- Orientar os alunos na elaboração da planta cartográfica da sala de aula com base na maquete construída: a planta cartográfica deve apresentar a mesma distância entre os objetos, o mesmo tamanho proporcional entre eles e a mesma organização espacial da maquete. O tamanho da representação pode ser menor que o da maquete, mas as características citadas devem ser mantidas. A redução proporcional está relacionada à noção de escala.
- Solicitar que finalizem a planta cartográfica com uma legenda dos elementos constituintes: elaborem uma lista de símbolos dos elementos utilizados e escrevam ao lado o que representam.

Atividade complementar

Com a ajuda dos alunos, promover uma exposição das maquetes e da planta cartográfica para a comunidade escolar. Eles podem redigir um convite à comunidade para que visite a exposição. Esse é mais um momento que possibilita a **produção de escrita** na confecção do convite. Verificar se os alunos produziram um texto adequado em relação ao que foi proposto e se escreveram as frases corretamente.



8. Com a ajuda do professor, organizem uma exposição das maquetes. O professor vai convidar outras pessoas da comunidade escolar para conhecer os trabalhos de vocês. Acompanhar os alunos na explicação aos visitantes sobre os diferentes tipos de visão.
- Expliquem aos visitantes quais são as diferenças entre as visões vertical, frontal e oblíqua. Em seguida, peçam a eles que observem a maquete desses três pontos de vista.

• Orientar os alunos na atividade de leitura do texto em voz alta, o que contribui para desenvolver a **fluência em leitura oral**, um dos focos do processo de alfabetização.

• Explorar, também, a leitura, pelos alunos, do termo destacado no glossário. Isso contribui para um trabalho com **vocabulário**, outro foco do trabalho com alfabetização.

CAPÍTULO

4

Memórias do lugar de viver

As pessoas podem ter diferentes memórias sobre as mudanças que acontecem nos lugares, como tratado no poema.

1. Quando solicitado, leia uma estrofe do poema em voz alta.

Memória

Há pouco tempo atrás,
Aqui havia uma padaria.
Pronto – não há mais.

Há pouco tempo atrás,
Aqui havia uma casa,
Cheia de cantos,
recantos,

Corredores
impregnados

De infância e encanto.
Pronto – não há mais.

Uma farmácia,
Uma quitanda.
Pronto – não há mais.

Roseana Murray.
Paisagens. Belo Horizonte: Lê,
1996, p. 41.

Impregnado: cheio, repleto.

- Que construções existiam na rua descrita no poema e não existem mais?

Padaria, casa, farmácia e quitanda.

2. Em sua opinião, como podemos descobrir informações sobre construções que não existem mais? Explique.

44

Conduzir a conversa evidenciando o valor dos relatos de pessoas com mais idade, das reportagens e das fotografias antigas como fontes de informação sobre as mudanças nas paisagens. A seguir, esse tipo de fonte histórica será explorado.

As atividades desenvolvidas no **capítulo 4** permitem aos alunos reconhecer as diversas formas de convivência entre as pessoas nas comunidades e selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, de pertencimento e de memória.

A BNCC no capítulo 4

Unidade temática: A comunidade e seus registros.

Objeto de conhecimento: A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.

Habilidade: (EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.

As ruas das cidades brasileiras passaram por muitas mudanças ao longo do tempo, como a Rua das Calçadas, na cidade de Recife, no estado de Pernambuco.

Rua das Calçadas

[Hoje] são poucas as famílias que lá residem e não existem mais quintais e hortas como antigamente [1930].

A Rua das Calçadas se transformou em uma área movimentada de comércio na cidade. [...]

Na área também se jogava futebol, se empinava papagaio [...].

Lúcia Gaspar. São José (Recife, Bairro). *Fundação Joaquim Nabuco*, 29 jun. 2004. Disponível em: <<https://pesquisaescolar.fundaj.gov.br/pt-br/artigo/sao-jose-recife-bairro/>>. Acesso em: 16 maio 2021.



Rua das Calçadas, no município de Recife, no estado de Pernambuco, em 2017.

3. De acordo com o texto, o que existia na Rua das Calçadas e não existe mais?

Não existem mais os quintais nem as hortas.

4. Quais eram as características dessa rua quando o texto foi escrito?

A rua era movimentada por causa do comércio.

5. Que atividades descritas no texto eram realizadas na Rua das Calçadas antes de ela se tornar movimentada?

Nessa rua jogava-se futebol e empinava-se papagaio (pipa).

45

O indivíduo e a memória

No campo da memória, o indivíduo relembra seu passado seguindo a perspectiva colocada em pauta pelo pesquisador. Ele é influenciado, ainda, pelos objetivos da pesquisa, pelo tempo da narrativa, que é diverso do tempo histórico, e pelas questões sociais e individuais que circundam o trabalho da memória. [...] O entrevistado seleciona os acontecimentos, criando uma coerência inexistente, mas que busca dar sentido à sua vida [...].

DAVID, Priscila. História oral: metodologia do diálogo. *Patrimônio e Memória*, v. 9, n. 1, jan.-jun. 2013. p. 159. Disponível em: <<http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/313/601>>. Acesso em: 21 jun. 2021.

- Solicitar aos alunos que observem a fotografia da Rua das Calçadas e a respectiva legenda e as relacionem ao texto.
- Orientar a atividade em que os alunos devem localizar e retirar do texto as informações solicitadas e estabelecer relações entre as características da rua citada e as épocas históricas.

Atividade complementar

Propor aos alunos que investiguem a história de um local escolhido por eles usando a fotografia como principal fonte histórica – a atividade pode ser realizada em duplas ou trios.

Orientá-los a usar a internet para realizar a pesquisa e, depois dela, organizar uma roda de conversa para que os grupos apresentem aos demais colegas as fotografias e o que descobriram sobre a história do local investigado.

De olho nas competências

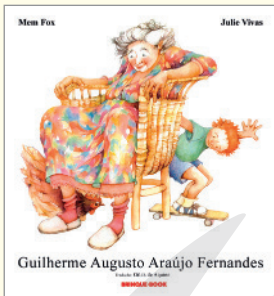
As atividades propostas nesse capítulo permitem aos alunos se aproximar da competência específica de Ciências Humanas 1, que propõe aos alunos compreender a si e ao outro, respeitando as diferenças.

Fonte histórica oral

A atividade proposta na seção permite aos alunos explorar uma fonte histórica oral, um depoimento, relacionando-o com as memórias dos lugares.

- Enfatizar aos alunos que, apesar de apresentado por escrito, esse depoimento é considerado fonte histórica oral, pois foi obtido originalmente por meio da oralidade.
- Explorar as informações que constam no depoimento
- Explorar com os alunos o significado do termo destacado em glossário (pé direito), que permite ampliar o **vocabulário** dos alunos, um dos focos importantes do processo de alfabetização.
- Informar que, na página seguinte, eles analisarão outras fontes históricas (fotografias) para ampliar as informações obtidas por meio do depoimento do senhor Ariosto.
- Orientar os alunos a retomar os depoimentos para localizar e retirar informações do texto, desenvolvendo a sua compreensão.

Para leitura dos alunos



Guilherme Augusto Araújo Fernandes, de Mem Fox e Julie Vivas. Brinque-Book.

A personagem principal conversa com vários idosos perguntando sobre o que é memória. As respostas diversas ajudam a traçar com os alunos um panorama sobre esse conceito. Por outro lado, reforçam a importância de conceder aos idosos o direito de falar sobre a própria história e a coletiva.

REPRODUÇÃO

Explorar fonte histórica oral

Uma das formas de as pessoas obterem informações sobre como eram as ruas e as avenidas em outros tempos é lendo ou ouvindo depoimentos de antigos moradores.

Leia um trecho do depoimento do senhor Ariosto, que nasceu na cidade de São Paulo em 1900. Depois, responda às questões.

Mudança nas avenidas e nas ruas

[...] A Avenida Paulista era bonita, calçamento de paralelepípedos, palacetes. As outras ruas eram semicalçadas, cobertas de árvores, de mata. [...]

Minha rua tinha poucas casas, uma aqui, outra a quinhentos metros. Naquela época faziam casas bem grandes, **pé-direito** alto, a nossa tinha quintal com pé de laranja, mexerica, ameixa e abacate.

Ecléa Bosi. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. p. 103.

Pé-direito: altura entre o piso e o teto de uma construção.

- 1 De acordo com o depoimento do senhor Ariosto, como era o calçamento da Avenida Paulista?



Era de asfalto.

Era de paralelepípedo.

- 2 Como eram feitas as casas na época descrita no texto?

Na rua onde o senhor Ariosto morava as casas eram bem grandes, com pé-direito alto.

46

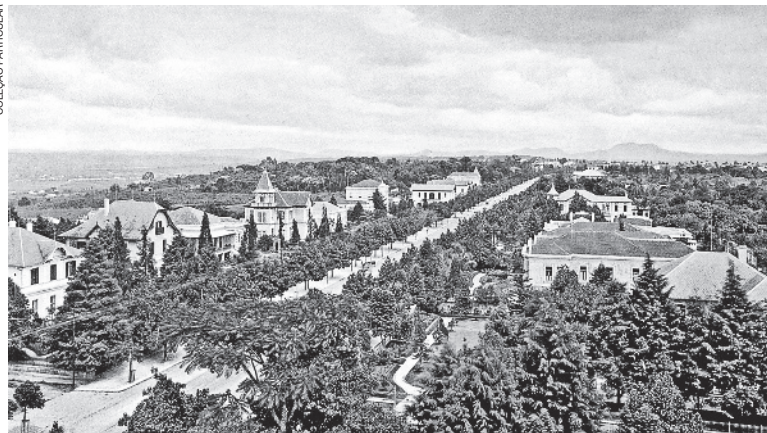
Imagens fotográficas: história e memória

[...] Mesmo estando de forma inexorável ligada à cena registrada, a fotografia não pode ser concebida como mimese do real. Este equívoco muitas vezes toma de assalto o historiador desavisado. Nesse sentido, é importante pensar que as fotografias não são nunca testemunhos da história, pois são elas mesmas históricas [...].

A fotografia congela uma imagem, imortalizada como cena que será objeto de investigação para o historiador. No caso das vistas urbanas, a imagem fotográfica permite observar as transformações ocorridas num determinado espaço através do tempo. O espaço é construído pelo olhar fotográfico

Fotografias e o registro das mudanças

A observação de fotografias também permite que as pessoas conheçam aspectos das ruas em outros tempos. Observe a seguir duas fotografias da Avenida Paulista, citada pelo senhor Ariosto, em diferentes épocas.



Vista da Avenida Paulista, no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 1902.



Vista da Avenida Paulista, no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2021.

1. Como era a paisagem da Avenida Paulista em 1902?
A Avenida Paulista tinha muitas árvores, casarões e um pequeno fluxo de pessoas.
2. Compare as duas fotografias e explique o que mudou na paisagem da Avenida Paulista entre 1902 e 2021. A quantidade de vegetação diminuiu e os casarões foram substituídos por prédios de muitos andares.
3. Quanto tempo se passou entre a realização dessas duas fotografias?
119 anos.

- Solicitar aos alunos que observem as fotografias apresentadas na página e comparem a paisagem da Avenida Paulista em dois tempos diferentes.
- Orientá-los a descrever as semelhanças e as diferenças identificadas e, em seguida, anotar as respostas na lousa.
- Retomar as informações obtidas por meio da leitura do depoimento do senhor Ariosto sobre a Avenida Paulista e relacioná-las com as informações obtidas por meio da observação das fotografias.

Atividade complementar

Para aprofundar o trabalho, acessar com os alunos o *site*: IBGE cidades, disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 21 jun. 2021.

Nesse endereço, os alunos podem pesquisar informações sobre os municípios brasileiros e encontrar fotografias que retratam o município em diferentes épocas.

A sugestão é comparar essas fotografias antigas com outras atuais referentes aos mesmos locais.

através do enquadramento, que seleciona os limites contidos em um espaço maior existente. Para o historiador o quadro fotográfico interessa como possibilidade de alcançar um extraquadro [...], composto de elementos espaciais excluídos da imagem fotográfica. Esta contiguidade com a cena que deu origem à fotografia aponta ao historiador do urbano a perspectiva de partir de um recorte preciso e chegar a uma configuração maior que, à primeira vista, não fazia parte da imagem, mas que pode ser projetada para além dela.

POSSAMAI, Zita R. Fotografia, história e vistas urbanas. *História*, v. 27, n. 2, 2008. p. 255-256. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/his/a/xHBcg4BzQQmwjgtcMqcMXmD/?lang=pt>>. Acesso em: 21 jun. 2021.

Entreviste

- Orientar os alunos sobre as etapas necessárias à realização da entrevista.
- Se possível, solicitar que gravem a conversa em áudio ou vídeo para analisá-la posteriormente.
- Orientar o registro dos resultados da entrevista.
- Em seguida, organizar a formação dos grupos e encaminhar a pesquisa proposta na atividade, sugerindo aos alunos as fontes que podem ser consultadas sobre a História do lugar em que vivem.
- Ao final, os grupos poderão confeccionar cartazes para apresentar o resultado da pesquisa aos colegas e contribuir para o conjunto de informações sobre a História do lugar.

Tema Contemporâneo Transversal: Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso

A entrevista com um morador antigo do lugar de viver dos alunos constitui uma oportunidade para reconhecer a importância dos idosos na preservação da memória dos lugares.

Entreviste

1. Listar com os alunos as pessoas que poderiam ser entrevistadas e combinar uma data. Socializar as respostas individuais.

- 1 Agora você vai investigar algumas mudanças ocorridas em seu lugar de viver. Para isso, converse com um morador do seu bairro que tenha mais de sessenta anos e registre as respostas na ficha abaixo.



- Qual é o seu nome? *As respostas dependem da realidade dos entrevistados.*
- Há quanto tempo o senhor ou a senhora mora nesse local?

- No local onde vive, onde o senhor ou a senhora observou mudanças:

no calçamento?

na iluminação?

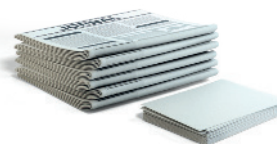
nos tipos de construção?

em outro aspecto? Se sim, qual? _____

- Algo permanece igual desde a época em que o senhor ou a senhora passou a viver nesse local? Se sim, o quê?



- 2 Você e seus colegas vão pesquisar informações sobre a história do seu lugar de viver em revistas, jornais, livros ou na internet. Pesquisem:



- a) outros depoimentos de moradores sobre o lugar onde vocês vivem;
- b) fotografias desse lugar em diferentes tempos;
- c) notícias de acontecimentos que ocorreram nesse lugar.

48

Noções para uma entrevista

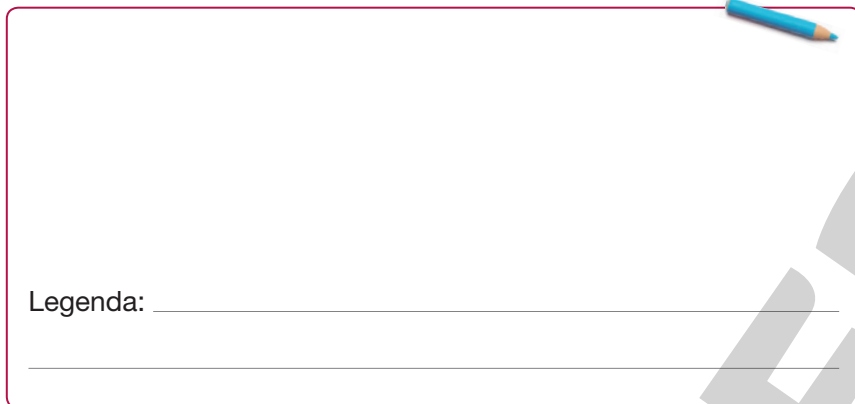
[...] O pesquisador deve interpretar e analisar a entrevista como fonte, uma *fonte oral*. Para facilitar esse trabalho, orienta-se a transcrição das entrevistas. Estando na forma de texto, deve-se analisar a fonte oral como qualquer documento, fazendo perguntas e verificando como se pode usufruir dessa fonte, tirando dela as evidências e os elementos que contribuirão para resolver o problema de pesquisa. [...]

SILVEIRA, Éder da S. História oral e memória: pensando um perfil de historiador etnográfico. *Métis: História & Cultura*, v. 6, n. 12, jul.-dez. 2007. p. 39. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/viewFile/835/592>>. Acesso em: 21 jun. 2021.

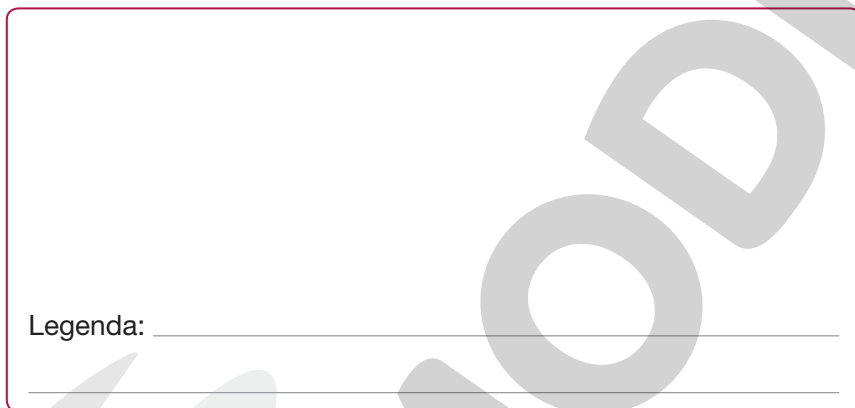
3. A elaboração de legendas, da forma que o aluno souber, é um tipo de produção escrita que contribui para o momento de alfabetização.

3 Agora você vai registrar duas informações sobre a história do seu lugar de viver. Para isso:

- Faça desenhos ou cole fotografias nos espaços a seguir para representar cada informação.
- Escreva uma legenda para cada imagem explicando o que ela representa.



Legenda: _____



Legenda: _____

LUNA VICENTE

4 Mostre seus desenhos ou suas fotografias ao colega e veja os dele.

- Há semelhanças entre as informações que vocês representaram? Se sim, quais?
- Há diferenças? Quais?

Orientar as duplas na troca das imagens e na identificação de possíveis semelhanças e diferenças entre o que escolheram representar e o modo como representaram.

O desenho como registro histórico

[...] A História, tal como o Desenho, é registro. [...] Ambos são canais de transmissão relacionados, partindo dessa união, uma série de procedimentos que incidem na forma multidisciplinar com a qual o Desenho e a História, quando unidos, são reinterpretados. [...]. Consideramos que através de releituras mais críticas, o Desenho pode revelar versões de interpretação da História pouco conhecidas.

OLIVEIRA, Lysie dos S. R.; TRINCHÃO, Gláucia M. C. A história contada a partir do desenho. *Anais do Graphica* 98. p. 156.

- Apresentar aos alunos a proposta de representar duas informações sobre a História do lugar em que vivem por meio da confecção de desenhos ou da colagem de fotografias.
- Ressaltar a importância do desenho como instrumento de preservação da memória de determinado espaço e de determinado tempo.
- Orientá-los na composição das legendas para os desenhos ou fotografias, conforme proposto.

Avaliação de processo de aprendizagem

As atividades desta seção possibilitam retomar os conhecimentos trabalhados nos capítulos 3 e 4.

Objetivos de aprendizagem e intencionalidade pedagógica das atividades

1. Reconhecer as visões a partir das quais duas formas de representação espacial foram elaboradas e pontos de referência representados.

Espera-se que os alunos sejam capazes de reconhecer os pontos de vista a partir dos quais as representações espaciais foram elaboradas e pontos de referência representados.

2. Reconhecer características da maquete, comparando-a com outras formas de representação dos lugares de vivência.

Espera-se que os alunos sejam capazes de identificar que a maquete é uma forma de representação que tem volume (é um tipo de representação tridimensional), diferenciando-a de outras formas de representação estudadas, como o desenho, o mapa mental e a planta cartográfica.

3. Comparar fotografias de um mesmo local em diferentes tempos e identificar as mudanças ocorridas.

Espera-se que os alunos observem e interpretem cada fotografia, identificando os elementos retratados: construções, elementos naturais, pessoas. A partir disso, devem comparar tais elementos, identificando mudanças e permanências.

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

Avaliação de processo de aprendizagem

Capítulos 3 e 4

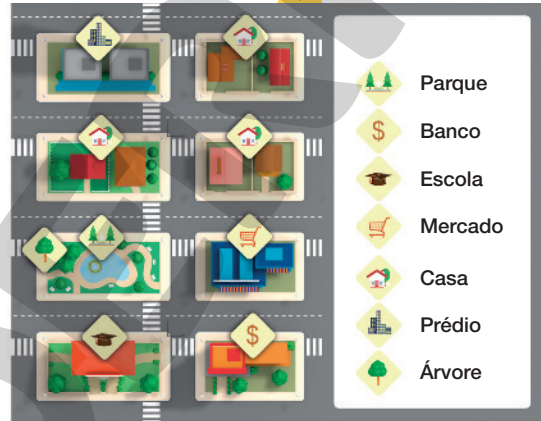
Nas aulas anteriores, você estudou sobre os elementos das paisagens e as formas de representá-los e refletiu sobre as memórias dos lugares de viver. Agora, vamos avaliar os conhecimentos que foram construídos?

1 Observe diferentes maneiras de representar o lugar de viver. *Professor, se achar conveniente, comentar com os alunos que os aviões ajudam na identificação da visão de acordo com a qual cada representação foi feita.*

Desenho



Planta cartográfica



a) Escreva em qual visão cada representação foi feita.

- Desenho: *visão oblíqua.*
- Planta cartográfica: *visão vertical.*

b) Indique dois pontos de referência que se destacam nesse lugar de viver.

Banco, mercado, escola, parque e prédio.

2 Qual é a principal diferença entre uma maquete e outras formas de representação, tais como o desenho, o mapa mental e a planta cartográfica? Explique.

A maquete tem volume, sendo uma representação tridimensional; desenhos, mapas mentais e plantas cartográficas são bidimensionais.

3 Observe as fotografias de um mesmo lugar em dois tempos diferentes.



Avenida Ana Costa, no município de Santos, no estado de São Paulo, em 1940.

Avenida Ana Costa, no município de Santos, no estado de São Paulo, em 2019.

- Escreva uma mudança que pode ser observada na paisagem dessa rua entre 1940 e 2019.

Entre 1940 e 2019, uma grande quantidade de casas foi substituída por edifícios e as ruas foram asfaltadas.

Autoavaliação

Agora é hora de você refletir sobre seu próprio aprendizado. Assinale a resposta que você considera mais apropriada.

Sobre as aprendizagens	Sim	Em parte	Não
a) Identifico pontos de referência no meu lugar de viver?			
b) Consigo perceber que um desenho, um mapa mental, uma planta cartográfica e uma maquete são formas diferentes de representação de uma paisagem?			
c) Identifico mudanças que aconteceram no meu lugar de viver?			
d) Compreendo a importância dos depoimentos e das fotografias como fontes históricas?			

Autoavaliação

A autoavaliação sugerida permite aos alunos revisitarem seu processo de aprendizagens e sua postura de estudante, permitindo que reflitam sobre seus êxitos e dificuldades. Nesse tipo de atividade não vale atribuir uma pontuação ou atribuição de conceito aos alunos. Essas respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente que não aparentam estar consolidados.

Conclusão do módulo dos capítulos 3 e 4

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 3 e 4. Nesse sentido, cabe retomar as respostas dos alunos para a questão problema presente no *Desafio à vista! O que é possível observar em nosso lugar de viver?*

Sugere-se mostrar para os alunos o registro das respostas para a questão problema do módulo e, na sequência, solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram aprendidos sobre os elementos – construídos ou naturais – que são observáveis no lugar em que vivem.



Verificação da avaliação do processo de aprendizagem

Por meio das atividades que foram propostas na avaliação de processo de aprendizagem, é possível realizar o acompanhamento dos alunos dentro da experiência constante e contínua de avaliação formativa. Sugere-se elaborar rubricas e estabelecer pontuações ou conceitos distintos para cada atividade, considerando os objetivos de aprendizagem e a intencionalidade pedagógica de cada uma delas.



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Indicar diferentes características das paisagens dos lugares de viver.
- Identificar diferentes pontos de referência no lugar de viver.
- Reconhecer formas de se representar uma paisagem como o desenho, o mapa mental, a planta cartográfica e a maquete.
- Identificar diferentes formas de visão de uma representação.
- Descrever as mudanças nas ruas ao longo do tempo.
- Explicar o que é memória.
- Descrever as mudanças em uma avenida por meio de fontes históricas orais e visuais.

Para monitorar as aprendizagens por meio destes objetivos, pode-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno. Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se, em relação às temáticas desenvolvidas no capítulo 3, retomar formas de representação bidimensionais e tridimensionais, evidenciando suas características e suas perspectivas visuais (podendo-se trazer as representações realizadas pelos próprios alunos: desenho, mapa mental, planta cartográfica e maquete).

Com relação às temáticas desenvolvidas no capítulo 4, sugere-se apresentar aos alunos novos materiais, como imagens e textos, que permitam que os alunos identifiquem transformações entre os lugares no decorrer do tempo.

A página MP223 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.

Unidade 2 A convivência entre as pessoas

Esta unidade permite aos alunos refletir sobre diferentes elementos que compõem a paisagem e os hábitos de seus lugares de vivência, compreendendo a influência dos migrantes na formação desses locais, além de avaliar os meios de transporte e de comunicação utilizados pelas pessoas em diferentes tempos.

As páginas de abertura da unidade correspondem a atividades preparatórias realizadas a partir da leitura de uma fotografia, permitindo aos alunos descrever os principais elementos que compõem a paisagem e as diversas formas de convivência entre as pessoas.



Módulos da unidade

Capítulos 5 e 6: exploram diversos elementos da paisagem dos lugares de viver, além das formas e regras de convivência e as influências de migrantes nos hábitos e costumes desses locais.

Capítulos 7 e 8: exploram os transportes e a comunicação, refletindo sobre seu uso seguro, abordando também os meios de transporte em outros tempos.

Introdução ao módulo dos capítulos 5 e 6

Este módulo, formado pelos capítulos 5 e 6, permite aos alunos conhecer e refletir sobre formas de convívio em diferentes comunidades e bairros.



Atividades do módulo

As atividades do capítulo 5 permitem aos alunos conhecer e explorar alguns locais de convivência onde vivem e suas características, ao conhecer e criar regras de convivência para a escola e para outros locais. Nesse sentido, permite trabalhar as habilidades **EF02HI01** e **EF02HI02**. São desenvolvidas atividades de compreensão de textos, produção de tirinha, elaboração coletiva de regras de convivência, entrevista com um morador da comunidade e análise de pintura. Como pré-requisito, importa que haja o reconhecimento da diversidade de pessoas no lugar de vivência.

As atividades do capítulo 6 possibilitam a eles observar as características dos bairros, suas paisagens, os lugares de convivência das pessoas, compreendendo a influência dos migrantes na sua formação, desenvolvendo as habilidades **EF02GE01** e **EF02GE02**. Também possibilitam criar símbolos e realizar a leitura de representações cartográficas em diferentes visões. São desenvolvidas atividades de compreensão de texto, leitura e elaboração de símbolos e de representações, desenho de observação ou memória e entrevista com um migrante do bairro. Como pré-requisito, os alunos devem conseguir realizar a leitura de diferentes representações cartográficas e iconográficas.



Principais objetivos de aprendizagem

- Identificar locais de convivência em diversas comunidades.
- Listar as formas de lazer nas cidades brasileiras há cem anos.
- Citar duas regras de convivência em sala de aula.
- Identificar diferentes elementos da paisagem dos bairros.
- Desenvolver representações utilizando símbolos e as diferentes visões.
- Reconhecer influências de migrantes e de grupos sociais nos costumes e tradições do bairro onde vive.

- A seção *Primeiros contatos* apresenta atividades preparatórias de levantamento de conhecimentos prévios que poderão ser trabalhadas em duplas ou grupos, com o objetivo de garantir a troca de conhecimento entre os alunos.

- As atividades permitem que os alunos mobilizem seus conhecimentos prévios e sejam introduzidos à temática dos capítulos que serão estudados.

- Solicitar aos alunos que observem a fotografia do Parque da Quinta da Boa Vista.

- Orientá-los a escolher um ponto de referência na representação e, a partir dele, observar as características dos elementos que compõem a paisagem e a ocupação do espaço pelas pessoas.

UNIDADE

2

A convivência entre as pessoas



Parque da Quinta da Boa Vista no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, em 2018.

52

O lugar e o bairro no ensino de Ciências Humanas

Se trabalharmos a partir de situações e lugares próximos aos alunos e explicarmos a lógica que ordena a organização desses espaços, então os educandos poderão acompanhar os processos de mudanças que se operam no seu entorno, porque tiveram a oportunidade de, em sala de aula, estabelecer a analogia entre o ambiente anterior e aquele que se estabeleceu após a sua interferência como cidadão ativo, porque contribuímos com algumas ferramentas que lhes possibilitaram a aquisição de conhecimentos que potencialmente proporcionam sua ação efetiva. E por esta razão nossos alunos serão



ROGERIO REIS/RYBA

● Primeiros contatos

1. Quais elementos se destacam na paisagem retratada? **Árvores, morros, pessoas, lago.**
2. Na fotografia, quais formas de convivência entre as pessoas podem ser identificadas? **Lazer, como caminhar e passear de pedalinho.**
3. Você convive com outras pessoas em um local semelhante ao retratado? **Depende da realidade dos alunos.**

53

- Avaliar com os alunos os elementos da paisagem, destacando as semelhanças e as diferenças em relação à paisagem do lugar de vivência.
- Orientar a realização das atividades da seção *Primeiros contatos*.
- Compartilhar as respostas dos alunos para as atividades.
- Destacar as atividades que as pessoas estão realizando, como fazer piquenique, conversar em grupos, fotografar a paisagem, entre outros.
- Perguntar o que existe no parque para as pessoas conviverem harmoniosamente nesse local de lazer.

capazes de relacionar suas experiências vividas nas aulas com o seu cotidiano: reconhecer o sentido entre escola-bairro-vida-cidade (e também relações inversas). A este aluno será possível trazer para a sala de aula sua vivência fora dos muros da escola. [...]

DUARTE, Celma S. da M. O lugar e o bairro no ensino de Geografia: refletindo sobre situações de ensino em uma escola da periferia de Uberlândia-MG. *Revista de Ensino de Geografia*, v. 2, n. 3, jul./dez. 2011. p. 114. Disponível em: <<http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/N.3/Art%206%20REG%20v2n3%20DUARTE.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2021.

Desafio à vista!

A questão proposta no *Desafio à vista!* permite refletir sobre o tema que norteia esse módulo, propiciando a elaboração de hipóteses sobre formas de convívio em diferentes comunidades. Conversar com os alunos sobre essa questão e registrar as respostas, guardando esses registros para que sejam retomados na conclusão do módulo.



Como pode ser a convivência entre as pessoas nos mais diversos locais?

CAPÍTULO

5

Conviver no dia a dia

As pessoas podem conviver nas moradias, nas praças, nos parques, nas escolas e em muitos outros locais.

Nos prédios de apartamentos, por exemplo, os vizinhos podem conviver nas áreas coletivas, que são o assunto da reportagem a seguir.

Área de convivência

Imagem meramente ilustrativa.

“É preciso aprender a usar esse espaço e a valorizá-lo como se fosse a sua casa. Aqui pode-se jogar bola e ninguém reclama das festas, os vizinhos participam e deixamos tudo limpo no final” [...].

Leilane Menezes. A vida debaixo do bloco. *Brasília Encontro*, 20 fev. 2015. Disponível em: <http://sites.correioweb.com.br/app/noticia/encontro/revista/2015/02/20/interna_revista,2091/a-vida-debaixo-do-bloco.shtml>. Acesso em: 20 maio 2021.

54

Neste capítulo 5, é possível explorar a noção do “eu” e do “outro” pelo viés da convivência nos espaços de sociabilidade da comunidade.

A BNCC no capítulo 5

Unidade temática: A comunidade e seus registros.

Objeto de conhecimento: A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.

1. Localize e retire informações da reportagem para responder às perguntas.

- a) De acordo com o depoimento, que atividades podem ser realizadas nas áreas coletivas do prédio?

Jogar bola e fazer festas.



- b) Por que os moradores desse prédio não reclamam das festas?
Porque eles também participam delas e, ao final, tudo fica limpo.

Para que os moradores de uma comunidade tenham uma convivência adequada, é necessário que todos se respeitem.

2. Quando solicitado, leia a tirinha da personagem Armandinho em voz alta.



Armandinho, tirinha de Alexandre Beck, de 2014.

- a) Por que o adulto perguntou ao Armandinho se ele tinha esquecido dos vizinhos? Porque o volume do som estava muito alto, e os vizinhos poderiam se incomodar.
- b) Armandinho achou que estava fazendo algo inadequado para os vizinhos? Explique. Não, pois ele pensou em aumentar o volume para os vizinhos também ouvirem o som.
- c) Em sua opinião, qual atitude Armandinho deveria ter tomado para que a convivência com os vizinhos fosse adequada? Explique. Espera-se que os alunos respondam que Armandinho não deveria ter deixado o volume do som alto, para não incomodar os vizinhos.



3. Agora é sua vez! Escolha uma personagem de que você gosta e crie uma tirinha em que ela toma uma atitude adequada para a convivência com os vizinhos.

A criação de tirinhas é uma produção escrita que envolve elementos visuais e escritos, contribuindo para o momento de alfabetização dos alunos.



ILUSTRAÇÕES: LUNA VICENTE



- Orientar a observação e interpretação dos quadrinhos, identificando com os alunos as personagens e a situação descrita. Em seguida, orientar a realização das atividades propostas, socializando as respostas individuais.

De olho nas competências

As atividades propostas neste capítulo permitem aproximar os alunos da competência geral 1, ao valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo social para entender a realidade, continuar aprendendo e colaborar com uma sociedade justa, democrática e inclusiva, e da competência específica de História 1, ao levar os alunos a compreender os acontecimentos históricos e os processos de transformação das estruturas sociais ao longo do tempo.

Habilidades: (EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco; (EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.

- Encaminhar a leitura do texto introdutório, identificando com os alunos o município e o estado onde está localizada a escola.
- Se for possível, solicitar aos alunos a leitura em voz alta de cada parágrafo do texto.
- Solicitar aos alunos a realização das atividades de **compreensão de texto**, que vão permitir a eles a reflexão sobre as regras da classe e seu encaminhamento.

Convivência na sala de aula

Para garantir uma boa convivência em sala de aula, precisamos também estabelecer algumas regras, como foi feito em uma escola pública do município de Alvorada, no estado do Rio Grande do Sul.

A seguir, leia o texto sobre uma entrevista feita com duas alunas dessa escola.

Regras da classe

A entrevista iniciou questionando as meninas se existiam regras na turma. Elas disseram que sim. [...]

Em seguida, foi questionado quem inventou as regras e elas responderam que as regras foram inventadas pela turma junto com a professora.

Ao serem questionadas a respeito de como elaboraram as regras, elas contaram que cada um diz uma regra e, se todos concordarem, a professora a escreve no quadro [...].

Cindy Alós Nunes. *Regras e combinados*: qual a participação das crianças na elaboração e vivência das regras e combinados na sala de aula? Trabalho de conclusão de curso (graduação em Pedagogia). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, p. 29. 2014.

NELSON COSENTINO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. Quem criou as regras na turma da escola tratada no texto?

Os alunos, junto com a professora.

2. Numere as frases de 1 a 3 para indicar a sequência das etapas de elaboração das regras da turma na escola de Alvorada.

3 A professora escreve a regra no quadro.

1 Um aluno sugere uma regra.

2 Os alunos decidem se aprovam a regra.

56

Convivência social

Crianças que iniciam o Ensino Fundamental estão em vias de importantes conquistas cognitivas que estão na base do saber fazer moral. A essa altura, provavelmente já são capazes de fazer a distinção entre regras morais e regras convencionais (Nucci, 2000); do ponto de vista cognitivo, estão em transição entre o estágio pré-operacional e o estágio operacional concreto, que propicia a reversibilidade e a descentração do pensamento; em relação aos estágios do julgamento moral, elas transitam entre o estágio de orientação para a punição e obediência e o estágio instrumental-relativista, que propicia a compreensão da reciprocidade nas relações humanas (Kohlberg, 1976, citado por Cole & Cole, 2004).

Em resumo, crianças que ingressam no Ensino Fundamental se encontram em condições de adquirir e ou completar as ferramentas cognitivas que vão instrumentalizá-las para se tornarem socialmente

3. Você e seus colegas vão criar coletivamente regras para uma boa convivência em sala de aula. Pensem sobre os temas a seguir.

- Respeito ao professor e aos colegas.
 - Organização da fala dos alunos.
 - Organização e limpeza da sala de aula.
 - Cuidado com os materiais.
- a) No início da atividade, cada aluno deve levantar a mão e sugerir uma regra.
- b) O professor e a turma devem conversar e decidir se concordam ou não com a regra sugerida.
- c) O professor vai anotar na lousa as regras que forem aprovadas por todos.
- d) Ao final, registre algumas regras aprovadas no espaço abaixo.

A atividade de produção de regras envolve a expressão oral dos alunos e o registro individual realizado com base nas anotações feitas pelo professor.

CHIEF DESIGN/SHUTTERSTOCK

57

- Solicitar aos alunos a leitura silenciosa dos temas propostos na atividade 3.

- Encaminhar a criação e elaboração das regras, conscientizando os alunos da importância das regras para uma convivência coletiva saudável.

- Incentivar a participação de todos os alunos, tanto na elaboração das regras como na votação.

- Orientar o registro das regras pelos alunos.

- Se considerar pertinente, solicitar aos alunos que produzam cartazes com as regras e exponham na sala de aula e pela escola.

competentes; já são capazes de descentrar o pensamento, o que é fundamental nas relações de cooperação, necessárias ao desenvolvimento do comportamento pró-social.

Obviamente, promover discussões a respeito do conceito de justiça com crianças pequenas não teria o objetivo de estabelecer um repertório de condutas definitivo em uma idade tão precoce; o objetivo seria o de estimular o desenvolvimento dos processos de cognição social, em direção aos limites do desenvolvimento potencial de cada criança, trabalhando na “zona de desenvolvimento proximal”.

BORGES, Dâmaris S. C.; MARTURANO, Edna M. Melhorando a convivência em sala de aula: responsabilidades compartilhadas. *Temas em Psicologia*, v. 18, n. 1, jun. 2010,

p. 125. Sociedade Brasileira de Psicologia. Ribeirão Preto. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/5137/513751435011.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2021.

Investigue

- A atividade proposta permite entrar em contato com um morador da comunidade e conhecer por meio dele como é a convivência entre as pessoas no lugar de viver dos alunos.
- Retomar com eles algumas atitudes de respeito ao entrevistado.
- Combinar um prazo para a realização das entrevistas: uma semana ou quinze dias, de acordo com o planejamento.
- No dia combinado, registrar na lousa o resultado das entrevistas, compilando os dados coletados pelos alunos.

Investigue

Orientar coletivamente a seleção de possíveis entrevistados e o roteiro da entrevista. Definir uma data para a entrega da entrevista e, nesse dia, socializar as descobertas individuais.



- 1** Agora você vai coletar alguns dados sobre a convivência entre as pessoas da sua comunidade. Para isso, converse com um adulto de sua convivência e registre as respostas na ficha abaixo.



SÉRGIO PAULO

- a) Qual é o seu nome? *As respostas dependem da realidade do entrevistado.*

- b) Quantos anos você tem? _____ anos.

- c) Quais são os locais de convivência coletiva que existem em nossa comunidade?

Praça.

Quadra esportiva.

Parque.

Outro: _____

- d) Quais atividades as pessoas realizam nesses locais?

- e) As pessoas que utilizam esses locais convivem de forma harmoniosa?

Sim.

Não.

- 2** Com a ajuda do professor, você e os colegas vão conversar e identificar os dois locais de convivência mais citados pelos entrevistados. Escreva quais foram esses locais.

A resposta depende da realidade dos entrevistados.

Reprodução proibida, Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

3 Escreva o nome de cada local nos espaços abaixo e cole fotografias ou faça desenhos para representá-los. *A elaboração de títulos é uma produção de escrita pertinente ao processo de alfabetização.*

Local: _____

Os locais dependem do resultado das entrevistas.

Local: _____

- Organizar na lousa um levantamento dos locais de convivência citados pelos entrevistados pela turma. Para isso: solicitar a cada aluno que cite os locais de convivência mencionados pela pessoa entrevistada por ele; registrar na lousa os nomes desses locais; marcar os nomes mencionados mais de uma vez, contabilizando as repetições; com base nisso, identificar com os alunos os dois locais de convivência mais mencionados pelos entrevistados; orientar os alunos a pesquisar imagens que podem ser fotografias, ilustrações, pinturas dos dois locais de convivência mais mencionados pelos entrevistados; a pesquisa pode ser feita em jornais, revistas ou na internet; a atividade pode ser feita em grupo; caso não seja possível obter imagens, orientá-los a fazer desenhos representando tais locais.

• Fazer a leitura compartilhada do texto *Há cem anos*, identificando com os alunos:

- ✓ o assunto do texto: as mudanças nas formas de convivência nas cidades brasileiras;
- ✓ o que o título sugere;
- ✓ o que ocorre hoje;
- ✓ em que horário as pessoas costumavam se reunir;
- ✓ onde elas se reuniam e o que levavam;
- ✓ o que elas faziam nessas reuniões.

• A partir desse levantamento coletivo, orientar individualmente a realização da atividade proposta.

• Encaminhar a lição de casa, o **reconto**, atividade que estimula os alunos a organizar o pensamento e se expressar oralmente.

Mudanças na convivência

As formas de convivência entre as pessoas mudaram ao longo do tempo. O depoimento a seguir trata desse assunto.

Há cem anos

Ao contrário de hoje, quando as pessoas se fecham cada vez mais em suas casas [...], [há cem anos] era hábito comum as pessoas se reunirem após o jantar para conversar nas calçadas. Levavam cadeiras para a rua para poder conversar sentadas.

Nicolina Luiza de Peta. *A fábrica e a cidade até 1930*. São Paulo: Atual, 1995. p. 26.

1. Complete a legenda das imagens para informar o tempo que cada uma representa. Consulte os quadros abaixo.

há cem anos

atualmente



Convivência entre as pessoas atualmente.



Convivência entre as pessoas há cem anos.



2. Em casa, reconte o texto sobre formas de convivência há cem anos para um adulto de sua convivência.

Orientar os alunos na atividade, ressaltando a importância das indicações temporais (hoje e há cem anos) no texto.

60

Mediação, indagação e compreensão das obras de arte

[...] A ação do mediador [...] estimula o público a pensar, imaginar e criar uma leitura da obra que está em sua frente. [...] Quando entramos em contato com o mediador, ele nos ajuda a ver elementos na obra que passaram despercebidos, possibilitando uma fantástica viagem na qual podemos relacionar o que estamos vendo com nossas vivências.

Explorar fonte histórica visual

Muitos artistas representaram em suas obras formas de convivência entre as pessoas. Por meio dessas obras, podemos ver como as pessoas conviviam em diferentes tempos.

Observe a reprodução de uma pintura do artista brasileiro Emiliano Di Cavalcanti.



ELISABETH DI CAVALCANTI VIEIRA - COLEÇÃO PARTICULAR

2. A pintura representa uma festa. Nela há pessoas conversando, um grupo ouvindo um sanfoneiro, pessoas dançando.

Festa no subúrbio,
pintura de Emiliano
Di Cavalcanti, 1938.

- 1 Essa obra foi produzida no tempo atual?
Não, pois a legenda informa que a obra foi produzida em 1938.
- 2 Quais situações de convivência foram representadas nessa pintura?

Fonte histórica visual

A atividade proposta permite explorar com os alunos uma fonte histórica iconográfica ou visual, a pintura, por meio da identificação e descrição das situações de convivência representadas.

- Solicitar aos alunos que observem a pintura e façam a leitura da legenda, identificando o título da obra de arte e o artista.
- Orientar que descrevam a cena representada e a época em que a obra foi produzida, estimulando-os a perceber que a pintura não foi feita no tempo atual.
- Instigá-los a comparar as situações de convivência representadas na pintura com as situações de convivência observadas no lugar onde vivem.

Outro elemento importante a ser considerado na tarefa de mediação diz respeito ao argumento [...] que “não se trata mais de perguntar o que o artista quis dizer em sua obra, mas o que a obra nos diz, aqui e agora, em nosso contexto, e o que disse em outros contextos históricos, a outros leitores”. [...]

JOHANN, Maria R.; RORATTO, Luciana J. B. A dimensão educativa da mediação artística e cultural: a construção do conhecimento através da apreciação na presença da obra. *Revista Digital do Laboratório de Artes Visuais*, ano IV, n. 7, set. 2011. p. 5. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/%20viewFile/3071/2154>>. Acesso em: 24 jun. 2021.

- Realizar a leitura compartilhada do texto introdutório.
- Conversar com os alunos sobre o que compreenderam do texto e sobre as características gerais do bairro onde moram e dos bairros pelos quais circulam.
- Propor a leitura em voz alta observando a **fluência em leitura oral** do texto *O bairro do Marcelo*, esclarecendo dúvidas de **vocabulário**, perguntando aos alunos se esta leitura ampliou o vocabulário deles.
- Solicitar que descrevam oralmente o bairro onde a personagem Marcelo vive e relatem se no bairro onde eles moram há características semelhantes.

CAPÍTULO

6

Lugares de convivência

O que as pessoas que moram em diferentes bairros observam quando caminham? Casas e prédios? Lojas? Mercados? Praças? Parques? O movimento das pessoas e dos veículos?

Esses e muitos outros elementos podem formar a paisagem de um bairro.

1. Quando solicitado, leia o texto em voz alta.

O bairro do Marcelo

Perto da minha casa tem um lugar que tem uma porção de lojas!
Tem uma quitanda onde a gente pode comprar todas as frutas e verduras...

Maçãs, bananas, tomates e berinjelas...

Tem uma livraria que tem livros grandes e pequenos, engraçados e sem graça, com figuras e sem figuras.

Nesta livraria eu vi um livro com um cachorrão na capa!

Nesse lugar tem uma loja onde só vendem sapatos e eu fui lá com minha mãe e a minha irmã. Eu comprei um par de tênis vermelho e minha irmã comprou um de bolinhas...

Ruth Rocha. *O bairro do Marcelo*. São Paulo: Salamandra, 2012. p. 5-9.



62

As atividades desenvolvidas no **capítulo 6** permitem aos alunos observar e refletir sobre as características dos bairros, das comunidades, suas paisagens, seus locais de convivência e compreender a influência dos moradores no lugar de vivência. Além disso, os alunos têm a possibilidade de elaborar símbolos e representações em diferentes pontos de vista: vertical, frontal e oblíqua.

A BNCC no capítulo 6

Unidade temática: O sujeito e seu lugar no mundo.

Objeto de conhecimento: Convivência e interações entre pessoas na comunidade.

2. Quais elementos da paisagem existem perto da casa de Marcelo?

Uma quitanda, uma livraria e uma loja de sapatos.

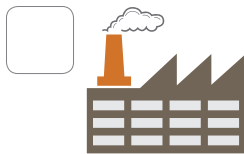
3. Quais elementos se destacam na paisagem do seu bairro?

Os alunos podem citar diversos elementos: uma construção, uma praça, um rio, o mar, uma avenida, uma ponte, um estabelecimento comercial etc.

4. Observe os símbolos e assinale aqueles que representam elementos presentes no bairro onde você vive. Resposta pessoal.



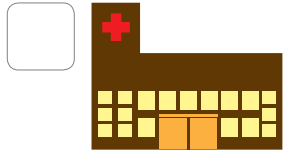
Moradia



Indústria



Loja



Hospital



Escola

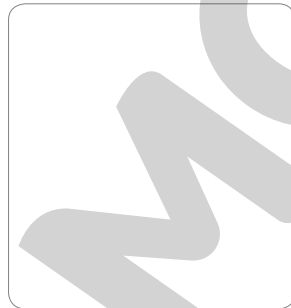


Praça

ILUSTRAÇÕES: GUS MCPAIS



5. Agora, crie símbolos para representar outros elementos que existem na paisagem do bairro onde você vive. Escreva o que cada símbolo representa.



O alunos devem elaborar símbolos considerando elementos da paisagem do lugar de viver e escrever suas correspondências.

63

Habilidades: (EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive; (EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.

- Orientar os alunos na realização das atividades.
- Solicitar que observem os símbolos reproduzidos na atividade e que leiam a legenda que descreve o que eles representam.
- Perguntar aos alunos se existem, no lugar onde vivem, os estabelecimentos representados pelos símbolos identificados.
- Propor que imaginem outros locais que esses símbolos possam representar. O símbolo da loja, por exemplo, pode ser utilizado para representar uma sorveteria ou uma padaria; o da escola pode ser utilizado para representar uma biblioteca ou um centro cultural; o da praça pode ser utilizado para representar um parque ou um jardim. Essa atividade é importante, pois ajuda os alunos a compreender que um símbolo é uma representação visual e pode conter diversos significados, que serão definidos de acordo com a legenda.
- Orientá-los a elaborar os símbolos conforme proposta da atividade.
- Conversar com eles sobre a característica fundamental de um símbolo para representar adequadamente um elemento.
- Solicitar aos alunos que mostrem os símbolos que criaram e expliquem a razão de suas escolhas.

De olho nas competências

As atividades desenvolvidas no capítulo relacionadas à observação dos elementos das paisagens dos bairros e à participação das pessoas com seus hábitos e costumes aproximam os alunos da competência geral 10 ao exercitar a empatia, o diálogo e a cooperação, promovendo o respeito ao outro, ao mesmo tempo que se relaciona à competência específica de Ciências Humanas 1 ao compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença, e à competência específica de Geografia 6 ao permitir que os alunos construam argumentos com base em informações geográficas para debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental.

- Orientar os alunos como tarefa de casa a observar elementos da paisagem do bairro onde vivem, sempre na companhia de um adulto da convivência deles, prestando muita atenção nas construções, sinalizações, estabelecimentos comerciais, vegetação e estado de conservação das ruas e também aspectos relacionados à circulação das pessoas: os frequentadores do bairro, o movimento nas ruas e o respeito às sinalizações.

- Solicitar que descrevam na ficha apresentada na atividade os elementos que chamaram a atenção no bairro e por quê.

- Conversar sobre a elaboração do desenho de uma paisagem do bairro, solicitando que escolham um local que lhes chamou a atenção e desenhem elementos da paisagem característicos desse lugar.

- Orientar os alunos a fazer um desenho do bairro a partir da observação. Caso não seja possível, solicitar um desenho de imaginação. O importante é que sejam representados os principais elementos que compõem a paisagem do bairro ou da comunidade.

- Compartilhar as ideias sobre as vantagens e as desvantagens de viver nesse bairro, se sentiram falta de algo nos locais por onde passaram e o que mudariam na paisagem para melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Atividade complementar

Orientar os alunos a trocar informações sobre os bairros onde vivem, com o objetivo de trabalhar os elementos da paisagem. Algumas perguntas podem ser feitas: Quais são os estabelecimentos comerciais que existem no bairro de vivência? Quais locais do bairro você e sua família costumam frequentar? Você costuma sair do bairro onde vive para aproveitar o comércio ou as praças de outros bairros?

Após a troca de informações, alguns alunos podem reportar as informações sobre os bairros que lhes foram passadas por outros colegas, o que favorece o desenvolvimento da comunicação oral.

O bairro onde vivo

-  1. Preencha a ficha com informações sobre o bairro onde você vive.

a) Nome do bairro: **Resposta pessoal.**

b) O que mais chama a minha atenção na paisagem do bairro:

Os alunos devem desenvolver uma produção escrita utilizando

informações da paisagem do bairro onde vivem.


-  2. Desenhe uma paisagem que pode ser vista no bairro onde você vive.

Solicitar aos alunos que procurem representar a paisagem escolhida a partir da observação pessoal deles, incluindo no desenho os elementos dessa paisagem.



ILUSTRAÇÕES: LUNA VICENTE

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

-  3. O que você mudaria nessa paisagem para melhorar a vida dos moradores? Comente com os colegas e o professor.

64 **A resposta pode variar de acordo com a realidade do lugar onde vocês estão e a percepção de cada aluno.**

A observação da paisagem

Ao iniciar um estudo novo, a observação é fundamental para produzir motivações, a partir da problematização do tema e da realidade observada. A observação de seres ou objetos encontrados pelos alunos deve ser, assim, guiada pela sua curiosidade e necessidades mais imediatas.

[...] A paisagem problematizada através de uma observação direta do lugar de vivência do aluno ou de uma observação indireta de uma paisagem representada pode fornecer elementos importantes para a construção de conhecimentos referentes ao espaço nela expresso [...].

CAVALCANTI, Lana de S. *Geografia e práticas de ensino*. Goiânia: Alternativa, 2002. p. 81.

Cartografando

Ao desenhar a paisagem do bairro onde vive, você pode ter representado os elementos da paisagem de diferentes pontos de vista, ou seja, de diferentes visões.

Observe as representações.

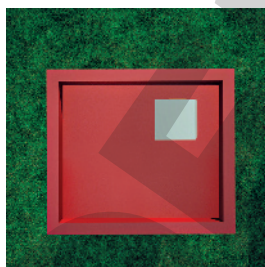
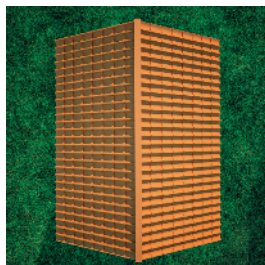
Visão frontal



Visão oblíqua



Visão vertical



ILUSTRAÇÕES: RAFAEL OLIVETTI

Os desenhos devem corresponder a um elemento da paisagem do bairro dos alunos, elaborados de distintos pontos de vista.

- Agora é a sua vez! Escolha um elemento da paisagem que existe em seu bairro e represente-o nas diferentes visões.

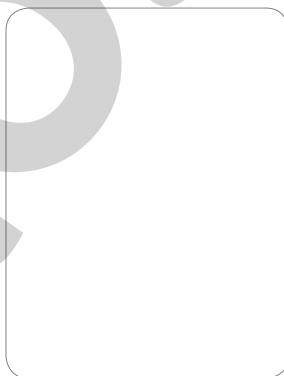
Visão frontal



Visão oblíqua



Visão vertical



Alfabetização cartográfica

A atividade possibilita aos alunos desenvolver a habilidade de elaborar representações de diferentes pontos de vista: frontal, vertical e oblíqua.

- Solicitar aos alunos que observem as representações das construções nos três pontos de vista e descrevam características que podem identificar em cada uma delas.
- Conversar sobre os elementos que podem ser percebidos nas imagens da casa: para observar a altura da porta, da janela e da parede, a visão mais adequada é a frontal. Para observar o formato e o tamanho do telhado, a visão vertical é a mais adequada; para observar o formato geral da casa, a visão oblíqua é a mais adequada.
- Realizar o mesmo procedimento na observação das imagens do edifício: características semelhantes podem ser identificadas tanto na casa quanto no edifício.
- Comentar com os alunos que o ponto de vista vertical é utilizado nos mapas e em outras representações cartográficas.

De olho nas competências

As atividades desenvolvidas estão relacionadas à competência específica de Ciências Humanas 7, ao utilizar a linguagem cartográfica, desenvolvendo o raciocínio espaço-temporal, e à competência específica de Geografia 1 ao utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza.

- Realizar a leitura compartilhada do texto em voz alta, avaliando a **fluência em leitura oral**, identificando aqueles alunos que apresentam mais dificuldades e solicitar a releitura de um trecho menor, com o objetivo de aprimorar a fluência leitora. É importante também verificar a compreensão do **vocabulário** e do glossário e incentivar os alunos a utilizar dicionários impressos ou digitais.

- Conversar sobre as semelhanças entre a convivência dos moradores do bairro Borboleta e a convivência entre os moradores do bairro onde os alunos moram.

- Comentar algumas informações sobre a origem da imigração alemã no Brasil, que foi mais significativa entre o final do século XIX e o início do século XX, nos estados da região Sul do país (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul).

- Conversar com os alunos sobre as relações afetivas que diversas pessoas estabelecem no bairro onde vivem, perguntando se eles identificam isso em seus lugares de viver.

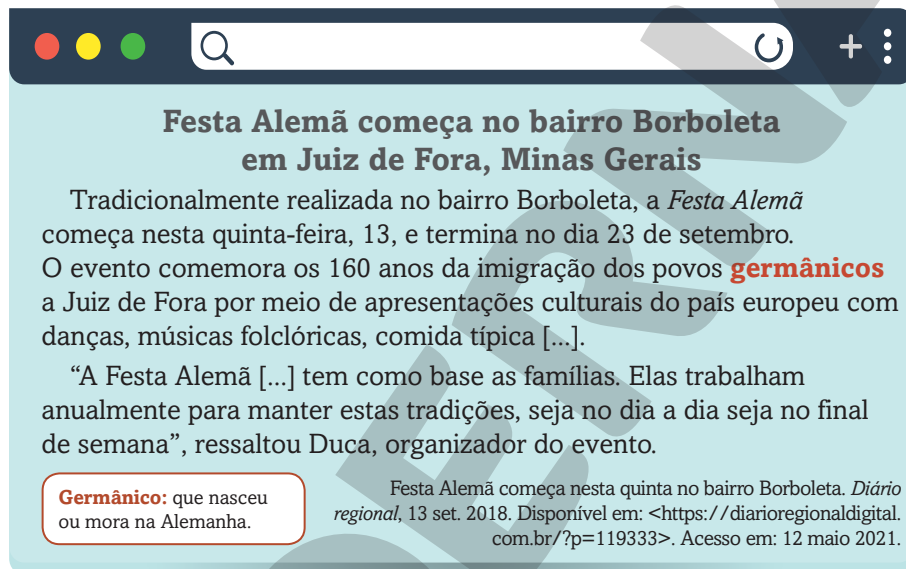
De olho nas competências

As atividades desenvolvidas se relacionam à competência específica de Ciências Humanas 4, ao promover o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, e identidades, e à competência específica de Geografia 2, ao estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico.

Os bairros e seus moradores

Nos diferentes bairros, as pessoas convivem entre si e, muitas vezes, formam comunidades e associações de moradores.

1. Quando solicitado, leia a notícia em voz alta.



Festa Alemã começa no bairro Borboleta em Juiz de Fora, Minas Gerais

Tradicionalmente realizada no bairro Borboleta, a *Festa Alemã* começa nesta quinta-feira, 13, e termina no dia 23 de setembro. O evento comemora os 160 anos da imigração dos povos **germânicos** a Juiz de Fora por meio de apresentações culturais do país europeu com danças, músicas folclóricas, comida típica [...].

“A Festa Alemã [...] tem como base as famílias. Elas trabalham anualmente para manter estas tradições, seja no dia a dia seja no final de semana”, ressaltou Duca, organizador do evento.

Germânico: que nasceu ou mora na Alemanha.

Festa Alemã começa nesta quinta no bairro Borboleta. *Diário regional*, 13 set. 2018. Disponível em: <<https://diarioregionaldigital.com.br/?p=119333>>. Acesso em: 12 maio 2021.

ILUSTRAÇÕES: ERICSON GUILHERME LUCIANO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

2. O bairro Borboleta está localizado em qual cidade?

Na cidade de Juiz de Fora, localizada no estado de Minas Gerais.

3. Quem organizou a festa noticiada?

A festa foi organizada por famílias de origem alemã que gostam de manter as tradições do país de onde vieram seus antepassados.

4. Quais foram os principais atrativos da festa?

Foram danças, músicas folclóricas e comidas típicas alemãs.

5. No bairro onde você vive, há comemorações semelhantes organizadas pelos moradores, como a que foi realizada no bairro Borboleta? Se sim, faça um relato sobre uma dessas comemorações para os colegas e o professor.

Resposta pessoal.

Os bairros e os migrantes

Quando uma pessoa vai morar em outro estado ou em outro país, recebe o nome de **migrante**.

1. Quando solicitado, leia o texto em voz alta.

Um migrante pernambucano

José Dias da Silva nasceu no sítio Santa Maria, município de Buenos Aires (PE), em 10 de novembro de 1961. [...] Sendo filho de agricultores, exercia a mesma profissão dos pais desde criança. [...] Brincava nas horas de folga e nos fins de semana com os irmãos e colegas com brinquedos confeccionados por eles mesmos. Brinquedos feitos de troncos de milho, madeira, latas, barro, entre outros. O tempo passa. Aos 20 anos foi para a cidade vizinha trabalhar numa usina de açúcar. [...] Anos depois, em 1980, veio com o irmão, que já morava em Diadema (SP). Nessa cidade morou, trabalhando numa fábrica de borracha. Mudou-se para São Bernardo do Campo em 1982, fixando residência no bairro Montanhão, onde mora com a família até hoje. [...]



Brinquedos feitos de madeira, latas, barro e casca de milho.

FOTOS: ALEXEY SIMPNOV/SHUTTERSTOCK; SARYCHEVA OLESIA/SHUTTERSTOCK; N.R.A. SENO AJISHUTTERSTOCK; ART_PICTURES/SHUTTERSTOCK

Mirian Aparecida de Souza. Um pernambucano na cidade grande. *Museu da Pessoa*, 10 dez. 2012. Disponível em: <<https://acervo.museudapessoa.org/pt/conteudo/historia/um-pernambucano-na-cidade-grande-47839>>. Acesso em: 10 maio 2021.

2. Localize e retire informações do texto para responder às atividades.

a) Em qual localidade do estado de Pernambuco José Dias da Silva nasceu?

Em um sítio chamado Santa Maria, no município de Buenos Aires, no estado de Pernambuco.

b) Em 1980, para onde ele se mudou?

Ele se mudou para Diadema, no estado de São Paulo.

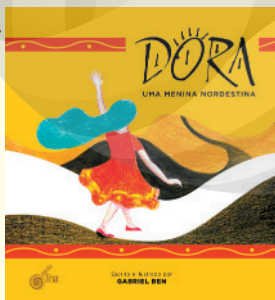
c) Em 1982, para onde ele se mudou?

Para São Bernardo do Campo, no estado São Paulo.

3. José Dias pode ser chamado de migrante? Por quê?
Sim, pois ele nasceu em um estado e mudou-se para outro.

67

- Realizar a leitura compartilhada do texto *Um migrante pernambucano* em voz alta, esclarecer dúvidas de vocabulário, avaliando a **fluência em leitura oral**, e observar a velocidade, a precisão e a clareza na leitura dos alunos.
- Conversar com os alunos sobre as características dos locais pelos quais a pessoa citada no texto passou antes de se fixar em São Bernardo do Campo.
- Chamar a atenção para o fato de José ter se mudado, na década de 1980, para uma localidade que estava em fase de crescimento devido à industrialização.
- Destacar o rápido crescimento da população de São Bernardo do Campo: o número de habitantes aumentou 14 vezes em apenas 30 anos. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em 2017, a população de São Bernardo do Campo era de 827.427 habitantes e em 2020 a população era de aproximadamente 844.483 habitantes.
- Para a realização das atividades, propor aos alunos que localizem e retirem do texto as informações, observando o desenvolvimento deles relacionado à **compreensão de textos**, se reproduzem as informações de maneira correta.



Para leitura dos alunos

Dora, uma menina nordestina, de Gabriel Ben. Grupo Editorial Zit.

Esta é a história de uma menina que nasceu no Nordeste e que migrou com a família para o Rio de Janeiro. Chegando lá, Dora ficou impressionada com a floresta da Tijuca, com os diversos animais que viviam por ali, tudo muito diferente do que ela conhecia. Mas Dora carrega consigo suas memórias e experiências anteriores, valorizando a diversidade cultural do país.

• Fazer a leitura do texto em voz alta e verificar a compreensão dos alunos para o **vocabulário**.

• Chamar a atenção dos alunos para a criação de *origamis* desenvolvidos a partir da influência cultural dos migrantes japoneses em vários locais do Brasil, principalmente nos estados do Paraná, de São Paulo e também no Amazonas.

• Destacar, por meio do texto, a influência dos migrantes externos ou imigrantes para a formação cultural, social e econômica da população brasileira.

• Comentar com os alunos sobre o *origami*: uma técnica que teve origem no Japão e que foi propagada pelo mundo inteiro. As figuras representadas no *origami* têm diferentes significados para os japoneses, como o *tsuru* (grou) que simboliza a felicidade, boa sorte e saúde e o sapo que significa amor e felicidade, entre outros.

• Se achar conveniente, solicitar aos alunos que respondam às atividades em duplas para haver troca de informações e que localizem e retirem as respostas de acordo com o texto.

• Conversar com os alunos sobre influências culturais no lugar de viver.

• Enfatizar que as pessoas devem ser respeitadas em suas diferenças, independentemente de suas origens, proporcionando reflexões que contribuam para que os alunos reconheçam que as pessoas migrantes também são sujeitos de direitos, em qualquer lugar em que estejam, contribuindo-se, assim, para a **educação em Direitos Humanos**.

Tema Contemporâneo Transversal: Diversidade cultural

As atividades propostas permitem abordar o tema da multiculturalidade a partir da pesquisa de informações feita diretamente com pessoas provenientes de diversas localidades e que vivem atualmente na comunidade.

Quando os migrantes se mudam, eles levam consigo hábitos e costumes que podem influenciar o modo de vida da nova localidade.

4. Leia a notícia e observe a fotografia.

Aluna da rede pública ganha concurso nacional de fotografia

O tradicional concurso de desenhos da Fundação Japão [...] este ano mudou. Para inovar, os 212 participantes deste ano enviaram fotografias sobre o tema *O Japão perto de mim*. [...]

O trabalho vencedor este ano veio de Maringá, Paraná, de autoria da aluna Maria Júlia [...]. A foto, intitulada *Revoada dos tsuru*, foi feita em homenagem ao avô, Edson Battilani. [...]

A aluna [...] é também grande apreciadora da cultura japonesa. “Adoro comida japonesa, animes e as aulas na escola. Estudo a língua japonesa desde o primeiro ano. Também gosto de *origamis*. A minha cidade, Maringá, recebeu muitos **imigrantes** japoneses. Tenho muitos amigos descendentes de japoneses e, na minha família, meu tio e priminho Otávio.”



Revoada dos tsuru, fotografia de Maria Júlia Battilani Belo, vencedora do concurso de fotografias 2020, promovido pela Fundação Japão em 2020.

Imigrante: pessoa vinda de outro país.

Carolina Jardon. Aluna da rede pública ganha concurso nacional de fotografia. *Agência Brasília*, 3 dez. 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasilia.df.gov.br/2020/12/03/aluna-da-rede-publica-do-df-ganha-concurso-japones-de-fotografia/>>. Acesso em: 10 maio 2021.

a) Qual é o nome da cidade que recebeu muitos imigrantes japoneses, onde Maria Júlia mora? Onde essa cidade está localizada?

A cidade se chama Maringá, e ela se localiza no estado do Paraná.

b) Dê dois exemplos de elementos relacionados à cultura japonesa de que Maria Júlia gosta.

Comida japonesa, animes, língua japonesa e *origamis*.

5. No lugar onde você vive, há influências culturais de migrantes vindos de outros países? Compartilhe com os colegas e o professor.

68 Os alunos podem mencionar, por exemplo, a ocorrência de alguma festa típica, um hábito alimentar e palavras derivadas de línguas estrangeiras.

Imigrantes japoneses

A vinda de imigrantes japoneses para o Brasil foi motivada por interesses dos dois países: o Brasil necessitava de mão de obra para trabalhar nas fazendas de café, principalmente em São Paulo e no norte do Paraná, e o Japão precisava aliviar a tensão social no país, causada por seu alto índice demográfico. Para conseguir isso, o governo japonês adotou uma política de emigração desde o princípio de sua modernização, iniciada na era Meiji (1868). Apesar de não serem favoráveis à imigração, em 1906, os governos do Japão e do Estado de São Paulo levaram adiante esse processo.

Entreviste

Professor, antes da entrevista, ler com os alunos as perguntas e comentar a forma mais respeitosa de se dirigirem ao entrevistado (por meio do uso da palavra

senhor ou senhora). Incentive-os a exercitar a fluência na leitura e na oralidade durante a entrevista.



- 1 Na companhia de um adulto, utilize a ficha a seguir para entrevistar uma pessoa que more em seu bairro e que tenha vindo de outro estado ou país. Os alunos deverão preencher a ficha de acordo com as respostas dos entrevistados.

- a) Nome: _____
- b) Estado ou país onde morava: _____
- c) Há quanto tempo o senhor (ou a senhora) vive no bairro?

- d) O senhor (ou a senhora) gosta de morar aqui? Por quê?

- e) Por que o senhor (ou a senhora) migrou?

- f) Quais costumes e tradições de seu lugar de origem o senhor (ou a senhora) ainda pratica hoje em dia no bairro?



- 2 Compartilhe as informações coletadas na entrevista com os colegas e o professor. Depois, identifiquem quais foram os principais locais de procedência dos migrantes entrevistados.
Os locais de procedência dependem dos migrantes entrevistados.

69

Entreviste

- Orientar os alunos para a entrevista, realizando a leitura de cada item da ficha e comentando o que é importante registrar em cada um deles.
- Explicar que a entrevista deve ser feita na companhia de um adulto da convivência deles.
- Socializar o resultado das entrevistas em uma roda de conversa.
- Identificar os locais de origem dos entrevistados, as razões da migração e a relação deles com o lugar onde vivem atualmente.
- Anotar na lousa os locais de procedência dos migrantes. Se possível, em um mapa político do Brasil ou em um planisfério, indicar onde estão esses locais.
- Realizar a contagem com os alunos e identificar quais são as três procedências mais citadas.
- Promover uma roda de conversa visando identificar as principais razões que levaram os entrevistados a migrar; exemplos: encontrar parentes, dificuldades financeiras, busca de novas oportunidades de trabalho, entre outras.
- Identificar as principais contribuições culturais que os migrantes trouxeram, como hábitos de alimentação, de vestir, de cantar ou tocar músicas, entre outras.
- Convidar algumas pessoas entrevistadas pelos alunos para uma conversa na escola. Elas poderão compartilhar suas experiências sobre a migração e a adaptação ao novo lugar de vivência.
- A partir das palavras e expressões anotadas, iniciar uma produção de escrita, a construção de um texto coletivo que pode ser corrigido à medida que as ideias forem compartilhadas. Após a construção de uma versão final validada e escrita na lousa, transcrever para um cartaz a ser colocado em sala de aula ou em outro local da escola.

De olho nas competências

A atividade de entrevista permite aos alunos desenvolver a competência geral 9, ao exercitar a empatia e o diálogo, promovendo o respeito ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.

A imigração japonesa no Brasil tem como marco inicial a chegada do navio Kasato Maru, em Santos, no dia 18 de junho de 1908. Do porto de Kobe a embarcação trouxe, numa viagem de 52 dias, os 781 primeiros imigrantes vinculados ao acordo imigratório estabelecido entre Brasil e Japão, além de 12 passageiros independentes.

MUSEU Histórico da Imigração Japonesa no Brasil. História da imigração japonesa no Brasil. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. 10 jan. 2008. Disponível em:

<<https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=288309#:~:text=A%20imigra%C3%A7%C3%A3o%20japonesa%20no%20Brasil,al%C3%A9m%20de%2012%20passageiros%20independentes>>. Acesso em: 24 jun. 2021.

Avaliação de processo de aprendizagem

As atividades dessa seção possibilitam retomar os conhecimentos trabalhados nos capítulos 5 e 6.

Objetivos de aprendizagem e intencionalidade pedagógica das atividades

1. Identificar e classificar regras de convivência na sala de aula.

Espera-se que os alunos identifiquem as regras de convivência citadas e classifiquem usando como referência as regras criadas em classe.

2. Listar duas formas de convivência em outros tempos.

Espera-se que os alunos retomem as diversas formas de convivência estudadas e, dentre elas, selecionem e citem duas.

3. Reconhecer uma característica do bairro onde vive sugerindo melhorias.

Espera-se que os alunos consigam distinguir dentre as características do bairro onde vivem, alguma que não favorece a qualidade de vida das pessoas, explicando por que gostariam de mudar esse aspecto.

4. Reconhecer tradições e costumes influenciados por migrantes no lugar de viver.

Espera-se que os alunos consigam identificar no bairro onde vivem influências de migrantes na comunidade, representando-as em um desenho de memória.

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

Avaliação de processo de aprendizagem

Capítulos 5 e 6

Nas aulas anteriores, você estudou sobre a convivência entre as pessoas em algumas comunidades em diferentes tempos e sobre as características dos bairros. Agora, vamos avaliar os conhecimentos que foram construídos?

1 Leia algumas regras de convivência que foram combinadas em uma sala de aula.

- Levantar a mão para falar.
- Prestar atenção na fala do professor.
- Cuidar dos materiais escolares coletivos e individuais.
- Respeitar a opinião dos colegas.
- Participar das atividades em grupo dando sugestões.

a) Você e os colegas combinaram alguma regra semelhante a essas? Se sim, quais?

Os alunos devem comparar essas regras com as levantadas por eles em sala de aula e registrar as semelhantes.

b) Vocês combinaram alguma regra que não consta dessa lista? Registre-a.

Os alunos devem registrar a(s) regra(s) que não está(estão) na lista apresentada.

2 Liste duas formas de convivência entre as pessoas há cerca de cem anos.

As pessoas levavam cadeiras para as calçadas para poderem conversar sentadas, organizavam festas e danças, entre outras.

3 Cite uma característica do bairro onde você mora que você gostaria de mudar.

Os alunos devem expressar uma característica relacionada à paisagem ou à convivência das pessoas e apresentar um argumento para justificar a mudança.

4 Represente, por meio de um desenho, uma tradição ou um costume do seu lugar de viver que tenha sido influenciado por migrantes vindos de outros locais do Brasil ou do mundo.

Os alunos devem retomar uma influência cultural no lugar de viver que tenha sido trazida por um migrante e estudada no capítulo anterior.

- Nome da tradição ou do costume: _____
- Local de origem dos migrantes: _____

Autoavaliação

Agora é hora de você refletir sobre seu próprio aprendizado. Assinale a resposta que você considera mais apropriada.

Sobre as aprendizagens	Sim	Em parte	Não
a) Identifico formas de convivência entre pessoas há cerca de cem anos?			
b) Identifico regras para uma boa convivência em sala de aula?			
c) Identifico elementos da paisagem dos bairros?			
d) Reconheço atitudes que contribuem para uma boa convivência no bairro?			
e) Reconheço que pessoas vindas de diferentes locais influenciaram os costumes e as tradições do bairro onde vivo?			

Autoavaliação

A autoavaliação sugerida permite aos alunos revisitarem seu processo de aprendizagens e sua postura de estudante, permitindo que reflitam sobre seus êxitos e dificuldades. Nesse tipo de atividade não vale atribuir uma pontuação ou atribuição de conceito aos alunos. Essas respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente que não aparentem estar consolidados.

Conclusão do módulo dos capítulos 5 e 6

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 5 e 6. Nesse sentido, cabe retomar as respostas dos alunos para a questão problema presente no *Desafio à vista! Como pode ser a convivência entre as pessoas nos mais diversos locais?*

Sugere-se mostrar para os alunos o registro das respostas para a questão problema do módulo e, na sequência, solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram aprendidos sobre formas de convívio em diferentes comunidades e bairros.



Verificação da avaliação de processo de aprendizagem

Por meio das atividades que foram propostas na avaliação de processo de aprendizagem, é possível realizar o acompanhamento dos alunos dentro da experiência constante e contínua de avaliação formativa.

Sugere-se estabelecer pontuações ou conceitos distintos para cada atividade, considerando os objetivos de aprendizagem e a intencionalidade pedagógica de cada uma delas.



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Identificar locais de convivência em diversas comunidades.
- Listar as formas de lazer nas cidades brasileiras há cem anos.
- Citar duas regras de convivência em sala de aula.
- Identificar diferentes elementos da paisagem dos bairros.
- Desenvolver representações utilizando símbolos e as diferentes visões.
- Reconhecer influências de migrantes e de grupos sociais nos costumes e tradições do bairro onde vive.

Para monitorar as aprendizagens por meio desses objetivos, pode-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno.

Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se retomar coletivamente com os alunos elementos trabalhados no módulo. Em relação às temáticas do capítulo 5, oferecer aos alunos novos exemplos de imagens e textos que permitam explorar as formas de convivência estudadas e construir com eles regras de convivência específicas para essas situações. Em relação às temáticas do capítulo 6, sugere-se retomar as características espaciais dos bairros e suas vivências pelas pessoas. Pode-se trazer fotografias e textos que evidenciem elementos da paisagem de diversos bairros, aspectos que favorecem a qualidade de vida, além de trazer referências de migrações na localidade onde vivem os alunos.

A página MP223 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.

Introdução ao módulo dos capítulos 7 e 8

Este módulo, formado pelos capítulos 7 e 8, permite aos alunos conhecer e refletir sobre alguns meios de transporte e de comunicação e compreender sua importância para a conexão entre as pessoas e os locais em diferentes tempos.



Atividades do módulo

As atividades do capítulo 7 possibilitam aos alunos conhecer sobre os meios de transportes, suas vantagens e desvantagens, em diferentes locais, e também sobre a importância e usos adequados dos meios de comunicação, desenvolvendo a habilidade **EF02GE03**. São propostas atividades de compreensão e produção de texto, leitura de fotografias e imagens, além de construção de gráfico. Como pré-requisito, importam conhecimentos de leitura e de elaboração de símbolos relacionados a elementos da paisagem.

As atividades do capítulo 8 permitem aos alunos explorar os meios de transporte em outros tempos, aproximando-os da habilidade **EF02HI03**, na medida em que eles deverão selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória. Como pré-requisito, importam os conhecimentos dos alunos sobre meios de transporte em diferentes tempos.



Principais objetivos de aprendizagem

- Reconhecer diferentes meios de transporte e de comunicação utilizados pelas pessoas.
- Reconhecer que os meios de transporte e de comunicação são importantes para interligar pessoas e lugares.
- Indicar usos e atitudes responsáveis e seguros relacionados aos meios de transporte e de comunicação.
- Identificar as formas de deslocamento nas cidades brasileiras há cem anos.
- Diferenciar os trens de primeira e de segunda classe.
- Selecionar e explicar os principais problemas no transporte por ônibus e automóveis.

Desafio à vista!

A questão proposta no *Desafio à vista!* permite refletir sobre o tema que norteia esse módulo, propiciando a elaboração de hipóteses sobre os meios de transporte e de comunicação e compreender sua importância para a conexão entre as pessoas e os locais em diferentes tempos. Conversar com os alunos sobre essa questão e registrar suas respostas, guardando esses registros para que sejam retomados na conclusão do módulo.

- Propor a leitura dos textos em voz alta verificando a **fluência em leitura oral**, o monitoramento do progresso dos alunos na fluência, e a compreensão deles para o **vocabulário** e o glossário.
- Solicitar aos alunos que expliquem, de acordo com o contexto, o que entenderam das palavras desconhecidas.
- Orientar os alunos para que descrevam as fotografias, indicando o local retratado, as pessoas envolvidas e o que elas estão realizando.



Como os meios de transporte e de comunicação estão presentes na vida das pessoas?

CAPÍTULO 7**Meios de transporte e de comunicação**

Há crianças que vão a pé para a escola. Outras vão de ônibus, outras de carro, de barco, de bicicleta ou de charrete. Existem muitos meios de transporte que podem ser usados para o transporte escolar.

1. Quando solicitado, leia um dos textos em voz alta.

Texto 1 *Projeto Bicicleta na escola*

Menos poluição, mais saúde [...] e mais integração com a cidade.

A bicicleta ganha cada vez mais espaço no **cenário urbano**. E enquanto as ciclovias vão se multiplicando pelo país, um projeto em Florianópolis também incentiva o uso da bicicleta pelos estudantes da rede municipal de educação. [...]

“A ideia nasceu no momento em que percebemos que as crianças estavam indo de bicicleta para a escola, transformando o brinquedo em meio de transporte. E como as ruas não são pensadas para os pedestres e muito menos para as bicicletas, começamos a pensar numa forma de orientar e fazer valer o direito de ir e vir”. [...]

Projeto Bicicleta na escola. *Rede Brasileira Infância e Consumo*. Disponível em: <<https://rebrinc.com.br/noticias/educacao/projeto-bicicleta-na-escola/>>. Acesso em: 10 maio 2021.

Cenário urbano: paisagem da cidade.



Crianças indo para a escola no município de Campo Mourão, no estado do Paraná, em 2017.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

DIRCEU PORTUGAL/FOTARENA

72

O **capítulo 7** permite aos alunos refletir sobre as características e funções dos meios de transporte, sobre as funções e o uso adequado de alguns meios de comunicação, avaliando a sua importância na vida das pessoas e as formas seguras na sua utilização.

A BNCC no capítulo 7

Unidade temática: O sujeito e seu lugar no mundo.

Objeto de conhecimento: Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação.

Habilidade: (EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.

Texto 2 **Atravessando o rio**

Acordar antes de o Sol nascer, caminhar até a beira de um rio agitado, entrar em um bote ou em uma lancha de pequeno porte [...]. Essa é a rotina de muitas crianças **ribeirinhas**. Dependendo da época do ano, é comum que o embarque e desembarque sejam feitos na lama [...].

Ribeirinha: pessoa que vive às margens de um rio.

Pedro Peduzzi. Problemas no transporte dificultam acesso de crianças à escola na Amazônia.

Agência Brasil, 17 abr. 2014.

Disponível em: <<https://memoria.abc.com.br/noticias/brasil/2014/04/para-chegar-a-escola-muitas-criancas-enfrentam-embarcacoes>>. Acesso em: 10 maio 2021.

Crianças ribeirinhas a caminho da escola próximo ao município de Curumu, no estado do Pará, em 2016.



RAFAEL APARUÃO/FUTURA PRESS

- a) Onde vivem os alunos da escola tratada no texto 1? E onde vivem as crianças do texto 2?

O texto 1 trata de alunos de uma escola de Florianópolis. As crianças do texto 2

vivem perto de rios.

- b) Qual é o meio de transporte utilizado pelas crianças do texto 1 para ir à escola? E pelas crianças do texto 2?

As crianças do texto 1 utilizam bicicletas para ir à escola. As crianças do texto 2

utilizam botes ou lanchas.

- c) Qual é a relação entre o local onde as crianças de cada texto vivem e os meios de transporte que utilizam para ir à escola? Os meios de transporte podem variar. Em cidades com vias e ciclovias em bom estado de conservação, os alunos podem ir à escola de bicicleta. Nos lugares onde há rios, os meios de transportes mais adequados são botes, lanchas e barcos.

73

Mobilidade urbana e direito à cidade

A mobilidade como um fim a ser obtido por um meio de transporte varia de acordo com o meio em que ela é realizada. Em alguns casos e situações podemos nos movimentar, movermo-nos pelo espaço urbano a pé, para realizar algumas atividades. À medida que a extensão territorial desse espaço se amplia e parte dos equipamentos coletivos ainda permanece centralizada, faz-se necessário o deslocamento por meio de transporte motorizado. Esses meios podem ser públicos e coletivos ou privados e individuais, de acordo com a renda dos usuários, sendo que a oferta, qualidade, eficiência e o tempo de deslocamento entre eles serão bastante diferenciados, implicando menor grau de acessibilidade dos que dependem do transporte coletivo.

PEREIRA, Sílvia R. *Percursos urbanos: mobilidade espacial, acessibilidade e o direito à cidade*. Presidente Prudente: Unesp/FCT/Geografia. Tese de doutorado, 2006, p. 61.

Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/105070>>. Acesso em: 7 abr. 2021.

- Orientar os alunos em relação aos cuidados necessários para o uso dos meios de transporte retratados: bicicleta – é preciso atentar para a segurança dos ciclistas nas ruas, para as subidas e descidas e a falta de sinalização ou de locais exclusivos para as bicicletas; barco – em épocas de seca, a vazão dos rios diminui, o que dificulta o acesso às localidades, e a superlotação pode gerar problemas para a segurança dos passageiros.
- Compartilhar as respostas das atividades.
- Conversar sobre a relação dos meios de transporte com o lugar de viver. Nas regiões repletas de rios, o barco é um meio de transporte muito utilizado. Cidades com terreno plano ou com ciclovias favorecem o uso da bicicleta.
- Destacar que é por meio da locomoção que realizamos atividades importantes para nossa vida, portanto, locomover-se também é um direito de todo cidadão. A compreensão sobre a relevância da liberdade para transitar constitui-se como um elemento importante da **educação em Direitos Humanos**, previsto no Artigo 13 da Declaração *Universal dos Direitos Humanos* (DUDH).

De olho nas competências

As atividades desenvolvidas sobre os meios de transporte se relacionam à competência geral 2 ao exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação e a competência específica de Ciências Humanas 5 ao comparar eventos ocorridos no mesmo espaço e em espaços variados. Também é favorecido o desenvolvimento da competência específica de Geografia 3 na medida em que a análise dos meios de comunicação e de transporte pressupõe o desenvolvimento do princípio de raciocínio geográfico de conexão de pessoas que estão em distintos locais.

- Orientar os alunos a conversar sobre os meios de transporte que usam para chegar à escola e as possíveis dificuldades que enfrentam no trajeto.

- Na atividade 3, solicitar que escrevam um pequeno texto descrevendo alguma dificuldade que encontram no caminho entre a moradia e a escola.

- Solicitar a eles que descrevam a imagem da atividade 4 chamando a atenção para a fumaça expelida pelos ônibus, automóveis e motocicletas.

- Comentar que essa fumaça contém gases poluentes e alertar para as consequências dessa poluição para a qualidade de vida das pessoas.

De olho nas competências

As atividades desenvolvidas sobre os meios de transporte e a poluição possibilitam aos alunos argumentar e defender ideias que promovam a consciência socioambiental, conforme indica a competência geral 7.

Para leitura dos alunos



O menino que perdeu o ônibus, de Guto Lins. Grupo Editorial Zit.

Apesar de correr rápido, o menino perdeu o ônibus. Passada a decepção, o menino começa a reparar na vida que existe ao seu redor.

2. Como você costuma ir para a escola?

Os alunos deverão indicar sua forma de deslocamento.

3. Você já enfrentou alguma dificuldade no caminho para a escola? Se sim, escreva um pequeno relato sobre o que aconteceu.

Os alunos deverão descrever uma situação que tenha ocorrido no trajeto entre a moradia e a escola.

4. Alguns meios de transporte podem prejudicar a qualidade do ar. Observe a imagem.



Representação ilustrativa sem escala e proporção para fins didáticos.

a) Quais meios de transporte estão prejudicando a qualidade do ar nessa cena? De que forma?

Ônibus, carros e motocicletas, que lançam fumaça no ar.

b) Se os alunos vão a pé, não prejudica. Mas se utilizam transportes que são movidos a combustíveis (como gasolina, diesel ou etanol), estes contribuem para a poluição do ar.



b) A forma de locomoção que você utiliza para ir à escola pode prejudicar a qualidade do ar? Explique.



c) Converse com os colegas e o professor sobre os meios de transporte que mais poluem o ar. Os meios de transporte movidos a combustíveis, como carros e ônibus, são os que mais poluem o ar.

74



Gráficos: fazer e entender

A criança observa o gráfico e distingue sua forma e conteúdo, extraindo a informação. Em estágios sucessivos de “melhoramento”, mediante a elaboração e leitura dos gráficos, o aluno passa a perceber a relação entre as informações, antes isoladas, até chegar à síntese. Ao analisar os dados e fazer a síntese, a criança pode perceber a Geografia presente nos dados.

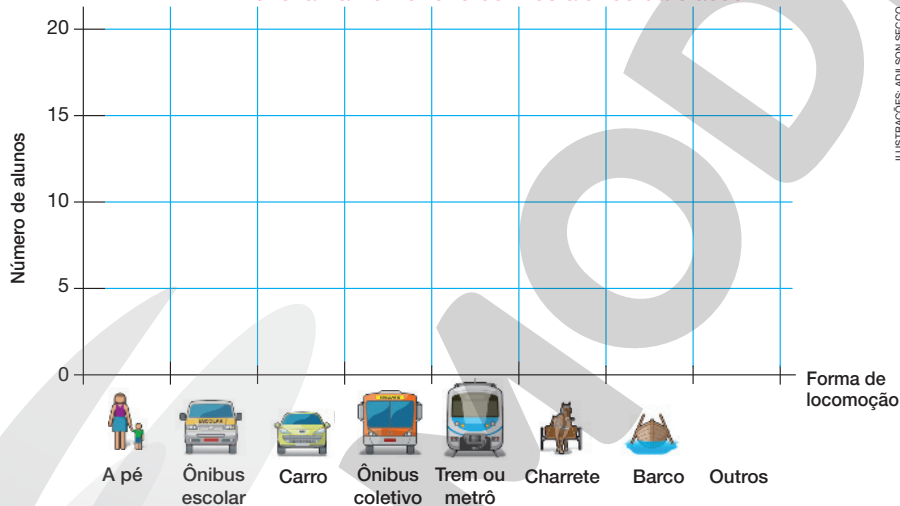
Cartografando

Vamos descobrir como a maioria dos alunos de sua classe vai à escola?

- 1** O professor vai anotar na lousa a quantidade de alunos que vai à escola utilizando cada forma de locomoção apresentada no quadro. Registre o resultado. *Respostas de acordo com o levantamento realizado com os alunos da classe.*

Como os alunos vão à escola								
Forma de locomoção								Outros
	A pé	Ônibus escolar	Carro	Ônibus coletivo	Trem ou metrô	Charrete	Barco	
Quantidade de alunos								

- 2** Agora você vai representar os dados da atividade anterior em um gráfico. Para isso, pinte, na malha quadriculada, um quadradinho para cada cinco alunos que utilizam a mesma forma de locomoção para ir à escola. *Os registros no gráfico devem estar de acordo com o levantamento feito com os alunos da classe.*



- 3** Como a maioria dos alunos de sua classe vai à escola? *A resposta varia de acordo com a realidade de cada classe.*

Alfabetização cartográfica

As atividades propostas possibilitam aos alunos desenvolver as habilidades de organizar dados e construir um gráfico de coluna.

- Reproduzir na lousa o quadro sobre as formas de locomoção.
- Realizar o levantamento dos dados sobre as formas de locomoção utilizadas pelos alunos para se deslocar até a escola.
- Marcar um sinal para cada aluno na forma de locomoção correspondente.
- Contar os sinais de forma de locomoção e escrever a quantidade correspondente.
- Conversar sobre o resultado do quadro: a forma de locomoção mais utilizada e a menos utilizada pelos alunos.
- Orientá-los a construir o gráfico de colunas proposto na atividade. É importante ressaltar que cada quadradinho corresponde a cinco alunos da classe. Caso a quantidade de alunos que utiliza a mesma forma de locomoção não seja um múltiplo de 5, solicitar que sugiram ideias de representação para essa situação. Uma solução possível é não pintar todo o quadradinho, apenas a parte proporcional à quantidade indicada.
- Conversar sobre outros possíveis símbolos para representar a forma de locomoção mais utilizada pelos alunos, destacando qual meio de transporte predomina.

De olho nas competências

A atividade de leitura e interpretação de gráficos aproxima os alunos da competência específica de Ciências Humanas 7 e da competência específica de Geografia 4 na utilização da linguagem cartográfica para conhecer e avaliar informações.

[...] É importante que os professores ofereçam situações reais para que as crianças observem, colem dados concretos do espaço de vivência e elaborem gráficos. Essa linguagem é importante para cidadãos do mundo, porque é universal; expõe a essência da informação, desenvolve o pensamento lógico; uma importante ferramenta para investigação e apresentação dos resultados de uma pesquisa.

PASSINI, Elsa Y. Gráficos: fazer e entender. In: PONTUSCHKA, Nídia N.; OLIVEIRA, Ariovaldo U. de (org.). Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2002. p. 209.

- Orientar os alunos a observar as imagens que representam cenas de uso seguro dos meios de transporte e os respectivos meios.
- Solicitar que descrevam as imagens e falem sobre os possíveis locais onde são utilizados esses meios de transporte.
- Conversar com os alunos sobre a importância do uso de equipamentos de segurança e a forma adequada de utilizar os meios de transporte.
- Conversar com os alunos sobre algumas regras do trânsito conhecidas por eles e a importância delas. Demonstrar que a existência de um trânsito seguro é importante para que o direito à locomoção e o direito à vida sejam assegurados. Destacar que, a exemplo do que acontece com outros direitos, sua garantia só é possível a partir da soma de ações individuais. A compreensão das responsabilidades individuais na afirmação dos direitos é importante para a **educação em Direitos Humanos**.
- Montar um mural na classe com algumas regras e elaborar desenhos para ilustrá-las.

Tema Contemporâneo Transversal: Educação para o trânsito

Essa é uma oportunidade para tratar da temática da Educação para o trânsito, conversando com os alunos sobre as medidas de segurança na utilização de diferentes meios de transporte.

Segurança nos transportes

Para a segurança de todos, as pessoas devem ter alguns cuidados ao utilizar um meio de transporte.

1. Relacione cada meio de transporte às práticas e aos equipamentos de segurança necessários para seu uso.



Usar cinto de segurança.



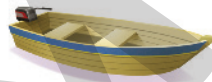
Embarcar e desembarcar apenas nos pontos.



Usar colete salva-vidas.



Usar capacete, joelheiras e cotoveleiras.



2. O cinto de segurança impede que o passageiro seja lançado para fora do assento em caso de colisão; o colete impede que a pessoa afunde na água; capacete, joelheiras e cotoveleiras protegem os membros em acidentes de bicicleta ou moto; e os pontos de ônibus são locais adequados para os passageiros embarcarem e desembarcarem.

2. Converse com os colegas e o professor sobre como essas práticas contribuem para a segurança das pessoas.

Educação para o trânsito

A educação para o trânsito é uma temática que precisa ser trabalhada continuamente e envolvendo diversos grupos sociais. É fundamental, por exemplo, que a mensagem chegue aos pais e responsáveis pelas crianças e adolescentes, pois são eles os responsáveis pelo transporte desses indivíduos e pelos ensinamentos no dia a dia deles. [...] Outro público que é muito importante educar para o trânsito são os profissionais que atuam no dia a dia da criança enquanto elas não estão sob os cuidados de seus familiares. São eles: educadores, assistentes sociais, profissionais de escolas e organizações sociais, médicos e demais profissionais da área da saúde. A formação desses profissionais é fundamental,

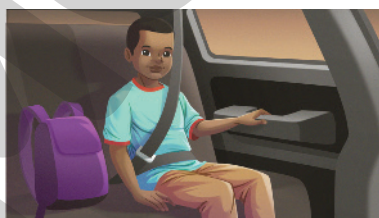
Você sabia?

Ao transitar pelas ruas, é preciso ter cuidado e atenção para evitar acidentes. Leia algumas recomendações importantes.

- Sempre atravesse as ruas de mãos dadas com um adulto. Além de ser mais seguro, são duas pessoas prestando atenção no caminho.
- Olhe para os dois lados antes de atravessar. Se estiver vindo um veículo, aguarde ele passar.
- Nunca atravesse as ruas entre os veículos. Utilize sempre a faixa de pedestres e caminhe em linha reta.
- Espere sempre o semáforo para veículos ficar vermelho para poder atravessar a rua. Se houver semáforo para pedestres, espere-o ficar verde.
- Quando andar de automóvel ou de transporte escolar, use sempre o cinto de segurança e nunca coloque as mãos para fora do veículo.



ILUSTRAÇÕES: RODRIGO ARRAXÁ



Você sabia?

- Solicitar aos alunos que observem as imagens e descrevam as cenas representadas. Realizar a leitura compartilhada das informações, solicitando a cada aluno que leia um item em voz alta.
- Observar a **fluência em leitura oral** e orientá-los a prestar atenção ao ritmo e à precisão da leitura, de maneira a torná-la progressivamente mais agradável.
- Conversar sobre as medidas de segurança que eles adotam para evitar acidentes nas ruas.

Atividade complementar

Organizar os alunos em grupos e orientá-los a elaborar desenhos que representem atitudes cuidadosas em relação à segurança no trânsito.

Solicitar que criem legendas para os desenhos.

Montar um painel em um local da escola com as representações criadas pelos alunos.

pois eles são fortes multiplicadores da prevenção e fazem parte da rotina de aprendizado e cuidado com essas crianças e adolescentes. Por fim, também é preciso que a formação para prevenção de acidentes chegue aos legisladores e responsáveis pela tomada de decisões sobre a segurança no trânsito.

CRIANÇA SEGURA BRASIL. Guia de boas práticas no trânsito. 2017. p. 18. Disponível em: <<https://criancasegura.org.br/noticias/transito/crianca-segura-lanca-guia-de-boas-praticas-no-transito/>>. Acesso em: 26 jul. 2021.

- Perguntar aos alunos quais são os meios de comunicação que eles conhecem.
- Escrever na lousa uma lista com os meios de comunicação citados pelos alunos.
- Fazer uma leitura em voz alta do texto inicial.
- Conversar com eles sobre os usos desses meios de comunicação, solicitando que relatem situações em que cada um deles é usado e sua importância para a vida das pessoas.

Atividade complementar

Orientar os alunos para a **produção de escrita**, na qual, com base na conversa sobre meios de comunicação e seus usos, devem criar uma lista contendo os principais meios de comunicação que costumam utilizar.

Verificar se escreveram corretamente e se produziram um texto adequado ao que foi proposto.

Comentar com eles que existem pessoas que não têm acesso a todos os meios de comunicação, principalmente à internet, ou têm acesso restrito. Essas pessoas estão inseridas em um processo que chamamos de exclusão digital.

Indicar que, em 2019, cerca de 8 a cada 10 brasileiros tinham internet na sua residência (segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do IBGE, a proporção de domicílios brasileiros com acesso à internet era de 82,7%). Entretanto, na ocasião 40 milhões de pessoas não tinham acesso à internet no país.

Os meios de comunicação

Existem diversos meios de comunicação. O rádio, a televisão, o jornal, a revista, o telefone e a carta são exemplos de meios de comunicação.

Atualmente, a internet facilita o acesso à informação e a comunicação entre as pessoas por meio do uso de computadores, *tablets* e telefones celulares, por exemplo.



1. Escreva os meios de comunicação que você utilizaria nas situações a seguir.

- a) Como você poderia convidar um amigo para brincar em sua casa no fim de semana se ele morasse longe de você?

Espera-se que os alunos respondam que o telefone, a mensagem de texto e/ou

o correio eletrônico (*e-mail*) e a mensagem de voz poderiam ser utilizados.

- b) Como você poderia enviar uma mensagem escrita para alguém que não usa telefone nem internet?

Pode-se sugerir uma carta.

- c) Como você poderia se informar sobre algo importante que aconteceu em outra cidade?

Espera-se que os alunos respondam: por meio de jornal, revista, internet,


televisão e/ou rádio.

- d) Como você poderia solicitar às autoridades a colocação de uma placa de trânsito na rua da escola?

Espera-se que os alunos escolham entre a carta e/ou o correio eletrônico (*e-mail*).

Ler e escrever em Geografia

Ler e escrever em Geografia é uma estratégia cognitiva disciplinar que, na parceria com as demais áreas, permite ao aluno adquirir uma visão de mundo, reconhecer e estabelecer seu lugar no espaço geográfico, o que inclui a noção, também da sua possibilidade de exclusão. Apesar da multiplicação de recursos disponíveis para a aprendizagem há, ainda, a permanência da palavra, mantendo válida a afirmativa de que ensinar é sempre uma aventura com a fala, já que esta é a ferramenta mais utilizada no ensino. [...] A leitura em Geografia surge como o caminho para buscar, selecionar, organizar e interpretar a informação, que é a expressão de um momento do lugar e da vida, portanto uma expressão passageira.

 **2.** Leia em voz alta as respostas de um colega para a atividade anterior e compare-as com as suas.

a) Em todas as situações, vocês utilizariam os mesmos meios de comunicação? Escreva as semelhanças e as diferenças.

Resposta pessoal.

b) Quais meios de comunicação vocês utilizam para obter informações sobre fatos que acontecem no dia a dia?

Espera-se que os alunos respondam: o jornal, a televisão, a revista, o rádio

ou sites da internet.

3. Assinale os meios de comunicação que você utiliza para se divertir.
Resposta pessoal.



Televisão.



Computador.



Tablet.



Telefone celular.

Outros: _____

ILUSTRAÇÕES: WILSON JUNIOR

- Socializar os registros das atividades.
- Conversar com os alunos sobre os meios de comunicação mais utilizados por eles, descrevendo de que forma e para que os utilizam.
- Comentar sobre cada meio de comunicação, suas vantagens, desvantagens e possibilidades de uso.

De olho nas competências

As atividades desenvolvidas estão relacionadas aos diversos meios de comunicação e aproximam os alunos da competência geral 10 no sentido de agir pessoal e coletivamente com autonomia e responsabilidade, ao mesmo tempo que também pode se aproximar da competência específica de Ciências Humanas 3, ao identificar e explicar a intervenção humana na natureza e na sociedade, e da competência específica de Geografia 3, ao favorecer a compreensão e a aplicação do raciocínio geográfico de conexão.

Para leitura dos alunos



Rádio 2031, de Cecília Cavaliéri França. Fino Traço.

Um locutor de rádio fala diretamente da Estação Espacial Atmosfera. Ele é um extraterrestre que convida sua audiência – e seus leitores – a ouvir por meio da imaginação a música dos planetas por meio de bolhas musicais.

Daí que, mais importante que reter a informação obtida pela leitura do lugar e da vida que ele abriga, os exercícios de leitura e de escrita devem propiciar aos alunos as condições para que ele possa, de forma permanente e autônoma, localizar a nova informação, pela leitura do mundo, e expressá-la, escrevendo para o mundo, de forma pertinente a seu tempo e a seu espaço, tornando-se também legível pelos seus pares.

- Realizar a leitura compartilhada do texto em voz alta, observando a **fluência em leitura oral**, chamar a atenção dos alunos para a velocidade, a precisão e a clareza na leitura, para que todos entendam o que está sendo lido sobre os cuidados no uso dos meios de comunicação: televisão, computador e celular.

- Conversar com os alunos sobre cada um dos itens citados, evidenciando as desvantagens do uso excessivo desses meios de comunicação.

- Solicitar que relatem os cuidados que tomam ao usar esses meios de comunicação e se conhecem alguém que já foi prejudicado por usá-los inadequadamente.

- Incentivar os alunos a propor outras sugestões de uso adequado desses meios de comunicação.

Atividade complementar

Orientar os alunos a elaborar cartazes com dicas de cuidados que as pessoas devem tomar no uso da televisão, do computador e do celular.

Organizá-los em grupos e distribuir a cada grupo uma das recomendações sugeridas por eles.

Solicitar a cada grupo que escreva, com letras grandes e legíveis, a informação em uma folha de cartolina e elabore um desenho grande, claro e ilustrativo da ação.

Formar uma roda de conversa e pedir aos alunos que compartilhem os cartazes com os demais colegas, para que estes possam fazer sugestões de melhoria.

Orientá-los a fixar os cartazes nas dependências da escola.

Cuidados ao usar os meios de comunicação

Ao assistir à televisão, usar o computador e o telefone celular, é importante que você tome alguns cuidados.

4. Quando solicitado, leia as recomendações em voz alta.

- Utilize esses aparelhos no máximo duas horas por dia.
- Acesse conteúdos e programas adequados para sua idade, de preferência na companhia de um adulto. Aproveite para conversar com ele sobre os conteúdos acessados.
- Desligue os aparelhos durante as refeições.
- Pare de usar os aparelhos pelo menos uma hora antes de dormir.
- Aproveite o convívio com seus amigos e sua família, dedicando menos tempo ao uso desses aparelhos. Lembre-se também de praticar atividades físicas em espaços abertos, como parques e praças.




LUNA VICENTE

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

5. Você pratica algumas dessas recomendações ao usar os meios de comunicação? Se sim, quais?

Respostas pessoais.

6. Algumas recomendações que valem ser comentadas são: verificar a confiabilidade das fontes de informação acessadas, não conversar com pessoas estranhas por mensagem, não enviar fotografias pessoais pela internet, pois elas podem ser acessadas remotamente de aparelhos de terceiros, não responder a mensagens enviadas por possíveis instituições (podem ser mensagens falsas), entre outras.

-  6. Conte sua resposta aos colegas e ao professor. Juntos, pensem em outras recomendações para o uso adequado desses meios de comunicação.

80

As mídias educam

Estamos deslumbrados com o computador e a Internet na escola e vamos deixando de lado a televisão e o vídeo, como se já estivessem ultrapassados, não fossem mais tão importantes ou como se já dominássemos suas linguagens e sua utilização na educação.

A televisão, o cinema e o vídeo, CD ou DVD – os meios de comunicação audiovisuais – desempenham, indiretamente, um papel educacional relevante. Passam-nos continuamente informações, interpretadas; mostram-nos modelos de comportamento, ensinam-nos linguagens coloquiais e multimídia e privilegiam alguns valores em detrimento de outros. A informação e a forma de ver o mundo predominantes no Brasil provêm fundamentalmente da televisão. Ela alimenta e atualiza o universo sensorial, afetivo e ético que crianças e jovens – e grande parte dos adultos – levam para a sala de aula.

Jornal: um importante meio de comunicação

Os jornais podem divertir e informar a respeito de muitos assuntos. Podemos ler um jornal impresso ou pela internet utilizando um computador, telefone celular ou *tablet*.

7. Quando solicitado, leia o texto em voz alta.

Relato de um jornalista

Quando eu era criança, queria ser cientista.

Também queria ser cirurgião, o médico que opera as pessoas. E queria, claro, ser astronauta. E ainda arqueólogo, que procura tesouros enterrados.

Fui crescendo e vi que queria muitas coisas sem conseguir ser nenhuma.

Tentei ser advogado, que conhece as leis e defende o direito das pessoas. Pensei até em virar professor. [...]

Aos poucos percebi que era jornalista. [...]

Otávio Frias Filho. O jornalista é um verdadeiro ignorante; mas um ignorante curioso. *Folha de S.Paulo* – Folhinha, 7 set. 2013. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folhinha/2013/09/1337641-o-jornalista-e-um-verdadeiro-ignorante-mas-um-ignorante-curioso.shtml>>. Acesso em: 10 maio 2021.



SIX12/SHUTTERSTOCK

- De acordo com o texto, antes de ser jornalista, que profissões o autor pensou em seguir?

Ele pensou em ser cientista, cirurgião, astronauta, arqueólogo, advogado e professor.

8. Escreva o nome de um jornal impresso que circula no lugar onde você vive.

A resposta dos alunos depende do local em que vivem.

9. Escreva o nome de um jornal do lugar onde você vive que pode ser acessado pela internet.

A resposta dos alunos depende do local em que vivem.

- Conversar com os alunos sobre as profissões que eles gostariam de exercer no futuro.
- Realizar a leitura compartilhada do texto *Relato de um jornalista* em voz alta.
- Comentar as profissões citadas nesse texto.
- Conversar sobre os jornais impressos e digitais que os alunos conhecem.
- Solicitar que investiguem nomes de jornais impressos que circulem no lugar onde vivem.
- Orientá-los a conversar, se possível, com alguém que trabalhe na biblioteca da escola para obter informações a respeito, organizando essas informações em uma lista.
- Indicar algumas das principais características do gênero textual notícia: o cunho informativo descritivo e/ou narrativo; uso de linguagem formal, clara e objetiva; tamanho, textos relativamente curtos; presença de título, um principal e outros auxiliares; uso da terceira pessoa em tom impessoal; importância de os fatos serem reais, atuais e cotidianos.

Atividade complementar

Solicitar que os alunos tragam para a sala de aula diferentes notícias de jornais e revistas para que façam a leitura e observem como os temas são comunicados. Após a leitura dessas notícias, não deixe de perguntar: Qual é o tema da notícia?, Do que ela trata?, O que o tema propõe? Em seguida, permitir que os alunos façam livremente uma **produção textual** de uma notícia, verificando se escreveram corretamente as palavras e se produziram um texto adequado ao que foi proposto.

[...] Aqui reside o ponto crucial da educação: ajudar o educando a encontrar um eixo fundamental para a sua vida, a partir do qual possa interpretar o mundo (fenômenos de conhecimento), desenvolva habilidades específicas e tenha atitudes coerentes para a sua realização pessoal e social.

MORÁN, José. *Desafios da televisão e do vídeo à escola*. Disponível em: <http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/introdutorio/pdf/Desafios_da_TV.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2021.

As atividades propostas nesta página e nas seguintes permitem trabalhar outro Direito Humano fundamental: o direito ao transporte. No Brasil, o transporte passou a ser considerado um direito social pela legislação federal em 2015. Nesse sentido, trabalhar outro viés da **educação em Direitos Humanos**, explorando os meios de transporte apresentados e questionando sempre se são meios de transporte coletivos ou individuais e as condições de acesso e de convivência.

- Informar aos alunos que a crônica de Machado de Assis da qual foi extraído o trecho lido foi escrita em 1883. Comentar também que as “regras” citadas são uma ironia, isto é, uma crítica humorística às atitudes inadequadas dos usuários de bondes.

- Interpretar o texto com os alunos, destacando e esclarecendo, se necessário, as seguintes expressões: não roçar as ventas dos vizinhos, não levar-lhes os chapéus ou não encostar o jornal no passageiro da frente.

- Refletir com os alunos sobre o significado da palavra “venta” e solicitar que a empreguem construindo uma frase, enriquecendo o **vocabulário** dos alunos e auxiliando-os na **compreensão de texto**.

- Listar oralmente com os alunos alguns problemas que podem ocorrer nos meios de transporte utilizados atualmente.

- Encaminhar uma conversa sobre as regras que poderiam ser criadas para uma convivência adequada nos meios de transporte.

CAPÍTULO 8

Os meios de transporte em outros tempos

Há cerca de cento e quarenta anos, o bonde era um meio de transporte utilizado por muitos brasileiros.

Em 1883, o escritor Machado de Assis propôs, em tom de brincadeira, que os passageiros dos bondes seguissem algumas regras de convivência, como a descrita a seguir.

Da leitura dos jornais

Cada vez que um passageiro abrir a folha [do jornal] que estiver lendo, terá o cuidado de não roçar as **ventas** dos vizinhos, nem levar-lhes os chapéus. Também não é bonito encostá-lo no passageiro da frente.

Ventas: narinas.

Machado de Assis. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. p. 32. v. 3.

1. Cite uma atitude que os passageiros dos bondes não deveriam ter ao ler um jornal, de acordo com o escritor.

Os alunos podem citar “não roçar as ventas dos vizinhos”, “não levar-lhes os chapéus” ou não encostar o jornal no passageiro da frente.



2. Escolham um meio de transporte atual e criem uma regra de convivência para os passageiros que o utilizam.

a) Meio de transporte: _____

b) Título da regra: _____

c) Regra: _____

A criação de regra de convivência, com o respectivo título, é uma produção de escrita condizente com o momento do processo de alfabetização dos alunos.



3. Desenhe o meio de transporte escolhido e uma situação de convivência entre as pessoas que o estão utilizando.

Incentivar os alunos a representarem uma situação de convivência envolvendo a regra criada na atividade anterior.



ILUSTRAÇÕES: LIMA VICENTE

As seqüências didáticas propostas no **capítulo 8** permitem trabalhar alguns elementos das situações cotidianas relacionadas às mudanças no modo de vida das pessoas e à memória individual e coletiva.

A BNCC no capítulo 8

Unidade temática: A comunidade e seus registros.

Objeto de conhecimento: A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.

Habilidade: (EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.

Explorar fonte histórica oral

Para saber como era a convivência nos bondes, podemos ler depoimentos de pessoas que utilizavam esse meio de transporte, como Dona Risoleta, que nasceu em 1900.

Tipos de bonde

No meu tempo só tinha bonde aberto e o *caradura*, que era o bonde operário. Então a gente ia no *caradura* com a trouxa de roupa para não ter que pagar duzentos réis.

Réis: nome da moeda que vigorou no Brasil até 1942.

Ecléa Bosi. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. p. 388.



Bonde para operários no município de São Paulo, no estado de São Paulo. Foto de 1916.

- De acordo com o depoimento, marque com um **X** as características do bonde operário.

- Era chamado de *caradura*.
- A passagem custava duzentos réis.
- Nele os passageiros podiam levar trouxa de roupa.
- A passagem não custava duzentos réis.

83

Fonte histórica oral

A atividade proposta permite explorar com os alunos uma fonte histórica oral por meio da leitura de um depoimento.

- Antes de iniciar a leitura do texto *Tipos de bonde*, introduzir o tema para os alunos por meio das perguntas: O que são depoimentos? Qual é a importância deles para saber sobre a convivência nos meios de transporte em outros tempos?
- Fazer a leitura compartilhada do texto, identificando com os alunos: o nome da depoente; o ano em que ela nasceu; os tipos de bonde que ela conheceu; as características de cada tipo de bonde.
- A partir desse levantamento, orientar individualmente a realização da atividade proposta.
- Socializar as respostas individuais.

Atividade complementar

Se considerar pertinente, visitar com os alunos o *site* do Museu dos Transportes Públicos Gaetano Frolla, da cidade de São Paulo. Nesse *site*, os alunos poderão observar fotografias de vários tipos de bondes: de tração animal, bonde aberto, fechado, entre outros; documentos como a carteira de um motorneiro de bonde. O bonde mais antigo exposto é de 1872. Visite o *site*: Museu SPTrans dos Transportes Públicos. Disponível em: <<https://www.sptrans.com.br/museu-sptrans-dos-transportes/>>. Acesso em: 25 jun. 2021.

De olho nas competências

As atividades propostas neste capítulo permitem aos alunos se aproximar da competência específica de História 4, que propõe identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos a um mesmo contexto histórico e posicionar-se criticamente com princípios solidários.

- Orientar a leitura compartilhada do texto introdutório.
- Conversar com os alunos sobre as características dos vagões de primeira e de segunda classes dos trens. Informar que os vagões de primeira classe eram mais confortáveis e tinham a passagem mais cara. Já os de segunda classe eram menos confortáveis e tinham a passagem mais barata.
- Solicitar aos alunos que façam a leitura do trecho do livro de Zélia Gattai reproduzido na página.
- Interpretar o texto com os alunos.
- Destacar a comparação dos vagões, identificando com os alunos as diferenças entre eles.
- Na atividade 2, a lição de casa de leitura em voz alta para um adulto da convivência dos alunos contribui para o desenvolvimento da **fluência em leitura oral**.

Trens: ontem e hoje

Os trens também eram um importante meio de transporte no cotidiano dos brasileiros há cerca de cem anos.

Nessa época, os passageiros dos trens podiam usar vagões de primeira classe, que eram confortáveis e tinham passagens mais caras que os vagões de segunda classe, que eram mais baratos e menos confortáveis.

No texto a seguir, a escritora Zélia Gattai, que nasceu em 1916, contou experiências dela e de sua mãe em viagens de trem.

Segunda classe

Mamãe só viajava de 2ª classe. Nesse caso não era por economia e sim por ser “muito mais divertido...”. Nos vagões de segunda, era permitido o transporte de volumes grandes e de animais. Viviam sempre apinhados de gente, de bichos e de mercadorias.

Zélia Gattai. *Anarquistas, graças a Deus*. Rio de Janeiro: Record, 2000. p. 111.



Trem de 1927 utilizado atualmente para passeios turísticos no município de São Lourenço, no estado de Minas Gerais. Foto de 2016.

1. De acordo com o texto, os vagões de segunda classe transportavam apenas pessoas? Explique. **Não. Transportavam também mercadorias e animais.**
2. Em casa, leia em voz alta o texto para um adulto de sua convivência. **Orientar a retomada do texto para que os alunos possam ler em voz alta em casa.**

84

O “trem da história” em movimento

[Na música brasileira,]o trem e seus personagens produziram verdadeiras obras-primas. Canções que viajam pelos trilhos da memória e fazem da alma sua estação de partida e de chegada, encantando as novas gerações e trazendo saudade para aqueles que vivenciaram os tempos em que a estrada de ferro vicejava por todos os rincões, transportando gente e sonhos, levando cargas e progresso, fazendo a alegria do povo.

FERREIRA, Victor J. apud CARMO, Mônica E. do. *Trilhos e memória: preservação do patrimônio ferroviário em Minas Gerais*. Mestrado. Escola de Arquitetura, UFMG, 2014, p. 21. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/MMMD-9RTMZM/1/disserta__o_monica_elisque_do_carmo.pdf>.

Acesso em: 25 jun. 2021.

Atualmente, muitos brasileiros continuam utilizando trens para se deslocar nas grandes cidades e de uma cidade para outra.

Trem de passageiros na chamada Estrada de Ferro Vitória a Minas no município de Governador Valadares, no estado de Minas Gerais, em 2018.



CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS

Em algumas cidades brasileiras também existem linhas de trem conhecidas como metropolitano (ou metrô). Esses trens podem ter trechos subterrâneos.



Metrô no município de Fortaleza, no estado do Ceará, em 2018.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

DELFIN MARTINS/PULSAR IMAGENS

Investigue



1 Converse com um adulto de sua convivência e procure descobrir se, no local onde você vive, as pessoas utilizam trens para se deslocar. Descubra também se há linhas de metrô.

2 Em caso afirmativo, pesquise as informações a seguir.

- Esses trens costumam circular em vários horários ao longo do dia?
- Em quais períodos do dia há maior circulação de passageiros? Por quê?



3 Conte para os colegas as suas descobertas.

Combinar com os alunos um prazo para a investigação, que pode ser em torno de quinze dias, por exemplo. Identificar com eles que adulto poderá responder às questões elencadas. Por fim, repassar com a turma as questões e as possíveis respostas. Socializar as descobertas individuais.

85

- Fazer a leitura compartilhada dos textos e a observação das imagens.

Investigue

Encaminhar a atividade da seção: os alunos deverão perguntar aos adultos com os quais convivem se na localidade onde vivem há trem e metrô, se esses meios de transporte funcionam em vários horários e em quais horários o fluxo de passageiros é mais intenso.

Formar uma roda de conversa e pedir aos alunos que compartilhem com os colegas as informações obtidas.

Para leitura dos alunos



REPRODUÇÃO

A grande aventura de Maria Fumaça, de Ana Maria Machado. Global.

Acompanhe a viagem da locomotiva Maria Fumaça que, em outros tempos, viajava muito pelo Brasil, mas já estava cansada de ficar parada. Sentia-se solitária, enferrujada, abandonada em um canto da estação. Um dia, então, ela convida mais dois vagões e parte com eles para uma aventura: atravessar vales, serras e chegar à cidade.

- Conversar com os alunos sobre os aspectos históricos relacionados à utilização do transporte por ônibus.
- Comentar que os ônibus estão entre os principais meios de transporte coletivo nas cidades.
- Identificar as causas das condições precárias do transporte público por ônibus nas grandes cidades brasileiras.
- Enfatizar para os alunos os dados da fonte histórica escrita, reportagem: título, jornal em que foi publicada, local e data. Com base nesses dados, reforçar para eles a importância desse tipo de fonte histórica para a reconstrução, ainda que parcial, da situação dos usuários de ônibus nas cidades brasileiras em outros tempos.

Ônibus e automóveis

Os primeiros ônibus movidos a gasolina começaram a circular no Brasil em 1908. A partir da década de 1940, eles se tornaram um dos principais meios de transporte para os moradores de muitas cidades brasileiras.

Desde então, os passageiros dos ônibus vêm enfrentando diversos problemas, como os descritos no jornal *O Povo*, publicado na cidade de Fortaleza, em 1954.

A situação dos passageiros

Como está é que não é possível: os passageiros esperando horas e horas nas esquinas os ônibus que já vêm superlotados e que, às vezes, nem sequer param.



Ônibus no município de Fortaleza, no estado do Ceará, por volta de 1950.

O Povo, 2 abr. 1954. Citado em Patrícia Menezes. *Fortaleza de ônibus*. Fortaleza, UFC. Dissertação de mestrado. p. 153.

PAULO MANZI

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

COLEÇÃO PARTICULAR

1. Localize e retire informações da reportagem para responder à questão.

- Quais eram os problemas enfrentados pelos passageiros dos ônibus de Fortaleza em 1954? **Os passageiros esperavam horas pelos ônibus, que vinham superlotados e às vezes não paravam.**

86

O transporte público

O transporte público é previsto pela Constituição Federal de 1988 como um serviço público essencial, organizado e prestado pelo Governo para satisfação dos cidadãos. Acrescente-se que a Lei de Mobilidade Urbana trata de definir o seu real objetivo, isto é, promover a melhoria da acessibilidade e mobilidade das pessoas no solo urbano, bem como do transporte de cargas nos municípios.

[...] O transporte público ao atribuir o pagamento de tarifa possibilita a chance de exigir a prestação de um serviço de qualidade e seguro, com o qual a coletividade possa contar para bem realizar as atividades diárias e que possibilite um bem-estar, um fator de melhoria das condições de vida e acesso aos direitos civis e sociais como o trabalho. Logo, o transporte público pode ser considerado como um instrumento de exercício da cidadania, por fornecer ao consumidor o acesso à vida digna, ao trabalho e aos direitos civis.

2. Quando solicitado, leia o poema em voz alta.

Ônibus linha 21

Eu já não aguento
 A superlotação do 21
 Entram três, entram dez, entram mil:
 Eu nem reclamo
 Senão entra mais um.
 Um passinho à frente,
 Faz o favor!
 Por isso é um horror,
 Viajar no 21:
 Cinco, dez, mil
 Reclamo depois
 Senão vem mais dois,
 Um passinho à frente,
 Faz o favor.
 Semana passada,
 Peguei o 21,
 E foi um horror:
 Mais de cinco mil
 Pisando nos meus pés.
 Um passinho à frente,
 E sobem mais dez!



LUNA VICENTE

Sérgio Capparelli. *111 poemas para crianças*. Porto Alegre: L&PM, 2003. p. 57.

3. Que dificuldade no uso dos ônibus é descrita no poema?

A superlotação.

4. Esse tipo de problema já era vivenciado pelos usuários de ônibus em outros tempos? Explique.

Sim, pois já ocorria em 1954, conforme o trecho da reportagem reproduzido na página 86.

5. No lugar onde você vive, o transporte por ônibus também apresenta esse problema? Converse com os colegas e o professor sobre isso.

Orientar os alunos sobre a questão e as formas de obter as informações.

87

- Realizar a leitura do poema com os alunos.
- Enfatizar que o acesso a transporte público de boa qualidade é um dos direitos dos cidadãos.
- Solicitar aos alunos que proponham medidas para melhorar o transporte por ônibus.
- Registrar na lousa as sugestões dos alunos.
- Solicitar que apresentem as propostas deles por meio de cartazes ou meios digitais.

O transporte público de qualidade não seria simplesmente um serviço, mas um fator de exercício da própria cidadania, essencial para que a população possa exercer seus direitos civis de forma satisfatória, com acesso a todos os aspectos que a cidade moderna pode oferecer como lazer, educação, integração social e participação política.

CLARK, Sara F. P.; SOUZA, Priscila M. R. de. O transporte público de qualidade como um direito previsto no Código de Defesa do Consumidor. VIII Jornada Internacional de Políticas Públicas. ago. 2017. Disponível em: <<http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2017/pdfs/eixo11/otransportepublicopublicodequalidadecomoumdireitoprevistonocodigodedefesadoconsumidor.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2021.

Noções temporais

As atividades propostas permitem comparar cartuns de diferentes tempos, identificando mudanças e permanências na relação entre pedestres e motoristas.

- Fazer a leitura do texto introdutório com os alunos.
- Solicitar aos alunos que observem os elementos do cartum publicado em 1907, destacando as expressões faciais e a postura corporal das personagens. A imagem possibilita explorar a relação entre o motorista do automóvel e os pedestres, representada pelo autor do cartum de forma crítica há cerca de cem anos.
- Realizar a leitura da legenda, localizando a data em que o cartum foi publicado.

Tempo, tempo...

O primeiro automóvel trazido para o Brasil chegou ao território nacional em 1891. Nos anos seguintes, os automóveis começaram a ser um meio de transporte utilizado em muitas cidades brasileiras.

Leia e interprete o cartum a seguir, produzido em 1907. **A leitura e a interpretação de cartuns contribui para o momento de alfabetização em que se encontram os alunos.**



Cartum de Calixto publicado na revista *Fon-fon!*, em 1907.

- 1 Como o cartunista representou a relação entre os pedestres e o motorista do automóvel em 1907? **O cartunista representou o motorista do automóvel assustando e desrespeitando os pedestres.**

88

Mudanças nos transportes

No século XIX, o transporte de cargas e o transporte público e privado de pessoas tinham um importante elemento comum: eram todos, em sua maioria, realizados por animais. [...] Por volta dos anos 1800, a população de equinos crescia vertiginosamente nas grandes cidades e, com ela, os problemas sociais e sanitários trazidos pela grande quantidade de animais. [...] No Brasil, em especial, a preferência ao transporte rodoviário começou a ser dada a partir da Constituição de 1934, com o direcionamento dos esforços para construção de rodovias no país. Em 1956, passamos pela introdução da indústria automobilística, acompanhada, desde então, por políticas públicas de apoio aos veículos automotores, em especial ao carro e à motocicleta.

2 Agora, observe um cartum produzido em 2012.



Cartum de Gilberto Maringoni, de 2012.

- Como o cartunista representou a relação entre o pedestre e os motoristas e passageiros em 2012?

Os motoristas e passageiros se surpreendem com a existência do pedestre, que segue sozinho caminhando em meio a muitos veículos.

3 Pinte o quadrinho de cada frase de acordo com a legenda.

Cartum de 1907.

Cartum de 2012.

Representa um automóvel.
vermelho

Representa vários automóveis.
amarelo

Representa um pedestre.
amarelo

Representa vários pedestres.
vermelho

4 O que há de semelhante entre os dois cartuns?

Nos dois casos, os cartunistas representaram uma convivência difícil entre pedestres e motoristas de veículos.

- Solicitar aos alunos que observem o cartum reproduzido na atividade 2. A imagem possibilita explorar a relação entre os motoristas dos automóveis e o único pedestre representado.
- Solicitar aos alunos que identifiquem os elementos do cartum, destacando as expressões de surpresa no rosto das personagens, e comentem o que compreenderam.
- Registrar na lousa os comentários dos alunos.
- Orientar a comparação entre esse cartum, de 2012, e o de 1907, possibilitando aos alunos compreender que, nos dois casos, os cartunistas representaram a difícil convivência entre pedestres e motoristas; porém há algumas diferenças, como a quantidade de automóveis em relação à de pedestres.

Essas políticas de incentivo, que persistem até hoje, no entanto, fizeram que, cem anos após a crise vivida pelo uso de cavalos no transporte, o uso do automóvel (outrora uma solução) se tornasse um problema sério nos grandes centros urbanos. Voltamos a enfrentar e discutir os impactos sociais, ambientais e de saúde gerados pelo uso exagerado de um modal no transporte de pessoas: hoje, o carro se tornou o cavalo do século XXI.

LEITÃO, Sérgio; RUBIM, Barbara. O plano de mobilidade urbana e o futuro das cidades. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 27, n. 79, 2013. p. 55-56. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/68702/71282>>. Acesso em: 25 jun. 2021.

Avaliação de processo de aprendizagem

As atividades dessa seção possibilitam retomar os conhecimentos trabalhados nos capítulos 7 e 8.

Objetivos de aprendizagem e intencionalidade pedagógica das atividades

1. Classificar os meios de transporte de acordo com a temporalidade.

A atividade exige que os alunos identifiquem os meios de transporte citados e classifiquem e selecionem os que eram utilizados há cerca de cem anos.

2. Diferenciar os vagões de trem de primeira e de segunda classe.

Espera-se que os alunos leiam as frases e classifiquem-nas de acordo com os vagões dos trens antigos.

3. Identificar o principal problema vivido pelos usuários de ônibus.

A atividade exige que os alunos identifiquem um problema persistente enfrentado pelos usuários de ônibus.

4. Identificar algumas características da relação entre motoristas e pedestres.

Retomar os estudos sobre a relação entre motoristas e pedestres, identificando algumas características dessa relação.

5. Reconhecer formas e equipamentos de segurança associados a diferentes meios de transporte.

Espera-se que os alunos, a partir de leitura de imagem, sugiram formas seguras de utilizar meios de transporte preservando as vidas das pessoas.

6. Reconhecer diferentes meios de comunicação, comparando suas características.

Espera-se que os alunos identifiquem meios de comunicação usados no dia a dia e comparem suas semelhanças e diferenças (por exemplo, se a comunicação ocorre por áudio, texto, imagens, vídeos).

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

Avaliação de processo de aprendizagem

Capítulos 7 e 8

Nas aulas anteriores, você estudou como os meios de transporte e de comunicação se mostram presentes na vida das pessoas em diferentes locais e tempos. Agora, vamos avaliar os conhecimentos que foram construídos?

1 Circule as formas como as pessoas se deslocavam há cerca de cem anos no Brasil. *Carroça, a pé, a cavalo, de barco, de bonde, de charrete.*



2 Sobre o trem como meio de transporte há cerca de cem anos, classifique as frases de acordo com a legenda.

P – Na primeira classe.

S – Na segunda classe.

- P As passagens eram mais caras.
- S Os vagões tinham pouco conforto.
- P Os vagões eram confortáveis.
- S As passagens eram mais baratas.
- S Era permitido também o transporte de mercadorias e de animais.

3 De acordo com nossos estudos, qual é o principal problema do ônibus como meio de transporte?

A superlotação.

4 Segundo as charges que vimos nesta unidade, ao longo da História, muitas vezes a relação entre pedestres e motoristas de automóveis foi:

- tranquila.
- conflituosa.
- agradável.

Autoavaliação

A autoavaliação sugerida permite aos alunos revisitarem seu processo de aprendizagens e sua postura de estudante, permitindo que reflitam sobre seus êxitos e dificuldades. Nesse tipo de atividade não vale atribuir uma pontuação ou atribuição de conceito aos alunos. Essas respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente que não aparentem estar consolidados.

- 5** As crianças podem ir para a escola de diversas maneiras. Escreva uma recomendação de segurança que você daria a cada uma das crianças nas situações representadas a seguir.



ILUSTRAÇÕES: GUIS MOPRAS

- Para Flávio: o uso da ciclovia e de capacete, joelheiras e cotoveleiras.
- Para Adriana: o uso de colete salva-vidas.
- Para Marcos: o uso de cinto de segurança e manter-se sentado durante todo o percurso.

- 6** Escreva o nome de dois meios de comunicação. Depois escreva uma semelhança e uma diferença entre eles.

Os alunos podem citar a televisão, o jornal e o telefone celular, entre outros. Eles podem mencionar, como semelhança, que todos eles permitem às pessoas se comunicar ou se informar estando em locais diferentes. Como diferença, alguns utilizam textos, outros voz e outros vídeos para a comunicação.

Autoavaliação

Agora é hora de você refletir sobre seu próprio aprendizado. Assinale a resposta que você considera mais apropriada.

Sobre as aprendizagens	Sim	Em parte	Não
a) Identifico mudanças e permanências nos meios de transporte nos últimos cem anos?			
b) Identifico características do transporte nos bondes?			
c) Reconheço que os meios de transporte e de comunicação são importantes para interligar pessoas e lugares?			
d) Identifico atitudes de segurança que devemos ter ao utilizar os meios de transporte e de comunicação?			

Conclusão do módulo dos capítulos 7 e 8

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 7 e 8. Nesse sentido, cabe retomar as respostas dos alunos para a questão problema presente no *Desafio à vista! Como os meios de transporte e de comunicação estão presentes na vida das pessoas?*

Sugere-se mostrar para os alunos o registro das respostas para a questão problema do módulo e, na sequência, solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram aprendidos sobre alguns meios de transporte e de comunicação e compreender sua importância para a conexão entre as pessoas e os locais em diferentes tempos.



Verificação da avaliação de processo de aprendizagem

Por meio das atividades que foram propostas na avaliação de processo de aprendizagem, é possível realizar o acompanhamento dos alunos dentro da experiência constante e contínua de avaliação formativa.

Sugere-se estabelecer pontuações ou conceitos distintos para cada atividade, considerando os objetivos de aprendizagem e a intencionalidade pedagógica de cada uma delas.



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Reconhecer diferentes meios de transporte e de comunicação utilizados pelas pessoas.
- Reconhecer que os meios de transporte e de comunicação são importantes para interligar pessoas e lugares.
- Indicar usos e atitudes responsáveis e seguros relacionados aos meios de transporte e de comunicação.
- Identificar as formas de deslocamento nas cidades brasileiras há cem anos.
- Diferenciar os trens de primeira e de segunda classe.
- Selecionar e explicar os principais problemas no transporte por ônibus e automóveis.

Para monitorar as aprendizagens por meio desses objetivos, pode-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno. Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se retomar coletivamente elementos que favoreçam a comparação entre imagens de meios de transporte e de comunicação trabalhados no capítulo 7 com os utilizados pelas pessoas nos seus lugares de viver. A partir dessa identificação, pode-se retomar os usos de forma responsável e segura. Com relação ao capítulo 8, sugere-se apresentar aos alunos novos depoimentos, textos jornalísticos, fotografias e cartuns sobre os meios de transporte no Brasil em diferentes tempos. A partir desses materiais, apresentar novas atividades de compreensão de texto.

A página MP223 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.

Unidade 3 Memórias e lugares

Esta unidade permite aos alunos refletir sobre as diferentes formas de registrar a vivência das pessoas e representar o espaço geográfico, assim como reconhecer as transformações ao longo do tempo relacionadas aos objetos e às paisagens dos lugares de viver.

As páginas de abertura da unidade correspondem a atividades preparatórias que permitem aos alunos identificar elementos da paisagem de uma cidade brasileira em outro tempo.



Módulos da unidade

Capítulos 9 e 10: exploram diversas formas de registros familiares, como diários, cartas e álbuns, as características e as representações das paisagens do campo e cidade e os diferentes modos de vida nesses espaços.

Capítulos 11 e 12: abordam a relação entre objetos e memória individual e coletiva e as mudanças reconhecidas nas paisagens ao longo do tempo.

Introdução ao módulo dos capítulos 9 e 10

Este módulo, formado pelos capítulos 9 e 10, permite aos alunos conhecer e refletir sobre as diferentes formas de registro das vivências das pessoas, assim como formas de representação das paisagens do campo e da cidade.



Atividades do módulo

As atividades do capítulo 9 possibilitam aos alunos trabalhar com as diversas formas de registro familiar, por meio de diários, cartas e álbuns. Essas atividades permitem aproximar os alunos das habilidades **EF02HI04**, **EF02HI05** e **EF02HI08**, ligadas à compilação de dados pessoais por meio de diferentes formas de registro. São propostas atividades de leitura de diário, de cartas e de letra de canção, escrita de carta e criação de álbum de fotografia. Como pré-requisito, os alunos devem apresentar algum conhecimento sobre formas de registro pessoal, como diários, cartas e registros nas redes sociais.

As atividades do capítulo 10 possibilitam aos alunos observar representações e descrever diversas paisagens do campo e da cidade, destacando seus principais elementos, as relações de convivência entre as pessoas e os elementos que determinam a qualidade de vida dos seus moradores, desenvolvendo as habilidades **EF02GE04** e **EF02GE09**. São desenvolvidas atividades relacionadas à compreensão e à produção de textos, leitura de fotografias, identificação de planos na imagem, elaboração de desenho de observação, além de trabalho de campo no bairro do lugar de viver. Como pré-requisito, requer que os alunos consigam interpretar fotografias e diferentes representações do espaço geográfico.



Principais objetivos de aprendizagem

- Descrever as características dos diários.
- Identificar os elementos que caracterizam as cartas.
- Compreender o que são álbuns de fotografia e como eles são compostos.
- Reconhecer elementos que constituem as paisagens do campo e da cidade por meio de representações como desenhos e fotografias.
- Reconhecer diferentes modos de viver das pessoas que vivem no campo e na cidade.
- Identificar atitudes que podem contribuir para uma melhor qualidade de vida no campo e na cidade.

- A seção *Primeiros contatos* apresenta atividades preparatórias de levantamento de conhecimentos prévios que poderão ser trabalhadas em duplas ou grupos, com o objetivo de possibilitar a troca de conhecimento entre os alunos.

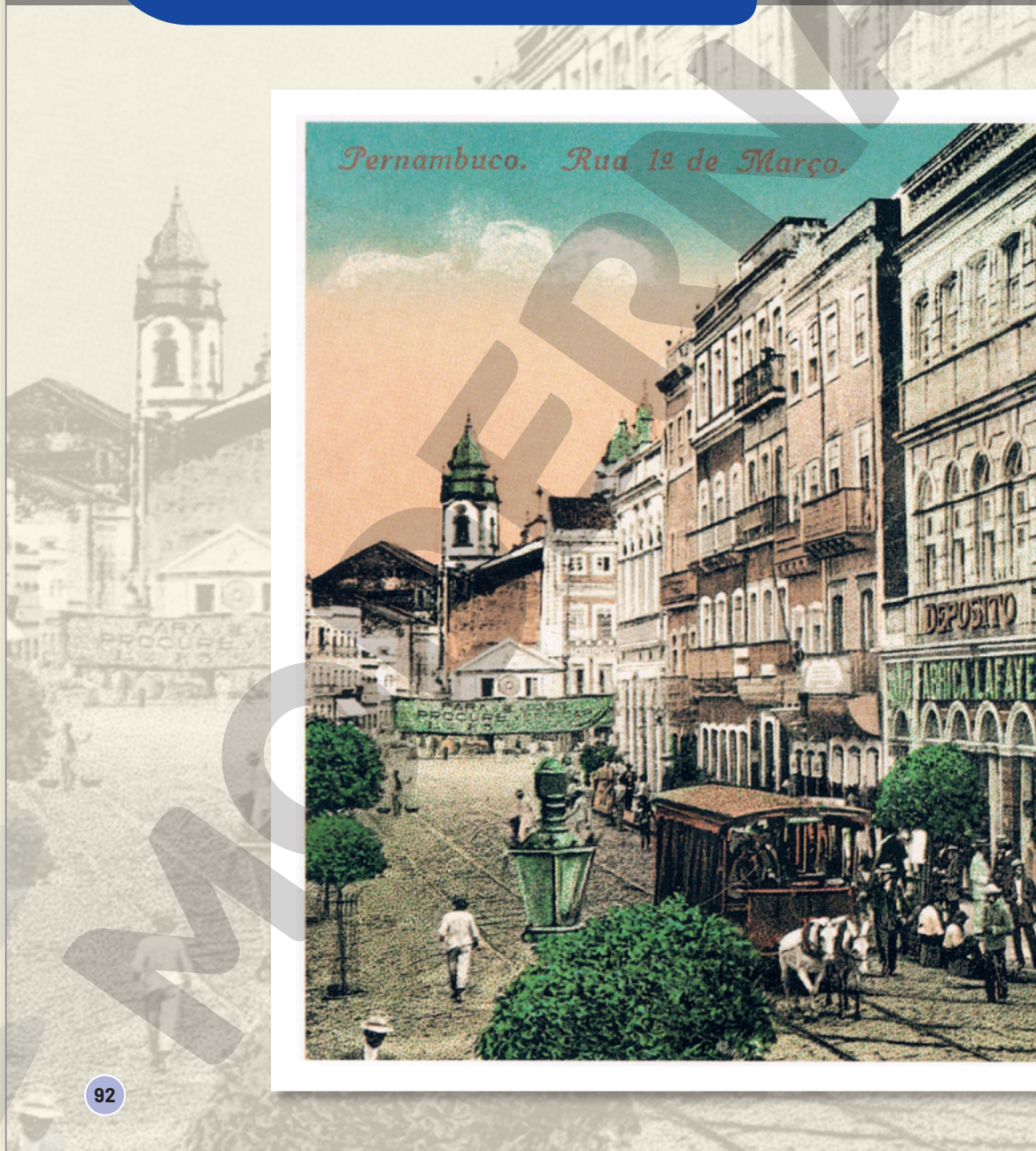
- As atividades permitem que os alunos mobilizem seus conhecimentos prévios e sejam introduzidos à temática dos capítulos que serão estudados.



UNIDADE

3

Memórias e lugares



92

A construção do espaço

[...] A produção do espaço é resultado da ação dos homens agindo sobre o próprio espaço através dos objetos, naturais e artificiais. Cada tipo de paisagem é a reprodução de níveis diferentes de forças produtivas, materiais e imateriais, pois o conhecimento também faz parte do rol das forças produtivas. A paisagem artificial é a paisagem transformada pelo homem; já, grosseiramente, podemos dizer que a paisagem natural é aquela ainda não mudada pelo esforço humano. Se no passado havia paisagem natural, hoje essa modalidade de paisagem praticamente já não existe. Se um lugar não é fisicamente tocado pela força do homem, ele é, todavia, objeto de preocupações e de intenções econômicas ou políticas.

Primeiros contatos

1. Descreva os elementos da paisagem retratados no cartão-postal da cidade do Recife.
2. Que elementos dessa imagem revelam que ela retrata uma paisagem de outros tempos?

1. Árvores, construções, rua, bonde, pessoas.
2. A roupa das pessoas, o bonde puxado por animais, o calçamento da rua, o aspecto das construções.

Cartão-postal da cidade do Recife, no estado de Pernambuco, por volta de 1910.



J. WEISS & IRMÃO, PHOTOGRAPHS

93

- Orientar os alunos na observação do cartão-postal, destacando a leitura da legenda para que identifiquem o local (Recife, no estado de Pernambuco), retratado por volta de 1910.
- Ressaltar que o cartão-postal revela aspectos relacionados aos registros de memórias de pessoas e lugares, estabelecendo relações entre diferentes tempos.
- Comentar que as pessoas, ao longo de suas vidas, acabam estabelecendo relações de pertencimento e afetividade com os lugares que frequentam no dia a dia. As transformações das paisagens, muitas vezes, impactam nos sentimentos das pessoas e nas suas memórias dos acontecimentos vividos.
- Compartilhar as respostas às atividades.

Tudo hoje se situa no campo de interesse da história, sendo, desse modo, social. A paisagem é um conjunto heterogêneo de formas naturais e artificiais; é formada por frações de ambas, seja quanto ao tamanho, volume, cor, utilidade, ou por qualquer outro critério. A paisagem é sempre heterogênea. A vida em sociedade supõe uma multiplicidade de funções, e quanto maior o número destas, maior a diversidade de formas e de atores. Quanto mais complexa a vida social, tanto mais nos distanciamos de um mundo natural e nos endereçamos a um mundo artificial.

SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado*. São Paulo: Edusp, 2008. p. 70-71.

Desafio à vista!

A questão proposta no *Desafio à vista!* permite refletir sobre o tema que norteia esse módulo, propiciando a elaboração de hipóteses sobre as formas variadas de registrar as experiências de vida e as paisagens que vemos no nosso dia a dia. Conversar com os alunos sobre essa questão e registrar as respostas, guardando esses registros para que sejam retomados na conclusão do módulo.



Quais formas são utilizadas pelas pessoas para registrarem suas vivências?

CAPÍTULO**9****Registros de família**

Levando em consideração o momento de alfabetização dos alunos, convertamos algumas palavras do diário para a grafia atual, seguindo a norma ortográfica vigente.

As pessoas podem registrar as suas vivências e as de suas famílias de diferentes formas. Uma dessas formas é o registro de acontecimentos em um diário.

Ao ler o diário de uma pessoa, podemos conhecer parte de sua história e de seus familiares, como a de Bernardina, que escreveu um diário em 1889.

1. Quando solicitado, leia o texto em voz alta.

Diário de Bernardina**1º de setembro**

Depois do jantar fomos à casa de tia Leopoldina, para ceiar com ela, que faz anos hoje. [...]

8 de setembro

Papai convidou-nos para irmos todos ao jardim zoológico, para vermos o elefante, os camelos e a girafa, as crianças gostaram muito do passeio. [...]

25 de novembro

Depois do almoço, mamãe, Alcida e eu saímos, fomos comprar dois cortes de vestido para mim e para Alcida.

Ana Maria Mauad. A vida das crianças de elite durante o Império. Em: Mary del Priore (org.). *História das crianças no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1999. p. 169.



ORLY WANDERS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

94

O capítulo 9 permite explorar alguns elementos da memória ligados às formas de registro familiares, como diários, cartas e álbuns.

A BNCC no capítulo 9

Unidades temáticas: A comunidade e seus registros; As formas de registrar as experiências da comunidade.

Objetos de conhecimento: A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço; Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais); As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.

2. Que informações estão registradas no diário de Bernardina?

- O dia e o mês de cada acontecimento.
- Os dias da semana em que os fatos aconteceram.
- Os acontecimentos que ocorreram com Bernardina e seus familiares.
- Os acontecimentos da vida de pessoas que não fazem parte da família de Bernardina.

3. O passeio ao jardim zoológico ocorreu antes ou depois da ceia na casa da tia Leopoldina? Explique.

Depois, já que a ceia aconteceu no dia primeiro de setembro e o passeio ao zoológico ocorreu no dia oito de setembro.

4. Circule o nome dos animais que foram citados no diário de Bernardina.



5. Elabore o trecho de um diário contando um acontecimento da sua vida.

Dia: _____ Mês: _____

Acontecimento: _____



Desenho para representar o acontecimento:

A atividade proposta permite aos alunos utilizar a linguagem escrita (data e título) conjugada com a representação (desenho), importantes neste momento do processo de alfabetização.

- Para os trechos do *Diário de Bernardina*, encaminhar uma primeira leitura silenciosa do texto e depois solicitar que cada aluno leia em voz alta um dia/trecho do diário.
- Orientar o desenvolvimento das atividades.
- Orientá-los a mobilizar os conhecimentos adquiridos para elaborar o desenho de representação da página de diário, conforme proposto na atividade 5, ajudando-os a lembrar-se de um acontecimento, da data em que ocorreu e de quem participou dele. Destacar que será uma produção mista, com algumas partes escritas e outras em forma de desenho.
- Organizar os alunos em duplas e solicitar que compartilhem com o colega sua página do diário para verificarem se há alguma semelhança entre os acontecimentos registrados pelos dois.

De olho nas competências

As atividades propostas aproximam-se da competência específica de História 6 ao possibilitar que os alunos compreendam alguns procedimentos norteadores da produção historiográfica.

Habilidades: (EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário; (EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado; (EF02HI08) Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.

- Fazer a leitura compartilhada da carta, identificando com os alunos: o local e a data em que foi escrita; a pessoa a quem se destinava; a relação de parentesco entre o autor da carta e o destinatário: mana, que significa irmã; o fato narrado: o defluxo da filha Leopoldina; a quem o autor manda um abraço; quem assina a carta.

- Ler com os alunos o boxe *Você sabia?*, localizando quem foi Dom Pedro II na História, com quem era casado e os filhos que teve.

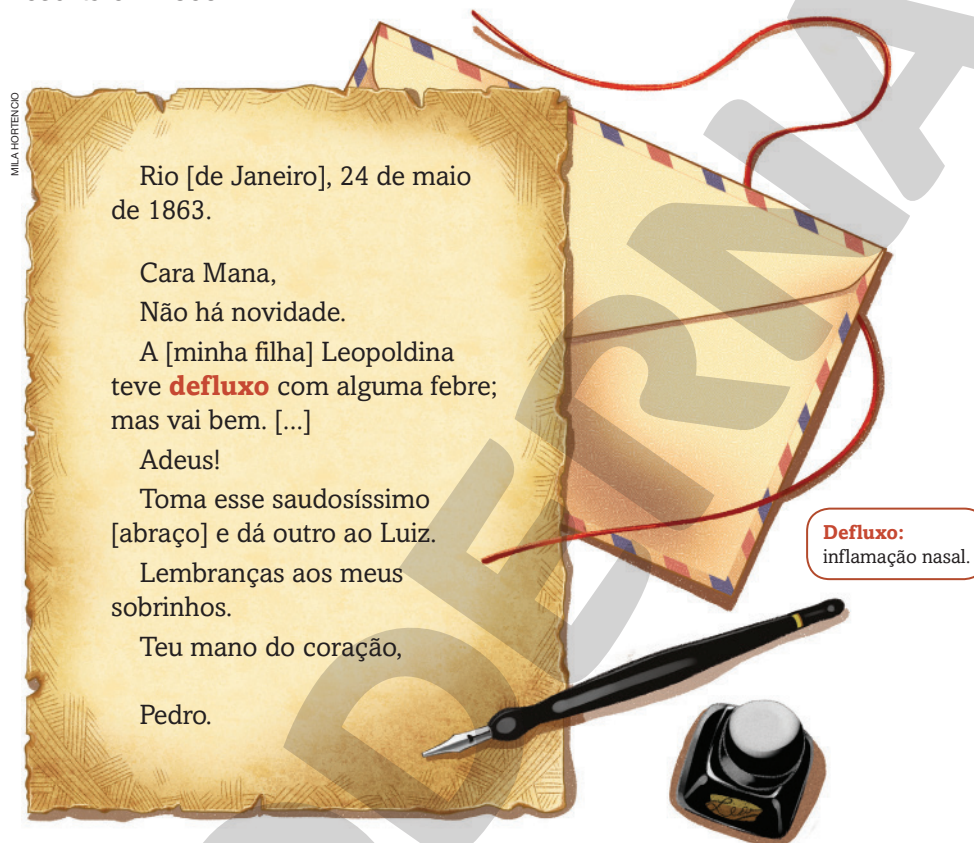
- Conversar com os alunos sobre a palavra *defluxo*, apresentada no glossário, significando-a. Segundo alguns pesquisadores, a exposição à leitura constante e diversificada contribui para o desenvolvimento vocabular dos alunos.

- Solicitar que criem frases ou pequenas produções de escrita, empregando o termo, adequadamente.

As cartas

Levando em consideração o momento de alfabetização dos alunos, convertemos algumas palavras da carta para a grafia atual, seguindo a norma ortográfica vigente.

Outra forma de registro das vivências familiares são as cartas, como esta escrita em 1863.



Manoella Neres Jubillato. *Edição e estudo de cartas inéditas escritas por Dom Pedro II*. São Paulo. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, 2013. p. 134.

Você sabia?

O autor da carta que você leu ficou conhecido como Dom Pedro II. Ele foi imperador do Brasil durante quarenta e nove anos e se casou com Teresa Cristina, com quem teve quatro filhos: Pedro, Isabel, Afonso e Leopoldina, que foi citada na carta.

96

As cartas pessoais como fontes históricas

[...] Cartas, apesar de fontes escritas, não eram utilizadas como documentos históricos até há pouco tempo. Quando muito, eram tidas como material secundário. No entanto, elas se revelam como um instrumento que exige toda essa engenhosidade do historiador, pela complexidade das informações que contêm, muitas das vezes escondidas através de códigos ou sinais que cabe ao pesquisador decifrar ou, nas palavras de Marc Bloch, “[...] os textos ou os documentos arqueológicos, mesmo os aparentemente mais claros e mais complacentes, não falam senão quando sabemos interrogá-los” (BLOCH, 2001, p. 79).

A carta é algo que, além de aproximar as pessoas, pode revelar algo sobre elas e mesmo sobre quem as recebe. Permite ainda avaliar a intensidade do relacionamento entre elas. “Debruçados sobre maços

1. Complete o esquema sobre a carta da página anterior.

Autor da carta:
Pedro.



A quem foi destinada:
à irmã do autor da carta,
chamada de “mana”.

2. Qual é o principal acontecimento narrado na carta?

Pedro informa à irmã que sua filha Leopoldina teve defluxo com alguma febre.

3. O autor da carta manda lembranças aos seus:

tios.

pais.

sobrinhos.

avós.



4. Em casa, reconte para um adulto de sua convivência o assunto da carta lida em classe. **Orientar a retomada do conteúdo para a elaboração do relato.**

5. Escolha uma pessoa que você conheça para escrever uma carta para ela.

a) Em uma folha de papel, inclua as seguintes informações.

- O município onde você mora e a data em que a carta está sendo escrita.
- O nome da pessoa a quem se destina a carta.
- Um desenho representando uma mensagem que você quer transmitir para essa pessoa.
- Seu nome.

b) Entregue pessoalmente a carta para a pessoa ou, se ela morar longe, peça a um adulto que o ajude a enviá-la pelo correio. Para isso, você precisa saber o nome e o endereço completo da pessoa que vai receber a carta.



MILA HORTENCIO

Esta atividade permite aos alunos exercitarem a elaboração de uma carta, mesclando escrita e desenho, de acordo com o momento de alfabetização.

- Conduzir a realização das atividades 1 e 2, retomando com os alunos: quem é o autor da carta; quem a recebe; qual é o principal acontecimento narrado.

- Encaminhar individualmente a elaboração da carta proposta na atividade 5, solicitando aos alunos que: definam a quem se destinará a carta; o assunto que será narrado; indiquem o local e a data; e assinem a carta.

- Orientar, se for possível, os alunos a solicitar a ajuda de um adulto para postar a carta no serviço postal.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

de cartas de temporalidades diversas [...], pesquisadores de diferentes países e tradições disciplinares trazem importantes contribuições para a compreensão da cultura escrita” (BASTOS; CUNHA & MIGNOT, 2002, p. 6-7). Elas já possuem, na historiografia, o *status* de documento. “As correspondências ordinárias, muito tempo abandonadas sobre a nave lateral da história, também adquiriram estatuto de documento” (Idem, 2002, p. 75-76). Já segundo Renato Lemos, “como fonte, as cartas interessam pelo que contêm de indicativo sobre a pessoa, na posição de remetente ou de destinatário, e suas circunstâncias” (LEMOS, 2004, p. 18).

MATTOS, Raimundo C. de O. As cartas revelam – analisando o oitocentos através da correspondência. XIV Encontro Regional da ANPUH-Rio: memória e patrimônio. Rio de Janeiro, jul. 2010. p. 2. Disponível em: <http://www.encontro2010.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1276191678_ARQUIVO_ASCARTASREVELAM.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2021.

- Promover a leitura compartilhada da letra da canção *Velho álbum de família*.
- Conversar com os alunos sobre a interpretação que fizeram da letra e solicitar que respondam às atividades.
- Destacar a relação da fotografia com a história e a memória: a fotografia é considerada uma fonte histórica que pode ser utilizada para a preservação da memória.

Atividade complementar

Com o objetivo de que os alunos exercitem a oralidade, sugerimos montar um jogral. Atualmente, o jogral é conhecido como um modo de recitar um poema ou letra de canção. Essa atividade pode ser realizada em pequenos grupos ou duplas. No caso, propor que os alunos trabalhem com a letra da canção *Velho álbum de família*. Cada grupo fica responsável pela leitura de uma estrofe ou verso para recitar em conjunto, com ritmo. Combinar com os grupos a escolha das estrofes e garantir alguns minutos para que ensaiem e deem ritmo à parte que será recitada. Incentivar a participação de todos os alunos. A atividade possibilita, além da socialização dos alunos, o desenvolvimento do vocabulário.

Álbuns de fotografia

Na letra da canção a seguir, os autores descrevem outra forma de registro da história de uma família.

Velho álbum de família

Cada foto, uma **reliquia**

Que a joia do tempo dourou

Velho álbum de família que ganhei do meu avô

Pose em frente da modesta capela

Bela roupa de domingo

Pais, amigos e parentes contentes

Como manda o figurino

Sentimento que me invade é saudade

De um tempo não vivido

Por trás de cada imagem, a verdade:

Todo avô já foi menino.

Susie Mathias e Oswaldo Rosa.
"Velho álbum de família". Em:
Canção das moças. São Paulo:
Paulus, 2006. CD.

Reliquia: neste caso, objeto antigo de grande valor sentimental.



EBER EVANGELISTA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. Localize e retire informações da letra da canção para responder às questões.

- a) Quais pessoas foram retratadas no álbum de família sobre o qual trata a canção?

Avô, pais, amigos e outros parentes.

- b) O álbum era composto de:

pinturas.

notícias.

fotografias.

objetos.

2. Retome no glossário a palavra *reliquia*. Crie uma frase usando essa palavra e diga-a em voz alta para os colegas e o professor.

Orientar a retomada do significado da palavra e a composição da frase.

3. Em casa, leia um trecho da letra da canção em voz alta para um adulto de sua convivência. Orientar a retomada da canção para a leitura em voz alta em casa.

4. Agora é a sua vez de montar um álbum de fotografias ou de desenhos. Para isso, siga as orientações.

- Peça a ajuda dos adultos de sua convivência para selecionar fatos antigos ou recentes da sua vida, como acontecimentos do dia a dia, festas, comemorações e viagens.
- Separe fotografias que tenham registrado alguns desses acontecimentos. Se não houver fotografias, você pode fazer desenhos.
- Escolha uma das imagens e preencha a ficha sobre ela.

Respostas pessoais.

- Quem estava presente nessa imagem?

- Onde vocês estavam?

- Em que data aproximada essa imagem foi feita?

- Nas duas próximas páginas desse livro, cole as fotografias que você selecionou ou os desenhos que você fez. Comece com o mais antigo e finalize com o mais recente.
- Escreva uma legenda para cada fotografia ou para cada desenho, apresentando as seguintes informações:
 - quem são as pessoas retratadas;
 - o local representado na imagem;
 - a data do acontecimento.



Família observando um álbum de fotografias.

A criação de legendas para fotografias é uma produção de escrita adequada a esse momento da alfabetização dos alunos.

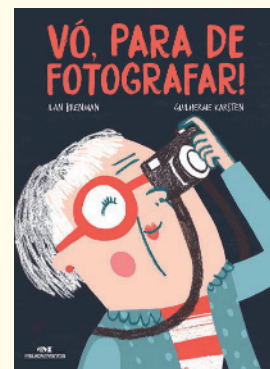
- Ler a atividade com os alunos e verificar se todos a compreenderam, destacando a possibilidade de utilizar desenhos no lugar das fotografias.

- Enfatizar aos alunos que eles podem utilizar a máquina fotográfica ou o *smartphone* para fotografar.
- Orientá-los na obtenção de fotografias antigas para a realização do álbum de família, levantando fontes de pesquisa e definindo um prazo para a realização do trabalho.

De olho nas competências

As atividades propostas no capítulo visam se aproximar da competência específica de História 2, ao levar os alunos a compreender a historicidade no tempo e no espaço relacionando acontecimentos de sua vida e os significados da organização cronológica ao solicitar que organizem o álbum dos acontecimentos mais antigos aos mais recentes.

Para leitura dos alunos



Vó, para de fotografar!, de Ilan Brenman e Guilherme Karsten. Melhoramentos.

A avó está sempre a fotografar a neta querida, o tempo todo, de vários ângulos, em datas especiais ou no cotidiano, e a menina fica irritada. O que ela não percebe é que, para sua avó, é importante guardar esses momentos no seu álbum de lembranças.

- Orientar os alunos na confecção do álbum de família, informando que devem selecionar cinco fotografias ou desenhos.
- Ajudá-los na seleção das fotografias destinadas ao álbum ou na confecção dos desenhos.
- Enfatizar a necessidade de definir o tema das fotografias, o período e a cronologia em que serão organizadas.
- Orientar a elaboração da legenda, que deve, na medida do possível, apresentar as seguintes informações: data da foto; local da foto; nome das pessoas retratadas.

Tema Contemporâneo Transversal: Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso

Este é um bom momento para conversar com os alunos sobre a importância das memórias dos idosos da família e da comunidade para a preservação da história do lugar de viver.



Fotografia e memória familiar

[...] No universo familiar brasileiro [...], identificamos a presença da imagem fotográfica. Ela aparece das formas mais variadas: emoldurada em lugares de destaque, nos clássicos porta-retratos de penteadeira, no centro da parede como quadro decorativo ou de forma improvisada, erguida e apoiada por outros objetos como livros e vasos [...].

Quando a foto não aparece, “escondida” em caixas de sapato ou protegida pelas páginas de um álbum de família, compreende-se que ela será “revelada” nos momentos especiais desse mesmo universo familiar. [...] Nesse processo revelador surgem as clássicas fotografias de casamento, nascimento, batizado e formatura. Essas imagens fotográficas são quase sempre apresentadas em séries, vinculadas



- Com a ajuda do professor, você e seus colegas vão expor para os adultos de sua convivência os livros com os álbuns de fotografias ou de desenhos. **Auxiliar os alunos nos convites aos adultos e na montagem da exposição.**

101

desse modo ao elemento narrativo, o que por sua vez possibilita a construção de memórias individuais e coletivas, projetando os caminhos e as aspirações da família. [...]

Interessa-nos demonstrar [...] a importância [...] das fotografias de família no campo da memória social e o seu papel documental e narrativo, reunindo informação e experiência, representação e imaginário.

RENDEIRO, Márcia E. L. S. Álbuns de família – fotografia e memória; identidade e representação. *XIV Encontro Regional da ANPUH-Rio: memória e patrimônio*. Rio de Janeiro, 19-23 jul. 2010. p. 2-3. Disponível em: <[http://www.encontro2010.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1276726781_ARQUIVO_ArtigoANPUH\[MarciaElisa_2010.1\].pdf](http://www.encontro2010.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1276726781_ARQUIVO_ArtigoANPUH[MarciaElisa_2010.1].pdf)>. Acesso em: 28 jun. 2021.

- Organizar a exposição dos álbuns dos alunos para a comunidade escolar. É fundamental a escolha prévia do local, a autorização para utilizá-lo, a escolha do material necessário para fazer a montagem, a confecção de convites, a divulgação da exposição e a segurança das pessoas e do acervo.

- Após a exposição, fazer uma avaliação com os alunos, abordando: o que contribuiu para a realização do álbum e da exposição? O que poderia melhorar a produção do álbum e da exposição? A confecção dos álbuns atingiu os objetivos propostos?

- Solicitar aos alunos que observem as fotografias e descrevam os elementos que compõem as paisagens retratadas.
- Orientar para que identifiquem semelhanças e diferenças entre alguns elementos das paisagens: construções, vegetação e vias de acesso.
- Solicitar que leiam as legendas das fotografias e identifiquem a localização das paisagens.
- Questionar os alunos com relação aos diferentes pontos de vista, por exemplo, se as fotografias retratassem as paisagens em visão vertical, como os elementos apareceriam?

De olho nas competências

As atividades desenvolvidas no capítulo sobre as paisagens do campo e da cidade e a participação das pessoas nessas paisagens aproximam os alunos da competência geral 2, exercitando a curiosidade intelectual e recorrendo à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas e elaborar hipóteses.

CAPÍTULO 10

Viver em diferentes lugares

Além de registrar acontecimentos pessoais e de sua família, as pessoas também podem registrar as características do lugar onde vivem por meio de fotografias ou de desenhos.

1. Observe as fotografias e leia os textos em voz alta.

Na cidade, muitas pessoas trabalham em mercados, lojas, consultórios, escritórios, escolas e fábricas. A maior parte das pessoas que vive em cidades mora em casas ou prédios próximos uns dos outros.



Paisagem no município de Mucugê, no estado da Bahia, em 2018.

No campo, muitas pessoas trabalham em plantações e com a criação de animais. Geralmente, elas vivem em casas que ficam distantes umas das outras.



Paisagem no município de Mucugê, no estado da Bahia, em 2018.

As atividades desenvolvidas no capítulo 10 permitem aos alunos conhecer e observar características de diversos locais, suas paisagens, seus habitantes e as atividades exercidas, estabelecendo semelhanças e diferenças entre modos de vida do campo e da cidade.

A BNCC no capítulo 10

Unidades temáticas: Conexões e escalas; Formas de representação e pensamento espacial.

Objetos de conhecimento: Experiências da comunidade no tempo e no espaço; Localização, orientação e representação espacial.

2. Qual paisagem foi retratada na fotografia A?

- Uma paisagem do campo. Uma paisagem da cidade.

a) Quais são os elementos que compõem essa paisagem?

Casas, ruas, árvores, carros e morros.

b) Os moradores de um local como o retratado na fotografia A geralmente vivem em moradias de qual tipo?

Em casas ou prédios próximos uns dos outros.

3. Qual paisagem foi retratada na fotografia B?

- Uma paisagem do campo. Uma paisagem da cidade.

a) Quais são os elementos que compõem essa paisagem?

Morros, árvores, vegetação rasteira e casas.

b) Os moradores de um local como o retratado na fotografia B geralmente vivem em moradias de qual tipo?

Em casas distantes umas das outras.

4. As fotografias A e B retratam paisagens a partir de qual visão?

- Frontal. Oblíqua. Vertical.

• Essas paisagens poderiam ter sido retratadas de outra maneira? Explique.

Sim. As paisagens das fotografias A e B poderiam ter sido retratadas

de frente (visão frontal) ou de cima para baixo (visão vertical).

5. A paisagem retratada na fotografia A é semelhante à paisagem do seu lugar de viver? E a da fotografia B? Explique.

Espera-se que os alunos identifiquem semelhanças e diferenças no que diz respeito às construções e a outros elementos da paisagem, tais como presença de ruas, plantações e áreas verdes.

103

- Solicitar aos alunos que comparem as paisagens das fotografias com as paisagens do lugar onde vivem, estabelecendo semelhanças e diferenças entre elas.

- Conduzir o registro das informações conversadas anteriormente.

- Solicitar, se pertinente, que as atividades sejam realizadas em duplas.

- Formar uma roda de conversa e solicitar aos alunos que compartilhem as respostas com os colegas.

Atividade complementar

Pesquisar com os alunos sites da internet que fornecem imagens de satélite ou fotografias aéreas do município de vivência deles e de outros municípios.

Usar essas ferramentas para destacar as diferentes visões e os elementos da paisagem.

Habilidades: (EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares; (EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).

Alfabetização cartográfica

As atividades propostas na seção permitem aos alunos desenvolver a habilidade de identificação de planos de paisagem urbana e rural a partir da observação de fotografias e da criação de desenho.

- Conduzir os alunos, se possível, para um ambiente aberto da escola em que haja planos de observação de uma paisagem, como o pátio ou a quadra.
- Solicitar a um aluno que diga o que vê mais perto nessa paisagem e, depois, o que ele vê o mais distante possível (o que está no limite máximo do que sua visão pode alcançar). Por fim, solicitar-lhe que identifique o que ele vê entre o objeto mais próximo e o mais distante.
- Deslocar-se com os alunos para outra paisagem aberta na escola e solicitar-lhes que façam a mesma identificação.
- Solicitar, em sala de aula, que observem a imagem da atividade e descrevam a paisagem da imagem reproduzida nesta página.
- Orientar os alunos a observar as linhas vermelhas traçadas na fotografia. Elas indicam os planos de observação da paisagem.
- Solicitar que descrevam os elementos da paisagem contidos em cada plano.

Atividade complementar

Solicitar aos alunos que tragam fotografias ou recortes de paisagens para a classe. No dia combinado, eles devem desenhar as áreas dos planos das paisagens retratadas em uma folha de papel transparente: oriente-os a colocar a folha de papel transparente por cima da imagem, fixá-la com fita adesiva e fazer os contornos dos planos. Caso os alunos não tenham acesso a esse tipo de papel, usar outro papel fino ou solicitar-lhes que desenhem ao lado da imagem os planos da paisagem, destacando os principais elementos de cada plano.

Organizar os alunos em grupos, distribuir outras imagens de paisagens, sem os planos definidos, e solicitar-lhes que descubram quais são os planos e os desenhem no papel transparente.

Cartografando

Agora, você fará a leitura e a interpretação da fotografia de uma paisagem dividida em diferentes planos.



Lagoa Rodrigo de Freitas no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, em 2017.

- 1 Onde está localizada a paisagem retratada na fotografia? Como você descobriu isso?

A paisagem está localizada no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro. Esta informação está na legenda.

- 2 Quando essa paisagem foi fotografada?

Essa paisagem foi fotografada em 2017.

- 3 O que você observa no plano 1 da fotografia?

A Lagoa Rodrigo de Freitas.

- 4 E nos planos 2 e 3?

Plano 2: construções e árvores; plano 3: morro e vegetação.

104

O olhar espacial

Fazer a análise geográfica significa dar conta de estudar, analisar, compreender o mundo com o olhar espacial. [...]

“O olhar espacial supõe desencadear o estudo de determinada realidade social verificando as marcas inscritas nesse espaço. O modo como se distribuem os fenômenos e a disposição espacial que assumem representam muitas questões, que por não serem visíveis têm que ser descortinadas, analisadas através daquilo que a organização espacial está mostrando” (CALLAI, 2000, p. 94).

CALLAI, Helena C. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. *Cadernos Cedus: educação geográfica e as teorias de aprendizagem*, Campinas, v. 25, n. 66, maio-ago. 2005. p. 237. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2021.

Como você viu, uma das maneiras de ler e interpretar uma paisagem é dividir essa paisagem em planos, agrupando os elementos que se destacam em cada um deles.

Agora, faça a leitura e a interpretação da paisagem retratada na fotografia.



Paisagem no município de São Joaquim, no estado de Santa Catarina, em 2019.

5 A paisagem retratada na fotografia é uma paisagem do campo ou da cidade?

É uma paisagem do campo.

6 Represente, no espaço a seguir, os elementos de cada plano da paisagem da fotografia. Os alunos devem incluir no desenho os elementos de cada plano, como os cisnes no plano 1, a casa no plano 2 e as árvores no plano 3.




- Solicitar aos alunos que observem a fotografia que retrata uma paisagem do município de São Joaquim, no estado de Santa Catarina, em 2019.
- Chamar a atenção dos alunos para o fato de que essa paisagem apresenta três planos.
- Solicitar que descrevam os elementos da paisagem contidos em cada plano, lembrando que os planos 2 e 3 estão mais distantes dos olhos do observador do que o plano 1.
- Explicar que uma paisagem pode ter quantidades variadas de planos, mas o último é relativo ao horizonte.
- Propor que comparem essa fotografia com a paisagem do município do Rio de Janeiro, descrevendo características que identifiquem os elementos da paisagem no campo e na cidade.
- Orientar os alunos na composição da representação.

De olho nas competências

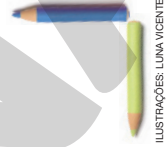
As atividades de reconhecimento dos elementos da paisagem por meio de diferentes planos e a representação da paisagem feita pelos alunos se relacionam com a competência específica de Ciências Humanas 7 ao utilizar a linguagem cartográfica no desenvolvimento do raciocínio espacotemporal relacionado a localização e direção, e à competência específica de Geografia 4, para a resolução de problemas que envolvem informações geográficas.

- Orientar os alunos para que realizem a atividade como tarefa de casa. Solicitar que, na companhia de um adulto da convivência deles, escolham uma paisagem do lugar onde moram e a desenhem, identificando e numerando os diferentes planos dessa paisagem.
- Solicitar aos alunos que comparem com os demais colegas os desenhos e os respectivos planos de paisagem, destacando seus principais elementos.

Cartografando

-  **7** Uma paisagem também pode ser representada por meio de um desenho. Na companhia de um adulto, escolha uma paisagem de seu lugar de viver e faça um desenho para representá-la. Em seguida, trace os diferentes planos dessa paisagem e numere cada um deles.

Orientar os alunos para indicar como plano 1 o que estiver mais próximo do observador da paisagem.



ILUSTRAÇÕES: LUNA VICENTE



Nome: _____

Data: _____

- Em qual visão você representou a paisagem do seu lugar de viver?

Frontal.

Obliqua.

Vertical.

106

Verificar se as respostas dos alunos correspondem aos pontos de vista das representações e comentar os pontos de vista escolhidos.

O desenho de paisagem

O desenho espontâneo de uma paisagem no ensino de Geografia permite, de início, avaliar o conceito de paisagem da criança. Esse conceito está associado a uma visão; supõe a posição de uma pessoa que observa vários objetos desse ponto de vista. Para os alunos do ensino fundamental, muitas vezes, a paisagem desenhada pode ser bela vista da natureza imaginada ou ainda uma de caráter urbano. As crianças menores são capazes de mencionar o que veem, mas, para algumas delas, o conceito geográfico de paisagem ainda não está formado. A representação de uma vista ou paisagem supõe a coordenação e a transposição do tridimensional (realidade) para um plano bidimensional (papel), artifício utilizado pela perspectiva linear. [...]

As pessoas e os elementos da paisagem

Tanto na paisagem da cidade como na paisagem do campo é possível observar elementos que foram feitos pelas pessoas.

1. Observe as fotografias.



Paisagem no município de Gramado, no estado do Rio Grande do Sul, em 2019.



Paisagem no município de Monte Alegre do Sul, no estado de São Paulo, em 2020.

a) Na fotografia A, quais elementos da paisagem foram feitos pelas pessoas?

Casas, rua asfaltada, veículos, prédios, jardim, postes de iluminação, entre outros.

b) E na fotografia B?

Casas, plantação, cerca, postes da rede elétrica, entre outros.

Desenhar a paisagem, desde as primeiras séries até a universidade, possibilita o desenvolvimento da sensibilidade por meio da visão. A observação dirigida, quando realizada nas visitas e nos trabalhos de campo, aprimora a habilidade de expressão gráfica e estética, de leitura e interpretação dos sinais da natureza, de levantamento de hipóteses e de confronto de explicações e teorias sobre, por exemplo, as tendências de expansão ou degradação do espaço local.

PONTUSCHKA, Nidia N.; PAGANELLI, Tomoko I.; CACETE, Núria H. *Para ensinar e aprender Geografia*. São Paulo: Cortez, 2009. p. 298-299.

- Solicitar aos alunos que observem as fotografias e descrevam as paisagens do campo e da cidade retratadas.
- Orientá-los para que distingam os elementos das paisagens que indicam interferência da ação humana na natureza, ou seja, que foram construídos pelas pessoas.
- Conversar com eles sobre a ocorrência dessas transformações e como elas afetam a vida das pessoas.
- Compartilhar as respostas dos alunos às atividades.

- Orientar os alunos para que descrevam os elementos da representação, destacando as construções, a vegetação, a circulação dos meios de transporte e de pessoas e as atividades que elas realizam.
- Solicitar que apontem características da representação que indicam se tratar de uma paisagem de cidade ou de campo.
- Perguntar aos alunos se eles acham que a representação é de uma paisagem de cidade pequena ou grande, justificando suas observações.
- Direcionar a atenção deles para o fato de que, ao fundo da imagem, é representada uma área com vegetação.
- Conversar com os alunos sobre o que pode haver depois dessa área: por exemplo, uma área sem construções ou uma área rural.

2. Observe a representação de uma paisagem.



Representação ilustrativa sem escala e proporção para fins didáticos.

a) A paisagem representada é uma paisagem:

do campo.

da cidade.

b) Em qual visão essa paisagem foi representada?

Vertical.

Oblíqua.

Frontal.

c) De acordo com a representação, identifique dois exemplos de elementos da paisagem feitos pelas pessoas.

Ruas, casas, prédios, entre outros.

Por que estudar Geografia?

Podemos colocar três razões para responder a essa pergunta. Primeiro: para conhecer o mundo e obter informações, que há muito tempo é o motivo principal para estudar Geografia. Segundo: podemos acrescentar que a Geografia é a ciência que estuda, analisa e tenta explicar (conhecer) o espaço produzido pelo homem. Ao estudar certos tipos de organização do espaço, procura-se compreender as causas que deram origem às formas resultantes das relações entre sociedade e natureza. Para entendê-las, faz-se

d) Se uma pessoa estivesse na paisagem representada, quais sons ela ouviria?

Latido de cachorro, sirene de ambulância, canto de pássaros, motor de veículos, conversa entre pessoas, entre outros.

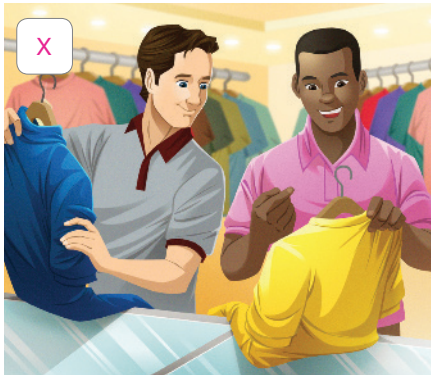
e) E quais cheiros você acha que ela poderia sentir?

Fumaça dos veículos ou cheiro de alimentos vindo da padaria ou da lanchonete.

f) Na paisagem representada, encontre e circule dois trabalhadores.

Respostas possíveis: carteiro e caixa do mercado.

g) Se você visitasse o lugar da paisagem representada, que outros trabalhadores provavelmente poderia encontrar? Assinale.



Vendedor.



Dentista.



Padeiro.

Representação ilustrativa sem escala e proporção.



Agricultor.

ILUSTRAÇÕES: RODRIGO ARRIVA

- Orientar os alunos a localizar indícios de possíveis sons e cheiros presentes na paisagem.
- Chamar a atenção para as diferentes profissões das pessoas representadas.
- Solicitar que observem as representações de profissionais e identifiquem as profissões que podem ser exercidas na cidade, no campo ou em ambos.
- Comentar que, embora possam existir pequenas áreas destinadas ao cultivo de alimentos no interior de espaços urbanos, geralmente a atividade agrícola se realiza em áreas maiores, localizadas nos espaços rurais dos municípios.

Atividade complementar

Solicitar aos alunos que, em grupos, pesquisem e elaborem uma lista com os nomes das profissões que podem ser exercidas na cidade e no campo.

Socializar as ideias que foram registradas e comentar a possibilidade de cada uma delas ocorrer na cidade, no campo ou em ambos.

necessário compreender como os homens se relacionam entre si. Terceira razão: não é no conteúdo em si, mas num objetivo maior que dá conta do tudo o mais, qual seja a formação do cidadão. Instrumentalizar o aluno, fornecer-lhe as condições para que seja realmente construída a sua cidadania é objetivo da escola, mas à Geografia cabe um papel significativo nesse processo, pelos temas, pelos assuntos que trata.

CALLAI, Helena C. O ensino de Geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI, Antonio C. et al. (orgs.). *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. Porto Alegre: Editora da UFRGS/AGB, 2001. p. 57.

- Solicitar aos alunos que leiam o texto em voz alta, observando a **fluência em leitura oral**. A prática da leitura em voz alta visa aprimorar a fluência leitora dos alunos, desenvolvendo habilidades como velocidade e precisão.
- Solicitar que observem a fotografia apresentada na página e identifiquem os diferentes tipos de moradias e construções retratados.
- Realizar um levantamento sobre as possíveis funções das áreas verdes existentes no espaço urbano do município de Uberaba (MG) representado. Algumas possibilidades são: praça, parque, clube, jardim botânico, área de conservação e arborização das ruas.
- Conversar sobre as características do bairro da fotografia, indicando as possíveis ofertas de serviços e de comércio no local e as vantagens de viver em lugar semelhante.

Qualidade de vida no lugar de viver

As paisagens e o modo de viver são diferentes no campo e na cidade. As relações de convivência entre as pessoas e os elementos da paisagem influenciam na qualidade de vida.

- Quando solicitado, leia a notícia em voz alta.

Moradora cria manual de boa convivência em bairro de Uberaba

Uma moradora do Bairro Jardim Belo Horizonte, em Uberaba, criou uma cartilha para ajudar na organização e na boa convivência entre os vizinhos do bairro. [...]

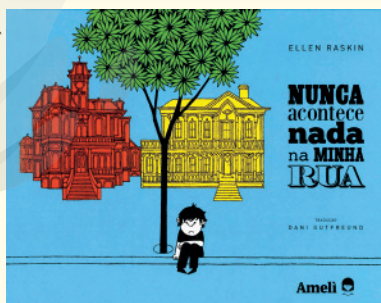
No manual estão os sete tópicos que trazem orientações, entre elas, a forma de conduzir os animais domésticos durante os passeios nas ruas. Segundo a moradora, depois que começou a distribuir essa cartilha, até as mensagens na internet ficaram amigáveis.

Moradora cria manual de boa convivência em bairro de Uberaba. *G1*, 3 ago. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/minas-gerais/triangulo-mineiro/noticia/2016/08/moradora-cria-manual-de-boua-convivencia-em-bairro-de-uberaba.html>>. Acesso em: 21 maio 2021.



Vista do município de Uberaba, no estado de Minas Gerais, em 2020.

110



Para leitura dos alunos

Nunca acontece nada na minha rua, de Ellen Raskin. Ameli.

Originalmente publicado em 1966 e relançado em 2019, a história começa a ser narrada, mas tudo está em preto em branco, sem movimento, e Rodolfo está entediado e mal-humorado, achando que nada acontecia ao seu redor. Até que algumas coisas acabam acontecendo, dando cor e agito à monotonia antes percebida por Rodolfo.



b) Segundo a moradora, depois que ela começou a distribuir essa cartilha as mensagens na internet ficaram amigáveis.

a) De acordo com a notícia, qual iniciativa foi adotada pela moradora de um bairro de Uberaba? **Ela criou uma cartilha para ajudar na organização e na boa convivência entre os vizinhos do bairro.**



b) Qual foi o resultado dessa iniciativa?

c) Considerando o bairro onde você vive, proponha três atitudes que os moradores poderiam adotar para melhorar a convivência entre as pessoas.

- Atitude 1: _____ **Os alunos podem propor, por exemplo, não fazer**
 _____ **barulho para não incomodar os vizinhos, respeitar**
- Atitude 2: _____ **as leis e a sinalização de trânsito, manter as ruas e**
 _____ **demais locais públicos limpos, incentivar campanhas**
- Atitude 3: _____ **de reciclagem de materiais, entre outros.**

d) Observe a fotografia do município de Uberaba da página anterior e registre as semelhanças e as diferenças que existem entre essa paisagem e a de seu lugar de viver. **Orientar os alunos a escrever os elementos que são semelhantes e, entre os elementos diferentes, aqueles que foram retratados na fotografia mas Semelhanças Diferenças não existem no lugar onde eles moram.**



ILUSTRAÇÕES: LUNA VICENTE

- Compartilhar as respostas dos alunos para as atividades.
- Verificar a compreensão de texto e o estabelecimento de inferências na proposição de atitudes que possam ser adotadas no bairro onde eles vivem para melhorar a vida das pessoas.
- Orientar os alunos na atividade de comparação entre o local citado no texto e o bairro onde eles vivem.
- Demonstrar que a adoção de atitudes que assegurem um convívio pacífico e harmonioso é um dever de todos, assim como é um direito poder viver em um lugar seguro. Este tópico favorece a **educação em Direitos Humanos** por discutir a ideia de responsabilidade na proteção dos direitos e das liberdades de outras pessoas para que os nossos direitos também sejam respeitados por elas.

De olho nas competências

As atividades desenvolvidas a partir da observação do lugar de viver aproximam os alunos da competência específica de Geografia 1 no que compete à utilização dos conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza, e da competência específica de Geografia 3, ao estimular que apliquem os princípios do raciocínio geográfico de analogia e de diferenciação.

Trabalho de campo

As atividades permitem aos alunos observar os principais elementos da paisagem do bairro onde vivem e avaliar as atitudes das pessoas com relação à boa convivência e ao respeito.

- Organizar os alunos em grupo para realizar a atividade. Caso os integrantes de um grupo não morem no mesmo bairro, orientá-los a conversar sobre as atividades, mas fazer as anotações individualmente. É possível também realizar o trabalho de campo com os alunos no bairro da escola.

- Conversar sobre as vantagens e as desvantagens de morar em cada um dos bairros.

- Organizar uma roda de conversa para que os grupos compartilhem as informações sobre os bairros.

- Conversar com os alunos sobre a importância das áreas verdes em centros urbanos.

- Comentar alguns benefícios trazidos pelas áreas verdes nas cidades, como a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

- Comentar também sobre algumas consequências da falta de áreas verdes nas cidades para o ambiente e para as pessoas.

Tema Contemporâneo Transversal: Educação ambiental

Essa é uma boa oportunidade para tratar da temática das áreas verdes em centros urbanos, ressaltando sua importância para auxiliar na permeabilidade de água nos solos.

De olho nas competências

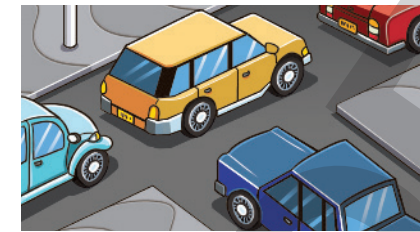
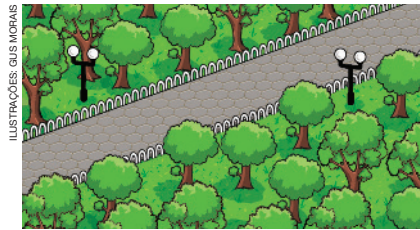
As atividades propostas nesse trabalho de campo estão relacionadas à competência específica de Ciências Humanas 6, por possibilitarem a construção de argumentos com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, exercitando a responsabilidade voltada para o bem comum. A elaboração de atividades em grupo favorece o desenvolvimento da competência geral 9, ao valorizar o exercício da escuta, do diálogo, da flexibilidade e da tomada de decisões em conjunto.

Trabalho de campo

Você vai observar com atenção o bairro onde você vive e identificar os principais elementos que formam a paisagem e como eles podem contribuir para a qualidade de vida das pessoas.



- 1** Para realizar as atividades a seguir, reúna-se com os colegas que moram no mesmo bairro que você. Conversem e assinalem as respostas que contenham características do bairro onde vocês moram.



- a) Há áreas verdes no bairro?

Sim. Não.

As respostas devem corresponder às características do bairro onde vivem os alunos.

- b) Há grande movimento de veículos no bairro?

Sim. Não.

- c) Existem estabelecimentos comerciais?

Sim. Não.

- d) Há grande movimento de pessoas?

Sim. Não.

A importância das áreas verdes nas cidades

As áreas verdes são importantes para a qualidade ambiental das cidades, já que assumem um papel de equilíbrio entre o espaço modificado para o assentamento urbano e o meio ambiente.

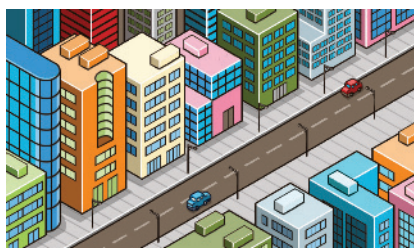
[...] A falta de arborização, por exemplo, pode trazer desconforto térmico e possíveis alterações no microclima, e como essas áreas também assumem papel de lazer e recreação da população, a falta desses espaços interfere na qualidade de vida desta.

[...] Além de servirem como equilíbrio do ambiente urbano e de locais de lazer, também podem oferecer um colorido e plasticidade ao meio urbano. Outro fator importante referente à vegetação é a arborização das vias públicas que serve como um filtro para atenuar ruídos, retenção de pó, reoxigenação do ar, além de oferecer sombra e a sensação de frescor.



e) Existem fábricas no bairro?

Sim. Não.



f) Há muitos edifícios?

Sim. Não.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



2 Listem três aspectos que, na opinião de vocês, favorecem a qualidade de vida no bairro onde vocês moram.

- a) Os alunos podem citar ruas sem lixo acumulado, áreas verdes bem conservadas, creches e escolas para as crianças, entre outros.
- b) _____
- c) _____



3 Agora, identifiquem um aspecto que não favorece a qualidade de vida no bairro.

Os alunos podem indicar excesso de barulho, falta de fornecimento de água encanada, coleta de esgoto e de lixo deficientes, falta de áreas verdes, entre outros.



4 Elaborem um texto explicando uma proposta para resolver esse problema.

Os alunos podem citar ações da prefeitura para melhorar o fornecimento de água encanada e as coletas de lixo e de esgoto, a abertura e a manutenção de praças e parques, maior conscientização por parte dos moradores com relação a ruídos, entre outros.

- Apresentem as informações registradas para os colegas e o professor.

- Ressaltar a importância da instalação de filtros nas indústrias para reduzir a poluição do ar.
- Criar uma roda de conversa para que os alunos avaliem as vantagens e desvantagens que as pessoas podem ter com relação à qualidade de vida por morar no bairro onde vivem.
- Avaliar com os alunos as sugestões de melhorias para os bairros do lugar de viver apresentadas pelos grupos.
- Verificar a viabilidade real das sugestões propostas pelos alunos. Na atividade 4, solicitar uma **produção de escrita** contendo uma proposta para solucionar um problema do bairro onde vivem. Avaliar se os alunos escreveram corretamente as palavras e se produziram um texto adequado em relação ao que foi proposto.

Atividades complementares

1. Fazer uma votação com os alunos das melhores sugestões para melhorar a qualidade de vida no bairro da escola. Encaminhar (por e-mail ou carta) o conjunto de propostas para os órgãos da prefeitura responsáveis pelas questões destacadas no seu lugar de viver. Não deixar de cobrar uma resposta para compartilhar com seus alunos.
2. Organizar os alunos em grupos e solicitar que criem uma situação dramatizada em que ocorra uma atitude ou ação que contribua para a qualidade de vida nos lugares de viver, além das já citadas. Após a apresentação de cada grupo, os demais alunos devem sugerir outras possíveis situações que favoreçam a qualidade de vida das pessoas.

Por outro lado, a falta de vegetação nas áreas traz consequências negativas para o meio ambiente urbano como: “alterações do clima local, enchentes, deslizamentos e falta de áreas de lazer para a população” (AMORIM, 2001, p. 38). Pode provocar processos erosivos nessas áreas e nos terrenos ao seu entorno.

LIMA, Valéria; AMORIM, Margarete C. de C. T. A importância das áreas verdes para a qualidade ambiental das cidades. *Revista Formação*, São Paulo, v. 1, n. 13, 2006. p. 69, 71. Disponível em: <<https://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/viewFile/835/849>>. Acesso em: 28 jun. 2021.

Avaliação de processo de aprendizagem

As atividades desta seção possibilitam retomar os conhecimentos trabalhados nos capítulos 9 e 10.

Objetivos de aprendizagem e intencionalidade pedagógica das atividades

1. Reconhecer as características dos tipos de registro feitos em diários pessoais.

Espera-se que os alunos identifiquem as características dos diários pessoais.

2. Classificar frases referentes às cartas e aos álbuns de fotografias.

A atividade exige que os alunos leiam as frases e depois as classifiquem de acordo com as características das cartas e dos álbuns de fotografia.

3. Classificar tipos de comemoração.

Espera-se que os alunos observem e interpretem a fotografia, identificando o tipo de comemoração retratada, classificando o local onde ela ocorreu.

4. Reconhecer paisagens urbanas e rurais identificando seus elementos e aspectos relacionados à qualidade de vida.

Espera-se que os alunos sejam capazes de ler e interpretar fotografia, identificando seus principais elementos e reconhecendo que se trata de paisagem rural. A partir desses elementos, devem realizar inferências, indicando aspectos retratados que podem favorecer a qualidade de vida das pessoas que ali vivem.

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

Avaliação de processo de aprendizagem

Capítulos 9 e 10

Nas aulas anteriores, você estudou que podemos registrar as vivências das pessoas e as paisagens do campo e da cidade de várias maneiras. Agora, vamos avaliar os conhecimentos que foram construídos?

1 Sobre os diários, assinale as frases corretas.

Têm data.

Registram assuntos pessoais.

Não têm data.

Registram assuntos de pessoas desconhecidas.

2 De acordo com a legenda, classifique as formas de registro estudadas.

AL – Álbum de família

CA – Carta

É uma forma de registro, principalmente com imagens, de vivências familiares.

É uma forma de uma pessoa se comunicar com outra por meio de palavras.

3 Observe a fotografia.



Comemoração de aniversário no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2020.

• Em que tipo de álbum você colocaria essa fotografia?

Álbum de memórias da minha da família.

Álbum de memórias da minha casa.

Álbum de memórias da minha turma na escola.

4 Observe a fotografia.



CÉSAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

a) A paisagem retratada na fotografia está localizada:

- no campo.
 na cidade.

Paisagem no município de Virgínia, no estado de Minas Gerais, em 2017.

b) Identifique dois elementos que podem ser observados nessa paisagem.

Construções, estradas, árvores, plantações, pastagem.

c) Em sua opinião, qual aspecto favorece a qualidade de vida das pessoas que moram nessa localidade?

Os alunos podem mencionar a presença de ruas e casas que aparentam estar bem cuidadas, a presença de áreas verdes, a presença de vias de circulação entre as construções, entre outros. Verificar a pertinência das respostas.

Autoavaliação

Agora é hora de você refletir sobre seu próprio aprendizado. Assinale a resposta que você considera mais apropriada.

Sobre as aprendizagens	Sim	Em parte	Não
a) Identifico algumas formas de registro utilizadas pelas pessoas?			
b) Identifico modos de vida e elementos que formam as paisagens do campo e da cidade?			
c) Identifico atitudes que podem contribuir para uma melhor qualidade de vida no campo e na cidade?			

Autoavaliação

A autoavaliação sugerida permite aos alunos revisitarem seu processo de aprendizagens e sua postura de estudante, permitindo que reflitam sobre seus êxitos e dificuldades. Nesse tipo de atividade não vale atribuir uma pontuação ou atribuição de conceito aos alunos. Essas respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente que não aparentem estar consolidados.

Conclusão do módulo dos capítulos 9 e 10

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 9 e 10. Nesse sentido, cabe retomar as respostas dos alunos para a questão problema presente no *Desafio à vista!:* *Quais formas são utilizadas pelas pessoas para registrarem suas vivências?*

Sugere-se mostrar para os alunos o registro das respostas para a questão problema do módulo e, na sequência, solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram construídos sobre formas variadas de se registrar as experiências de vida e as paisagens que vemos no nosso dia a dia.



Verificação da avaliação do processo de aprendizagem

Por meio das atividades que foram propostas na avaliação de processo de aprendizagem, é possível realizar o acompanhamento dos alunos dentro da experiência constante e contínua de avaliação formativa. Sugere-se elaborar rubricas e estabelecer pontuações ou conceitos distintos para cada atividade, considerando os objetivos de aprendizagem e a intencionalidade pedagógica de cada uma delas.



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Descrever as características dos diários.
- Identificar os elementos que caracterizam as cartas.
- Compreender o que são álbuns de fotografia e como eles são compostos.
- Reconhecer elementos que constituem as paisagens do campo e da cidade por meio de representações como desenhos e fotografias.
- Reconhecer diferentes modos de viver das pessoas que vivem no campo e na cidade.
- Identificar atitudes que podem contribuir para uma melhor qualidade de vida no campo e na cidade.

Para monitorar as aprendizagens por meio destes objetivos, pode-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno. Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se, em relação às temáticas desenvolvidas no capítulo 9, disponibilizar outras atividades que permitam retomar o tema da memória e registros nessas fontes. Com relação às temáticas desenvolvidas no capítulo 10, sugere-se apresentar novas representações espaciais que contrastem características das paisagens rurais e urbanas, textos ou depoimentos que indiquem diferentes modos de vida e aspectos que favorecem a qualidade de vida das pessoas nesses espaços.

A página MP223 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.

Introdução ao módulo dos capítulos 11 e 12

Este módulo, formado pelos capítulos 11 e 12, permite aos alunos conhecer e refletir sobre as transformações ao longo do tempo relacionadas aos objetos e às paisagens dos lugares de viver.



Atividades do módulo

As atividades do capítulo 11 permitem aos alunos ler um depoimento e observar imagens e uma linha do tempo, aproximando-os das habilidades **EF02HI03** e **EF02HI09**. Como pré-requisito, eles devem apresentar experiência na observação e na interpretação de imagens.

As atividades do capítulo 12 permitem aos alunos observar e refletir sobre as transformações das paisagens ao longo do tempo realizadas pelas pessoas e suas características atuais, desenvolvendo a habilidade **EF02GE05**. São propostas atividades de interpretação de fotografias e representações espaciais (desenho e croqui), compreensão de textos, desenho de imaginação e investigação das transformações da paisagem do lugar de viver. Como pré-requisitos, importam os conhecimentos prévios com relação à leitura e à interpretação de fotografias e de representações do espaço geográfico.



Principais objetivos de aprendizagem

- Explicar por que os objetos domésticos podem ser marcos de memória.
- Listar mudanças nos objetos utilizados para escrever ao longo do tempo.
- Descrever os materiais escolares da década de 1950.
- Reconhecer que as pessoas podem transformar as paisagens rapidamente ou lentamente ao longo do tempo.
- Representar a paisagem por meio de desenho ou croqui.

Desafio à vista!

A questão proposta no *Desafio à vista!* permite refletir sobre o tema que norteia esse módulo, propiciando a elaboração de hipóteses sobre mudanças que podem ser observadas nos diversos objetos que utilizamos no dia a dia e nas paisagens ao longo do tempo. Conversar com os alunos sobre essa questão e registrar as respostas, guardando esses registros para que sejam retomados na conclusão do módulo.



Como podemos reconhecer mudanças nos objetos e nos lugares?

CAPÍTULO**11****Lembranças de objetos**

As pessoas podem guardar alguns objetos que consideram importantes para a sua história pessoal, familiar ou da comunidade em que vivem. Conheça um exemplo no depoimento da senhora Mariza sobre a sua avó Maria.

A máquina de fazer macarrão

Eu ansiava vê-la passar uns dias em minha casa. Trazia sempre sua máquina de macarrão e também pacotinhos de balas e docinhos. Eu e meu irmão Marcos íamos esperá-la no ponto de ônibus, próximo de casa, e a primeira pergunta que eu fazia era: “trouxe a máquina de macarrão?”. Gostava de ajudá-la a fazer o macarrão e colocá-lo num suporte para secar ao sol. [...]

Já no final de sua vida, morando na casa de minha tia Olívia, foi se desfazendo de tudo o que possuía [...]. E a cada um de nós foi dando o que achava que seria mais interessante. A mim me coube a máquina de macarrão (sabia o quanto eu valorizava esse utensílio) e um porta-joias de louça com a figura de uma bailarina.

Mariza Denucci. Legado de avó – amor para sempre. *Museu da Pessoa*, 28 nov. 2018. Disponível em: <<https://acervo.museudapessoa.org/pt/conteudo/historia/legado-de-avo---amor-para-sempre-143962>>. Acesso em: 20 maio 2021.



1. Localize e retire do texto informações para responder às perguntas.
 - a) Ela levava uma máquina de macarrão e pacotinhos com balas e docinhos.
 - a) O que a avó Maria levava para Mariza e seu irmão Marcos quando ia visitá-los?
 - b) Por que a avó deu a máquina de macarrão para Mariza? **Porque a avó sabia o quanto Mariza valorizava esse objeto.**
 - c) Além da máquina de macarrão, o que mais a avó deixou para Mariza? **Um porta-joias de louça com a figura de uma bailarina.**
2. Em casa, reconte a história narrada no texto para um adulto de sua convivência. **Orientar a retomada do texto para o reconto em casa.**

116

As atividades desenvolvidas no capítulo 11 permitem aos alunos ler e interpretar textos e depoimentos sobre as memórias dos objetos.

A BNCC no capítulo 11

Unidades temáticas: A comunidade e seus registros; As formas de registrar as experiências da comunidade.

Objetos de conhecimento: A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas; As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.

Explorar fonte histórica material

Para estudar as mudanças nos objetos e nos lugares, podemos utilizar diferentes tipos de fontes históricas. Elas podem ser:

- orais, como depoimentos e entrevistas;
- escritas, como cartas e notícias de jornal;
- visuais, como fotografias, pinturas e gravuras;
- materiais, como construções e objetos.

1 A máquina de fazer macarrão da avó de Mariza é uma fonte histórica de qual tipo?

É uma fonte histórica material.

2 Agora observe a fotografia e, quando solicitado, leia em voz alta uma receita de macarrão feito com o auxílio de uma máquina semelhante à utilizada por volta de 1930.



Ingredientes

- 3 xícaras (chá) de farinha de trigo;
- 3 colheres (chá) de sal;
- 4 ovos.

Modo de fazer

- Juntar os ingredientes e fazer uma massa;
- Passar a massa pelos cilindros inferiores da máquina de fazer macarrão para abrir e afinar a massa;
- Depois, passar a massa por um dos cilindros superiores para cortar o macarrão;
- Polvilhar farinha em uma mesa e colocar o macarrão para secar.

3 Como funcionava a máquina de macarrão? A manivela, ao ser movimentada, provoca o giro dos cilindros. O cilindro inferior abre e afina a massa, o superior corta o macarrão. Observar se a compreensão de textos está sendo desenvolvida.

117

Fonte histórica material

Essa seção possibilita explorar com os alunos uma fonte histórica material – um objeto, por meio da observação da fotografia de uma máquina de macarrão.

- Orientar a observação da fotografia da máquina de macarrão, direcionando a atenção dos alunos para as partes que a compõe.
- Promover a leitura compartilhada da receita apresentada, identificando as principais informações, com destaque para os tópicos que descrevem o funcionamento da máquina.
- Confrontar as informações do texto com as hipóteses dos alunos e verificar se eles estabeleceram a correta relação entre a fotografia da máquina e o texto que menciona suas partes.

Atividade complementar

Propor aos alunos que conversem com adultos da convivências deles sobre pratos que são consumidos e/ou preparados pelos membros da família há muito tempo.

Investigar a receita de um dos pratos familiares. No dia combinado, os alunos deverão apresentar as receitas familiares.

Solicitar, se for pertinente, aos adultos com os quais os alunos convivem que preparem as receitas e as enviem para a escola.

Habilidades: (EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória; (EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.

- Orientar a leitura em voz alta que contribui para o desenvolvimento da fluência em leitura oral.
- Promover a leitura compartilhada do texto introdutório, identificando com os alunos: o assunto do depoimento; o nome da depoente; o município e o estado onde ela nasceu.
- Organizar a leitura compartilhada do depoimento, destacando com os alunos os nomes e as características dos instrumentos musicais tocados pela família da depoente.
- Por fim, orientar a observação da fotografia da cidade onde vivia a depoente, com os elementos retratados.

Instrumentos musicais

Os instrumentos musicais também podem nos fazer lembrar de experiências vividas em outros tempos, como nos conta a senhora Lenilde Ramos, que nasceu no município de Corumbá, no atual estado de Mato Grosso do Sul.

Objetos de infância

Em vez de bonecas e carrinhos, minha infância foi marcada por brinquedos diferentes: sanfona, violão e vagões de trem. Em casa, eu escalava o armário para admirar o violão do meu pai, um instrumento de 1926, com detalhes de madrepérola.

A sanfona de minha mãe era pesada e a brincadeira tinha que ser compartilhada com minha irmã: uma puxava o fole e a outra viajava nas teclas.

Um dia [...] meu pai comprou uma pra mim. Aí eu ligava o rádio e tentava encontrar o botão [do teclado da sanfona] que combinava com a música.

Lenilde Ramos. Uma infância marcada por sanfona, violão e vagões de trem em Porto Esperança. *Campo Grande News*, 4 jan. 2015. Disponível em: <<https://www.campograndenews.com.br/lado-b/comportamento-23-08-2011-08/uma-infancia-marcada-por-sanfona-violao-e-vagoes-de-trem-em-porto-esperanca>>. Acesso em: 26 maio 2021.



Vista do município de Corumbá, em 1930. Atualmente, esse município pertence ao estado de Mato Grosso do Sul.

118

A sanfona

Os primeiros registros da sanfona no Brasil surgem no Rio Grande do Sul, trazida, provavelmente, pelos imigrantes italianos, por volta de 1836, e pelos alemães, em 1845, e foi levada ao norte por soldados nordestinos que lutaram na guerra do Paraguai, em 1864-70 (ALMEIDA, 1951, p. 113; RUGERO, 2009, p. 5). Por suas possibilidades melódicas e harmônicas, a sanfona veio ser uma alternativa mais prática e econômica, substituindo a orquestra ou piano, para acompanhar as danças ou cantigas locais. Alcançou popularidade entre as décadas de 40 e 70, quando começa a cair em desuso conforme cresce a acessibilidade ao teclado eletrônico. [...]

[...] Dos gêneros musicais presentes em todo o país, a sanfona é indispensável na quadrilha junina, e pode ser utilizada no frevo, no samba de matuto ou samba de latada, ou na valsa-choro.

- Relacione cada lembrança de Lenilde aos objetos retratados nas fotografias. Para isso, classifique cada imagem em A, B ou C, conforme as frases.
- Instrumento da mãe que era pesado e que Lenilde tocava com a irmã.
 - Instrumento de 1926 que pertencia ao pai de Lenilde e tinha detalhes de madrepérola.
 - Objeto que Lenilde ligava para ouvir músicas.



Violão.

C



Rádio.

A



Sanfona.

- Orientar os alunos a observar as fotografias recortadas dos objetos antigos: violão, rádio e sanfona.
- Encaminhar a leitura dos pequenos textos com os alunos, auxiliando-os na **compreensão do texto** e da atividade, que remetem às lembranças da depoente. Relacionar cada trecho com a respectiva fotografia.
- Organizar a leitura compartilhada do boxe *Você sabia?*, destacando com os alunos as características da sanfona: o nome popular do acordeão e as partes que a compõem.

De olho nas competências

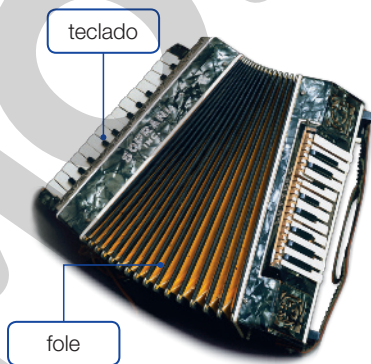
As atividades propostas permitem aproximar os alunos da competência geral 6, ao valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais; e da competência específica de História 4, ao utilizar os instrumentos de investigação, promovendo a valorização da diversidade de indivíduos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Você sabia?

Sanfona é o nome popular que muitos brasileiros dão a um instrumento musical chamado acordeão. Observe na fotografia algumas partes desse instrumento.

O fole tem entradas que permitem o acúmulo do ar. Quando ele é aberto e fechado, a passagem do ar gera sons, que podem ser controlados acionando as teclas e os botões.



Os elementos foram representados fora de proporção entre si.

No sul a gaita ponto foi aos poucos se apropriando da função da rabeça e da viola. No Rio Grande do Sul a gaita acompanha o cancionário e as danças gaúchas como o fandango (valsa, a mazurca, rancheira e o chamamé vanera, o vanerão, a polca, o contrapasso, o xote, o bugio e a milonga) e as danças de roda (cana-verde, balaio, pezinho). Tais danças tiveram como figura central o tio Bília. A sanfona é um dos instrumentos emblemáticos do nordeste brasileiro, que junto com a zabumba e o triângulo formam o trio de forró. Ademais das valsas, polcas, rancheiras, mazurcas, a sanfona cromática veio ampliar a possibilidade de executar choros.

SATOMI, Alice L. A sanfona. *Laboratório de estudos etnomusicológicos – LABEET da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)*, João Pessoa, 23 maio 2016. Disponível em: <<http://www.cta.ufpb.br/labeet/contents/acervos/categorias/aerofones/sanfona>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

• As atividades desta página e da seguinte permitem dar continuidade ao trabalho com o fato de revelância mundial e nacional selecionado neste volume – a **educação em Direitos Humanos** – com foco no direito à educação. Informar aos alunos que os materiais escolares que aparecem nas imagens são referentes à década de 1950 quando, no Brasil, apenas 3 em cada 10 crianças tinham acesso à escola. Informar também que, atualmente, 9 em cada 10 crianças têm acesso à escola.

• Orientar a realização da atividade 1, promovendo uma observação coletiva das imagens de objetos e relacionando-os com as respectivas legendas.

• Conversar com os alunos sobre a importância da preservação de objetos de outros tempos para a manutenção da memória coletiva.

• Solicitar que investiguem informações relacionadas à preservação das fontes materiais existentes na escola.

• Anotar na lousa as informações identificadas pelos alunos e solicitar que registrem as anotações no caderno.

Para leitura dos alunos



REPRODUÇÃO

Eu me lembro, de Gerda Brentani. Companhia das Letrinhas.

É um livro de memórias em que a autora e artista plástica Gerda Brentani narra acontecimentos que viveu, como os bondes movidos a tração animal, dos primeiros carros ao surgimento do metrô. Por meio de textos e imagens, resgata memórias individuais que são também pertencentes à memória coletiva.

Objetos escolares e memória

Os objetos utilizados na escola também podem ser guardados e contribuir para preservar a memória dos estudantes e da comunidade escolar.

1. Observe as fotografias de alguns objetos escolares guardados por uma pessoa que estudou por volta de 1950. Em seguida, escreva uma legenda para cada imagem usando as palavras dos quadros.

Livro

Estojo de madeira

Mala

Caderno

Estojo de metal

A criação de legendas usando banco de palavras contribui para o processo de alfabetização.



Estojo de madeira.



Estojo de metal.



Livro.



Mala.



Caderno.

Os elementos foram representados fora de proporção entre si.

2. Você ou alguém da sua família já guardou algum objeto que tenha utilizado em outros tempos? Se sim, que objeto foi esse e por que ele foi guardado?

Orientar a investigação e a análise do objeto.

3. Em sua opinião, por que as pessoas guardam objetos de outros tempos?

Espera-se que os alunos concluam que as pessoas guardam objetos de outros tempos porque eles representam lembranças de sua história vivida ou a de seus familiares.

Outras pessoas que estudaram por volta de 1950 se lembram do uniforme que utilizavam, como nos conta Rosicler Martins Rodrigues a seguir.

4. Quando solicitado, leia o texto em voz alta.

Uniforme

Na escola, vestia camisa branca com mangas compridas e saia pregueada. No cabelo, um laço da mesma cor da camisa.

Usava também sapatos pretos e meias três-quartos.

Depoimento de Rosicler Martins Rodrigues especialmente para essa obra.

5. Circule as fotografias que retratam peças de uniforme semelhantes às que Rosicler descreve em seu depoimento.



Os elementos estão representados fora de proporção entre si.

CAMISA BRANCA: MOURÃO PANDA/FOTORENA - MUSEU MAGISTRA, BELO HORIZONTE; SHORTS AZUL: KHOS/SHUTTERSTOCK; SAPATO PRETO: MOURÃO PANDA/FOTORENA - MUSEU MAGISTRA, BELO HORIZONTE; LAÇO: MOURÃO PANDA/FOTORENA - MUSEU MAGISTRA, BELO HORIZONTE; CAMISETA BRANCA: LUISA LAI PHOTOGRAPHY/SHUTTERSTOCK; SAIA AZUL: MOURÃO PANDA/FOTORENA - MUSEU MAGISTRA, BELO HORIZONTE; TÊNIS ROSA: STEPHEN COBURN/SHUTTERSTOCK

Tema Contemporâneo Transversal: Direitos da criança e do adolescente

Este é um bom momento para conversar com os alunos sobre alguns direitos da criança e do adolescente, como o direito a um ensino de qualidade. Para isso, são necessárias, além da construção de escolas, a garantia da qualidade do trabalho dos professores e uma estrutura escolar adequada com biblioteca, quadra esportiva, salas de aula e laboratórios.

6. Atualmente, como é a vestimenta dos alunos na escola em que você estuda? **É importante que os alunos reflitam sobre a situação da sua escola em relação ao uniforme.**

- Os alunos usam uniforme.
- Os alunos não usam uniforme.

Noções temporais

As atividades possibilitam aos alunos comparar materiais utilizados para escrever em diferentes tempos e identificar mudanças e permanências por meio da interpretação de uma linha do tempo.

- Ler com os alunos o texto introdutório e os trechos do livro *Eu me lembro* apresentados na linha do tempo.
- Interpretar o texto com eles e solicitar que respondam às atividades.
- Ressaltar o fato de que a escola é um espaço de convivência social. Dessa forma, é rica em memórias que podem ser exploradas, a exemplo dos objetos escolares utilizados em outros tempos, das relações entre alunos e professores, das mudanças nas disciplinas, entre outras.

Tempo, tempo...

Um objeto muito utilizado nas escolas passou por muitas transformações, como nos conta Gerda Brentani, que nasceu em 1903.

- 1 Quando solicitado, leia um dos trechos do texto em voz alta.

ILUSTRAÇÕES: NELSON COSENTINO

The image shows a green chalkboard with a white timeline from 1910 to 1970. Two white text boxes are placed on the timeline. The first box is positioned between 1910 and 1950, and the second box is between 1950 and 1970. To the left of the first box is an illustration of a metal dip pen and an inkwell. To the right of the second box is an illustration of a fountain pen and a ballpoint pen.

[...] na escola, para escrever eu usava uma peninha de metal enfiada num cabo de madeira. Na mesa, ficava um vidrinho de tinta azul onde eu molhava a peninha de metal.

Parece simples, mas a tinta pingava, manchava o papel, o livro e, logicamente, a blusa branca exigida pela escola.

Nasceu depois a caneta [...]. Em seu interior havia um canudinho de vidro cheio de tinta. Volta e meia era necessário **desatarraxá-la** e encher o canudinho vazio. O risco de pingar em algum lugar errado era grande.

Desatarraxar:
neste caso, abrir.

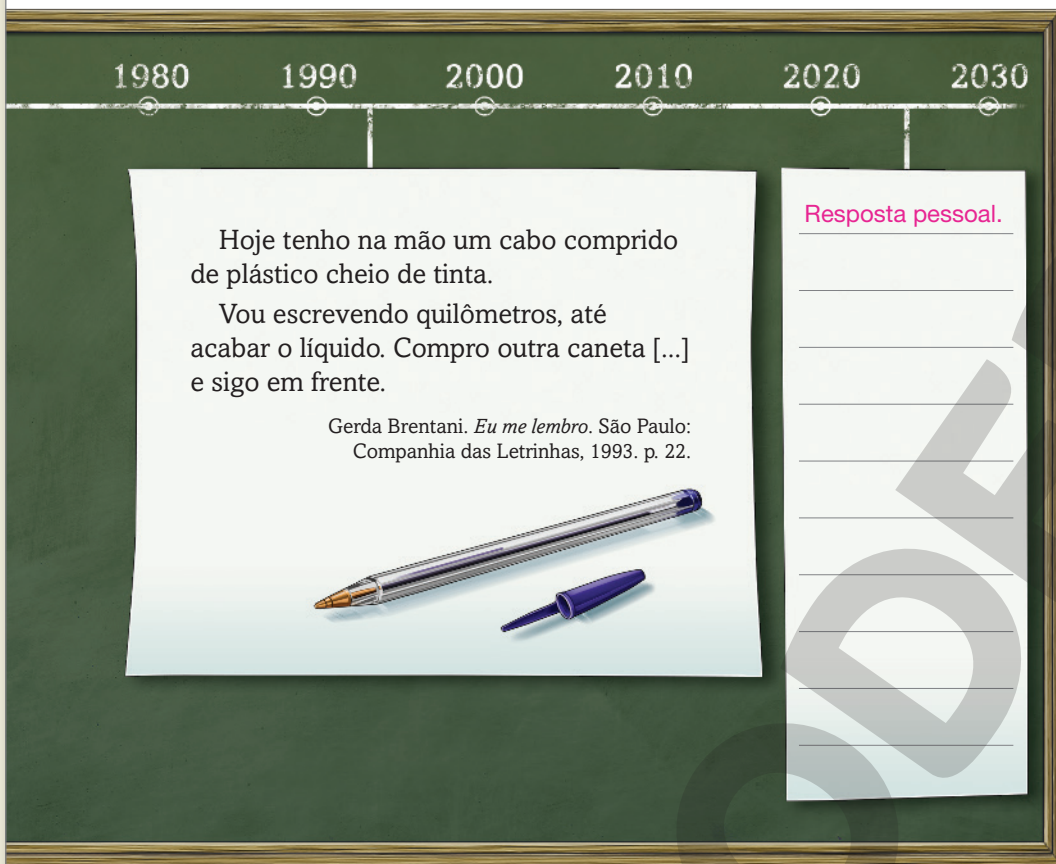
- 2 De acordo com a autora do texto, qual objeto lhe trazia mais problemas para escrever? Explique. *A pena de metal enfiada no cabo de madeira com o vidrinho de tinta, pois a tinta pingava, manchava o papel, o livro e o uniforme escolar.*
- 3 E você, que objetos utiliza para escrever? Escolha um desses objetos e escreva um texto completando a linha do tempo. Lembre-se de descrever as partes que o compõem e os problemas que podem ocorrer ao usá-lo. *Orientar os alunos a selecionar e descrever o objeto.*

122

Lembranças afetivas da escola

Que lembranças vêm das escolas? Que marcas ficaram no nosso corpo? Não há adulto que não se lembre de sua infância, não há adulto que não se lembre de sua trajetória de escola. Dessas lembranças, das saudades risonhas e tristonhas falam as cenas vindouras.

Chega a *Menina que Brinca na Rua com Irmãos* – anunciando, denunciando cenas vividas na escola quando criança: “Lembranças do primeiro dia de aula, das alegrias [...]. Enfim, expressam que: o primeiro dia de aula, na primeira série, minha mãe preparando o material escolar, o uniforme, a pasta, o lanche...



- 4 Pergunte a um adulto com mais de sessenta anos de idade quais objetos ele usava para escrever quando era criança. Ele usava os mesmos objetos que você? Explique.

Orientar a entrevista para que os alunos obtenham informações e comparem

os objetos usados para escrever no passado e atualmente.

- Motivar os alunos a constituir um acervo com seus objetos escolares.

Atividade complementar

Propor aos alunos que conversem com adultos da convivência deles sobre os materiais escolares que utilizavam quando eram crianças. Se possível, solicitar que tragam para a escola alguns desses objetos. Se não for possível, solicitar que desenhem os objetos citados pelos adultos. Fazer fichas para cada objeto/desenho com os nomes do objeto e da pessoa a quem pertenceu e a data aproximada.

De olho nas competências

O capítulo aproxima-se da competência geral 6, ao valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais; da competência específica de História 4, ao identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos em um mesmo contexto histórico.

“Que alegria! Tinha uma ideia do que seria a escola; mas, ao mesmo tempo, medo. Será que saberei o que fazer? A disciplina na escola era bem rígida, controlada por freiras, as quais, ao mesmo tempo, eram amorosas e cuidadosas.”

FIGUEIREDO, Márcio X. B.; RIGO, Luiz C. Memórias das infâncias no processo das educadoras. *Revista Pensar a Prática*, Goiânia, v. 11, n. 3, 2008. p. 264. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/3540/4972>>. Acesso em: 29 jun. 2021.

- Fazer a leitura compartilhada do texto em voz alta, observando a **fluência em leitura oral** dos alunos. Identificar aqueles que apresentam mais dificuldade e solicitar a releitura de um trecho menor, com o objetivo de aprimorar a fluência oral. Verificar também a compreensão dos alunos com relação ao **vocabulário**, sugerindo a utilização do dicionário impresso ou digital, se necessário.

- Compartilhar com todos os alunos as possíveis dúvidas e dificuldades.

- Informar aos alunos que o livro do qual foi extraído o texto foi escrito pela autora Zélia Gattai com base em suas vivências familiares.

- Explicar que os relatos de memória não devem ser considerados descrições objetivas da realidade, mas recortes feitos de acordo com a perspectiva do autor.

- Solicitar que observem a fotografia apresentada na página e apontem os elementos que constituem a paisagem representada.

- Orientar os alunos para que identifiquem os indícios de que se trata da representação de um momento passado da cidade de São Paulo.

- Comentar com os alunos que Zélia Gattai nasceu em São Paulo (SP), em 2 de julho de 1916, e faleceu em Salvador (BA), no dia 17 de maio de 2008, aos 91 anos. Foi escritora, fotógrafa e memorialista, além de militante política durante 56 anos. Recebeu muitos prêmios nacionais e internacionais e foi membro da Academia Brasileira de Letras. Sua obra mais conhecida, *Anarquistas, graças a Deus*, foi escrita em 1979 e relata a infância da autora na cidade de São Paulo, na década de 1920.

CAPÍTULO 12

A mudança na paisagem

Assim como os objetos podem ser utilizados para resgatar a história das pessoas, as fotografias e os relatos nos permitem conhecer mudanças nas paisagens.

1. Quando solicitado, leia um trecho do texto da escritora brasileira Zélia Gattai em voz alta. Nele, a autora relata aspectos da cidade de São Paulo durante sua infância, por volta de 1920.

Os automóveis invadem a cidade

Naqueles tempos, a vida em São Paulo era tranquila. Poderia ser ainda mais, não fosse a invasão cada vez maior dos automóveis importados, circulando pelas ruas da cidade; grossos tubos, situados nas laterais externas dos carros, desprendiam, em violentas explosões, gases e fumaça escura. Estridentes fom-fons de buzinas, assustando os distraídos, abriam passagem para alguns deslumbrados motoristas que, em suas desabaladas carreiras, infringiam as regras de trânsito, muitas vezes chegando ao abuso de alcançar mais de 20 quilômetros à hora, velocidade permitida somente nas estradas. Fora esse detalhe, o do trânsito, a cidade crescia mansamente. Não havia surgido ainda a febre dos edifícios altos; nem mesmo o “Prédio Martinelli” – arranha-céu pioneiro em São Paulo, se não me engano do Brasil – fora ainda construído. Não existia rádio, e televisão, nem em sonhos.

Zélia Gattai. *Anarquistas, graças a Deus*. Rio de Janeiro: Record, 2000. p. 64.

Área central da cidade de São Paulo, no estado de São Paulo, em 1920.



124


As atividades desenvolvidas no **capítulo 12** possibilitam ao aluno conhecer e refletir sobre as transformações das paisagens ao longo do tempo, além de elaborar representações por meio de desenhos e croquis e identificar diferentes visões (pontos de vista).

A BNCC no capítulo 12

Unidade temática: Conexões e escalas.

Objeto de conhecimento: Mudanças e permanências.

Habilidade: (EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.

-  a) Nessa leitura, você ampliou seu vocabulário? Comente as palavras novas que aprendeu. **Resposta pessoal.**
- b) De acordo com o texto, quais mudanças ocorreram na cidade de São Paulo por volta de 1920?


Os alunos podem mencionar a chegada dos automóveis e, como consequência, o aumento do trânsito e da poluição na cidade.

- c) Que tipo de edifício ainda não havia sido construído na cidade daquele tempo?

Os edifícios altos, chamados de arranha-céus.

- d) Quais meios de comunicação não existiam em São Paulo naquele tempo?

A televisão e o rádio. Os alunos podem também avaliar que, naquele tempo, não existiam os meios de comunicação atuais, por exemplo, a internet.

-  2. Considerando as informações do texto, faça um desenho para representar a paisagem da cidade de São Paulo do tempo de infância de Zélia Gattai.

Avaliar se os desenhos dos alunos apresentam elementos da cidade descritos pela autora.



ILUSTRAÇÕES: LUNA VICENTE

- Conversar com os alunos sobre as informações contidas no texto.
- Chamar a atenção dos alunos para o **vocabulário**, verificar as dificuldades de compreensão. Esse trabalho, aliado à capacidade de reconhecer as palavras, é base para uma boa compreensão de textos. Se considerar pertinente, solicitar a leitura em voz alta a um aluno e, em seguida, perguntar aos demais se compreenderam o significado de todas as palavras e o texto de forma geral.
- Observar a **compreensão de texto** dos alunos. Verificar se a interpretação do texto contribuiu para o estabelecimento de relações pertinentes aos dados apresentados.
- Solicitar que imaginem e desenhem uma paisagem da fase de infância de Zélia Gattai, na década de 1920, representando as crianças brincando nas ruas.
- Representar elementos da paisagem daquele tempo: ruas não asfaltadas, bondes e carros antigos, pessoas com vestimentas da época.
- Lembrar que, em 1920, muitos brinquedos eram feitos artesanalmente: bonecas de pano e carrinhos de madeira, por exemplo.
- Reunir os alunos e solicitar que compartilhem o desenho com os colegas, explicando os elementos da paisagem que representaram.

De olho nas competências

As atividades aproximam os alunos da competência geral 2, ao exercitar a curiosidade intelectual recorrendo à abordagem da ciência, incluindo a investigação e a reflexão para solucionar problemas. Também se relaciona à competência específica de Ciências Humanas 3, ao identificar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade. Na construção de argumentos com base em informações geográficas que promovem a consciência socioambiental, as atividades estão se relacionando à competência específica de Geografia 6.

- As atividades possibilitam aos alunos observar e compreender as transformações que ocorrem nas paisagens ao longo do tempo.
- Orientar os alunos para a observação dos principais elementos da paisagem retratada na fotografia da atividade.
- Solicitar que, a partir da leitura da legenda, descrevam as principais características da fotografia e identifiquem a data em que ela foi feita.
- Organizá-los em grupos para que possam conversar sobre as observações da paisagem retratada.

De olho nas competências

As atividades permitem uma aproximação da competência específica de Ciências Humanas 5, que se refere a comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados e a eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço.

3. Observe a fotografia de uma avenida no município de Ponta Grossa, no estado do Paraná, em outros tempos.



ACERVO DOMINGOS SILVA SOUZA, FOTO ELITE

Avenida Balduino Taques, localizada no município de Ponta Grossa, no estado do Paraná, em 1922.

- a) O que mais chamou a sua atenção na paisagem retratada?

Os alunos podem comentar as construções antigas, o automóvel também antigo, poucas pessoas na avenida, o pavimento da rua.

- b) Pela observação da paisagem retratada na fotografia, que hipóteses podemos elaborar sobre:

- a iluminação dessa avenida à noite?
- o movimento de pessoas nessa avenida?
- a qualidade do pavimento dessa avenida?
- o movimento de veículos nessa avenida?

Na paisagem retratada na fotografia não se veem postes de iluminação, indicando que a avenida, provavelmente, permanecia às escuras. A avenida parece ter pouco movimento de pessoas e de veículos, e o pavimento parece ser de terra.

126

Paisagens em diferentes tempos

[...] Pela datação dos objetos de uma paisagem, deveríamos poder reconhecer a sua idade (ou as suas idades). Mas isso nem sempre é possível, já que muitas vezes os objetos antigos são suprimidos da paisagem. Quem desembarca em São Paulo reconhece a história dos objetos presentes, mas não a história da cidade. Na velha Europa, os traços do passado são mais visíveis; é toda uma diferença de ritmos. Mas em todos os casos não há paisagem indiferenciada de um ponto de vista histórico, exceto a de uma cidade porventura inaugurada ontem.

4. Agora, observe a fotografia dessa mesma avenida em 2019.



BRUNA FERNANDES MACHADO/FOCA FOTO

Avenida Balduino Taques, localizada no município de Ponta Grossa, no estado do Paraná, em 2019.

- a) De acordo com a legenda das fotografias, quantos anos se passaram entre elas?

97 anos.

- b) O que mudou na paisagem dessa avenida entre o ano da primeira fotografia e o ano da segunda fotografia?

A avenida foi asfaltada, recebeu semáforo, placas e faixa de sinalização, as árvores do canteiro central foram retiradas, foram construídos novos edifícios e o movimento de veículos aumentou muito.

- c) Nesse intervalo de tempo, algum elemento da paisagem da avenida permaneceu? Se sim, qual?

Sim. O casarão construído na esquina permaneceu.

- Orientar os alunos para que observem a fotografia reproduzida na atividade e, sem ler a legenda, descrevam os elementos constituintes da paisagem.
- Solicitar que indiquem mudanças que ocorreram nos elementos que constituem a paisagem retratada em comparação com a fotografia da página anterior.
- Direcionar a atenção dos alunos para os elementos da imagem: asfalto, edifícios.
- Perguntar aos alunos por que esses elementos foram introduzidos na paisagem ao longo do tempo.
- Relacionar tais elementos com o aumento da urbanização, que elevou a população local, impulsionando a construção de edifícios altos e a instalação de sinalização para organizar o trânsito, por exemplo.

A paisagem tem, pois, um movimento que pode ser mais ou menos rápido. As formas não nascem apenas das possibilidades técnicas de uma época; mas dependem também das condições econômicas, políticas, culturais etc. A técnica tem um papel importante, mas não tem existência histórica fora das relações sociais. A paisagem deve ser pensada paralelamente às condições políticas, econômicas e também culturais. Desvendar essa dinâmica social é fundamental [...].

SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado*. São Paulo: Edusp, 2008. p. 75.

Alfabetização cartográfica

As atividades possibilitam aos alunos desenvolver a habilidade de identificar uma representação em visão oblíqua, conhecer as características de um croqui e elaborar representações gráficas desse tipo.

- Solicitar aos alunos que observem o desenho e descrevam os elementos que o compõem.
- Chamar a atenção deles para o tipo de visão em que a paisagem está representada, indicando as características que podem ser observadas.
- Solicitar que relatem o que não conseguiriam visualizar caso a paisagem fosse representada do ponto de vista frontal. Comentar que não seria possível visualizar a parte de cima das construções nem o tipo e o formato dos telhados; a área visível da paisagem se delimitaria a apenas uma rua, vista de frente.
- Solicitar que relatem as características que não conseguiriam visualizar se a paisagem fosse representada do ponto de vista vertical. Mencionar, se necessário, que a altura das construções e as fachadas não poderiam ser visualizadas.

Cartografando

Existem diferentes formas de representar uma paisagem. O desenho e o croqui são duas formas de representação da paisagem. Observe o desenho de uma paisagem.



Representação ilustrativa sem escala nem proporção.

1 Em qual visão essa paisagem foi representada?



Oblíqua.



Vertical.



Frontal.

2 Identifique cinco elementos que fazem parte dessa paisagem.

• Construções, ruas, veículos, semáforos, uma praça, árvores.

O **croqui** é um desenho da paisagem feito sem muitos detalhes. Ele é elaborado para representar os seus principais elementos.

Observe parte do croqui da paisagem da atividade anterior.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

SAULO NUNES

3 Qual ponto de referência foi representado nesse croqui?

Uma farmácia.



4 A partir da observação da paisagem da atividade anterior, complete o croqui, desenhando os principais elementos que faltam.

Avaliar a correspondência dos elementos da paisagem representados no desenho e

- Apresente seu trabalho para os colegas e o professor. **nos croquis produzidos pelos alunos.**

- Solicitar aos alunos que observem a representação e indiquem suas características.
- Comentar que um croqui se parece com um esboço e contém, sem muitos detalhes, os elementos principais de uma paisagem.
- Comparar o croqui à representação anterior, indicando semelhanças e diferenças entre eles.
- Propor aos alunos que terminem o croqui reproduzido na atividade, desenhando, em linhas gerais, porém proporcionais e bem localizadas, o restante da representação da paisagem.
- Solicitar que compartilhem com os colegas o croqui desenhado.

Atividade complementar

Organizar os alunos em grupos e solicitar a cada um que elabore uma representação de parte da paisagem reproduzida na atividade 1 do ponto de vista frontal. Cada grupo deve escolher um trecho de rua ou construção para elaborar sua representação.

Solicitar aos grupos que compartilhem com os colegas o desenho.

Comentar as produções, levantando semelhanças entre elas e sugerindo possíveis alterações.

O croqui no trabalho de campo

[...] Nas séries iniciais do ensino fundamental, o professor orienta o olhar para os aspectos principais, seja de uma edificação, seja de um conjunto de edificações, seja de uma vista do campo ou de uma cidade. Algumas orientações podem contribuir para a elaboração de um croqui, tais como o uso de uma prancheta e de material de desenho. [...] O croqui pode ser um ponto de partida para um estudo mais detalhado de um fenômeno que se destaca na paisagem (morro-testemunho, lagunas, restingas e outros) ou de determinadas concentrações (edificações, eixos rodoviários, favelas etc.).

• Orientar os alunos a observar as fotografias com atenção. Solicitar que respondam, a partir das informações apresentadas na legenda, as seguintes perguntas: Essas fotografias retratam qual local? Quanto tempo se passou entre a data de uma fotografia e a outra?

• Auxiliar os alunos, neste momento, a reconhecer que a paisagem é composta de movimento, som, odor e que se transforma ao longo do tempo, apresentando mudanças e permanências.

• Comentar com os alunos sobre as transformações culturais, sociais e econômicas que podem ser evidenciadas, por exemplo, na estrutura arquitetônica das construções.

Para leitura dos alunos



REPRODUÇÃO

Um viaduto chamado Minhocão, de Gil Veloso. Dedo de Prosa.

Em poemas e desenhos, o autor, junto com o ilustrador Paulo von Poser, conta a história de um viaduto chamado Minhocão, localizado no município de São Paulo, no estado de São Paulo, como era e como se transformou. Eles falam do espaço e dessa construção que também, durante alguns dias, se torna um parque, acolhendo crianças e adultos, artistas e esportistas.

MARCOS AMENDIPULSAR IMAGENS



Museu do Rio Cuiabá, no município de Cuiabá, no estado de Mato Grosso, em 2015.

Museu do Rio Cuiabá, no município de Cuiabá, no estado de Mato Grosso, em 2018.



CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- a) Quais mudanças podem ser observadas nessa paisagem entre uma fotografia e outra?

A fachada do museu foi pintada com outra cor, o tipo de calçamento mudou, bancos foram colocados e um jardim foi feito.

- b) Em quanto tempo essas mudanças foram realizadas?

Entre um ano e três anos.

Em mais de três anos.

130

A paisagem e o olhar atento

A paisagem revela uma história, o passado inscrito nas formas geradas por tempos diferenciais acumulados, mas sempre atuais, sincrônicos e diacrônicos, que produzem uma impressão apreendida pelos sentidos. [...] Mas para além da percepção a paisagem revela-nos, numa imagem aparentemente imóvel, um conjunto cheio de sentido, o ser humano se identifica com os espaços da vida pressentidos através da paisagem. É por isso que para além da fixidez aparente da paisagem há um ritmo que releva um tempo, que por sua vez é uma vida que se descortina ao olhar atento. Ganha cores e matizes de

Investigue



No lugar onde você vive, pode ser que alguns elementos da paisagem estejam em transformação. Observe uma paisagem de seu lugar de viver e complete a ficha.

As respostas devem corresponder à paisagem do lugar de viver dos alunos.

a) Há casas ou edifícios em construção?

 Sim.

 Não.

b) Existem ruas ou avenidas sendo pavimentadas?

 Sim.

 Não.

c) Árvores estão sendo plantadas nas calçadas ou nos parques?

 Sim.

 Não.

d) Existem áreas de lazer sendo construídas ou reformadas?

 Sim.

 Não.

e) A circulação de veículos nas ruas está mudando?

 Sim.

 Não.

f) Há construções de outros tempos sendo demolidas?

 Sim.

 Não.

g) Você observou outras mudanças na paisagem? Se sim, quais?

Os alunos podem comentar, por exemplo, o surgimento de uma

construção nova, a pintura de fachadas, entre outros.

h) Você gostaria que ocorressem outras mudanças na paisagem do lugar onde você vive? Se sim, quais?

Escrever na lousa as sugestões dos alunos e comentar sobre

sua viabilidade.

131

acordo com as necessidades da reprodução da vida humana. As relações com o lugar se determinam no cotidiano, para além do convencional. O espaço é o lugar do encontro e o produto do próprio encontro, a cidade ganha teatralidade e não existe dissociada da sociedade que lhe dá conteúdo.

Assim, a observação da paisagem vai permitindo uma leitura e uma interpretação da nossa situação no mundo de hoje, revelando na sua dimensão visível, a história do lugar.

CARLOS, Ana F. A. *O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade*. São Paulo: Contexto, 2004. p. 35-37.

Investigue

- Orientar os alunos para que realizem a atividade da seção como tarefa de casa, compartilhando as atividades com adultos de sua convivência.

- Solicitar aos alunos que citem alguns elementos presentes na paisagem do lugar onde vivem.

- Conversar sobre as transformações que ocorreram na paisagem desse local.

- Em uma roda de conversa, solicitar que expliquem se consideram necessária alguma transformação na paisagem para melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Atividade complementar

Orientar os alunos para que desenhem a paisagem do lugar onde vivem com as modificações que acharem necessárias para melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Conversar para que socializem as produções e relatem suas ideias. Criar um painel em sala de aula com a produção dos alunos.

De olho nas competências

As atividades desenvolvidas pelos alunos de reconhecimento das mudanças na paisagem em um curto intervalo de tempo e os impactos que as ações das pessoas podem provocar contribuem para o desenvolvimento dos conhecimentos preconizados pela competência geral 1, ao valorizar e utilizar os conhecimentos construídos sobre o mundo físico, social e cultural, aprendendo a colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Ao mesmo tempo, as atividades se relacionam com a competência específica de Ciências Humanas 3, ao identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, e também com a competência específica de Geografia 2, ao estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico para compreender as formas pelas quais os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza.

Avaliação de processo de aprendizagem

As atividades desta seção possibilitam retomar os conhecimentos trabalhados nos capítulos 11 e 12.

Objetivos de aprendizagem e intencionalidade pedagógica das atividades

1. Identificar utensílios e materiais escolares usados há cem anos.

Espera-se que os alunos possam ler e compreender o poema, destacando os utensílios e materiais escolares.

2. Identificar a sequência temporal de objetos utilizados para escrever.

Espera-se que os alunos identifiquem e ordenem os objetos do mais antigo para o mais recente.

3. Reconhecer transformações na paisagem de uma mesma localidade em dois momentos.

Espera-se que os alunos sejam capazes de identificar mudanças ocorridas na paisagem de uma mesma localidade a partir de leitura e interpretação de representações.

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

Avaliação de processo de aprendizagem

Capítulos 11 e 12

Nas aulas anteriores, você estudou que as paisagens podem ser transformadas pelas pessoas ao longo do tempo e que os objetos podem ser guardados como memória. Agora, vamos avaliar os conhecimentos que foram construídos?

- 1 Você conheceu um pouco sobre os materiais escolares que eram utilizados em outros tempos. Agora, leia um poema sobre esse assunto escrito por Cora Coralina, que nasceu em 1889.

A escola da mestra Silvina

Sentava em bancos compridos, escorridos, sem encosto. [...]

Não se usava quadro negro

As contas se faziam

Em pequenas lousas individuais.

Cora Coralina. *Poema dos becos de Goiás e estórias mais*. São Paulo: Global, 2006. p. 61-62.

- a) Na escola descrita no poema, onde os alunos se sentavam?

Em bancos compridos, escorridos e sem encosto.

- b) Nessa escola, em que material as contas eram registradas?

Circule o nome do material.

No caderno

Em pequenas lousas individuais

Em uma lousa coletiva

No livro

- 2 Ordene os objetos de escrever do mais antigo para o mais recente.

caneta de plástico

caneta tinteiro

pena de metal

Pena de metal, caneta tinteiro e caneta de plástico.

- 3 Observe a representação da paisagem de um mesmo local em dois momentos diferentes.



- Escreva duas transformações ocorridas na paisagem desse local entre um momento e o outro.

Casas e uma ponte foram construídas, ruas foram abertas, parte da
 vegetação foi retirada, as pessoas começaram a utilizar a água do rio, veículos
 começaram a circular e surgiu uma área de plantio.

Autoavaliação

Agora é hora de você refletir sobre seu próprio aprendizado. Assinale a resposta que você considera mais apropriada.

Sobre as aprendizagens	Sim	Em parte	Não
a) Descrevo mudanças nos objetos de escrever ao longo do tempo?			
b) Identifico objetos que marcam a memória das pessoas?			
c) Reconheço que as pessoas podem transformar as paisagens ao longo do tempo?			

Autoavaliação

A autoavaliação sugerida permite aos alunos revisitarem seu processo de aprendizagens e sua postura de estudante, permitindo que reflitam sobre seus êxitos e dificuldades. Nesse tipo de atividade não vale atribuir uma pontuação ou atribuição de conceito aos alunos. Essas respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente que não aparentem estar consolidados.

Conclusão do módulo dos capítulos 11 e 12

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 11 e 12. Nesse sentido, cabe retomar as respostas dos alunos para a questão problema presente no *Desafio à vista! Como podemos reconhecer mudanças nos objetos e nos lugares?*

Sugere-se mostrar para os alunos o registro das respostas para a questão problema do módulo e, na sequência, solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram construídos sobre mudanças que podem ser observadas nos diversos objetos e nas paisagens ao longo do tempo.



Verificação da avaliação do processo de aprendizagem

Por meio das atividades que foram propostas na avaliação de processo de aprendizagem, é possível realizar o acompanhamento dos alunos dentro da experiência constante e contínua de avaliação formativa. Sugere-se elaborar rubricas e estabelecer pontuações ou conceitos distintos para cada atividade, considerando os objetivos de aprendizagem e a intencionalidade pedagógica de cada uma delas.



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Explicar por que os objetos domésticos podem ser marcos de memória.
- Listar mudanças nos objetos utilizados para escrever ao longo do tempo.
- Descrever os materiais escolares da década de 1950.
- Reconhecer que as pessoas podem transformar as paisagens rapidamente ou lentamente ao longo do tempo.
- Representar a paisagem por meio de desenho ou croqui.

Para monitorar as aprendizagens por meio destes objetivos, pode-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno. Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se, em relação às temáticas desenvolvidas no capítulo 11, apresentar aos alunos outras imagens, textos e linhas do tempo sobre os temas estudados. Com relação às temáticas desenvolvidas no capítulo 12, vale explorar oralmente fotografias da paisagem do local onde vivem que retratem tempos distintos, verificando os elementos que permaneceram e os que se transformaram.

A página MP223 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.

Unidade 4 As pessoas, o trabalho e o ambiente

Esta unidade permite aos alunos refletir sobre as formas de trabalho das pessoas e seus impactos no ambiente.

As páginas de abertura da unidade correspondem a atividades preparatórias realizadas a partir de uma fotografia que retrata trabalhadores em uma plantação localizada no espaço rural de um município brasileiro.



Módulos da unidade

Capítulos 13 e 14: exploram as características do trabalho em locais abertos e fechados, bem como as características das paisagens do campo e da cidade e de algumas atividades realizadas nesses espaços relacionadas à agricultura, pecuária, extrativismo, indústria, comércio e prestação de serviços.

Capítulos 15 e 16: abordam exemplos de impactos ambientais ocasionados por atividades de trabalho realizadas pelas pessoas no campo e na cidade, possibilitando refletir sobre a importância da conservação do solo e da água que utilizamos.

Introdução ao módulo dos capítulos 13 e 14

Este módulo, formado pelos capítulos 13 e 14, permite aos alunos conhecer e refletir sobre as diversas atividades de trabalho das pessoas.



Atividades do módulo

As atividades do capítulo 13 permitem aos alunos abordar a diferenciação entre os trabalhos exercidos em locais abertos e em locais fechados, bem como os desafios de algumas profissões, desenvolvendo a habilidade **EF02HI10**. São propostas atividades de leitura de imagem, como pintura e fotografia, compreensão de diferentes tipos textuais, incluindo poema, notícias e esquemas, e produção de escrita. Como pré-requisito, importa que os alunos conheçam algumas profissões existentes no lugar de viver e em outros lugares.

As atividades do capítulo 14 possibilitam aos alunos reconhecer as características das paisagens do campo e da cidade, refletindo sobre as atividades econômicas realizadas pelas pessoas e o trabalho realizado na agricultura, na pecuária, no extrativismo, na indústria, no comércio e na prestação de serviços, desenvolvendo a habilidade **EF02GE07**. São propostas atividades de compreensão de textos, produção de escrita, investigação e interpretação de mapa, planta cartográfica, pinturas e fotografias. Como pré-requisito, é importante que os alunos possam reconhecer elementos das paisagens do campo e da cidade.



Principais objetivos de aprendizagem

- Relacionar trabalhador, local de trabalho e instrumento de trabalho.
- Citar problemas enfrentados por trabalhadores em locais abertos e em locais fechados.
- Explicar o que eram, há cem anos, os “pregões” e como eles eram utilizados.
- Identificar diferentes elementos das paisagens do campo e da cidade a partir de leitura de pinturas e fotografias em seus diferentes planos.
- Reconhecer as principais características e os tipos de trabalho realizados pelas pessoas no campo e na cidade com a agricultura, a pecuária, o extrativismo, a indústria, o comércio e a prestação de serviços.

- A seção *Primeiros contatos* apresenta atividades preparatórias de levantamento de conhecimentos prévios que poderão ser trabalhadas em duplas ou grupos, com o objetivo de possibilitar a troca de conhecimento entre os alunos.

- As atividades permitem que os alunos mobilizem seus conhecimentos prévios e sejam introduzidos à temática dos capítulos que serão estudados.



Trabalhadores ensacando cebolas após a colheita no município de Cafarnaum, no estado da Bahia, em 2019.

134

O trabalho

[...] O trabalho surge por uma necessidade humana de transformar a natureza e dela retirar o seu sustento ou os meios que auxiliaram na realização de tarefas ou de algum lazer. Diante de uma necessidade, o homem se utiliza do trabalho para transformar as matérias naturais em produtos que atendem às suas necessidades.

O trabalho é essencial tanto para a vivência em sociedade quanto para a sobrevivência do próprio homem enquanto ser biológico [...].



● Primeiros contatos

1. Como é o trabalho dos profissionais retratados na fotografia? **Trabalham em um local aberto, durante o dia, sob sol, frio ou chuva.**
2. Em seu lugar de viver, há pessoas que realizam um trabalho semelhante? Justifique sua resposta. **Comentar a presença de agricultores no município de vivência.**

135

[...] O trabalho é a categoria fundante do ser social. Ele é a categoria que dá origem ao agir humano. Sem ele, as inúmeras e variadas formas de atividade humana não poderiam existir. Ele é fundante, pois é a única categoria social que faz a mediação entre o homem e a natureza, gerando novas possibilidades e necessidades.

LEITE, Ângelo A. M. O trabalho e a origem do homem em sociedade: uma análise através da filosofia de Marx e Lukács. *Cadernos Cajuína: revista interdisciplinar*, v. 2, n. 2, p. 79-80, 2017.

- Solicitar aos alunos que observem a fotografia, a fim de identificar uma plantação.
- Comentar que as pessoas que aparecem na imagem realizam um trabalho que apresenta estreitas relações com os ciclos e os elementos da natureza.
- Orientar os alunos para que identifiquem a relação entre o espaço físico e os agricultores por meio do trabalho e da atividade que está sendo realizada por eles.
- Solicitar aos alunos que identifiquem a etapa do trabalho agrícola que está sendo retratada na fotografia.
- Investigar os conhecimentos prévios dos alunos com relação às diferentes etapas do trabalho na agricultura.
- Perguntar se eles conseguem indicar as etapas que foram realizadas antes dessa atividade.
- Formar uma roda de conversa e propor uma reflexão sobre os principais desafios enfrentados pelos agricultores.
- Explorar os elementos das paisagens retratados na fotografia.
- Orientar os alunos a responder às questões propostas e incentivá-los a relatar oralmente suas conclusões.

Para complementar

1. Os alunos podem indicar que um agricultor geralmente acorda cedo e realiza atividades relacionadas ao plantio, cuidado com a plantação e colheita em quaisquer condições de tempo atmosférico, por exemplo.

Desafio à vista!

A questão proposta no *Desafio à vista!* permite refletir sobre o tema que norteia esse módulo, propiciando a elaboração de hipóteses sobre a diversidade de tipos de trabalho que os alunos observam em seus lugares de viver e sobre as profissões que conhecem. Conversar com os alunos sobre essa questão e registrar as respostas, guardando esses registros para que sejam retomados na conclusão do módulo.

- Orientar coletivamente a observação da reprodução da pintura, identificando com os alunos o trabalhador representado, os instrumentos que utiliza em seu trabalho e o local onde está trabalhando.
- Identificar, também, o nome do pintor, o título da pintura e o ano de sua elaboração. A partir desses dados, orientar individualmente a realização das atividades, socializando as respostas.

De olho nas competências

As atividades propostas possibilitam aproximar os alunos da competência geral 6, propondo a valorização da diversidade de trabalhadores e algumas relações próprias do mundo do trabalho, alinhadas ao exercício de cidadania.



Quais são as diversas formas de trabalho das pessoas?

CAPÍTULO 13**Tipos de trabalho nas comunidades**

Os trabalhadores podem realizar suas atividades em locais abertos ou em locais fechados.



Praia de fora,
pintura de Alexandre
Freire, de 2007.

COLEÇÃO PARTICULAR

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. Complete a ficha com informações sobre a pintura.

- a) Nome do autor da pintura: Alexandre Freire.
- b) Título da pintura: Praia de fora.
- c) Ano em que foi produzida: 2007.
- d) Trabalhador representado: pescador.
- e) Instrumentos de trabalho: rede de pesca e barco.
- f) Esse trabalhador atua em um local:

aberto.

fechado.

136

No capítulo 13 são abordados a diferenciação das características do trabalho em locais fechados e abertos e os desafios apresentados por algumas profissões.

A BNCC no capítulo 13

Unidade temática: O trabalho e a sustentabilidade na comunidade.

Objeto de conhecimento: A sobrevivência e a relação com a natureza.

Habilidade: (EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.

2. Observe os trabalhadores retratados nas fotografias e faça o que se pede.



Varredor de rua no município de Conceição do Coité, no estado da Bahia, em 2020.



Quebradeira de coco-babaçu no município de Viana, no estado do Maranhão, em 2019.



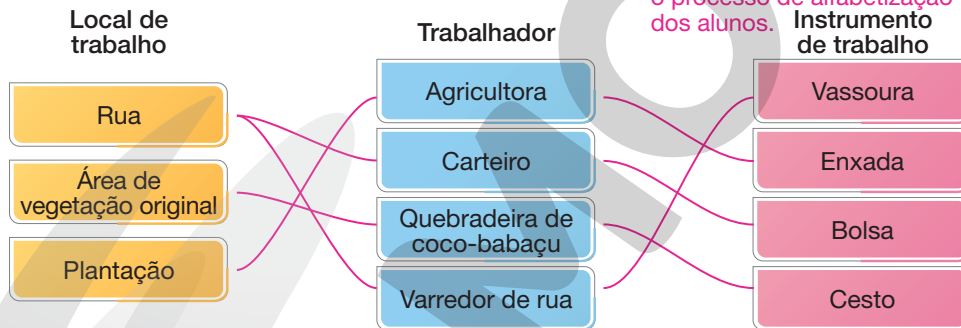
Carteiro no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2018.



Agricultora no município de Campo Grande, no estado do Mato Grosso do Sul, em 2018.

a) Ligue as colunas para relacionar as informações.

Interpretar e relacionar informações contribui para o processo de alfabetização dos alunos.



b) O que esses trabalhadores têm em comum?

Espera-se que os alunos percebam que todos os trabalhadores relacionados atuam em locais abertos.

- Solicitar aos alunos que observem as fotografias e as respectivas legendas apresentadas na atividade.
- Identificar com eles: a profissão dos trabalhadores retratados; o local onde trabalham; os instrumentos que utilizam; e os problemas que podem enfrentar em seu trabalho.
- Orientar os alunos a ligar as colunas associando cada profissional ao local e ao instrumento de trabalho correspondentes, conforme proposta da atividade.

Atividade complementar

Solicitar aos alunos que investiguem os cuidados que as pessoas devem ter ao realizar atividades de trabalho em locais abertos, expostas ao sol, à chuva e ao vento.

Orientar os alunos a fazer a exposição do resultado da investigação.

Com base nesses resultados, questionar os alunos sobre os cuidados que as pessoas que trabalham em locais abertos deveriam ter, tais como: utilizar protetor solar, boné ou chapéu, capa ou guarda-chuva e manter a hidratação do corpo quando expostas ao sol.

Conversar com os alunos sobre as dificuldades enfrentadas pelas pessoas que trabalham em locais abertos, como comprar protetores solares, que são caros.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- Explorar com os alunos o título do poema, antecipando o significado do título e o assunto do poema.
- Orientar a leitura e a **compreensão do poema**, destacando os elementos nele descritos: os objetos vendidos pelo camelô e as características do local.
- Encaminhar a interpretação proposta nas atividades.
- Ressaltar para os alunos que, atualmente, os vendedores ambulantes geralmente necessitam de uma licença previamente concedida pelos governos municipais para exercer suas atividades.
- Explicar que as licenças são concedidas de acordo com o tipo de produto comercializado (há regras específicas, por exemplo, para a venda de alimentos).

O poema a seguir trata do trabalho dos vendedores de rua, também conhecidos como camelôs.

3. Quando solicitado, leia um trecho do poema em voz alta.

Tem camelô...

[...] Com uma banca e um banco
Essa loja tão sortida mostra
Tanta coisa linda sem nem
mesmo ter vitrine.

Não tem teto, nem paredes.
O freguês dessa lojinha entra e
sai por todo lado.
Todo mundo é atendido,
todo mundo é bem tratado.

Um relógio pra madame!
Um cinto pro cavalheiro,
Um carrinho pro garoto,
pro moço ali um chaveiro.

Marcelo Xavier. *Tem de tudo nessa rua...*
São Paulo: Formato, 1990. p. 6.



CAMALEÃO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- Localize e retire do poema informações para classificar os elementos de acordo com a legenda.

- Amarelo: Existe no local de trabalho do camelô do texto.
 Azul: Não existe no local de trabalho do camelô do texto.

- Banca. Teto. Paredes.
 Vitrine. Banco.

Amarelo: banca e banco; azul: paredes, teto e vitrine.

- 4.** No seu lugar de viver existem vendedores de rua? Se sim, eles trabalham em um local semelhante ao descrito no poema? Explique.

138

Incentivar os alunos a descrever o local de trabalho dos vendedores de rua do lugar onde vivem. Se considerar conveniente, apresentar imagens de vendedores de rua de diferentes localidades do Brasil.

O vendedor de rua é parte da história brasileira

Por todo o século XVII, XVIII e, principalmente, XIX, o Brasil [...] moveu-se por formas de trabalhos de rua. Suas cidades eram povoadas por trabalhadores/as de rua. Ou seja, no Brasil, o trabalho de rua é mais do que uma resultante de “falhas” econômicas, [...] é, sobretudo, parte culturalmente constitutiva das próprias cidades. [...]

DURÃES, Bruno J. R. “Camelô de tecnologia” ou “Camelô Global”: novas formas de expansão do capital na rua. Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Campinas, 2011. p. 100. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/280165/1/Duraes_BrunoJoseRodrigues_D.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2021.

Há cerca de cem anos, também havia vendedores de rua trabalhando em diversas localidades do Brasil. Alguns desses vendedores criavam poemas para serem cantados, chamados de pregões. Os pregões anunciavam o produto que estava sendo vendido, como podemos ver no exemplo a seguir.

Olha o sorvete!

Sorvete, iaiá,
É de creme abacaxi, sinhá
Fui andando numa rua
Escorreguei mas não caí,
É por causa do sorvete
Que é de creme abacaxi.

Ecléa Bosi. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. p. 299.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. SIMONE ZASCH

5. Qual era o objetivo do pregão descrito no texto?

Anunciar o produto que estava sendo vendido: o sorvete de creme abacaxi.

6. O que você achou desse pregão? Converse com os colegas e o professor sobre isso. *Os alunos podem ter achado o pregão engraçado. Acrescente que compor pregões com rimas divertidas e promover o riso era um recurso para chamar a atenção dos compradores.*

7. Imagine que um adulto de sua convivência é vendedor de rua e pretende criar um pregão. Ajude-o criando um pregão para um produto que ele estaria vendendo.

- Quando solicitado, leia o pregão que você criou em voz alta. *A criação do pregão envolve a produção de escrita e a fluência oral na exposição ao professor e colegas, compatível com o processo de alfabetização dos alunos.*

139

- Orientar a leitura compartilhada do pregão, identificando com os alunos o tipo de produto divulgado, as características destacadas e a datação (há cerca de cem anos).
- Orientar a realização do pregão proposto na atividade 7, destacando com os alunos o tipo de produto a ser divulgado e os elementos a serem destacados.
- Socializar as respostas individuais.

Atividade complementar

Organizar a turma em grupos de no máximo quatro alunos.

Tendo como ponto de partida a ilustração da página, propor aos grupos que produzam uma encenação sobre o modo como os ambulantes vendiam suas mercadorias nas ruas.

Sugerir aos grupos que façam um roteiro para a encenação e incentivá-los a atuar com autonomia. Auxiliar os grupos na composição do roteiro, na concepção e na apresentação da encenação.

Na sequência, ajudá-los a constituir um cenário, utilizando objetos condizentes com o roteiro.

Solicitar que atentem ao figurino para dar vida às personagens e sua época.

Organizar as apresentações dos grupos, definindo um tempo máximo para cada uma. Ao fim, fazer uma roda de conversa para que os alunos avaliem a atividade realizada.

Tema Contemporâneo Transversal: Educação para o consumo

Essa é uma boa oportunidade para explorar criticamente alguns mecanismos da propaganda, em consonância com o disposto no Parecer CEB nº 15/2000: “A escola, ao se apoderar da publicidade comercial, eventualmente presente em livros didáticos, de seus mecanismos e tecnologias, pode tornar-se lugar de uma leitura diferenciada, propiciando discernimento, contextualização, análise de níveis e crítica de valores. [...]”

BRASIL. Parecer CEB nº 15/2000. Brasília: CNE/MEC, 2000. p. 15. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14453-pceb015-00&category_slug=outubro-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 30 jun. 2021.

- Propor a leitura compartilhada do poema, organizando-a de modo que os alunos participem.
- Ler com os alunos o significado da palavra *encruzilhada*, solicitando que elaborem frases, utilizando a palavra, com o objetivo de ampliar o **vocabulário** deles.
- Solicitar que relacionem as informações do poema com a representação artística do sapateiro.
- Incentivar os alunos a refletir sobre as diferenças entre o trabalho do sapateiro e o do vendedor ambulante e a avaliar as possíveis influências de cada atividade na saúde dos trabalhadores.

Atividade complementar

Se considerar pertinente, organizar um jogral com os alunos, que é um coral recitado. O jogral pode ser coletivo ou em pequenos grupos, conferindo à leitura ritmo e musicalidade.

Definir o número de participantes e distribuir entre os grupos as estrofes ou os versos a serem declamados. A atividade contribui para o desenvolvimento da **fluência em leitura oral** dos alunos.

Solicitar que recitem o poema.

O trabalho em locais fechados

Muitos trabalhadores exercem suas atividades em locais fechados, como o trabalhador tratado no poema a seguir.

O sapateiro

Sapatos de todos os tipos,
Empilhados, usados, manchados,
na oficina do sapateiro.

Quantas calçadas andaram
esses sapatos,
quantas festas, quantos rumos,
e, sobretudo,
quantas **encruzilhadas**?

Indiferente a tantas histórias,
O sapateiro martela, cola,
bate sola o dia inteiro.

Então, cansado, fecha a porta
da oficina, atravessa a rua,
e vai para casa com seu sapato
furado [...].

Roseana Murray. *Artes e ofícios*. São Paulo: FTD, 2007. p. 30.

Encruzilhada: local onde dois ou mais caminhos se cruzam.



LUNA VICENTE

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. Sublinhe no poema:

- de **vermelho**, o local de trabalho do sapateiro. **Vermelho:** “oficina do sapateiro”.
- de **azul**, as atividades que ele realiza no trabalho. **Azul:** “martela, cola, / bate sola o dia inteiro”.

- O que você acha do fato de o sapateiro do poema andar “com seu sapato furado”? Explique. **Espera-se que os alunos percebam a contradição existente no fato de o sapateiro consertar os sapatos dos outros, mas não o próprio.**

- Reconte para um adulto de sua convivência as informações do poema.

140 O relato para um adulto permite ao aluno exercitar a interação verbal e a fluência oral.

O trabalho artesanal

A organização do trabalho como forma de atividade artesanal permite o domínio integral do processo de produção, fato inexistente no caso de um operário de fábrica que é obrigado a se especializar numa operação tão simples a ponto de causar demência. O artesão é dono do saber e centro do processo de produção e não um simples apêndice de uma máquina. Só ele pode iniciar e concluir o processo e ainda detém o conhecimento sobre a compra, os tipos e a qualidade das matérias-primas, além de comumente comercializar o produto final gerado.

4. Observe as fotografias e leia as legendas.



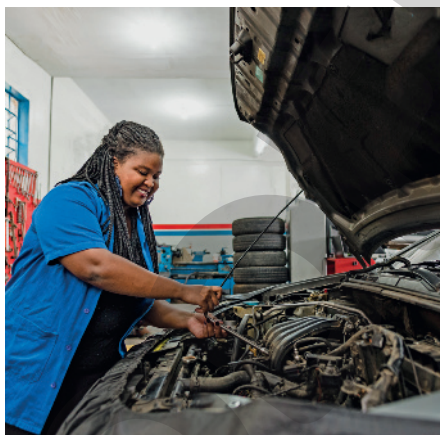
Secretária no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2018.



Garçom no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2019.



Médica no município de Itaparica, no estado da Bahia, em 2019.



Mecânica no município de Valença, no estado do Rio de Janeiro, em 2019.

- Escolha um dos trabalhadores retratados nas fotografias e complete a ficha.

- a) Profissão do trabalhador: secretária, garçom, médica ou mecânica.
- b) Instrumentos de trabalho: computador, papel e caneta; avental e bandeja; jaleco e estetoscópio; ferramentas em geral.
- c) Município onde vive: São Paulo, São Paulo, Itaparica e Valença.

141

- Solicitar aos alunos que observem as fotografias, identificando o tipo de atividade realizado, o local e os instrumentos de trabalho de cada profissional retratado.
- Solicitar que escolham um dos trabalhadores representados para a elaboração de uma pequena **produção de escrita** a respeito do profissional escolhido e seu instrumento de trabalho.
- Em uma roda de conversa, solicitar que socializem as respostas individuais à atividade 4.

Sua importância no processo e seu domínio elevam sua autoestima, que gera uma série de benefícios, dos quais podemos citar a alteração positiva de sua sensibilidade individual ao adoecimento, aumento natural da produtividade e qualidade dos produtos gerados.

GENTIL, Rafaelli F. C.; BEZERRA, Isabela X. B.; SALDANHA, Maria C. W. Repercussões da organização do trabalho artesanal cooperativo: caso do núcleo de produção artesanal da vila de Ponta Negra em Natal/RN.

In: XXVIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Rio de Janeiro, 13-16 out. 2008. p. 4. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2008_TN_STO_072_508_12310.pdf>.

Acesso em: 14 jul. 2021.

- Fazer a leitura compartilhada do texto, auxiliando os alunos na **compreensão de texto**, abordando algumas questões, como: O que é possível imaginar pelo título do texto? Que informação foi dada pelo médico? Qual é a profissão de Michel Max? Quais problemas ele enfrenta em seu cotidiano? Qual é a profissão de João Hernani? Por que ele deixa o som alto durante o trabalho dele?
- As atividades propostas nesta página e nas seguintes favorecem a **educação em Direitos Humanos**, pois permitem explorar um dos elementos do direito ao trabalho – a segurança do trabalhador. Nesse sentido, explorar as dificuldades enfrentadas por cada trabalhador citado (barulho, frio, calor, vento/chuva) e conversar com os alunos sobre as formas de minimizar esses problemas e proteger a saúde física e mental das pessoas que se dedicam a essas atividades.

Desafios no cotidiano dos trabalhadores

Os trabalhadores podem enfrentar diversos desafios em suas atividades de trabalho, como nos mostra o texto a seguir.

Som e profissionais

O uso em excesso do fone de ouvido com som alto causa danos à saúde, segundo o médico de Itapetininga (SP), José Otávio Ayres. [...]

O **DJ** Michel Max depende dos fones, são horas de trabalho com o som alto nos ouvidos. Além disso, quando não está em eventos e baladas está no estúdio. “Única coisa que eu percebo geralmente é quando acaba o evento e na hora de dormir que eu percebo um pouco de zumbido, um incômodo, mas no outro dia está normal”, conta.

O cantor João Hernani também usa os fones na hora de gravar as músicas e até mesmo no palco quando se apresenta pra se comunicar com a produção. “Deixo alto porque a gente tem uma cozinha com a bateria atrás, e a gente precisa ouvir muito bem a voz para gente poder cantar sem forçar”, explica.

Uso em excesso do fone de ouvido com som alto causa danos à saúde. *G1*, 9 jun. 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/itapetininga-regiao/noticia/2014/06/uso-em-excesso-do-fone-de-ouvido-com-som-alto-causa-danos-saude.html>>. Acesso em: 26 maio 2021.

DJ: profissional que seleciona músicas para apresentar ao público.



DJ no município de Jundiá, no estado de São Paulo, em 2018.

142

Alguns fatores de risco para os trabalhadores

A ergonomia é uma área de conhecimento que tem como objetivo analisar fatores de risco em diversas situações de trabalho, visando propostas de melhorias unindo o conforto, a segurança e a eficiência no trabalho.

Dentre vários critérios que retratam uma análise ergonômica, a iluminação, o ruído e a temperatura como condição ambiental utilizada de forma incorreta refletem no ambiente e acabam afetando a saúde e eficiência dos operadores. [...]

Assim como o ruído, a temperatura do ambiente de trabalho exerce efeito não somente sobre o conforto, mas também sobre a saúde e o desempenho do operador. Nesses casos, deve existir um controle sobre a temperatura no posto de trabalho, dando ao operador conforto durante sua jornada

1. Localize e retire informações do texto para preencher as fichas sobre os dois trabalhadores citados. *A atividade permite aos alunos que exercitem uma das estratégias de compreensão de texto: localizar e retirar informações do texto.*

- Nome: Michel Max.
- Profissão: DJ.

- Nome: João Hernani.
- Profissão: cantor.

2. De acordo com o texto, qual é a dificuldade enfrentada por esses profissionais em seus trabalhos? *O som alto nos fones de ouvido, que pode causar danos à saúde.*
3. Observe os profissionais retratados nas fotografias e classifique as dificuldades enfrentadas por eles de acordo com a legenda.

1 Muito calor.

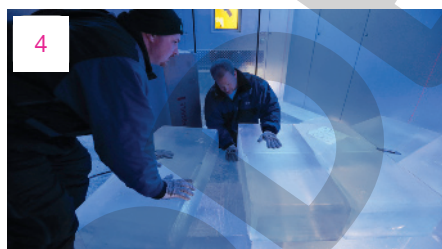
3 Vento e chuva.

2 Som muito alto.

4 Muito frio.



3 Vendedor ambulante no município de Ouro Preto, no estado de Minas Gerais, em 2015.



4 Escultor de gelo em Boston, nos Estados Unidos, em 2013.



1 Trabalhador em usina de geração de energia elétrica no município de Maringá, no estado do Paraná, em 2013.



2 Trabalhador da construção civil no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, em 2012.

- Orientar a realização das atividades 1 e 2 sobre os profissionais citados no texto *Som e profissionais*, identificando com os alunos: o nome de cada profissional; o trabalho que realiza; os desafios que enfrenta em seu trabalho.
- Orientar a observação das fotografias reproduzidas na página, identificando com os alunos: os tipos de trabalhador; como são seus ambientes de trabalho, entre outras informações.
- A partir dessa caracterização dos trabalhadores e de seus ambientes de trabalho, solicitar aos alunos que relacionem os tipos de desafios a que estão sujeitos no trabalho que realizam.

de trabalho. A exposição a altas temperaturas no posto de trabalho pode levar o operador a sofrer de *stress*, causando-lhe a queda de pressão que muitas vezes resultará em acidentes.

A iluminação quando em más condições pode acarretar diversos problemas no operador, de forma que pode diminuir sua produtividade, aumentará a probabilidade de erro potencializando os acidentes de trabalho, além de problemas de visão, como fadiga visual, anomalias visuais.

ANDRADE, Patrícia A. M. de. *Avaliação de parâmetros ergonômicos: ruído, temperatura e iluminação no posto operacional de tratores agrícolas*. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Ciências Agrônomicas. Universidade Estadual Paulista. Botucatu, 2017. p. 23-24. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/152369/andrade_pam_me_bot.pdf?sequence=3>. Acesso em: 30 jun. 2021.

- Realizar a leitura em voz alta da frase inicial.
- Solicitar aos alunos que observem a pintura e indiquem os elementos que compõem a paisagem e as atividades que as pessoas estão realizando.
- Conversar com os alunos sobre o fato de que, atualmente, os espaços rurais (campo) e os espaços urbanos (cidade) possuem algumas semelhanças em termos de acesso a tecnologias, tipos de construção e algumas atividades econômicas.

CAPÍTULO
14
O trabalho no campo e na cidade

As paisagens do campo, também chamadas de **paisagens rurais**, podem ser diferentes entre si devido às diversas atividades de trabalho que as pessoas realizam e às variadas formas de uso do solo.

1. Observe a pintura.


Fazenda poemas líricos, pintura de Malu Delibo, elaborada em 2005.

a) Quais elementos da paisagem foram representados nessa pintura?

Plantas, animais, pessoas, casas, cercas, lago, estradas e morros (ao fundo).

b) Quais atividades as pessoas estão realizando?

As pessoas estão trabalhando na agricultura e na pecuária (estão conduzindo animais, guardando vasilhames com leite e cuidando das plantações).

144

As atividades do **capítulo 14** possibilitam aos alunos observar as características das paisagens da cidade e do campo e as formas como o trabalho influencia a ocupação e o uso do solo, bem como conhecer interferências na paisagem ocasionadas pela agricultura, pecuária, extrativismo, indústria, comércio e prestação de serviços.

A BNCC no capítulo 14

Unidade temática: Mundo do trabalho.

Objeto de conhecimento: Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes.

Habilidade: (EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.

Ao observar as paisagens do campo, podemos identificar as atividades que estão sendo desenvolvidas.

2. Observe a fotografia.



Propriedade rural no município de Primavera do Leste, no estado de Mato Grosso, em 2020.

- Quais elementos da paisagem podem ser observados em cada plano da fotografia?

- a) Plano 1: **plantação, máquina agrícola, trabalhador (operador da máquina) e estrada.**
- b) Plano 2: **plantação.**
- c) Plano 3: **céu e nuvens.**

3. Imagine como seria um dia de trabalho de um agricultor. Em seguida, escreva no caderno um texto relatando sua jornada de trabalho.

- Lembre-se de escrever sobre o horário de início das atividades, as tarefas realizadas e os horários de almoço e término das atividades.
O aluno pode indicar o início do trabalho logo cedo e com término ao final da tarde e mencionar atividades relacionadas ao preparo da terra, ou plantio, cuidado com a plantação e colheita de produtos agrícolas.

- Comentar que a fotografia apresenta diferentes planos de observação.
- Auxiliar os alunos a explorar cada um desses planos, destacando os elementos da paisagem.
- Comentar o modo de vida e o trabalho das pessoas que estão no espaço rural retratado na fotografia.
- Organizar uma roda de conversa e orientar os alunos a refletir sobre as características de um dia de trabalho de um agricultor. Após o debate, e a partir das conclusões dos alunos, criar uma **produção de escrita coletiva**, que poderá ser feita na lousa e depois registrada no caderno de Geografia.

De olho nas competências

As atividades desenvolvidas neste capítulo aproximam os alunos da competência geral 6, ao valorizar a diversidade de saberes e vivências que possibilitam entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao mesmo tempo que se relaciona à competência específica de Ciências Humanas 3, ao identificar e comparar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade. Ao estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza, os alunos se aproximam da competência específica da Geografia 2.

- Conversar com os alunos sobre os produtos de origem agrícola.
- Orientá-los a observar que no infográfico estão representadas diferentes etapas do trabalho na agricultura.
- Solicitar aos alunos que descrevam as atividades antes de ler os textos que acompanham as imagens.
- Conversar sobre cada uma das etapas e solicitar a eles que leiam os textos em voz alta, comparando o que observaram com a descrição. Verificar a **fluência em leitura oral** dos alunos.
- Chamar a atenção para os instrumentos que o agricultor usa em cada etapa. Essa observação será importante para os alunos desenvolverem a diferenciação entre os conceitos de agricultura familiar e de agricultura comercial.
- Conversar sobre o destino da produção representada e os consumidores desse produto.
- Informar aos alunos que as imagens e os textos correspondem à realidade específica de pequenos agricultores e que no Brasil há outros tipos de agricultura, como a agricultura comercial, caracterizada por grandes propriedades, máquinas e produção em larga escala.

Para leitura dos alunos



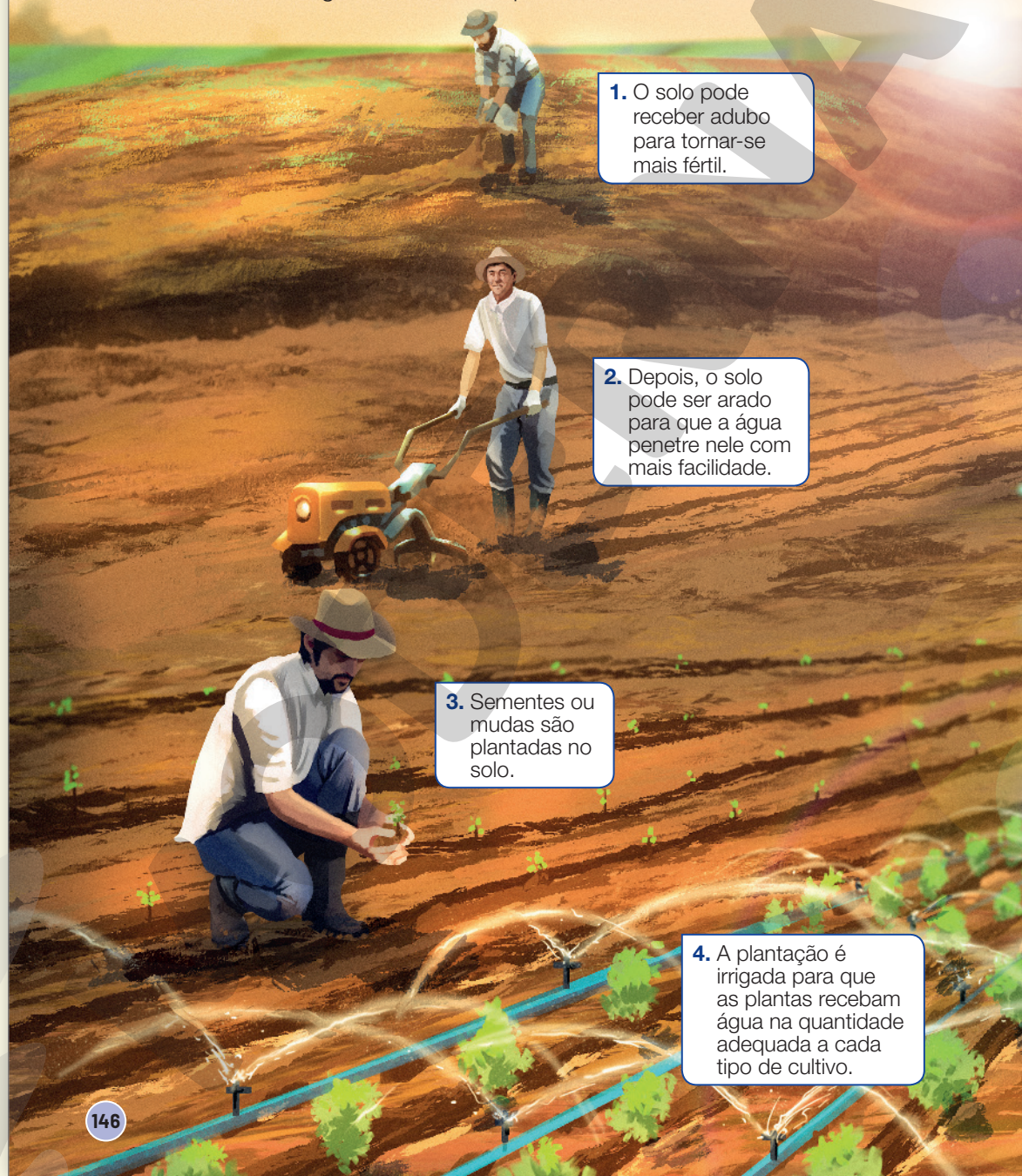
REPRODUÇÃO

Tudo começa na semente: como os alimentos crescem, de Emily Bone. Usborne.

Este livro explica como a maioria dos alimentos nasce a partir de uma semente. É interessante ter outras informações sobre o desenvolvimento dos alimentos. Alimentos esses que, geralmente, são comprados já colhidos e embalados, dispostos no supermercado, sem que se saiba de onde vêm.

0 trabalho na agricultura

O trabalho na agricultura é voltado para o cultivo de alimentos ou de matérias-primas para as indústrias e costuma envolver diversas etapas. Leia os textos sobre algumas dessas etapas.



1. O solo pode receber adubo para tornar-se mais fértil.

2. Depois, o solo pode ser arado para que a água penetre nele com mais facilidade.

3. Sementes ou mudas são plantadas no solo.

4. A plantação é irrigada para que as plantas recebam água na quantidade adequada a cada tipo de cultivo.

146

Rural e urbano: diferentes na paisagem, mas cada vez mais misturados

A paisagem é um conceito na Geografia contemporânea que se convencionou definir como “o visível do espaço geográfico”. Nesse sentido, ela não é o espaço integralmente, pois nele, há conteúdos, funções e significados que não são visualmente identificáveis. [...] E, embora a [paisagem] se refira apenas às realidades geográficas, ela atua como um meio de acesso à compreensão de fenômenos sociais e naturais. Esse raciocínio pode fazer sentido quando as referências são as paisagens

5. As plantas recebem cuidados durante o período de desenvolvimento.

6. Na época adequada, os agricultores fazem a colheita.

7. Os produtos colhidos são transportados até as indústrias ou até os locais de consumo.

Investigue



Escolham um produto que vocês costumam consumir no dia a dia e que seja obtido da agricultura. Em seguida: **Auxiliar a identificação de alguns produtos agrícolas consumidos pelos alunos no dia a dia e indicar fontes de consulta.**

- investiguem quais são as tarefas envolvidas no plantio e na colheita desse produto. Para isso, consultem jornais, revistas ou a internet.
- produzam um cartaz com textos e desenhos que expliquem e ilustrem cada etapa do cultivo desse produto.
- apresentem os cartazes para os colegas e o professor.

Investigue

- Organizar os alunos em grupos, orientando-os a fazer a pesquisa proposta sobre alimentos obtidos na atividade agrícola como tarefa de casa.
- Distribuir o nome de um alimento por grupo e organizar a pesquisa.
- Solicitar aos alunos que procurem informações em jornais, revistas, livros e na internet.
- Orientar os alunos para que conversem com adultos da convivência deles, perguntando se conhecem as etapas de produção do alimento, a fim de trazerem outras informações.
- Solicitar aos alunos que, na apresentação, enfoquem os aspectos das etapas de plantio e colheita, para que o tema não se amplie demais.
- Auxiliar na realização da síntese de cada item, orientando-os a registrar os aspectos principais de cada etapa.
- Retomar as características de um cartaz: título em letras grandes, imagens ilustrativas do tema e uso de legendas claras e completas, porém sintéticas.
- Orientar os alunos na **produção de escrita** e na seleção ou elaboração dos desenhos, verificando a possibilidade de imprimirem ou desenharem representações sobre as etapas de plantio e colheita do produto investigado.
- Socializar os cartazes entre os alunos da classe e organizar uma exposição nas dependências da escola. Neste momento, relembrar que os produtos da agricultura são fruto do trabalho realizado no campo. Enfatizar que todos têm direito a um emprego digno e a um salário justo. A compreensão a respeito da importância do trabalho para a sociedade é um elemento da **educação em Direitos Humanos**.

urbanas e as paisagens rurais. Visualmente bem distintas, suas imagens podem servir de caminho para a distinção dos modos de vida, dos hábitos culturais, dos processos econômicos, das condições ambientais, tudo muito importante no desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

OLIVA, Jaime. Rural e urbano: diferentes na paisagem, mas cada vez mais misturados. *Nova Escola*. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/7767/rural-e-urbano-diferentes-na-paisagem-mas-cada-vez-mais-misturados>>. Acesso em: 16 jul. 2021.

- Promover a leitura compartilhada e em voz alta dos textos.
- Orientar os alunos para que observem cada fotografia e para que verifiquem se ela retrata a criação de animais para a obtenção de alimento ou para a obtenção de materiais utilizados na produção de objetos.
- Comentar com eles que a pecuária é uma importante atividade econômica realizada no Brasil, com destaque para a criação de galináceos e bovinos.

0 trabalho na pecuária

A pecuária é a atividade de criação de animais para a obtenção de alimentos ou de matéria-prima para a produção de objetos e outros produtos.

No Brasil, predomina a criação de bois e de vacas, mas ocorre também a criação de outros animais, como porcos, aves, ovelhas, carneiros, entre outros.

4. Observe as fotografias e, quando solicitado, leia os textos e as legendas.

A criação de gado bovino é praticada para a obtenção de leite e de carne e para a produção de couro.



Trabalhador tirando leite de vaca no município de Guarani, no estado de Minas Gerais, em 2018.



A lã retirada das ovelhas é tratada e transformada em fios e tecidos que podem ser usados na confecção de roupas. A carne da ovelha também é consumida pelas pessoas.

Trabalhadores cortando lã de ovelha no município de Esteio, no estado do Rio Grande do Sul, em 2008.

148

Perdas e desperdício de alimentos

A produção e o consumo sustentáveis de alimento não são apenas uma moda passageira, mas duas áreas que demandam a aplicação do conhecimento científico para ampliar a oferta de alimentos com menor impacto ambiental. Em um mundo que enfrenta mudanças climáticas e escassez de recursos naturais, e ainda convive com o flagelo da insegurança alimentar, a redução das perdas e do desperdício de alimento deve ser uma prioridade global.

A produção de alimentos no mundo, em relação ao período de 2005 a 2007, precisa aumentar 60% até 2050 para suprir a crescente demanda, resultante do crescimento da população no hemisfério sul, aumento do consumo nos países em desenvolvimento e mudanças nos padrões de consumo. [...]

A criação de aves, como galinhas e perus, é uma atividade econômica importante para a produção de ovos, carne e outros produtos.



Trabalhador em criação de perus no município de Mineiros, no estado de Goiás, em 2013.



A criação de cabras para a produção de leite e de couro é uma atividade econômica que se destaca em várias localidades do Brasil.

Trabalhador conduzindo rebanho de cabras no município de Canudos, no estado da Bahia, em 2019.

a) Quais atividades os trabalhadores da pecuária estão realizando em cada fotografia?

- A: **tirar o leite de vaca (ordenha).**
- B: **tirar a lã (tosa).**
- C: **cuidar das aves.**
- D: **deslocamento de rebanho (condução do gado).**

b) No seu lugar de viver, há criação de animais? **Resposta pessoal.**

- Sim. Não.

- Se sim, que tipos de animais são criados?

Explorar com os alunos os animais criados no município onde vocês vivem e as experiências e observações deles a respeito dessa atividade econômica.

- Conversar com os alunos sobre os produtos que resultam da criação de animais: lã, couro, carne, ovos e leite.
- Solicitar a eles que associem as fotografias ao objetivo da criação dos animais.
- Conversar sobre o desperdício de alimentos e solicitar que relatem se já presenciaram situações em que isso ocorreu e onde aconteceu.
- Comentar que tal problema ocorre não somente no Brasil, mas no mundo todo.
- Conversar sobre o desperdício depois da colheita e o que podemos fazer para evitá-lo.
- Chamar a atenção dos alunos para a necessidade de se garantir alimento para as pessoas de todo o planeta.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 2. Fome zero e agricultura sustentável

Depois de abordar as atividades de trabalho relacionadas à agricultura e à pecuária, é oportuno introduzir à questão do desperdício de alimento. Um dos objetivos da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) é acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e a melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável. Uma forma de enfrentar esse desafio é reduzir o desperdício de alimentos durante as etapas de produção, transporte e consumo.

Tema Contemporâneo Transversal: Educação alimentar e nutricional

Este é um bom momento para abordar com os alunos algumas características de uma alimentação saudável e de uma dieta balanceada, que deve servir-se de produtos em estado natural e fontes de proteína e vitaminas.

Grande parte do ganho necessário para fazer frente a este desafio de aumentar a produção global de alimentos pode vir da redução do desperdício. As perdas e desperdício de alimentos são um entrave para “acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável”, segundo dos dezessete objetivos da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

PERDAS e desperdício de alimentos. *Embrapa*. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/tema-perdas-e-desperdicio-de-alimentos/sobre-o-tema>>. Acesso em: 30 jun. 2021.

- Promover a leitura do texto em voz alta, observando a **fluência em leitura oral**. Orientar os alunos a prestar atenção ao ritmo e à precisão da leitura, de maneira a torná-la progressivamente mais cadenciada.
- Comentar que extrativismo é toda atividade de coleta de produtos naturais de origem vegetal (como madeira, folhas e frutos); animal (como peixes, crustáceos e moluscos); e mineral (como petróleo, ouro, prata e bauxita).
- Organizar os alunos em grupos e distribuir a leitura de um tipo de extrativismo para cada grupo.
- Orientá-los a ler o texto sobre o tipo de extrativismo selecionado para o grupo e relatar oralmente para os demais colegas o que entenderam e o que mais lhes chamou a atenção.

Atividade complementar

Providenciar um mapa político do Brasil para explorar com os alunos os locais onde ocorre a atividade extrativista desses produtos.

Realizar a leitura das informações das legendas das fotografias sobre os estados onde é praticado cada tipo de extrativismo, localizando-os no mapa.

Colocar no mapa etiquetas com a indicação do produto extraído em cada localidade citada. Essa atividade é importante para os alunos compreenderem onde ocorre especialmente as situações de extrativismo retratadas. Sugerir uma pesquisa na internet sobre outras localidades brasileiras onde ocorre extrativismo vegetal, animal ou mineral, identificando os produtos extraídos.

Completar a colocação das etiquetas do mapa com base nas informações coletadas.

O trabalho no extrativismo

O extrativismo é a atividade de extração de recursos da natureza para o uso das pessoas, para o comércio ou para a utilização na indústria. O extrativismo pode ser vegetal, animal ou mineral.

Observe exemplos de alguns produtos obtidos por meio do extrativismo.

Extrativismo vegetal



ANDRÉ DEBIPULSAR IMAGENS

Do tronco de uma árvore chamada seringueira pode-se extrair o látex, substância utilizada na confecção de objetos de borracha natural.



Borracha.

Extração de látex no município de Tarauacá, no estado do Acre, em 2017.



RICARDO OLIVEIRA/TYBA

Da palmeira-açaí, extrai-se o fruto açai, utilizado no preparo de diferentes alimentos.



Açaí.

Coleta de açai no município de Barcelos, no estado do Amazonas, em 2019.

Extrativismo animal



ADRIANO KEIJIHARA/PULSAR IMAGENS

Nos rios e nos mares, a pesca de peixes e de outros animais fornece alimento para as pessoas.



Peixe.

Pesca no município de Bataguassu, no estado do Mato Grosso do Sul, em 2018.

150

Extrativismo

[...] A atividade extrativista sustentável possibilita reduzir e mitigar impactos ambientais negativos a longo prazo sobre os meios bióticos e abióticos. Por fim, o extrativismo sustentável deve levar em consideração a viabilidade econômica, bem como promover melhorias sociais e não comprometer o equilíbrio ecológico local [...]. É reconhecido que o extrativismo se apresenta como alternativa para geração de renda a grupos tradicionais e agroextrativistas, como atividade de subsistência, ou mesmo de complemento à renda familiar [...]. No Brasil, a gama de produtos extrativos é bastante extensa, abrangendo borrachas, gomas não elásticas, ceras, fibras, oleaginosas, tanantes, alimentícios, aromáticas, corantes, medicinais, tóxicas, madeira, caça e pesca, envolvendo grande parcela dos trabalhadores rurais na coleta e beneficiamento de produtos [...].

FOTOS: ELENA LARINASH/SHUTTERSTOCK (PEIXE FRITO); IARA VEMANZI/PULSAR IMAGENS (AÇAÍ); PCSIPIE/SHUTTERSTOCK (BORRACHA)
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Extrativismo mineral



GEISON/SOBBEIRA/TERRASTOCK

O calcário é um material que pode ser extraído de pedreiras e ser utilizado para a fabricação de diversos produtos.

Extração de calcário em uma pedreira no município de Lagoa da Confusão, no estado de Tocantins, em 2019.



Gizes escolares.



Saco de cimento

FOTOS: KOOSEMI/STOCKPHOTO/GETTY IMAGES (GIZES); FERNANDO FAVRETTI/CIPIRÁ/IMAGEN (SACO DE CIMENTO)

5. Quais produtos retratados nas fotografias você já utilizou?

Espera-se que os alunos incluam a borracha e o giz em suas respostas.

6. Identifique o tipo de extrativismo realizado para a obtenção ou a fabricação dos produtos representados abaixo.



Portão de ferro.

Extrativismo mineral.



Móveis de madeira.

Extrativismo vegetal.



Caranguejo.

Extrativismo animal.

7. No seu lugar de viver, existem trabalhadores que praticam o extrativismo? Se sim, de qual tipo? Converse com os colegas e o professor sobre isso.

Explorar com os alunos o conhecimento deles a respeito do extrativismo no município, aproveitando para classificar as atividades identificadas em extrativismo vegetal, animal ou mineral.

- Solicitar aos alunos que observem as fotos relacionadas aos diferentes tipos de extrativismo e os exemplos de produtos obtidos a partir dessa atividade.

- Verificar se esses produtos são consumidos ou utilizados no cotidiano dos alunos.

- Solicitar aos alunos que indiquem, na atividade 6, o tipo de extrativismo realizado para a obtenção dos produtos representados.

- Conversar com eles sobre a existência de alguma atividade extrativista no lugar em que vivem.

- Conversar também sobre o uso racional dos recursos naturais, para que não se esgotem suas reservas.

Tema Contemporâneo Transversal: Educação ambiental

Essa é uma boa oportunidade para tratar da importância da fiscalização e do controle dos recursos naturais ligados ao extrativismo.

A falta de informações sobre as práticas extrativistas dificulta o desenvolvimento de estratégias eficazes para o manejo sustentável e conservação de espécies e recursos, por isso a avaliação quantitativa dos impactos do extrativismo é importante para o desenvolvimento de planos de manejo e conservação para o recurso explorado [...].

PEREIRA, Ana L. B. *Síntese do conhecimento científico sobre extrativismo de recursos naturais*. Dissertação (Mestrado em Recursos Naturais). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Mato Grosso do Sul: UFMS, 2020. p. 9.

- Realizar a leitura em voz alta do texto inicial.
- Solicitar aos alunos que observem a pintura apresentada e indiquem os elementos que compõem a paisagem e as atividades que os moradores do local representado podem realizar.
- Conversar com eles sobre a vida das pessoas na cidade.
- Solicitar a eles que comentem sobre o que sabem do trabalho, dos tipos de lazer, das moradias, das atividades comerciais e de serviços, da circulação de pessoas e de outros aspectos que envolvam a organização do espaço urbano.

De olho nas competências

As atividades relacionadas ao trabalho realizado pelas pessoas na indústria, no comércio e na prestação de serviços aproximam os alunos da competência específica de Ciências Humanas 5, ao comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, se relacionando também à competência específica de Geografia 3, ao desenvolver autonomia e senso crítico para a compreensão e a aplicação do raciocínio geográfico na análise da produção do espaço.

O trabalho na cidade

As paisagens da cidade, também denominadas **paisagens urbanas**, são marcadas pela presença de diversas construções, como casas e edifícios.

As grandes cidades costumam apresentar maior movimento de pessoas e de veículos. Nelas, encontramos grande número de trabalhadores que desenvolvem atividades em indústrias, em estabelecimentos comerciais ou prestando serviços diversos.

1. Observe a pintura que representa a paisagem de uma grande cidade.



GALERIA JACQUES ANDRÉS. SÃO PAULO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Madrugada, de Cristiano Sidoti, elaborada em 2016.

- Quais elementos da paisagem foram representados nessa pintura?

Edifícios, carros, trem, ônibus, caminhão, um viaduto, avenida, rio.

2. Quais atividades de trabalho realizadas nas cidades você conhece? Converse com os colegas e o professor sobre isso.

152

Os alunos podem citar atividades relacionadas a comércio, serviços e indústria.

O trabalho na indústria

Nas indústrias, os elementos extraídos da natureza são utilizados como matéria-prima para a fabricação de diversos produtos.

Existem indústrias instaladas no campo, mas a maioria delas está localizada nas cidades.



LUCIANA WHITAKER/PUSSAR IMAGES



OLGA POPOVA/SHUTTERSTOCK

Tênis.

Indústria de calçados no município de Novo Hamburgo, no estado do Rio Grande do Sul, em 2016.



WERTHER SANTANA/ESTADÃO CONTEÚDO



MICHAEL SHAIK/SHUTTERSTOCK

Automóvel.

Indústria de automóveis no município de Betim, no estado de Minas Gerais, em 2018.

3. Em qual das indústrias retratadas nas fotografias há maior quantidade de trabalhadores? Em sua opinião, por que isso acontece?
Na indústria de calçados, pois na de automóveis há robôs desenvolvendo as atividades que seriam realizadas por pessoas.
4. No espaço urbano de seu lugar de viver há indústrias? Em caso afirmativo, cite exemplos.
Auxiliar os alunos para a resposta de indústrias características de seu lugar de viver.

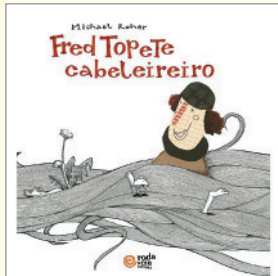
- Solicitar aos alunos que descrevam os elementos retratados em cada uma das fotografias, a maneira de produzir, os equipamentos utilizados, o produto obtido, o tempo provável de produção de cada item e as pessoas envolvidas.
- Conversar com eles sobre os trabalhadores e os equipamentos tecnológicos envolvidos na produção dos dois produtos. Relembrar que o trabalho realizado nas fábricas deve ser digno para o trabalhador e sua remuneração deve ser justa. Estes são princípios relevantes da **educação em Direitos Humanos**.
- Comparar o número de trabalhadores envolvidos na produção dos produtos. Se possível, apresentar outras imagens de trabalhadores da indústria em diversos tipos de produção fabril.
- Perguntar aos alunos se sabem como algum outro produto industrializado é fabricado. Se souberem, pedir a eles que expliquem as etapas envolvidas nesse processo.

Tema Contemporâneo Transversal: Trabalho: ciência e tecnologia

Este é um bom momento para conversar com os alunos sobre a presença da tecnologia: robôs, esteiras rolantes na indústria e seus impactos positivos, como o aumento da produtividade, e negativos, como o aumento do desemprego em decorrência da intensificação da mecanização.

- Conduzir a leitura compartilhada do texto introdutório e conversar com os alunos sobre o que caracteriza o comércio e a prestação de serviços.
- Guiar a observação das fotografias reproduzidas e solicitar aos alunos que as descrevam.
- Elaborar na lousa uma lista de atividades relacionadas ao comércio e à prestação de serviços conhecidas pelos alunos.
- Escrever, ao lado de cada um dos itens mencionados, os tipos de trabalhadores envolvidos.
- Conversar sobre as atividades de comércio e de prestação de serviços desenvolvidas no lugar onde vivem.
- Perguntar a eles se sentem falta de algum tipo de comércio ou serviço no lugar em que vivem e por quê.
- Orientar os alunos a registrar as informações solicitadas nas atividades 5 e 6.

Para leitura dos alunos



Fred Topete Cabeleireiro, de Michael Rohrer. Roda & Cia.

Trata-se de uma história ilustrada da visita de uma pessoa ao cabeleireiro, um profissional prestador de serviços que propõe um penteado que, por meio das etapas para montá-lo, passa por diferentes referências artísticas.

0 trabalho no comércio e na prestação de serviços

O comércio e a prestação de serviços são atividades realizadas principalmente no espaço urbano.

O comércio é a atividade baseada na compra e na venda de diferentes produtos. Em padarias, mercados, lojas e outros estabelecimentos ocorre a **atividade comercial**, em que são vendidos produtos do campo e da cidade.

Existem também estabelecimentos que não estão relacionados com a compra e a venda de produtos, mas com a **prestação de serviços**. A prestação de serviços é realizada por trabalhadores em bancos, escolas, hospitais, cabeleireiros e outros.

5. Observe as fotografias e complete as frases a seguir com a atividade de cada profissional.



Vendedora em loja no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2017.



Dentista no município de São Paulo, no estado de São Paulo, em 2020.

- a) A vendedora da loja trabalha no comércio.
- b) A dentista trabalha na prestação de serviços.

6. Registre no quadro dois trabalhadores de seu lugar de viver que atuam em cada atividade.

Comércio	Prestação de serviços
Os alunos podem indicar vendedor, atendente de farmácia, entre outros.	Os alunos podem indicar médico, professor, mecânico, entre outros.

154

Empregos no setor de serviços

O setor terciário é um dos setores de elevada relevância na cadeia produtiva. Essa importância, dentre outros aspectos, está relacionada ao seu alto potencial de geração de postos de trabalho. Como importante gerador de empregos, as atividades do setor de serviços geram efeitos de natureza social que impactam diretamente na vida das famílias e da economia do país. [...]

Algumas características se destacam no setor de serviços. Quando se fala em serviços estamos nos referindo à compra e venda de bens intangíveis, mas necessários às famílias, às empresas e às atividades dos setores públicos.

A mão de obra empregada nesse setor, parte dela tem qualificação específica. Nesse caso se enquadram trabalhadores de algumas atividades, como por exemplo, segmentos de transportes (ferroviários,

Cartografando

Observe a representação de um bairro onde há diferentes estabelecimentos de comércio e de prestação de serviços.



- 1 Azul: padaria, sorveteria, supermercado, banca de jornal, lojas e papelaria. Na representação, circule de azul os símbolos que representam estabelecimentos de comércio e de vermelho os que representam estabelecimentos de prestação de serviços.
Vermelho: hospital, escola e banco.
- 2 Localize, na representação, uma casa laranja situada na Rua Urano. Tendo essa casa como ponto de partida, trace um trajeto possível para ir até:
 - a) a escola.
 - b) a banca de jornal.

Alfabetização cartográfica

As atividades propostas permitem aos alunos identificar símbolos em uma representação para diferenciar estabelecimentos comerciais de estabelecimentos de prestação de serviços e para descrever trajetos, considerando pontos de referência, e desenvolvendo a orientação espacial por meio do uso de termos como *esquerda*, *direita* e *em frente*.

- Solicitar aos alunos que observem os símbolos da legenda, ao lado da representação gráfica do bairro.
- Orientá-los a localizar na representação gráfica do bairro cada um desses símbolos.
- Conversar sobre outros símbolos que poderiam representar cada um dos elementos citados.
- Solicitar a eles que identifiquem os símbolos que indicam atividades de comércio e de prestação de serviços.
- Organizar os alunos em grupos, para que elaborem os trajetos solicitados.
- Indicar a localização da Rua Urano e solicitar a eles que elaborem trajetos, por escrito, com descrições de caminhos dessa rua até a escola e até a banca de jornal, utilizando termos como *direita*, *esquerda* e *em frente*.
- Solicitar aos alunos que compartilhem as descrições de trajetos com os colegas, comparando as sugestões dos grupos e identificando semelhanças e diferenças entre elas.

metroviários, aeroviários), serviços financeiros, atividades imobiliárias, dentre outros. O outro grupo representa atividades com menor qualificação que executa atividades de manutenção e reparação, serviços às famílias e atividades destinadas predominantemente ao consumidor final.

Os salários, em geral, são menores e a rotatividade de pessoal costuma ser maior, por conta disso, inclusive. Porém é, sem dúvida, um setor muito importante por empregar grande número de pessoas.

ROSA, Fernanda D. O setor de serviços e a produtividade no Brasil. *Cofecon*. Conselho Federal de Economia. 4 fev. 2020. Disponível em:

<<https://www.cofecon.org.br/2020/02/04/artigo-o-setor-de-servicos-e-a-produtividade-no-brasil/>>. Acesso em: 30 jun. 2021.

Avaliação de processo de aprendizagem

As atividades desta seção possibilitam retomar os conhecimentos trabalhados nos capítulos 13 e 14.

Objetivos de aprendizagem e intencionalidade pedagógica das atividades.

1. Identificar o tipo de profissional e o local onde trabalha.

Espera-se que os alunos identifiquem o tipo de profissional retratado na fotografia e indiquem o tipo de local de trabalho (aberto ou fechado)

2. Relacionar os trabalhadores com os instrumentos de trabalho.

A atividade exige que os alunos identifiquem os trabalhadores e os instrumentos de trabalho, relacionando-os.

3. Identificar produtos transformados pela indústria.

Os alunos devem reconhecer dois produtos de uso cotidiano transformados pela indústria.

4. Relacionar trabalhadores às atividades que realizam e aos produtos ou serviços decorrentes.

Espera-se que os alunos sejam capazes de identificar as atividades realizadas por cada trabalhador indicado, assim como reconhecer os produtos ou serviços produzidos.

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

Avaliação de processo de aprendizagem

Capítulos 13 e 14

Nas aulas anteriores, você estudou as atividades dos trabalhadores do campo e da cidade. Agora, vamos avaliar os conhecimentos que foram construídos?

1 Observe a fotografia.



Rua no município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro, em 2021.

a) Circule o profissional que a fotografia está retratando.

Pescador

Sapateiro

Camelô

Carteiro

Varredor de rua

Agricultor

b) Esse profissional trabalha em um local:

aberto.

fechado.

2 Relacione cada trabalhador a seu instrumento de trabalho.

Agricultor

Chave de fenda

Varredor de rua

Enxada

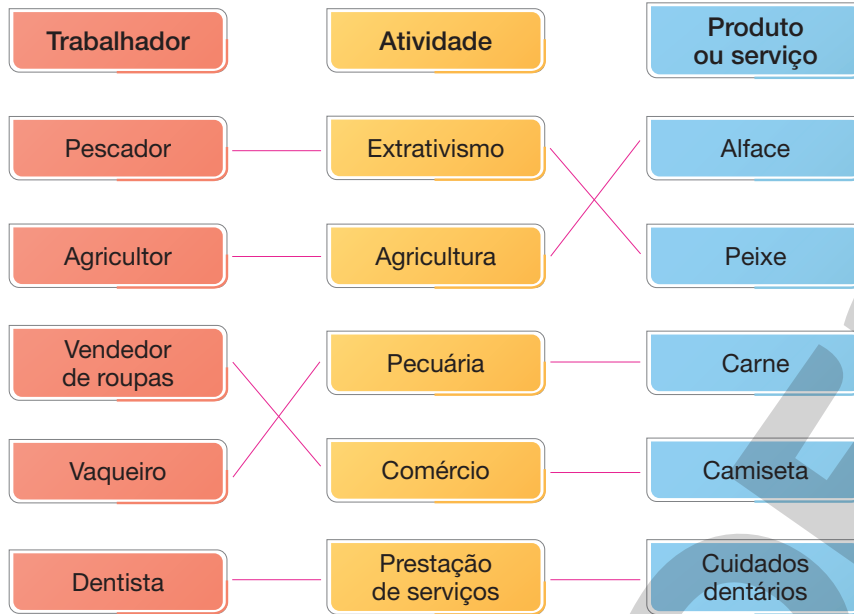
Mecânico

Vassoura

3 Indique dois produtos que você utiliza transformados pela indústria.

Caderno, caneta, roupas, calçados, entre outros.

4 Ligue as colunas relacionando os trabalhadores, as atividades que realizam e os produtos ou serviços que produzem.



Autoavaliação

Agora é hora de você refletir sobre seu próprio aprendizado. Assinale a resposta que você considera mais apropriada.

Sobre as aprendizagens	Sim	Em parte	Não
a) Identifico os trabalhadores que atuam em locais abertos e em locais fechados?			
b) Listo instrumentos de trabalho utilizados pelos profissionais?			
c) Identifico diferentes elementos das paisagens do campo e da cidade?			
d) Diferencio os tipos de trabalho e os trabalhadores do campo e da cidade?			

Autoavaliação

A autoavaliação sugerida permite aos alunos revisitarem seu processo de aprendizagens e sua postura de estudante, permitindo que reflitam sobre seus êxitos e dificuldades. Nesse tipo de atividade não vale atribuir uma pontuação ou atribuição de conceito aos alunos. Essas respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente que não aparentem estar consolidados.

Conclusão do módulo dos capítulos 13 e 14

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 13 e 14. Nesse sentido, cabe retomar as respostas dos alunos para a questão problema presente no *Desafio à vista!: Quais são as diversas formas de trabalho das pessoas?*

Sugere-se mostrar para os alunos o registro das respostas para a questão problema do módulo e, na sequência, solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram aprendidos sobre as variadas formas de trabalho e se compreenderam como essas atividades são realizadas pelas pessoas.



Verificação da avaliação de processo de aprendizagem

Por meio das atividades propostas na avaliação de processo de aprendizagem, é possível realizar o acompanhamento dos alunos dentro da experiência constante e contínua de avaliação formativa. Sugere-se elaborar rubricas e estabelecer pontuações ou conceitos distintos para cada atividade, considerando os objetivos de aprendizagem e a intencionalidade pedagógica de cada uma delas.



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Relacionar trabalhador, local de trabalho e instrumento de trabalho.
- Citar problemas enfrentados por trabalhadores em locais abertos e em locais fechados.
- Explicar o que eram, há cem anos, os “pregões” e como eles eram utilizados.
- Identificar diferentes elementos das paisagens do campo e da cidade a partir de leitura de pinturas e fotografias em seus diferentes planos.
- Reconhecer as principais características e os tipos de trabalho realizados pelas pessoas no campo e na cidade com a agricultura, a pecuária, o extrativismo, a indústria, o comércio e a prestação de serviços.

Para monitorar as aprendizagens por meio desses objetivos, podem-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno. Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se retomar com os alunos, com relação ao capítulo 13, textos como poema, reportagem e texto científico que tratem dos locais de trabalho e dos desafios enfrentados por trabalhadores. Com relação ao capítulo 14, vale trazer imagens de profissionais que atuam no campo e na cidade, para que os alunos reconheçam as paisagens onde realizam suas atividades e as características desse trabalho, verificando se eles conseguem associar alguns produtos com as atividades de trabalho envolvidas em sua fabricação.

A página MP223 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.

Introdução ao módulo dos capítulos 15 e 16

Este módulo, formado pelos capítulos 15 e 16, permite aos alunos conhecer e refletir sobre os impactos ambientais decorrentes das atividades de trabalho no campo e na cidade.



Atividades do módulo

As atividades do capítulo 15 possibilitam aos alunos abordar os impactos ambientais causados pelas diferentes formas de trabalho, permitindo o desenvolvimento da habilidade **EF02HI11**. São desenvolvidas atividades de leitura de fotografia e pintura e de compreensão de textos informativos e poesia. Como pré-requisito, é importante que os alunos identifiquem os impactos ambientais causados pelas atividades humanas.

As atividades do capítulo 16 permitem aos alunos identificar impactos ambientais no campo e na cidade e refletir sobre suas consequências para a vida das pessoas, enfatizando a importância da preservação dos solos e das águas, desenvolvendo a habilidade **EF02GE11**. São propostas atividades de compreensão de textos, leitura de imagens, fotografias e imagens de satélite, investigação e elaboração de desenho de imaginação. Como pré-requisitos, importam os conhecimentos sobre diversas formas de trabalho desenvolvidas pelas pessoas no campo e na cidade.



Principais objetivos de aprendizagem

- Identificar atividades com maior e menor impacto ambiental na Amazônia.
- Descrever os impactos ambientais da mineração.
- Indicar exemplos de impactos ambientais provocados pelas ações das pessoas no campo e na cidade.
- Reconhecer a importância e exemplificar formas de conservação do solo e da água.

Desafio à vista!

A questão proposta no *Desafio à vista!* permite refletir sobre o tema que norteia esse módulo, propiciando a elaboração de hipóteses sobre os impactos que os usos do solo e da água pelas pessoas e as diversas formas de trabalho provocam no ambiente. Conversar com os alunos sobre essa questão e registrar as respostas, guardando esses registros para que sejam retomados na conclusão do módulo.

- Orientar coletivamente a observação da fotografia reproduzida e a leitura da legenda, identificando com os alunos o tipo de fonte histórica, o local e os problemas ambientais retratados.



Quais são os impactos que o uso do solo, da água e as formas de trabalho provocam no ambiente?

CAPÍTULO 15**Formas de trabalho e impactos ambientais**

As diferentes formas de trabalho podem gerar alterações no ambiente. Tais alterações, chamadas de impactos ambientais, podem ser estudadas por meio de diferentes fontes históricas: textos jornalísticos, depoimentos, pinturas, fotografias, entre outros.

1. Observe a imagem.

Mineração em um garimpo no município de Itaituba, no estado do Pará, em 2017.

a) Que tipo de fonte histórica foi reproduzida acima?

Pintura.

Carta.

Fotografia.

Diário.

b) Quais impactos ambientais podem ser observados no local da imagem?

Desmatamento e remoção do solo.

c) Que tipo de atividade causou esse impacto ambiental?

A mineração em um garimpo.

158

Os conhecimentos desenvolvidos no **capítulo 15** permitem que os alunos identifiquem alguns impactos ambientais associados às atividades humanas.

A BNCC no capítulo 15

Unidade temática: O trabalho e a sustentabilidade na comunidade.

Objeto de conhecimento: A sobrevivência e a relação com a natureza.

Habilidade: (EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.

2. Para aprofundar o estudo sobre os impactos ambientais, leia o texto.

Impactos ambientais

Os impactos negativos da ação humana sobre o meio ambiente devem ser uma preocupação contínua, não só de governantes como de toda a população. Muitas atividades realizadas cotidianamente pelas pessoas ou por indústrias geram impactos ambientais sérios. [...]

[...] como o descarte inadequado de lixo, o consumo exagerado de recursos naturais, o aumento crescente das áreas urbanas, o desmatamento e o desperdício de água.

Lívia Machado. Impactos da ação humana no meio ambiente. *Jornal Estado de Minas*, 7 jun. 2016. Disponível em: <<https://www.em.com.br/app/noticia/especiais/educacao/enem/2016/06/07/noticia-especial-enem,770256/impactos-da-acao-humana-no-meio-ambiente.shtml>>. Acesso em: 7 jun. 2021.



Lixo acumulado em uma rua no município de Belém, no estado do Pará, em 2017.

a) Quem deve se preocupar com os impactos ambientais provocados pela ação humana?

Apenas os governantes.

Toda a população.

b) Circule os exemplos de atividades que causam impactos ambientais.

Desperdício de água.

Descarte correto do lixo.

Descarte inadequado do lixo.

Desmatamento.

Uso excessivo de água.

Preservação da mata.

- Orientar a leitura do texto, identificando com os alunos os tipos de impacto ambiental citados. Em seguida, conversar sobre exemplos de impactos que eles vivenciam em seu lugar de viver ou que conhecem via meios de comunicação. Socializar as vivências individuais.

De olho nas competências

As atividades apresentadas permitem aproximar os alunos da competência de Ciências Humanas 3, incentivando-os a identificar e a explicar a intervenção do ser humano na natureza, exercitando a curiosidade e contribuindo para a participação deles nas dinâmicas da vida social.

- Solicitar aos alunos que cada um leia um parágrafo do texto apresentado, auxiliando-os a fazer a leitura.
- Pedir aos alunos que observem as fotografias, identificando o tipo de atividade retratado em cada uma e a forma como essa atividade é realizada.
- Perguntar a eles se, no lugar onde vivem, há trabalhadores que realizam atividades semelhantes às retratadas nas fotografias; é importante incentivar os alunos a se expressar oralmente.
- Garantir que os alunos tenham compreensão das diferenças entre os grandes e os pequenos impactos ambientais.

Diversas atividades

Atualmente, há pessoas que realizam suas atividades cumprindo as leis de proteção ambiental. Outras, porém, não seguem essas leis.

Essa diversidade de atividades e impactos ambientais a ela relacionados podem ser observados, por exemplo, na Amazônia.

Alguns habitantes da Amazônia coletam recursos da floresta, como castanha-do-pará e açaí. Essa coleta, quando realizada de forma adequada e em pequena quantidade, causa pequeno impacto ambiental.

Na Amazônia, também ocorre a pesca artesanal, ou seja, em pequena quantidade, geralmente para o consumo dos pescadores e de suas famílias.

Existem leis para o controle da pesca na Amazônia, como a proibição dessa atividade na época de reprodução dos peixes e a pesca em grande quantidade. Muitas vezes, porém, há pessoas que não respeitam essas leis, causando grandes impactos ambientais.



Coletor de açaí no município de Mocajuba, no estado do Pará, em 2020.



Pescador artesanal no município de Mocajuba, no estado do Pará, em 2020.

160

Desenvolvimento sustentável: pressupostos para um novo modelo de desenvolvimento

De acordo com conceituações estabelecidas na Agenda 21 (Brasil s/d), o “Desenvolvimento Sustentável” trata-se de um novo modelo de civilização, construído coletivamente, para mudar o padrão de desenvolvimento, com adoção de princípios éticos, de forma que atenda às necessidades básicas atuais, sem prejuízo para as futuras gerações, estabelecendo um contínuo melhoramento da qualidade de vida das comunidades, criando e implantando soluções para combater a degradação ambiental

Também existem leis que regulam as atividades agrícolas na Amazônia. Alguns agricultores têm permissão para plantar alimentos (como mandioca, milho e feijão) em pequenas quantidades, desmatando pequenas áreas e utilizando técnicas de recomposição dos solos.

A retirada de madeira na Amazônia também é controlada por lei. Mas existem pessoas que desmatam grandes extensões de terra, transformando-as em pastos ou plantações.



LUCIANO QUEIROZ/PULSAR IMAGENS

Plantação de seringueiras para a extração de látex no município de Rio da Conceição, no estado do Tocantins, em 2019.



NELSON ALMEIDA/AFP

Área desmatada para a construção de rodovia no município de Itaituba, no estado do Pará, em 2019.

161

Atividade complementar

Propor aos alunos a implantação de uma horta coletiva na escola.

Orientá-los a realizar uma pesquisa sobre cultivo de horta coletiva, buscando informações sobre os cuidados necessários a cada tipo de vegetal cultivado.

Algumas informações sobre como implantar uma horta coletiva podem ser consultadas em: IRALA, Clarissa H.; FERNANDEZ, Patricia M. *Manual para escolas: a escola promovendo hábitos alimentares saudáveis*. Brasília: Universidade de Brasília/ FUNSAUDE, 2001. Disponível em: <<https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/horta.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2021.

Motivar os alunos a participar do projeto de implantação da horta para cultivo coletivo.

e as desigualdades econômicas e sociais, em que as medidas são aplicadas em uma balança de três pratos – justiça social, proteção ambiental e eficiência econômica.

PEREIRA, Suellen S.; CURI, Rosires C. Meio ambiente, impacto ambiental e desenvolvimento sustentável: conceituações teóricas sobre o despertar da consciência ambiental. *Reunir: revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade*, v. 2, n. 4, p. 44, set./dez. 2012. Disponível em: <<https://reunir.revistas.ufcg.edu.br/index.php/uacc/article/view/78/pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2021.

- Retomar com os alunos as informações e as fotografias apresentadas nas páginas anteriores e orientar que façam as atividades propostas.
- Conversar com eles sobre os diferentes impactos ambientais de cada tipo de atividade e as possíveis formas de minimizá-los.
- Orientar a leitura do texto sobre atividades econômicas e preservação na Amazônia.
- Encaminhar a leitura da palavra *seringa* no glossário, significando-a e solicitando aos alunos que criem pequenos textos com a palavra, para que desenvolvam e ampliem seu vocabulário.
- Na atividade 2, esclarecer aos alunos que a pessoa citada no texto é Francisco de Souza Carvalho, morador e conselheiro da Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema, no município de Sena Madureira, no estado do Acre.

De olho nas competências

As atividades propostas permitem abordar a competência específica de Ciências Humanas 3, em que os alunos devem identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade.

1. Com base na compreensão do texto das páginas anteriores, classifique as atividades realizadas na Amazônia conforme a legenda.

Causa pequeno impacto no ambiente.

Causa grande impacto no ambiente.

- Extração de madeira em grande quantidade. **Vermelho.**
- Coleta de frutos em pequena quantidade. **Verde.**
- Pesca em grande quantidade e na época de reprodução dos peixes. **Vermelho.**
- Pesca artesanal. **Verde.**
- Agricultura em grandes extensões de terra. **Vermelho.**
- Agricultura em pequenas extensões de terra com técnicas de recomposição do solo. **Verde.**

2. Leia a notícia sobre uma comunidade que vive na Amazônia e responda às questões.

Atividades econômicas e preservação

“Você só preserva quando sabe o que tem, então, é importante a comunidade conhecer os produtos da mata. Estamos identificando as espécies mais comuns e as menos, para montar um plano de conservação”, conta Francisco [...]

As principais atividades produtivas são o extrativismo da **seringa**, da castanha-da-Amazônia, do açaí e da copaíba.

Seringa: látex da seringueira.

Extrativistas dão exemplo de conservação. *Instituto Chico Mendes (ICMBio)*, 1º mar. 2017. Disponível em: <<https://www.icmbio.gov.br/portal/ultimas-noticias/20-geral/8735-extrativistas-dao-exemplo-de-conservacao>>. Acesso em: 7 jun. 2021.

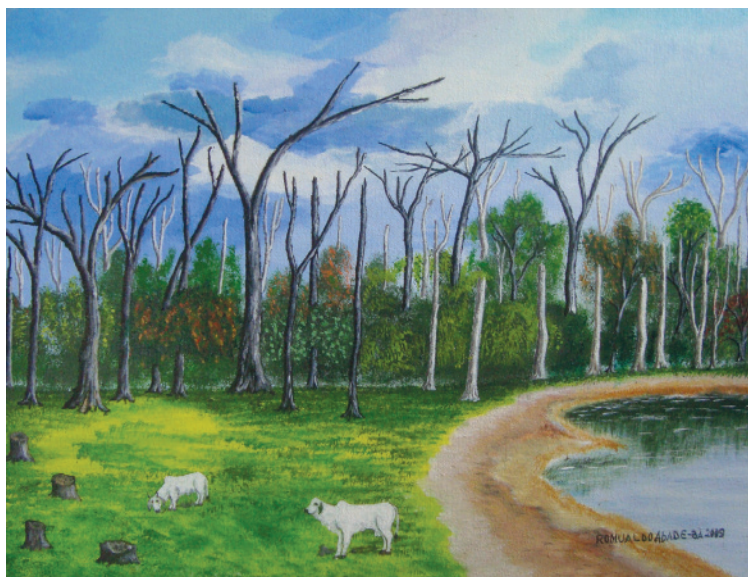
- a) Localize e retire do texto o nome de uma atividade realizada pelas famílias extrativistas. Registre-o a seguir.

Os alunos podem citar uma das seguintes atividades: extrativismo da seringa, da castanha-da-Amazônia, do açaí ou da copaíba.



- b) Faça uma leitura em voz alta do segundo parágrafo do texto para um adulto de sua convivência. **Orientar os alunos a reler o texto em casa para um adulto.**

3. Observe a pintura que representa uma atividade praticada na Amazônia.



COLEÇÃO PARTICULAR

Amazônia, pintura de Romualdo Abade, elaborada em 2009.

a) Descreva os elementos representados na pintura.

Gado bovino, árvores, pasto, tocos de árvores cortadas, um lago ou rio.

b) Qual atividade de trabalho foi representada nessa pintura?

A pecuária.

c) O pintor representou algum impacto ambiental dessa atividade? Se sim, qual?

Sim, o pintor representou o desmatamento, representado pelos tocos de árvores cortadas, e a degradação da floresta, representada pela presença de muitas árvores sem folhas.

d) Preencha a ficha sobre a pintura.

- Título da pintura: *Amazônia.*
- Autor: *Romualdo Abade.*
- Ano em que foi produzida: *2009.*

• Orientar coletivamente a leitura da pintura, identificando:

- ✓ tipo: pintura.
- ✓ título: *Amazônia.*
- ✓ autor da obra: Romualdo Abade.
- ✓ data: 2009.

• Solicitar aos alunos que descrevam os elementos da pintura: as vacas, árvores, tocos de árvores que foram cortadas, um lago ou rio.

• Orientar a leitura do impacto ambiental representado na pintura: o desmatamento, caracterizado pela presença de tocos de árvores, e a degradação da floresta, também representada pela presença de muitas árvores sem folhas.

• Indicar que, nos locais onde ocorre a prática de atividades ligadas à pecuária, ocorre a remoção da vegetação nativa para o plantio de vegetações rasteiras, como as gramíneas. Em outras áreas, retiraram-se apenas a vegetação arbórea e a arbustiva para que os animais se alimentem da pastagem natural. O pisoteio dos animais de grande porte também pode ocasionar a compactação excessiva do solo, impossibilitando seu uso posteriormente.

- Orientar a realização da **compreensão de texto**, de modo que os alunos: identifiquem o meio de transporte utilizado no transporte do café (navio); expliquem o impacto ambiental da atividade cafeeira (desmatamento); associem a situação que a fotografia retrata com a relação entre a atividade cafeeira e o desmatamento.
- Organizar a socialização das descobertas individuais, questionando os alunos sobre suas observações e confrontando as ideias diferentes.

Em outros tempos

As formas de trabalho exercidas pelas pessoas em outros tempos também causavam alterações ambientais, como indica o poema a seguir, escrito em 1927.

Moça tomando café

Num salão de Paris
A linda moça, de olhar **gris**,
Toma café.
Moça feliz.

Mas a moça não sabe, por quem é,
que há um mar azul, antes da sua xícara de café;
e que há um navio longo antes do mar azul... [...]

Quedê o **sertão** daqui?
Lavrador derrubou.

Quedê o **lavrador**?
Está plantando café.

Quedê o café?
Moça bebeu.

Mas a moça onde está?
Está em Paris.

Moça feliz.

Cassiano Ricardo. *Martim Cererê*.
Rio de Janeiro: José Olympio, 2003. p. 49.

Gris: cinza.
Lavrador: agricultor.
Quedê: expressão popular que indaga onde está algo ou alguém.
Sertão: nesse contexto, área com vegetação original.

Mulheres
tomando café na
cidade de Paris,
em 1925.



BRANGERROGER VOLLET VIA GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

164

Café e impacto ambiental

A exploração cafeeira continuou o mesmo modelo da açucareira: significativas derrubadas das matas e posterior queima da madeira, grande propriedade, monocultora e trabalho escravo. A derrubada das matas começava na madrugada e os escravos reunidos davam início ao trabalho da destruição. A submata e os cipós retrançados eram cortados com foices para abrir caminho aos machadeiros que vinham atrás. Depois de limpo o chão, em volta de uma árvore, o machadeiro começava a cortar a altura da cinta, ou às vezes em cima de uma plataforma.

1. Procure descobrir em que país está localizada a cidade de Paris. Conte aos colegas suas descobertas. *Espera-se que os alunos descubram que Paris é a capital da França.*

2. O professor vai organizar uma leitura coletiva do poema da página anterior. Quando solicitado, leia o trecho indicado em voz alta. *Essa atividade permite aos alunos exercitarem a fluência oral na leitura.*

3. Sobre o poema da página anterior, responda às questões.

a) A moça de Paris sabia de onde vinha e como era transportado o café que ela estava tomando?

Sim.

Não.

b) Que meio de transporte era utilizado para levar o café do Brasil, onde era produzido, até Paris?

Avião.

Ônibus.

Navio.

Automóvel.

c) De acordo com o poema, a atividade do lavrador causou impacto no ambiente? Explique.

Sim, pois a vegetação original foi derrubada para o plantio de café, causando impacto no ambiente.

d) A fotografia ao lado retrata a paisagem **antes** ou **depois** da chegada do lavrador? Explique.

Depois, pois já há pés de café sendo cultivados pelos lavradores.



Trabalhadores em fazenda de café no interior do estado de São Paulo, em 1930.

MUSEU DA IMIGRAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO, SÃO PAULO

- Promover a leitura compartilhada do boxe *Você sabia?*, identificando com os alunos os possíveis impactos ambientais do transporte de café em navios a vapor e a óleo diesel.

Tema Contemporâneo Transversal: Educação ambiental

As atividades propostas permitem aproximar os alunos dos debates da educação ambiental, com foco nas formas de mitigar os impactos ambientais das atividades humanas.

Você sabia?

Há cerca de cem anos, o café brasileiro era transportado para a Europa em grandes navios movidos a vapor ou a outros tipos de combustível. Vazamentos de combustível ou de dejetos produzidos pelos passageiros dos navios podiam causar poluição do mar e a morte de animais marinhos.

Um vigia avisava-o quando devia afastar-se de uma árvore já parcialmente cortada, para recomeçar o trabalho em outra situada pouco mais acima, na encosta. Quando a árvore estremecia, ele se afastava, e quando todas as árvores da lombada se achavam enfraquecidas, o mais experimentado machadeiro escolhia aquela que, na sua queda, arrastaria as outras situadas em plano inferior, entrelaçadas todas pelos cipós. Em seguida escolhiam as madeiras necessárias para a fazenda e o restante era queimado.

As queimadas, feitas de forma descuidada, espalhavam-se pelas fazendas vizinhas.

MARCONDES, Sandra. O impacto da cultura do café no meio ambiente do Brasil do século XVIII ao XXI. *EcoDebate*, 9 out. 2015. Disponível em: <<https://www.ecodebate.com.br/2015/10/09/o-impacto-da-cultura-do-cafe-no-meio-ambiente-do-brasil-do-seculo-xviii-ao-xxi-artigo-de-sandra-marcondes/>>. Acesso em: 30 jun. 2021.

- Comentar que a paisagem do campo no Brasil tem sido transformada por diversas atividades, como a agricultura, a pecuária e o extrativismo.

- Essas transformações são resultado do impacto das atividades humanas no ambiente.

- Solicitar aos alunos que observem as imagens de satélite apresentadas na atividade 1 e estabeleçam semelhanças e diferenças entre elas.

Para leitura dos alunos



Cuidado, Dona Mata!, de Regina Siguemoto. Formato.

Dona Mata deixa que o Homem explore suas áreas. Ele derruba árvores, escava o solo em busca de ouro. Com o tempo, essas ações têm resultados, e a Dona Mata quase morre. São os animais que moram lá que decidem salvá-la.

CAPÍTULO 16

Os impactos ambientais no campo e na cidade

Você viu que algumas atividades de trabalho podem causar impactos ambientais. A paisagem do campo tem sido transformada por diversas atividades, como a agricultura, a pecuária e o extrativismo.

1. Nestas imagens de satélite, a cor verde representa a vegetação. Compare-as e responda.



Imagem de satélite de parte do município de Nova Mamoré, no estado de Rondônia, em 1990.



Imagem de satélite de parte do município de Nova Mamoré, no estado de Rondônia, em 2019.



- O que ocorreu com a vegetação da área retratada nas imagens entre 1990 e 2019?
É possível observar a diminuição da vegetação nativa.

166

As atividades do **capítulo 16** possibilitam que os alunos reconheçam alguns impactos ambientais causados pela ação das pessoas na cidade e no campo. Também permite compreender a importância da conservação do solo e da água, indicando formas de uso consciente.

A BNCC no capítulo 16

Unidade temática: Natureza, ambientes e qualidade de vida.

Objeto de conhecimento: Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade.

Habilidade: (EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.

A agricultura e a pecuária são atividades que, muitas vezes, têm sido praticadas em áreas antes ocupadas por **vegetação nativa**. É comum que as plantas sejam retiradas para a abertura de áreas de pastagem e de cultivo agrícola.

Algumas vezes, criadores de gado e agricultores colocam fogo na vegetação para limpar o terreno. Essa técnica é chamada de **queimada**. Além de destruir a vegetação, a queimada pode causar o desaparecimento de animais e reduzir a fertilidade do solo.



Vegetação nativa: conjunto de plantas que se desenvolvem naturalmente em determinado local.

Queimada em área rural no município de Poconé, no estado de Mato Grosso, em 2020.

A prática do extrativismo, principalmente o mineral, também tem provocado o **desmatamento** de grandes áreas, pois, para explorar minérios, a vegetação é retirada.



Área de extração de minério de ferro no município de Canãa dos Carajás, no estado do Pará, em 2020.

2. Cite uma consequência das queimadas.

As queimadas podem provocar o desaparecimento de plantas e animais

e a perda da fertilidade do solo.

3. Quais atividades econômicas praticadas no campo têm causado o aumento do desmatamento?

A agricultura, a pecuária e o extrativismo, principalmente o mineral.

167

- Conversar sobre a intensificação do desmatamento nos últimos anos, citando algumas causas para isso, como a expansão agropecuária, a atividade mineradora, a crescente demanda da sociedade por recursos naturais, o crescimento da urbanização e o aumento das queimadas naturais ou intencionais.
- Comentar que importantes referências da comunidade científica brasileira e internacional têm indicado que o desmatamento da Amazônia está alcançando um limite crítico.

De olho nas competências

Os conhecimentos desenvolvidos, voltados aos impactos ambientais provocados pelas pessoas no campo e na cidade na realização das atividades econômicas, aproximam os alunos da competência geral 7, no sentido de formular e defender ideias e pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam a consciência socioambiental em âmbito local, regional e global. Esses conhecimentos se relacionam também à competência específica de Geografia 4, ao desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso da linguagem cartográfica na leitura de imagens de satélites de paisagens que foram transformadas pelo desmatamento e pela ocupação urbana.

Desmatamento da Amazônia

O desmatamento da Amazônia está prestes a atingir um determinado limite a partir do qual regiões da floresta tropical podem passar por mudanças irreversíveis, [...] com vegetação rala e esparsa e baixa biodiversidade. [...]

A fim de evitar que a Amazônia atinja um limite irreversível, os pesquisadores sugerem a necessidade de não apenas controlar o desmatamento da região, mas também construir uma margem de segurança ao reduzir a área desmatada para menos de 20%.

ALISSON, Elton. Desmatamento na Amazônia está prestes a atingir limite irreversível. Agência FAPESP, 21 fev. 2018. Disponível em: <<https://agencia.fapesp.br/desmatamento-na-amazonia-esta-prestes-a-atingir-limite-irreversivel/27180/>>. Acesso em: 16 jul. 2021.

• Solicitar aos alunos que leiam os textos do infográfico em voz alta, verificando a **fluência em leitura oral**. Identificar os alunos que apresentam mais dificuldades e solicitar a releitura de um trecho menor, com o objetivo de aprimorar a fluência leitora.

• Solicitar a eles que observem todos os elementos representados no infográfico e identifiquem algumas situações que causam impacto negativo no ambiente, como geração de gases que poluem o ar; geração excessiva de lixo e descarte inadequado; impermeabilização dos solos e retirada da vegetação; falta de tratamento de esgoto.

• Organizar os alunos em grupos e solicitar-lhes que reflitam sobre as consequências de cada impacto ambiental representado na imagem:

- ✓ poluição do ar: aumento de problemas respiratórios, diminuição da vegetação, elevação da temperatura do ar e aumento do efeito estufa.
- ✓ geração excessiva de lixo e descarte inadequado: perda de oportunidade de reutilizar e reciclar materiais, poluição do ambiente, contaminação da água e dos solos e transmissão de doenças.
- ✓ falta de tratamento de esgoto: contaminação de solos e de rios, que pode trazer riscos à saúde dos seres vivos.
- ✓ impermeabilização dos solos: enchentes, aumento da temperatura do ar e dificuldade de abastecimento dos lençóis freáticos.
- ✓ retirada da vegetação: aumento de problemas respiratórios, elevação da temperatura do ar e redução da biodiversidade.

• Indicar que proponham ações que possam atenuar tais problemas, além das que estão especificadas no infográfico.

Impactos ambientais nas cidades

Nas grandes cidades, diversas atividades podem prejudicar o ambiente. No entanto, cada vez mais soluções têm sido criadas para a conservação do ambiente e a melhoria da qualidade de vida dos moradores dessas cidades. Quando solicitado, leia os textos em voz alta.

Áreas verdes

Em algumas cidades, a ausência de áreas verdes e a concentração de casas, edifícios e ruas favorecem a ocorrência de enchentes, pois a água da chuva não consegue penetrar no solo.

Com a criação de parques e outras áreas verdes, amplia-se a superfície onde a água da chuva pode penetrar.

Qualidade do ar

A grande quantidade de veículos contribui para a poluição do ar.

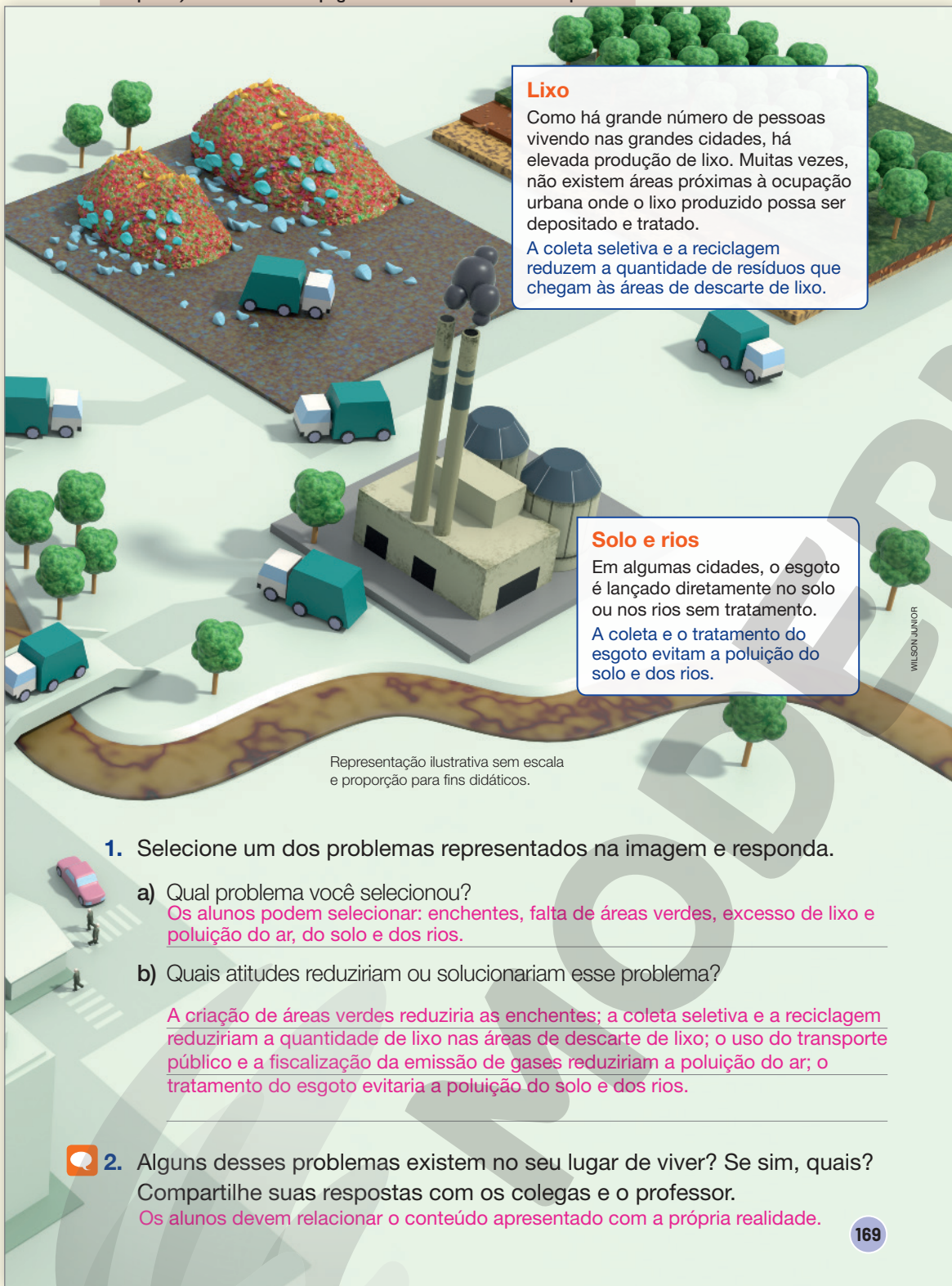
O estímulo ao uso de transporte público e o controle da liberação de gases pelos veículos reduzem a poluição do ar.



Problemas ambientais

A industrialização, a produção, circulação e consumo de mercadorias e a concentração populacional nas cidades, que se intensificaram nos últimos dois séculos, tanto promoveram a explosão urbana quanto introduziram paulatinamente a degradação dos ambientes urbanos (MENDONÇA, 2001, p. 82).

Esses conceitos permitem concluir que, muito importante para compreender o espaço urbano – ou a cidade – devem-se estudar e analisar sua forma e seu crescimento como subsídios às políticas de planejamento e de gestão ambiental.



Representação ilustrativa sem escala e proporção para fins didáticos.

Lixo

Como há grande número de pessoas vivendo nas grandes cidades, há elevada produção de lixo. Muitas vezes, não existem áreas próximas à ocupação urbana onde o lixo produzido possa ser depositado e tratado.

A coleta seletiva e a reciclagem reduzem a quantidade de resíduos que chegam às áreas de descarte de lixo.

Solo e rios

Em algumas cidades, o esgoto é lançado diretamente no solo ou nos rios sem tratamento.

A coleta e o tratamento do esgoto evitam a poluição do solo e dos rios.

WILSON JUNIOR

1. Selecione um dos problemas representados na imagem e responda.

a) Qual problema você selecionou?

Os alunos podem selecionar: enchentes, falta de áreas verdes, excesso de lixo e poluição do ar, do solo e dos rios.

b) Quais atitudes reduziram ou solucionariam esse problema?

A criação de áreas verdes reduziria as enchentes; a coleta seletiva e a reciclagem reduziriam a quantidade de lixo nas áreas de descarte de lixo; o uso do transporte público e a fiscalização da emissão de gases reduziriam a poluição do ar; o tratamento do esgoto evitaria a poluição do solo e dos rios.

2. Alguns desses problemas existem no seu lugar de viver? Se sim, quais? Compartilhe suas respostas com os colegas e o professor.

Os alunos devem relacionar o conteúdo apresentado com a própria realidade.

E ainda, obter informações e dados ambientais suscetíveis a cruzamentos, análises e discussões, tornando-os visíveis e acessíveis ao público, de forma a conscientizar a população sobre questões de educação ambiental, que deve ser permanente.

[...] Os danos socioambientais urbanos e/ou suas ameaças são caracterizados pela poluição sonora, poluição atmosférica, poluição hídrica, desmatamento irregular, degradação ambiental e desequilíbrio ecológico (danos à fauna e à flora), além da lesão ao patrimônio cultural de valor histórico, cultural, urbanístico e paisagístico e riscos à qualidade de vida (saúde e bem-estar).

FRANCISCO, Denise P. Danos socioambientais urbanos em Curitiba: uma abordagem geográfica. *RA'EGA*, n. 9, p. 50-52, 2005. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/3446/2723>>. Acesso em: 30 jun. 2021.

- Realizar a leitura do texto esclarecendo dúvidas de vocabulário. Verificar se os alunos sabem o significado das palavras e incentivar a pesquisa em dicionários impressos ou digitais.
- Solicitar a eles que observem as representações de uma propriedade rural nos dois momentos, identificando semelhanças e diferenças entre elas.
- Chamar a atenção para alguns elementos apresentados nas imagens, como as construções, que permaneceram iguais em ambos os momentos.

De olho nas competências

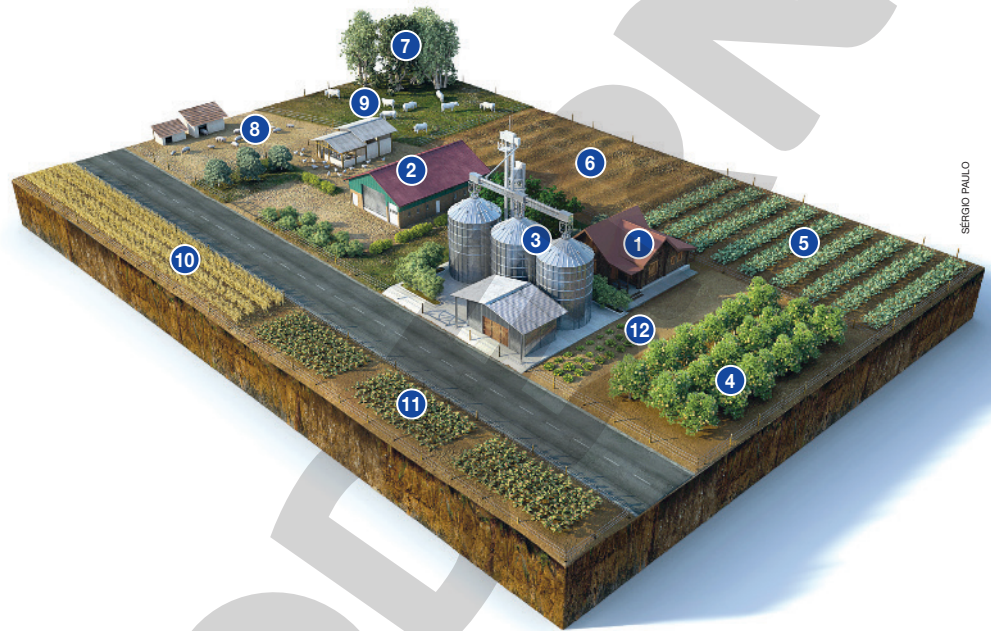
Os conhecimentos relacionados aos cuidados com os solos e a água se aproximam da competência específica de Ciências Humanas 6, ao construir argumentos com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, exercitando o protagonismo voltado para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, se relacionando também à competência específica de Geografia 1, ao utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e a resolução de problemas.

Cuidados com o solo

O solo e a água são importantes para garantir a vida das pessoas e de outros seres vivos.

Muitas técnicas utilizadas nas atividades de trabalho realizadas no campo possibilitam garantir a preservação desses recursos. A **rotação de culturas**, por exemplo, é uma técnica que contribui para a conservação do solo.

- Observe a representação de uma propriedade rural.



Representação ilustrativa sem escala e proporção para fins didáticos.

Legenda

1 Residência	4 Pomar	7 Criação de bois	10 Cultivo de trigo
2 Celeiro	5 Cultivo de soja	8 Criação de porcos	11 Cultivo de beterraba
3 Silos	6 Solo em descanso	9 Criação de galinhas	12 Horta

a) Cite dois cultivos agrícolas representados na imagem.

Soja, trigo ou beterraba.

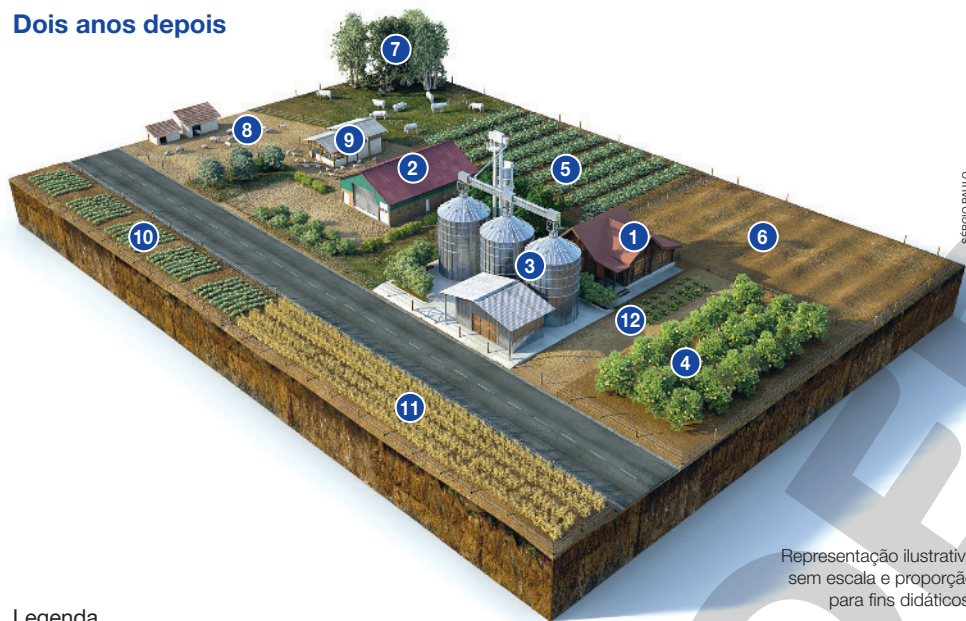
A importância da rotação de culturas

[É possível] [...] demonstrar os benefícios da rotação de culturas para a sustentabilidade da produção agrícola [...]. Os dados obtidos têm demonstrado que os benefícios da rotação de culturas sobre a qualidade do solo, bem como sobre a dinâmica de pragas, doenças e plantas daninhas, resultam em aumentos na produtividade de todas as culturas econômicas envolvidas no sistema de produção, podendo ainda reduzir os custos de produção pela racionalização do uso de insumos. Do mesmo modo, a rotação de culturas tem se revelado uma prática essencial para aumentar a estabilidade da produção

- b) Observe novamente a representação da página anterior. Por que a área indicada pelo número 6 não foi usada para nenhum cultivo?

Porque a área ficou em descanso para o solo se recuperar.

Dois anos depois



Representação ilustrativa sem escala e proporção para fins didáticos.

Legenda

1 Residência	4 Pomar	7 Criação de bois	10 Cultivo de repolho
2 Celeiro	5 Cultivo de soja	8 Criação de porcos	11 Cultivo de trigo
3 Silos	6 Solo em descanso	9 Criação de galinhas	12 Horta

- c) Compare, nas duas representações, as áreas indicadas pelo número 10. O que foi plantado primeiro e o que foi plantado depois nessa área?

Primeiro, foi cultivado trigo e, dois anos depois, repolho.

- d) Qual técnica agrícola foi realizada nessa propriedade rural? Qual é a importância dessa técnica para o solo?

A rotação de culturas. Essa técnica de agricultura contribui para a conservação do solo.



- e) Além da agricultura, que outras atividades são realizadas nessa propriedade rural? Criação de bois, porcos, galinhas e armazenamento de alimentos nos silos.

171

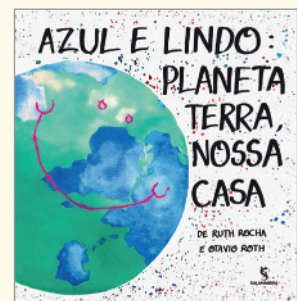
- Observar a representação da propriedade rural dois anos depois, e orientar os alunos para que percebam que houve mudanças no tipo de plantação ou um *descanso*, ou seja, o solo ficou descoberto, sem nenhum tipo de plantio. O processo de alternância de cultivos em um mesmo solo, somado a momentos de descanso, é chamado de rotação de culturas. A rotação de culturas serve para reconstituir e preservar os nutrientes do solo, garantindo sua fertilidade por mais tempo sem o uso de fertilizantes químicos.

- Identificar com os alunos as áreas de descanso do solo (6) e as áreas de alternância de cultivos (10 e 11).

- Informá-los de que, mesmo realizando a rotação de culturas e o *descanso* do solo, pode ser necessário o uso de adubos para enriquecê-lo com nutrientes.

- Comentar que o uso de fertilizantes químicos em excesso pode contaminar o solo e a água existentes próximo à área de plantio, como os rios e o subsolo. Os adubos orgânicos constituem uma alternativa mais sustentável.

Para leitura dos alunos



Azul e lindo: planeta Terra, nossa casa, de Ruth Rocha e Otávio Roth. Salamandra.

O livro aborda o cuidado que temos de ter com o planeta Terra e o que devemos fazer para preservar os recursos, para que possamos ter qualidade de vida e para que as futuras gerações possam se desenvolver também.

das culturas face às variações climáticas comumente observadas no Paraná, não só pela melhoria na qualidade do solo e pela produção de cobertura, mas também por proporcionar a diversificação de cultivares e o escalonamento da época de semeadura.

FRANCHINI, Julio C. et al. *Importância da rotação de culturas para a produção agrícola sustentável no Paraná*. Londrina: Embrapa, 2011. p. 9. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/897259/importancia-da-rotacao-de-culturas-para-a-producao-agricola-sustentavel-no-parana>>. Acesso em: 30 jun. 2021.

- Ler o texto introdutório e conversar com os alunos sobre as ideias principais.
- Orientá-los a observar a representação da quantidade de água existente no planeta, chamando a atenção deles para a pequena parcela de água doce disponível em rios e lagos que pode ser tratada e aproveitada para consumo humano.
- Orientar o preenchimento das lacunas nas frases apresentadas.
- Solicitar a um aluno que leia a frase de cada item até a lacuna e aos demais alunos que sugiram a palavra que a completa.
- Conversar sobre a escassez de água e suas causas principais.
- Explicar que a falta de acesso à água impossibilita as pessoas de usufruírem de seus direitos, inclusive do direito à vida. Por esse motivo, o acesso à água e ao esgotamento sanitário foi reconhecido como um Direito Humano fundamental pelo Conselho de Direitos Humanos da ONU em 2010. A compreensão acerca desse tema é essencial para a **educação em Direitos Humanos**.

Tema Contemporâneo Transversal: Educação em Direitos Humanos

Este é um bom momento para trabalhar com os alunos o Direito à água, garantido na *Declaração Universal dos Direitos da Água*, publicada pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 1992.

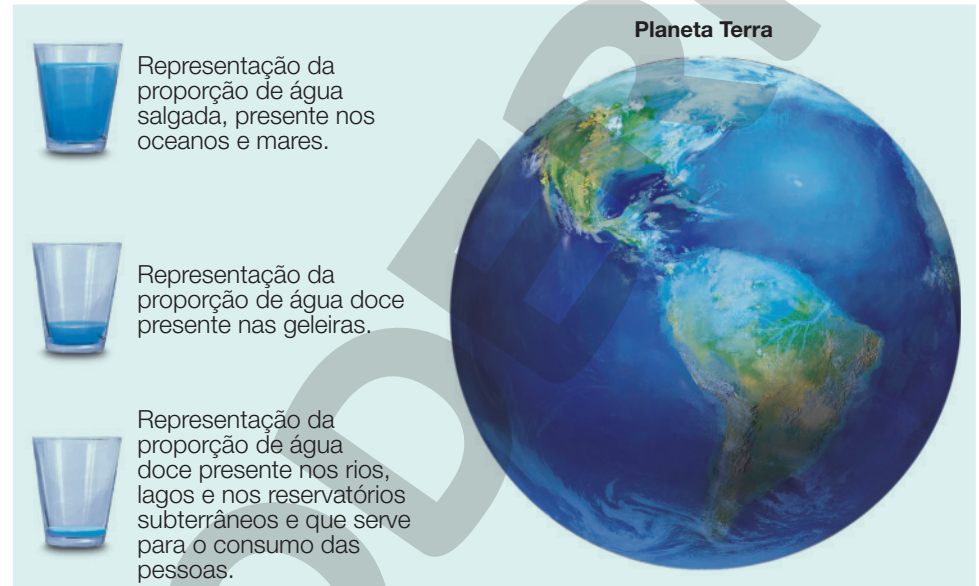
Precisamos cuidar da água

A água é fundamental para a vida das pessoas e de todos os outros seres vivos.

A maior parte da superfície terrestre é coberta por oceanos e mares, compostos de água salgada. Assim, apesar de haver muita água no planeta, grande quantidade dela não pode ser consumida pelas pessoas.

A água que as pessoas consomem é a água doce, e ela existe em menor quantidade.

- Observe a representação a seguir. Depois, complete as frases.
Utilizar a ilustração para explicar para os alunos que a maior parte da superfície da Terra é coberta pelos oceanos (água salgada).



Representação ilustrativa sem escala e proporção para fins didáticos.

- A maior parte da água do planeta Terra é salgada.
- Uma parte da água doce do planeta Terra está congelada nas geleiras.
- Parte da água doce disponível para o consumo das pessoas está nos rios, lagos e nos reservatórios subterrâneos do planeta.

172

Direito à água

1. A água faz parte do patrimônio do planeta. Cada continente, cada povo, cada nação, cada região, cada cidade, cada cidadão é plenamente responsável aos olhos de todos.
2. A água é a seiva de nosso planeta. Ela é condição essencial de vida de todo ser vegetal, animal ou ser humano. Sem ela não poderíamos conceber como são a atmosfera, o clima, a vegetação, a cultura ou a agricultura.
3. Os recursos naturais de transformação da água em água potável são lentos, frágeis e muito limitados. Assim sendo, a água deve ser manipulada com racionalidade, precaução e parcimônia [...].

Investigue



- 1** Converse com um adulto de sua convivência e registre as respostas dele para as perguntas a seguir. **Respostas pessoais com base no depoimento do adulto de convivência dos alunos.**

a) De onde vem a água que usamos em nossa moradia?

b) A água que chega à nossa moradia é adequada para o consumo? Por quê?

c) Precisamos pagar pela água que utilizamos em nossa moradia?

 Sim.

 Não.

d) Qual atividade realizada em nossa moradia consome mais água?

- 2** Com base nas respostas do entrevistado, desenhe e escreva uma atitude que você pode ter no dia a dia para não desperdiçar água.



Avaliar a sugestão

dos alunos e a

correspondência com

as respostas dos

entrevistados.

ILUSTRAÇÕES: LUNA VENTURE



173

Investigue

- Orientar os alunos, como tarefa de casa, a conversar com um adulto de sua convivência sobre a proposta, e solicitar que observem o consumo de água das pessoas que moram na residência, identificando os momentos em que há mais consumo e se há desperdícios.
- Realizar a leitura de cada item e esclarecer as possíveis dúvidas.
- Salientar que o entrevistado deve ser alguém que conheça como é feito o abastecimento de água da moradia. Solicitar aos alunos que observem em uma conta de água da sua residência como foi o consumo nos últimos meses.
- Socializar os resultados das entrevistas, estabelecendo semelhanças e diferenças entre os registros.
- Solicitar que eles desenhem uma situação em que tenham economizado água no lugar onde vivem.

7. A água não deve ser desperdiçada, nem poluída, nem envenenada. De maneira geral, sua utilização deve ser feita com consciência e discernimento para que não se chegue a uma situação de esgotamento ou de deterioração da qualidade das reservas atualmente disponíveis [...].

9. A gestão da água impõe um equilíbrio entre os imperativos de sua proteção e as necessidades de ordem econômica, sanitária e social.

10. O planejamento da gestão da água deve levar em conta a solidariedade e o consenso em razão de sua distribuição desigual sobre a Terra.

DECLARAÇÃO Universal dos Direitos da Água. ONU, 1992. *Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb)*. Disponível em: <<https://cetesb.sp.gov.br/aguas-interiores/informacoes-basicas/tpos-de-agua/declaracao-universal-dos-direitos-da-agua/>>. Acesso em: 30 jun. 2021

Avaliação de processo de aprendizagem

As atividades desta seção possibilitam retomar os conhecimentos trabalhados nos capítulos 15 e 16.

Objetivos de aprendizagem e intencionalidade pedagógica das atividades

1. Classificar o impacto ambiental de atividades econômicas.

Espera-se que os alunos identifiquem três atividades humanas realizadas na Amazônia que provocam baixo impacto ambiental e três atividades que provocam alto impacto ambiental.

2. Identificar o tipo de impacto ambiental a partir de fonte iconográfica.

A atividade exige que os alunos observem, interpretem e classifiquem uma fotografia de acordo com o tipo de impacto ambiental que ela retrata.

3. Explicar ações que contribuem para a preservação dos recursos naturais como o solo e a água.

Espera-se que os alunos sejam capazes de ler e interpretar um texto, para fazer inferências sobre ações e técnicas que contribuam para o não desperdício de alimentos e para a conservação dos solos e da água doce.

RETOMANDO OS CONHECIMENTOS

Avaliação de processo de aprendizagem

Capítulos 15 e 16

Nas aulas anteriores, você estudou os impactos ambientais que as atividades humanas podem provocar nas paisagens do campo e na cidade e sobre fontes históricas que permitem estudá-los. Agora, vamos avaliar os conhecimentos que foram construídos?

1 Sobre as atividades humanas realizadas na Amazônia, identifique:

a) três atividades que provocam pequeno impacto ambiental.

Agricultura em pequenas áreas, pesca artesanal e coleta artesanal de frutos.

b) três atividades que provocam grande impacto ambiental.

Agricultura em grande escala, pesca comercial e extração de madeira em grandes quantidades.

2 Observe a fotografia.



Formação de pastagem no município de Altamira, no estado do Pará, em 2020.

• Qual impacto ambiental foi retratado na fotografia?

Morte de peixes.

Descarte inadequado de lixo.

Desperdício de água.

Desmatamento.

- 3 Leia o poema com o professor e os colegas.

Cidadania é quando...

[...] Não desperdiço	Faço com gosto
Nem alimento	Faço com arte
Nem energia	Sozinho, sou pouco
<u>Senão, um dia</u>	Junto com os outros
<u>A terra se cansa</u>	Eu sou mais forte
[...] Eu colaboro	Sou mais feliz!
Faço minha parte	

Nilson José Machado. *Cidadania é quando...* São Paulo: Escrituras, 2001. p. 19, 38-39.

- a) Por que o não desperdício de alimentos é importante?
 Evitar o desperdício de alimentos reduz a necessidade de produção agrícola e, conseqüentemente, os impactos no ambiente.
- b) Cite uma atitude que pode ser tomada para evitar o desperdício de água.
 Fechar a torneira ao escovar os dentes, usar balde e vassoura para limpar quintais etc.
- c) Sublinhe no texto o trecho que aborda a importância da conservação do solo.

Autoavaliação

Agora é hora de você refletir sobre seu próprio aprendizado. Assinale a resposta que você considera mais apropriada.

Sobre as aprendizagens	Sim	Em parte	Não
a) Identifico impactos ambientais provocados pelas atividades humanas no campo e na cidade?			
b) Classifico atividades da Amazônia de acordo com seu impacto ambiental?			
c) Reconheço a importância da preservação do solo e da água?			

Autoavaliação

A autoavaliação sugerida permite aos alunos revisitarem seu processo de aprendizagens e sua postura de estudante, permitindo que reflitam sobre seus êxitos e dificuldades. Nesse tipo de atividade não vale atribuir uma pontuação ou atribuição de conceito aos alunos. Essas respostas também podem servir para uma eventual reavaliação do planejamento ou para que se opte por realizar a retomada de alguns dos objetivos de aprendizagem propostos inicialmente que não aparentem estar consolidados.

Conclusão do módulo dos capítulos 15 e 16

A conclusão do módulo envolve diferentes atividades ligadas à sistematização dos conhecimentos construídos nos capítulos 15 e 16. Nesse sentido, cabe retomar as respostas dos alunos para a questão problema presente no *Desafio à vista! Quais são os impactos que o uso do solo, da água e as formas de trabalho provocam no ambiente?*

Sugere-se mostrar para os alunos o registro das respostas para a questão problema do módulo e, na sequência, solicitar que identifiquem o que mudou em relação aos conhecimentos que foram aprendidos sobre como o uso de recursos na natureza e as formas de trabalho podem causar alterações significativas no ambiente.



Verificação da avaliação de processo de aprendizagem

Por meio das atividades que foram propostas na avaliação de processo de aprendizagem, é possível realizar o acompanhamento dos alunos dentro da experiência constante e contínua de avaliação formativa. Sugere-se elaborar rubricas e estabelecer pontuações ou conceitos distintos para cada atividade, considerando os objetivos de aprendizagem e a intencionalidade pedagógica de cada uma delas.



Superando defasagens

Após a devolutiva das atividades, identificar se os principais objetivos de aprendizagem previstos no módulo foram alcançados.

- Identificar atividades com maior e menor impacto ambiental na Amazônia.
- Descrever os impactos ambientais da mineração.
- Indicar exemplos de impactos ambientais provocados pelas ações das pessoas no campo e na cidade.
- Reconhecer a importância e exemplificar formas de conservação do solo e da água.

Para monitorar as aprendizagens por meio desses objetivos, podem-se elaborar quadros individuais referentes à progressão de cada aluno. Caso se reconheçam defasagens na construção dos conhecimentos, sugere-se, com relação ao capítulo 15, retomar com os alunos elementos – poemas, fotografias, pinturas, reportagens – relacionados à questão do impacto ambiental das atividades humanas. Com relação ao capítulo 16, sugere-se retomar a leitura de imagens que explicitem impactos ambientais no campo e na cidade, solicitando que indiquem razões de sua ocorrência. Vale retomar a importância da água e do solo para a vida, indicando iniciativas que ocorreram em outras localidades do mundo e no município onde vivem que favoreceram a conservação desses recursos naturais.

A página MP223 deste manual apresenta um modelo de ficha para acompanhamento das aprendizagens dos alunos com base nos objetivos de aprendizagem previstos para cada módulo.

Modelo de ficha de acompanhamento




Escola: _____

Ano: _____ Turma: _____

Aluno(a): _____

Professor(a): _____

Níveis de desempenho (ND): 1 – Avançado; 2 – Adequado; 3 – Básico; 4 – Iniciante

Módulo	Objetivos de aprendizagem	Alunos									
											
Capítulos <input type="checkbox"/> e <input type="checkbox"/>	_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Capítulos <input type="checkbox"/> e <input type="checkbox"/>	_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Capítulos <input type="checkbox"/> e <input type="checkbox"/>	_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	_____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Avaliação de resultado

Esta avaliação pode ser aplicada ao término do módulo de trabalho e ao final do bimestre, do semestre ou do ano. Fica a critério do professor aplicá-la integralmente ou selecionar algumas atividades a partir do que foi priorizado ao longo dos estudos. Sugere-se estabelecer pontuações ou conceitos distintos para atividades valorizando as temáticas e os procedimentos que tiveram maior ênfase pedagógica ao longo do curso. Vale considerar a possibilidade de elaborar rubricas, visando sistematizar os critérios de correção e minimizar elementos de subjetividade, favorecendo uma devolutiva mais clara e transparente de seus resultados.

Objetivos de aprendizagem para as atividades 1 a 4

1. Reconhecer a posição de objetos e pessoas, utilizando o próprio corpo e a mesa do professor como referências.
2. Reconhecer exemplos de trabalhadores do seu lugar de viver e o período em que costumam trabalhar.
3. Identificar os períodos do dia nos quais algumas atividades são realizadas pelas pessoas.
4. Perceber as mudanças em uma avenida ao longo do tempo.

O QUE EU APRENDI?

Avaliação de resultado

Vamos avaliar algumas aprendizagens do 2º ano. Nessa etapa, retomaremos as temáticas dos capítulos 1, 2, 3 e 4.

1. Olhando para a mesa do professor em sua sala de aula, indique algo que esteja posicionado: *As respostas dependem da posição da mesa do professor em relação aos alunos e dos elementos da sala.*
 - a) à frente da mesa. _____
 - b) do lado direito da mesa. _____
 - c) do lado esquerdo da mesa. _____
2. Dê um exemplo de trabalhador em seu lugar de viver que trabalha durante o dia e outro que trabalha durante a noite.

Profissional que trabalha durante o dia	Profissional que trabalha durante a noite
<i>Carteiro, gari, entre outros.</i>	<i>Vigilantes, seguranças, entre outros.</i>

3. Classifique as atividades abaixo com a letra **A** para antes do almoço e **D** para depois do almoço.

D Jantar. **A** Café da manhã. **D** Lanche da tarde.
4. A Avenida Paulista, assim como outras, mudou ao longo do tempo. Ligue as colunas.

1902

2021

Prédios altos.

Pouca vegetação.

Muita vegetação.

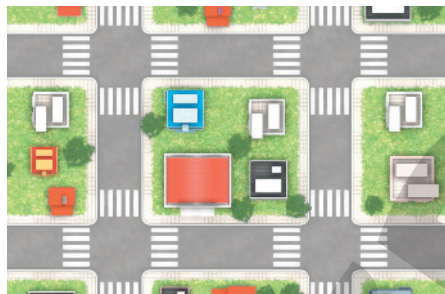
Construções mais baixas.

Nessa etapa, retomaremos as temáticas dos capítulos 5, 6, 7 e 8.

- 5 Identifique a visão em que cada uma das representações foi elaborada: frontal, oblíqua ou vertical.



Visão oblíqua



Visão vertical

ILUSTRAÇÕES: JONATAN SARMENTO

- 6 Indique um meio de transporte comum no bairro onde você vive que tenha mudado sua forma de utilização ao longo do tempo.

Os alunos podem citar, por exemplo, o ônibus, que mudou sua forma de utilização, mas continua com problema de superlotação.

- 7 Indique um meio de comunicação utilizado em sua moradia para:

- a) se divertir. Resposta pessoal.
 b) se informar. Resposta pessoal.

- 8 Marque com um X as regras de convivência que contribuem para a organização de uma sala de aula.

- Levantar a mão antes de falar. Ouvir o colega com atenção.
 Jogar o lixo no chão. Jogar o lixo na lixeira.

Objetivos de aprendizagem para as atividades 5 a 8

5. Identificar as visões a partir das quais duas representações foram elaboradas.
6. Indicar um meio de transporte do lugar de viver que tenha sofrido mudanças no uso ao longo do tempo.
7. Reconhecer os meios de comunicação utilizados na própria moradia para atividades de lazer e para a obtenção de notícias.
8. Identificar regras de convivência importantes de serem adotadas em sala de aula.

Objetivos de aprendizagem para as atividades 9 a 11

9. Reconhecer elementos humanizados da paisagem do campo e da cidade a partir de fotografias, indicando a paisagem mais transformada pela ação humana.
10. Identificar as características principais da carta e do álbum.
11. Identificar e classificar diferentes objetos de acordo com seus usos.

O QUE EU APRENDI?

Nessa etapa, retomaremos as temáticas dos capítulos 9, 10, 11 e 12.

9 Observe as fotografias.



Vista do município de Londrina, no estado do Paraná, em 2017.



Vista do município de Bueno Brandão, no estado de Minas Gerais, em 2016.

a) Qual paisagem foi mais transformada pela ação humana?

A.

B.

b) Destaque três elementos que formam a paisagem da fotografia B.

Casas, plantações, pastagens, estrada, árvores.

10 Identifique a frase que corresponde à carta e a que corresponde ao álbum.

a) Tem um destinatário e é assinada. Carta.

b) Apresenta fotografias de diferentes tempos. Álbum.

11 Pinte os nomes dos objetos conforme a legenda.

Utensílio doméstico.

Instrumento musical.

Material escolar.

Instrumento de trabalho.

Estojo escolar.

Enxada.

Violão.

Vassoura.

Verde.

Vermelho.

Azul.

Amarelo.

Nessa etapa, retomaremos as temáticas dos capítulos 13, 14, 15 e 16.

12 Escolha um profissional que trabalha no seu lugar de viver e identifique a atividade econômica relacionada a seu trabalho.

- a) Profissional: Resposta pessoal.
- b) Atividade econômica relacionada ao trabalho: atividades econômicas possíveis: agricultura, pecuária, extrativismo, comércio, indústria e prestação de serviços.

13 Assinale onde é mais comum ocorrer os impactos ambientais abaixo.

a) Queimadas em áreas que eram ocupadas por vegetação nativa.

Campo. Cidade.

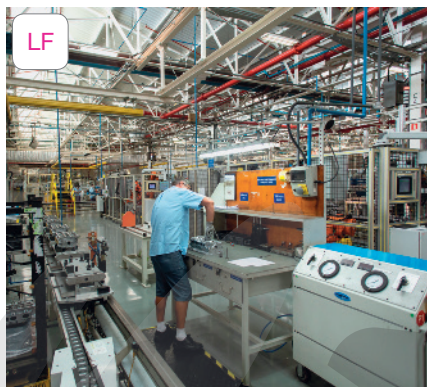
b) Grande quantidade de veículos provocando poluição do ar.

Campo. Cidade.

14 Observe os profissionais retratados nas fotografias e classifique os locais de trabalho de acordo com a legenda.

LA Local aberto.

LF Local fechado.



Trabalhador em fábrica no município de Taubaté, no estado de São Paulo, em 2018.



Gari recolhendo lixo no município de Angra dos Reis, no estado do Rio de Janeiro, em 2019.

Objetivos de aprendizagem para as atividades 12 a 14

12. Exemplificar um profissional do lugar de viver, identificando a atividade econômica relacionada ao seu trabalho.

13. Reconhecer impactos ambientais que costumam ocorrer com mais frequência no campo e na cidade.

14. Observar duas fotografias e classificar os locais de trabalho como abertos ou fechados.



Bibliografia comentada

AB'SÁBER, Aziz; MARIGO, Luiz Claudio. *Ecossistemas do Brasil*. São Paulo: Metalivros, 2009.

A obra trata do estudo da paisagem na perspectiva da relação entre natureza e sociedade, centrada na análise evolutiva dos ecossistemas brasileiros, com base em aspectos geomorfológicos, climáticos e intervenções humanas.

ALMEIDA, Rosângela D. de (org.). *Cartografia escolar*. São Paulo: Contexto, 2007.

Uma compilação de artigos de importantes autores e estudiosos da cartografia brasileira, além de trazer referências conceituais, metodológicas e práticas da cartografia escolar, contribuindo para aprofundar a questão das representações do espaço geográfico dentro do universo da sala de aula.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

Os artigos desse livro apresentam reflexões teóricas e relatos de experiência de trabalho em sala de aula em torno das ideias de “sala de aula invertida”, “ensino personalizado”, “espaços de criação digital”, “rotação de estações” e “ensino híbrido”. Nesse sentido, essa obra funciona como uma interessante introdução às metodologias ativas aplicada à inovação dos processos de ensino e aprendizagem.

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de M. (org.). *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015.

Apresenta reflexões sobre o ensino híbrido e a integração das tecnologias digitais no dia a dia da sala de aula, a fim de incentivar a personalização do ensino e a autonomia dos alunos na construção do conhecimento.

BITTENCOURT, Circe M. F. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

Aborda questões essenciais do ensino e da aprendizagem de História, como as mudanças curriculares ao longo do tempo, os critérios de seleção de conteúdos para cada segmento, os conceitos fundamentais do componente curricular, as noções de tempo, espaço e representação social, a interdisciplinaridade e o trabalho com as fontes, com destaque para as metodologias específicas de análise dos documentos não escritos.

BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

Na parte introdutória da obra, a autora propõe uma reflexão teórica sobre os elementos que constituem a memória coletiva. Na segunda parte, apresenta depoimentos, principalmente de paulistanos nascidos há cerca de cem anos, com o intuito de discutir as mudanças vivenciadas pelos moradores da cidade e também as memórias afetivas familiares. Por fim, a autora realiza uma conclusão, relacionando as duas partes anteriores.

BRASIL. Agência Nacional de Águas. *Relatório conjuntura dos recursos hídricos 2019*. Brasília: ANA, 2019.

O relatório traz um panorama dos recursos hídricos no Brasil apresentando diversos indicadores e estatísticas sobre a quantidade, a qualidade e os usos da água, bem como sua gestão.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

A Base Nacional Comum Curricular constitui o principal documento norteador da educação brasileira atualmente. Para a área de Ciências Humanas no Ensino



Fundamental, apresenta os fundamentos teóricos e pedagógicos com destaque para o ensino e a aprendizagem mediados pela abordagem das “Competências Gerais da Educação Básica”; das “Competências específicas de Ciências Humanas” e, por fim, das “Competências Específicas de História e de Geografia para o Ensino Fundamental”, essas últimas acompanhadas de unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades indicadas para cada ano.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA: Política Nacional de Alfabetização. Brasília: MEC/Sealf, 2019.

O documento oficial aborda o tema da alfabetização, fundamental para o trabalho com alunos do 1º ao 5º ano. São apresentadas análises de relatórios sobre alfabetização no Brasil e no mundo, bem como marcos históricos e normativos desse processo. Além disso, o documento discute alguns pressupostos teóricos sobre alfabetização e apresenta planos e metas de trabalho, reforçando a importância de um compromisso de todos os componentes curriculares no processo de alfabetização.

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: propostas de práticas de implementação.* Brasília: MEC, 2019.

Os temas contemporâneos, apresentados inicialmente na Base Nacional Comum Curricular, foram reorganizados em torno de seis eixos, a saber: “Meio ambiente”, “Economia”, “Saúde”, “Cidadania e Civismo”, “Multiculturalismo”, “Ciência e Tecnologia”. Nesse documento também são apresentadas sugestões de implementação dos temas contemporâneos transversais, com exemplos de trabalho em alguns anos do Ensino Fundamental.

BUENO, Roseli (org.). *Objetos & memórias.* São Paulo: Editora Novo Século, 2011.

O livro apresenta 170 histórias de pessoas e seus vínculos com objetos. Nessa organização, o autor visa explorar

os valores sentimentais que condicionam a afetividade e a singularidade dessas pessoas e seus artefatos prediletos. Trata-se de um livro preocupado com a cultura material, apreendida como produto e como vetor das relações sociais, implicada na construção individual das identidades abordadas, contudo, sem perder de vista os assuntos de interesse de toda a sociedade.

CALLAI, Helena C. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. *Caderno Cedes*, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, 2005.

O artigo trata da importância de compreender o espaço geográfico com base na análise da inter-relação entre sociedade e natureza, evidenciando a dinâmica da transformação do espaço pelas pessoas.

CARLOS, Ana Fani A. *A cidade.* São Paulo: Contexto, 1992.

Ana Fani aborda a cidade em sua dimensão humana, discutindo os significados atribuídos a ela por seus habitantes. Trata-se de um livro que, sem abrir mão da perspectiva histórica, adota o ponto de vista da paisagem, do uso do solo e do espaço urbano como um campo de disputas.

CARLOS, Ana Fani A.; CRUZ, Rita de Cássia A. da (org.). *A necessidade da Geografia.* São Paulo: Contexto, 2019.

Uma compilação de artigos sobre o mundo contemporâneo e os diversos campos de estudo da Geografia. Com base nos conceitos de espaço geográfico, natureza e cultura, são discutidas temáticas contemporâneas com uma abordagem espacial da realidade social.

CASTELLAR, Sonia M. V.; PAULA, Igor R. de. O papel do pensamento espacial na construção do raciocínio geográfico. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, v. 10, n. 19, 2020.

O artigo trata de questões relacionadas ao desenvolvimento do pensamento

Bibliografia comentada

espacial, entendido como um conteúdo conceitual e procedimental, e de como ele pode contribuir para a construção do raciocínio geográfico e cartográfico.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org.). *Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano*. 11. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

Na obra, há diversas contribuições teóricas e práticas para um ensino significativo, considerando as vivências dos alunos e as principais dificuldades que os professores enfrentam no ensino da Geografia.

CAVALCANTI, Lana de S. *Pensar pela Geografia: ensino e relevância social*. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019.

Trata-se de uma análise do desenvolvimento do pensamento geográfico ao longo do tempo, destacando a importância da Geografia para a formação cidadã, visto que tem o poder de evidenciar processos espaciais com implicações no dia a dia das pessoas, ainda que seja com diferentes intensidades e escalas.

CHERMAN, Alexandre; VIEIRA, Fernando. *O tempo que o tempo tem: por que o ano tem 12 meses e outras curiosidades sobre o calendário*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

O autor discute como se estabeleceu a duração dos meses e das semanas, além da duração dos anos bissextos. São abordadas inúmeras curiosidades astronômicas e históricas por trás do desenvolvimento dos calendários utilizados pelas mais diversas sociedades.

COLL, César; EDWARDS, Derek. *Ensino, aprendizagem e discurso em sala de aula*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Apresenta uma compilação de artigos que analisam os processos escolares de ensino e aprendizagem, valorizando a coleta de depoimentos de professores e alunos e a promoção de uma aprendizagem significativa.

DONATO, Hernani. *História do calendário*. São Paulo: Melhoramentos, 1976.

Aborda a criação dos primeiros calendários em diferentes tempos e espaços, bem como as especificidades dos calendários de acordo com as projeções realizadas por povos distintos. Além disso, discute aspectos culturais como as festas e os rituais relacionados à passagem do tempo para cada povo apresentado.

DUARTE, Regina Horta. *História & Natureza*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

As relações entre as sociedades humanas e o meio natural são discutidas nesse livro com base em uma perspectiva histórica. A questão ambiental é abordada a partir das imagens, sentimentos e sentidos que diversas sociedades humanas atribuem ao que chamam de “natureza”.

FERMIANO, Maria B.; SANTOS, Adriane S. *Ensino de História para o Fundamental 1: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2014.

O eixo da obra é o ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesse sentido, as autoras abordam de forma clara e com muitos exemplos temas essenciais como a construção das noções temporais, o trabalho com documentos, o planejamento curricular e os procedimentos didáticos no cotidiano da sala de aula.

FERREIRA, Mariana; BASSI, Cristina Mantovani. *A história dos transportes no Brasil*. Rio de Janeiro, Editora Horizonte, 2011.

Com mais de 200 fotografias e ilustrações, essa obra aborda, a partir de uma perspectiva histórica, da origem até a contemporaneidade, a saga da implementação da rede e dos meios de transporte no país – naval, ferroviário, rodoviário e hidroviário.

HADJI, Charles. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

A obra tem como foco central a importância do conceito de avaliação



formativa e seus desdobramentos nos processos de ensino e aprendizagem. Apresenta também alguns tipos de avaliação e as características de cada uma delas, bem como a importância da autoavaliação.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo agropecuário 2017: resultados definitivos.* Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

A publicação apresenta características e dados relacionados ao espaço rural brasileiro por meio de tabelas, gráficos e mapas relativos às produções e aos estabelecimentos agropecuários.

MARTINELLI, Marcello. *Mapas da geografia e cartografia temática.* 5. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

O livro contém os fundamentos teóricos e metodológicos da cartografia por meio de diversas considerações sobre a funcionalidade dos mapas para a Geografia, identificando seus principais elementos e características.

MARTINS, Clerton (org.). *Patrimônio cultural: da memória ao sentido do lugar.* São Paulo: Roca, 2006.

O autor defende um olhar amplo sobre as produções culturais e sua importância para os criadores locais e os visitantes, reforçando ideias de inclusão social relacionadas com sustentabilidade e responsabilidade ética e segurança. A obra afirma que é possível defender a sustentabilidade do planeta a partir do resgate das ideias, dos patrimônios naturais e culturais existentes, do direito à memória e à história. Assim, entrelaça os conceitos de patrimônio cultural e natural com os aspectos históricos de sua aplicação prática.

PASSINI, Elza Y. *Alfabetização cartográfica e a aprendizagem de Geografia.* São Paulo: Cortez, 2012.

A obra apresenta pensamentos e práticas relacionados à alfabetização

cartográfica e à educação geográfica, visando à formação de uma consciência espacial e ao desenvolvimento de leituras do mundo, por meio de diversas representações, como mapas e gráficos.

PENTEADO, Heloisa D. *Metodologia do ensino de História e Geografia.* São Paulo: Cortez, 2008.

Proposta de ensino integrado entre os componentes História e Geografia, por meio de uma análise geo-sócio-histórica dos fatos e dos fenômenos da realidade.

PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar.* Porto Alegre: Artmed, 2000.

A obra apresenta reflexões e experiências pautadas em dez competências, abrangendo questões como o trabalho em equipe e por projetos, as práticas de aprendizagem diferenciadas que promovem equidade, situações de aprendizagem que incorporam o uso das novas tecnologias, entre outras.

PONTUSCHKA, Nídia N.; PAGANELLI, Tomoko I.; CACETE, Núria H. *Para ensinar e aprender Geografia.* São Paulo: Cortez, 2007.

Esse livro aborda metodologias e experiências que permitem a reflexão sobre o espaço geográfico e possibilitam pensar a aprendizagem significativa no ensino da Geografia.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.* São Paulo: Hucitec, 1996.

A obra analisa o espaço geográfico a partir da difusão dos objetos técnicos, explorando o que chama de meio técnico-científico-informacional.

SANTOS, Milton. *Pensando o espaço do homem.* 5. ed. São Paulo: Edusp, 2009.

A obra trata das transformações do espaço geográfico provocadas pelos seres

Bibliografia comentada

humanos, analisando a territorialização das práticas sociais na globalização e inter-relacionando as categorias de espaço e tempo.

SCHMIDT, Maria A.; CAINELLI, M. *Ensinar História*. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

A proposta desse livro é auxiliar o professor a fazer a ponte entre a teoria do ensino de História e a sua realidade. Para tanto, são abordados temas como a importância da temporalidade no ensino de História, o trabalho com fontes históricas, o patrimônio histórico e a história oral. A obra oferece muitos textos complementares para leitura e discussão, garantindo o contato com a bibliografia básica sobre o ensino de História.

SILVA, Kalina V.; SILVA, Maciel H. *Dicionário de conceitos históricos*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

Nesse dicionário, são apresentados três tipos de conceitos: os que se referem a contextos históricos específicos, como “colonização portuguesa no Brasil”; as categorias de análise, conceitos mais abrangentes que servem para diferentes períodos da História, como “democracia”, “monarquia” etc.; e, por fim, os conceitos que são instrumentais para o ofício do historiador, como “fontes históricas” e “patrimônio histórico”. Cada verbete apresenta a trajetória do conceito, os ganhos e as perdas de significado ao longo do tempo. Além disso, a obra conta com sugestões para a prática em sala de aula.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Uma reflexão sobre a necessidade de ampliação das estratégias de leitura no ambiente escolar por meio de ações que

podem ser realizadas a fim de favorecer a interpretação e a compreensão de textos.

VICKERY, Anitra. *Aprendizagem ativa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental*. Porto Alegre: Penso, 2016.

A obra trata de elementos teóricos e práticos relacionados à aprendizagem ativa, na qual o aluno é visto como protagonista do seu próprio aprendizado, explorando estratégias de ensino que favorecem a aprendizagem de alta qualidade.

VYGOTSKY, Lev. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

O foco desse livro é a inter-relação entre o pensamento e a linguagem, explorando as diferentes fases do desenvolvimento intelectual da criança.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Apresenta inúmeras facetas relacionadas à prática educativa, abordando questões sobre planejamento do docente, sequências didáticas e de conteúdo, organização social da classe, relações interativas na sala de aula, recursos didáticos, avaliações, entre outras.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. *Métodos para ensinar competências*. Porto Alegre: Penso, 2020.

Essa obra expõe algumas facetas do ensino por competências, perspectiva presente também na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os autores apresentam metodologias inovadoras como a formação de “competências para a vida”, “metodologia de projetos”, os “centros de interesse”, o método de “pesquisa do meio”, a “aprendizagem baseada em problemas” e as simulações, analisadas a partir do conhecimento atualizado a respeito dos processos de aprendizagens.



MODERNA



MODERNA

ISBN 978-65-5816-079-3



9 786558 160793